

ALETHEIA THOTH VERITAS

Nova Acrópole Sem Véu

*A face oculta de uma
escola de filosofia a
maneira clássica*

NOVA ACRÓPOLE SEM VÉU

**A FACE OCULTA DE UMA ESCOLA DE FILOSOFIA À MANEIRA
CLÁSSICA**

**O Manual prático para desprogramar um seguidor da
organização**

ALETHEIA THOTH VERITAS

2023

Prefácio

Caro leitor,

Este livro é fruto da minha jornada pessoal, na qual me deparei com a Nova Acrópole, uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia, mas que na verdade é muito mais do que isso. Durante anos, meu esposo participou das atividades da Nova Acrópole e, apesar de inicialmente ter visto isso como algo positivo, logo comecei a perceber os impactos negativos que a organização estava tendo em nossa vida e em nosso casamento.

Com o tempo, descobri que a Nova Acrópole é uma das muitas organizações que se enquadram na categoria de seitas, com técnicas de manipulação e controle mental que são sutis, mas poderosas. Por meio da minha experiência pessoal, aprendi muito sobre como essas organizações operam e como podem ser destrutivas para indivíduos e famílias.

As seitas destrutivas podem parecer acolhedoras e oferecer uma sensação de pertencimento, mas, na verdade, impõem uma doutrinação rígida e limitante, que pode prejudicar gravemente a saúde mental e emocional dos indivíduos envolvidos.

Este livro é, portanto, uma tentativa de alertar as pessoas sobre os perigos de se envolver com organizações como a Nova Acrópole, bem como de fornecer recursos para ajudar aqueles que já foram afetados por essas seitas. Espero que este livro possa ser útil para aqueles que, como eu, foram afetados negativamente pela Nova Acrópole ou por outras organizações similares, bem como para aqueles que estão buscando informações para ajudar amigos e familiares.

Começo esse livro com uma alegoria, ilustrativa, de uma certa caverna, a maneira clássica, que se chama Nova Acrópole.

Tudo começa se elaboramos uma análise criteriosa da Nova Acrópole sob 2 vertentes:

- *Sendo, a primeira como uma escola de filosofia;*
- *E a segunda como uma fazenda em Brasília-DF que agora também conta com um módulo em Mossoró, no Rio Grande do Norte - chamado de Ítaca..*

As unidades das escolas de Filosofia possuem professores, todos formados pela instituição, que de fato, ensinam os conceitos de uma maneira tão prática e profunda que qualquer indivíduo se ficar atento às aulas, colocando dedicação aos seus estudos, terá uma mudança de visão do mundo diferenciada, o que irá gerar consequente mudança de atitudes em relação a sua vida pessoal. Isso é impactante sobremaneira e algo que tira o melhor das pessoas, as fazendo evoluir como seres humanos.

Aqui, no programa de aprendizado, percebemos que os alunos são estimulados a criar consciência do trabalho em grupo e a auxiliar na manutenção da escola em vários aspectos, como revezamento em:

- *Turnos na Recepção da escola;*
- *Turnos de segurança da escola;*
- *Turnos aos finais de semana para limpeza da sede escolar.*

Aqui todos estão consolidando a consciência que a escola é construída e mantida por todos, plantando a ideia de coletividade e responsabilidade em cada aluno.

Com o avançar do tempo, no curso de Filosofia, o aluno começa a auxiliar na organização de eventos e palestras, e começa a ser apresentado às primeiras fotos da fazenda em Brasília. Nestas fotos veem-se belas paisagens e pessoas felizes, que nas imagens sempre estão fazendo algum tipo de atividade em prol da coletividade.

O curso de Filosofia segue e como em qualquer escola, os alunos começam a se envolver gradativamente mais no aprendizado, compreendendo que possuem alguma responsabilidade na organização dos trabalhos da escola.

Porém, também existem alunos que não se envolvem tanto - geralmente aqueles com maior idade. Mas o fato de não estarem envolvidos e terem outras responsabilidades com a escola, que vão além de simplesmente assistir aulas,

não os impede de continuarem seus estudos e não são constrangidos por esta opção em momento algum.

Ao final do primeiro nível do curso de Filosofia, temos uma linda cerimônia - algo de fato, é único e profundo, onde recebemos o certificado de conclusão do primeiro nível e nos lançamos imediatamente à matrícula do segundo nível, ansiosos por tudo que teremos pela frente, por todos os conhecimentos que poderemos adquirir.

Entre os ensinamentos aprendidos no primeiro nível temos um estudo comparativo entre diferentes civilizações e pensadores sobre:

- *Ética;*
- *Sociopolítica;*
- *Definição de moral;*
- *Conceito de Karma e Dharma.*

Este último, será amplamente utilizado ao longo do curso - de forma quase que semanal - pois em tal conceito, acreditasse que o ser humano surgiu do uno, uma consciência única, e que voltará para o uno. Aqui, o uno, é representado pelo Dharma - nosso objetivo - sendo que o caminho seria o Karma. Qualquer desvio do caminho do Dharma, geraria consequências Cármicas, de forma que nosso objetivo seria o de não gerar mais Karma, sempre andando de acordo com o Dharma. Algo que me fazia pensar em uma punição divina se não segue o caminho correto.

De tal forma, os ensinamentos, da Nova Acrópole e diante do fato que a mesma estava ligada aos grandes mestres de sabedoria, como sempre falavam, associado à consciência dos nossos atos, nos ajudariam nesse caminho.

Outro ponto que nos encantava era justamente o fato de que os professores sempre abordavam significados de palavras do nosso cotidiano. Aqui cito que utilizamos muitas palavras nas falas diárias cujo real significado desconhecemos, como, por exemplo: religião (ato de se religar a algo divino) entre outras. Víamos que os mais antigos sempre repetiam essas definições das palavras, como se todos tivessem exatamente o mesmo conhecimento, e que sempre tinham um discurso, entonação e gestos como que padronizados. Também via muitos professores que ao começarem a aula, adotavam uma linguagem distinta, com pronúncia própria, típica dos alunos mais antigos e professores da nova Acrópole.

Iniciamos o segundo nível e nesse ponto já encaramos com naturalidade todas as atividades extracurriculares da escola e nos sentimos responsáveis por ajudar em tudo o que pudermos.

Inclusive alguns alunos já dedicam um horário fixo para auxiliar em atividades da escola como:

- *Ficar de segurança na portaria;*
- *Cuidar da recepção da escola;*
- *Elaborar a contabilidade;*
- *Cuidar dos materiais que serão entregues aos alunos;*
- *Dentre outras.*

Estamos envolvidos em todos os processos e nos sentimos parte daquilo - de forma que permanecemos cada vez mais tempo nos dedicando à escola, como ocorreria naturalmente em qualquer local onde nos sentíssemos bem e rodeados de pessoas que pensam como nós. Nos sentíamos em casa e não apenas em uma escola de Filosofia. Sempre éramos cobrados por professores ou forças vivas, quando assumíamos um compromisso e não o cumpríamos. Isso nos leva a compreender que assumir responsabilidades exige maturidade e que há uma hierarquia dentro da escola, representada pelo Diretor e os alunos forças vivas abaixo deste. Vemos também que a escola tem alunos forças vivas ou não, responsáveis por cada seção organizacional da instituição.

Dependendo do momento que cada aluno ingressa no curso, no mês de setembro ocorrem os jogos da primavera, na fazenda Nova Acrópole em Brasília. Esse evento se torna o primeiro contato de cada um, que possua disponibilidade de tempo para ir e de recursos financeiros para arcar com o custo das passagens, com a fazenda que tanto ouvíamos falar e como tantas fotos vistas até então.

Ao chegar em Brasília, no aeroporto, seguimos para a sede nacional da Nova Acrópole, algo formado por uma estrutura imensa, que agrega inúmeras salas de aula e um instituto médico anexo, denominado Serafis. Sempre somos bem tratados por pessoas sorridentes e solícitas, o que nos deixa encantados com tudo aquilo - de forma que notamos que a Nova Acrópole vai muito além daquilo que tínhamos do local de onde viemos... aqui entendemos que a ideia é maior do que achávamos.

Temos toda uma organização para saída dos transportes para a fazenda, cujo trajeto leva 2h. Os meios de transporte são justamente os carros dos alunos da nova era, que residem em Brasília. Todos seguem, em dezenas de automóveis e a viagem se inicia, ao passo que durante ela, diálogos se desenvolvem dentro dos veículos, sendo estes sempre puxados pelos alunos mais antigos,

que estão como motoristas, e cujo assunto norteia a vida pessoal de cada um -uma oportunidade para estas pessoas se conhecerem mais.

Ao chegarmos à fazenda vemos vários tipos de alojamentos, como: barracas de acampamento, alojamentos de alvenaria, carros, etc. Aqui somos novamente muito bem recebidos, sempre com sorrisos e abraços. Notamos que a fazenda é cercada por eucaliptos e ao questionar o fato, nos respondem que é para termos maior privacidade no nosso dia a dia.

Assim que colocamos nossos pertences no alojamento que nos cederam, começamos a explorar o local, na ânsia de descobrir cada vez mais. Notamos que existem pessoas, homens apenas, vestidos totalmente de preto e com rádios nas mãos e armados, cuidando de nossa segurança (seriam estes alunos membros do corpo de segurança).

Claro que começamos a questionar o que seria o corpo de segurança e nos explicam que a Nova Acrópole tem um ciclo mais interno, chamado de forças vivas e estes são subdivididos entre: brigada masculina - construtores e administradores e brigada feminina - que ajuda na organização de tudo, além do corpo de segurança, acima citado. Nos dizem que para entrar nesse ciclo mais interno temos que realizar o curso voltado para forças vivas, na nossa filial da escola e que ao final do curso e se formos aceitos, ingressaremos nesse ciclo.

Vemos todos felizes eles nos explicando como toda aquela estrutura da fazenda foi erguida, como foram os primeiros dias de acampamento naquele local que em dias passados, ainda não havia nada construído. Tudo aquilo construído com muito esforço e suor dos alunos da Nova Acrópole.

Percebemos que os alunos possuem uma organização capaz de construir algo grandioso, como a fazenda, através de um trabalho coletivo, onde cada um sabe a sua função e todos possuem ciência que para termos harmonia, devemos obedecer a hierarquia da Nova Acrópole. Vemos uma mini sociedade perfeita e diante da qual nos sentimos privilegiados por estar lá e por poder fazer, de certa forma, parte daquilo. Desejamos, de fato, fazer parte de tudo aquilo.

Seguimos o dia e vemos que os trabalhos, da fazenda, estão sendo feitos por voluntários e procuramos saber como poderíamos ajudar também, já que concordamos não ser justo que apenas uns trabalhem enquanto apenas nós nos divertíamos. Achamos o local onde são definidas as equipes e horários, para as atividades de manutenção da fazenda, como:

- *Limpeza dos banheiros;*

- *Lavação de pratos;*
- *Retirada dos lixos;*
- *Limpeza do auditório (sim, existe um grande auditório para encontros da fazenda que possuem aulas);*
- *Preparar o café da manhã, almoço e jantar.*

Portanto, cada um se voluntaria para exercer uma determinada atividade, no horário designado e assim começamos a fazer parte da sociedade da Nova Acrópole, como todos nos elogiando e reconhecendo nosso trabalho.

Isso não é obrigatório, porém, todos acabam fazendo algo e ali me vi em um local como nenhum outro, onde todos fazem a sua parte em prol da coletividade, com os processos funcionando de maneira harmônica e com as pessoas sorrindo o dia todo. Me senti como em uma grande família, feliz, que funcionava como uma grande engrenagem e cada um abrindo mão de suas individualidades em prol do grupo.

Em minha segunda ida à fazenda, agora para o curso de Integração - evento que ocorre anualmente, cujo objetivo é proporcionar dias de curso e de convívio entre os membros da Nova Acrópole - eu já estava familiarizado com tudo e com todos. Foram dias magníficos e um curso de imensa profundidade quanto a seus ensinamentos.

Além das aulas, realizamos sessões com nosso Mestre, em que ficávamos todos com os olhos fechados e em silêncio, e ele nos pedindo para imaginarmos determinado item ou fato. Saíamos desta sessão com a mente bem relaxada e após isso, era um momento como se todos estivéssemos juntos, pensando no mesmo objetivo. Assim iniciávamos as aulas do curso com a mente aberta para tudo o que nos era ensinado.

Ao voltar para casa me pegava constantemente recordando aqueles dias e sim, pensando na próxima oportunidade de voltar à fazenda e ampliar meu aprendizado.

Os anos foram passando e o compromisso com as atividades da escola, estavam aumentando, na mesma proporção que o tempo com minha família estava diminuindo.

Sempre incentivei minha esposa a ficar na Nova Acrópole, para que ela tivesse a oportunidade de conhecer tudo aquilo que eu estava tendo o privilégio de aprender. Porém sempre a vi com um “pé atrás” quanto ao assunto. Observava que ela fazia o curso de Filosofia, mas nunca queria ir além deste, não se envolvendo profundamente com a Nova Acrópole. Pensava que seriam seus medos e incertezas, ou mesmo que ela julgava ainda não estar preparada.

Sabia inclusive que ela tinha ciúmes de Thais - aluna da Nova Acrópole da qual eu era o Mestre, porém, nunca deixei isso aumentar, mesmo percebendo que a incomodava. Porém eu não poderia dar menos tempo ou atenção à Nova Acrópole, já que meu ideal de vida estava definido dentro do ideal da escola e que tentaria, de toda forma, harmonizar meu propósito, minha família na Nova Acrópole, com minha esposa e filho. Precisava do apoio da minha esposa nessa jornada e isso nos colocaria cada vez mais juntos e unidos para o mesmo ideal, olhando na mesma direção, porém não era o que ocorria.

A cada ida para a fazenda eu me sentia melhor, pois estava ao lado de pessoas que pensavam igual a mim. Melhor porque as cerimônias que ocorrem na fazenda, me proporcionaram experiências sensoriais e psíquicas que me elevavam alma. Melhor porque sabia que meu ideal me dava força e segui-lo não era uma questão de escolha e sim de presenciar o meu Ser em expansão de consciência e em comunhão com todos os meus irmãos da Nova Acrópole.

Por vezes alguém tentava me afastar do ideal, alguém criticava a escola, minha esposa criticava a escola e eu sempre procurava deixar minha posição, para todos, bem convicta, não dando margem para ser questionado, colocando minha convicção a prova de dúvidas sobre a Nova Acrópole, não me deixando afastar do meu ideal e da família que havia escolhido viver como se fossemos uma única mente, um único pensamento.

Depois de certo tempo minha esposa começou a questionar minhas escolhas e minha falta de tempo para a família. Isso, logo após eu me tornar uma força viva da organização.

De fato, eu estava dedicando cada vez mais e mais tempo às atividades da Nova Acrópole e, apesar de tentar envolver cada vez mais minha esposa e filhos em tais atividades, comecei a perceber que tais atitudes tinham o efeito oposto, pois eu somente os estava afastando. Tudo isso começou a gerar angústia e de certa forma, eu me sentia fracassado por não ter conseguido harmonizar minha família com a família da Nova Acrópole. Porém eu aceitava essa angústia, como se esse fosse meu grande sacrifício para continuar meus estudos e aprendizado na Nova Acrópole.

Sempre deixava claro para minha esposa que, apesar de possuímos visões distintas de mundo, poderíamos conviver em harmonia, mas que eu não poderia abrir mão da Nova Acrópole, já que essa era minha escolha de vida e viver pelo ideal era o meu objetivo maior. Minha esposa se dedicava muito a família e ao nosso filho, o que eu também fazia, porém eu via que o ideal de vida dela se resumia apenas na família, enquanto o ideal de vida, que aprendi e aceitei na Nova Acrópole, era de um compromisso com a humanidade e pela

humanidade eu abri mão de minhas individualidades e desejos. Via meus novos irmãos dedicando-se ao máximo pelo ideal, inclusive abrindo mão de inúmeras superficialidades, fraquezas, e eu não poderia fazer menos que eles. Via os nossos líderes dando o exemplo, abrindo mão de uma vida em família, vendo que eles nos adotaram como filhos e como um filho consciente e agradecido eu deveria me comportar.

Meu Mestre se reúne comigo toda semana, para eu falar sobre a escola, sobre meus problemas pessoais, angústias e dúvidas. São momentos únicos, diante dos quais tenho a chave de dialogar sobre esses assuntos que não dialogaria com mais ninguém e que só aqui tenho confiança para isso, já que minha esposa tinha uma visão de mundo distinta da minha e certamente ela não entenderia meus medos e anseios.

Minha esposa, algum tempo depois deixaram nossa casa, levou nosso único filho, Roberto, um garoto que então, contava com 12 anos de idade e que apesar de tanto me esforçar para que ele participasse das atividades da escola, nunca o fez. Hoje vejo que, por influência da mãe, ele nunca se aproximou da Nova Acrópole.

Vejo que minha esposa desenvolveu mecanismos de defesa e atribui a Nova Acrópole a culpa e aqui explicou o porquê: ela possuía ciúmes da Thaís e tal ciúme se tornou tão obsessivo que ela tentou de tudo para me tirar da escola a fim de afastar-me aquilo que ela não conseguia controlar.

Ou seja, uma deficiência dela, diante da qual a mesma não conseguia controlar, que agora a mesma direcionaria para a Nova Acrópole a fim de ter seus objetivos atingidos. Vejo nela um desvio moral, uma pessoa disposta a tudo para ficar comigo, uma inimiga da Nova Acrópole por pensamentos, deficiências, e ciúmes, que são limitações apenas dela e diante das quais eu não tinha nada a fazer além de dar pouca importância e esperar que ela superasse isso sozinha.

Durante muitos anos a vi apresentando atitudes, que julgo serem obsessivas e que após tais períodos, ela perde o interesse pelo assunto. Assim ocorreu quando a mesma fazia o curso para forças vivas, assim ocorreu quando estava cozinhando todos os dias, assim ocorre com tudo. Penso que ela deva apresentar esse tipo de comportamento e agora a obsessão se deva a Nova Acrópole, para provar que esta é uma seita, cuja ideia considero absurda, já que conheço todas as pessoas dali e arriscaria minha vida defendendo a bondade de cada uma.

Lembro que um diálogo que tive com minha esposa Ângela (somente aqui os deixo saber o nome dela) no qual ela me pedia primeiramente para esquecer

as pessoas, os abraços, os sorrisos e analisar racionalmente e friamente apenas a organização da Nova Acrópole. Sob a ótica dela, somente assim eu conseguiria ver que esta possui 2 vertentes, onde a seita seria a vertente da fazenda, e a escola de filosofia é apenas um ambiente recrutador para tal intento e:

- *Que a denominação de seita, significa um grupo menor com seguidores (as forças vivas);*
- *Que a vida sectária engloba a vida em uma sociedade criada pelos adeptos (a fazenda);*
- *Que todos possuem uma linguagem comum (a redefinição de palavras ensinada desde os primeiros dias de aula);*
- *Que ensinam que devemos abrir mãos de individualidades para o bem do grupo (desindividualização e introdução do conceito de ideal);*
- *Que estudam os materiais da seita exaustivamente (estudos filosóficos de grandes pensadores, porém com textos “bastiões” feitos pelo fundador da seita, que paulatinamente introduzem o conceito da defesa da organização em hinos, por exemplo);*
- *Que temos comportamentos autômatos de todos os adeptos com sorrisos e abraços (cotidiano na escola e definição do “bombardeio de amor”);*
- *Que se utilizam de lavagem cerebral através da psicologia de grupo e de hipnose (aulas com relaxamento e obedecendo a comandos do Mestre, deixando as mentes sugestionáveis);*
- *Que possuem uma hierarquia que não pode ser contestada (onde comentários contrários às decisões da direção são desencorajados e não existem, todos são guiados e não contestam);*
- *Onde todos os laços de amizade estão no grupo (segregação da sociedade e dependência do grupo quanto a opiniões e atitudes - todos começam a agir de acordo com o conceito do grupo e são desencorajados a agir diferente);*
- *No qual o grupo não contesta os caminhos determinados pelos Mestres;*
- *No qual a prioridade é o grupo e o ideal (um ideal forte significa uma organização forte e qualquer atitude que demonstre fraqueza, fuga do ideal, gera angústia nas pessoas por não estarem sendo fortes o suficiente) predomina em detrimento à família;*
- *Controle da vida dos membros (Mestre em reunião semanal e estes sendo conhecedores de todos os aspectos da vida de seus membros e com isso os direciona da maneira como querem, para seguirem o ideal a qual se comprometeram).*
- *Sistema hierárquico/piramidal representado pelo vínculo mestre e discípulo.*
- *Que existe uma adoração ao fundador da organização com fotos destes em altares, diante dos quais ocorrem rituais religiosos. Acreditando-se*

que o mesmo foi um ser especial e seus ensinamentos devam ser seguidos.

Por fim ela também afirma, que os conceitos de busca pelo ideal acropolitano, associado ao conceito de Karma e Dharma fazem com que a organização crie “amarras” nas pessoas e essas, com mentes sugestionáveis, dificilmente conseguiam sair sem auxílio e falava que eu necessitava deste auxílio.

Pela certeza que tenho da enorme distorção da realidade da minha esposa, hoje me encontro na minha família da Nova Acrópole, estudando e me dedicando ao ideal, ideal este que me mantém forte, que me ajuda a vencer a cada dia, o sentimento de perda. Os anos se passam e eu me mantenho sempre firme ao meu ideal e a tudo que acredito.

Por vezes me lembro do hino da brigada masculina, da qual faço parte como força viva, e o canto, sozinho e em voz alta, para elevar minha alma e me lembrar do meu compromisso:

O sol conquistou a noite, vamos acordar os cavaleiros.

O ar está cheio de energia, que vamos transformar.

Elevemos nossas almas ao alto, as formas emanam de Deus.

Venha aprender conosco a trabalhar, a amar.

Trabalhando, cantando e rezando, forjamos nosso Ideal.

Meu trabalho honra os Hinos que pontuam meu dia a dia

E quando chegar minha hora irei embora cantando.

Seus sons vibrantes voltarão chamando minha alma novamente

Felizes por ver nossas bandeiras voando pelo mundo

Trabalhando, cantando e orando o forjar do nosso Ideal.

Sim, um dia a Nova Acrópole será tão grande, que estará em todos os locais do mundo e eu sempre estarei conectado a Nova Acrópole pelos pequenos símbolos e um pequeno altar que mantenho em minha casa, para a cada dia me conectar e lembrar de tudo o que sou.

1- Introdução

Seitas destrutivas são organizações que se caracterizam por sua natureza manipulativa e coercitiva, e que têm o potencial de causar danos psicológicos e físicos em seus membros. Essas organizações são capazes de controlar a vida de seus membros e limitar seu acesso ao mundo exterior, por meio da imposição de crenças, valores e comportamentos específicos.

Estas geralmente se apresentam como organizações religiosas, filosóficas, políticas ou de autoajuda, e recrutam seus membros por meio de técnicas manipulativas, como a persuasão coercitiva e a lavagem cerebral. Essas técnicas visam enfraquecer a identidade pessoal e social do indivíduo, bem como induzi-lo a adotar a identidade e a visão de mundo da seita. Esse processo de doutrinação pode levar a uma dependência psicológica em relação à seita e a um comprometimento com seus objetivos e ideologias, muitas vezes em detrimento do bem-estar pessoal e dos direitos humanos.

Os efeitos destes grupos sobre seus membros são diversos e podem ser devastadores. Aqueles que entram em contato com essas organizações podem sofrer desde a perda de liberdade e privacidade até a degradação física e psicológica. Alguns dos efeitos mais comuns incluem depressão, ansiedade, isolamento social, distúrbios alimentares, insônia, transtornos dissociativos, comportamentos auto lesivos e até mesmo suicídio. Além disso, muitas seitas destrutivas exigem de seus membros o pagamento de grandes quantias de dinheiro ou a doação de bens, o que pode levar a um endividamento severo e à perda financeira.

Para prevenir e combater as seitas destrutivas, é importante conscientizar a população sobre os riscos e efeitos dessas organizações. As escolas, universidades e órgãos governamentais devem incluir em suas agendas programas educacionais que abordem o tema, visando alertar os jovens sobre as técnicas manipulativas utilizadas pelas seitas destrutivas e fornecer informações sobre como identificá-las e evitá-las. Além disso, é necessário investir em pesquisas e estudos que possam aprimorar as intervenções, ajuda para o indivíduo sair, em casos de seitas destrutivas e oferecer suporte às vítimas.

A intervenção pode ser um processo complexo e delicado. É fundamental garantir que a intervenção seja feita com o máximo de respeito à autonomia do indivíduo e aos seus direitos humanos. É importante que a intervenção seja feita por profissionais capacitados, como psicólogos e assistentes sociais, que possam oferecer apoio emocional e psicológico, bem como orientação jurídica e financeira.

Para lidar com a problemática das seitas destrutivas, é importante também que haja uma legislação clara e efetiva que proteja as vítimas e coíba a atuação dessas organizações. Os governos devem estar atentos a essa questão e tomar medidas para restringir ou mesmo proibir a atuação de seitas que sejam comprovadamente prejudiciais aos seus membros. No entanto, é importante

garantir que essa regulamentação não afete a liberdade religiosa e de crença, bem como o direito à autonomia individual.

Em conclusão, estas organizações representam uma ameaça real à integridade e bem-estar de seus membros, e é importante que sejam adotadas medidas para prevenir e combater sua atuação. É necessário investir em educação e conscientização da população, bem como em pesquisas e estudos que possam aprimorar as intervenções em casos de seitas destrutivas. Além disso, é fundamental garantir a proteção e o suporte às vítimas, por meio de intervenções feitas por profissionais capacitados e legislação efetiva. Somente assim será possível combater de forma efetiva as seitas destrutivas e proteger a liberdade, a autonomia e o bem-estar de seus membros.

1.1 - Uma reportagem do Uruguai.

Link da notícia:
<https://www.elpais.com.uy/que-pasa/denuncian-secta-paramilitar-y-esoterica-en-pocitos-pero-sus-directores-dicen-que-es-escuela-de-filosofia>

Ex-membros da Nova Acrópole falam de manipulação psicológica e violência física nos testes de admissão às Forças Vivas. Os diretores desta organização negam tudo.

O texto de memória é lembrado. Muitos anos se passaram, mas Daniella Scudroni fecha os olhos e diz: «Na presença da minha alma imortal e dos meus companheiros na busca da sabedoria, comprometo-me a servir com lealdade e eficácia e, se assim não o fizesse, que o destino, os deuses e o meu comando nacional me repreendem».

Isso ele disse em seu compromisso de lealdade, quando foi admitida como parte das forças Vivas de Nova Acrópole, uma organização que se apresenta como cultural e filosófica, mas que é apontada por especialistas e ex-membros como uma seita. Não só aqui: foi fundada em 1957 pelo argentino Jorge Ángel Livraga e sua esposa Ada Albrecht e, espalhada por todo o mundo, está presente em 54 países. No Uruguai tem duas sedes, uma em Pocitos, outra em Colônia.

Daniella entrou aos 14 anos após uma conferência sobre alquimia, mas apenas aos 18 passou a integrar as Forças Vivas. Naquele dia, ela usava um uniforme azul e uma pulseira marcante, assim como todas as pessoas ao seu redor. Ele estava de joelhos em frente a um estandarte com uma águia e com a mão direita levantada.

Ela foi acropolitana, como chamam os membros dessa organização, por 11 anos. Ele saiu em 2014, mas demorou um bom tempo para processar tudo o que lhe tinha acontecido. Hoje, com 33 anos, lembre-se:

- *Eu nunca planejava ir embora. Era melhor morrer antes de deixar Nova Acrópole, disseram-me que eu ia mudar o mundo. Não era Daniella, eu era acropolitana.*

O Dicionário Enciclopédico das Seitas, escrito pelo falecido sacerdote espanhol Manuel Guerra e talvez a obra mais completa que existe do tema em castelhano, define a Nova Acrópole como uma seita esotérica, neopagã e paramilitar, de impronta teosófica.

A fachada, explicam ali, é a realização de cursos de temas variados, como filosofia, artes marciais e voluntariado. Eles são «anzuelos», ao dizer de Guerra. Mas com o tempo alguns são encorajados a integrar-se a uma estrutura escondida de uma organização que procura criar um «mundo novo e melhor», com as suas Forças Vivas (que incluem as brigadas masculinas ou de trabalho, as femininas, bem como o corpo de segurança). Há também um grupo seletivo de líderes que são chamados de machados, que têm um compromisso maior.

Para entrar é preciso pagar uma «mensalidade», que varia entre 1.200 e 1.700 pesos mensais dependendo do lugar ocupado pela pessoa, além de doações específicas e a obrigação de trabalhar um mínimo de três ou quatro horas por dia. A maioria faz isso a partir da tarde, depois de sair do trabalho ou dos estudos. Hoje são 112 membros.

É assim que os membros das brigadas se vestem

Nas atividades internas, os membros das brigadas masculinas ou de trabalho — que se encarregam de reparar coisas, entre outras tarefas — vestem camisa e gravata marrom claro, sapatos e calças pretas. Eles fazem desfiles e exercícios de controle mental e de defesa pessoal. Eles usam uma pulseira laranja. Os membros das brigadas femininas, saia azul e blusa branca. A pulseira é azul escuro. Elas lidam principalmente com o social e mantêm a beleza dos lugares.

O distintivo dos «machados», que têm um nível superior, é um machado. Eles vestem calças, camisa e gravata preta. Eles usam um prendedor em forma de machado, que é enredado por correntes de ouro à medida que sobem de grau.

Os membros do corpo de segurança, entretanto, podem carregar armas, de acordo com o Dicionário Enciclopédico das Seitas. No Uruguai, em algum caso muito específico, eles o fazem, segundo o El País. O uniforme dos membros do corpo de segurança, diz aquele livro escrito pelo padre espanhol Manuel Guerra, coincide com o das SS nazistas. Eles usam uma pulseira vermelha com um S e uma flecha. O cargo de chefe de inteligência pode ser conhecido, mas suas atividades devem ser secretas, assim como seus contatos.

Luís Santamaría, especialista espanhol em seitas, responde a El País da cidade de Zamora e relata que Nova Acrópole tem «uma aparência externa de associação cultural» e «uma realidade interna de grupo iniciático de doutrinas ocultas».

Por que é uma seita?

«É um grupo que tem uma dupla realidade», diz este pesquisador da Rede Ibero-Americana de Estudo das Seitas. A interna é uma escola esotérica para ensinar aos adeptos sucessivos mistérios. Esta é uma característica própria das seitas: os procedimentos de captação com esse engano e as técnicas de persuasão. O mesmo a progressiva ruptura com as relações sociais anteriores, algo que numa organização cultural não deveria acontecer. E então a pessoa vê difícil sair ou nem sequer considera a saída porque o mundo exterior é mau.

O que os líderes estão procurando?

Eles são os escolhidos. Eles estão convencidos dessa verdade, muito elitista, destinada a muitas poucas pessoas. Eles querem chegar a um sistema social e político acropolitano em todo o mundo, com ressonâncias da Grécia e da Roma da Antiguidade clássica.

Não havendo, exceto casos pontuais, denúncias de abuso sexual ou problemas de dinheiro, é complicado encontrar um crime concreto, explica Santamaría, e diz que a manipulação psicológica ou persuasão coercitiva «é complicada de demonstrar» e «vergonhosa para quem passou pela experiência».

Os segredos.

«Invoco os Deuses Imortais para que vos dêem a todos a Luz e a capacidade de trabalho indispensáveis para percorrer o caminho íngreme que leva da Terra ao Céu», diz o Manual do Dirigente, escrito por Jorge Ángel Livraga em 1976. Em outro lugar ele menciona que existem três símbolos fundamentais: a águia, o fogo e o machado. Mas esses símbolos não são vistos por aqueles que vão às palestras de filosofia.

No Dicionário Enciclopédico das Seitas, Guerra afirma que quando os acropolitanos negam algo de sua estrutura interna que lhes é imputada, segundo eles não mentem, pois «se limitam a defender um de seus fundamentos, o de guardar o segredo para evitar compartilhá-lo com os não preparados para isso ou com aqueles que o podem manchar». O interno, o esotérico, está reservado para «a sabedoria dos escolhidos».

O que pode comunicar a todos, «o exotérico», é «como a máscara com a qual se deve apresentar os não iniciados». Revelar um segredo acropolitano é «catalogado como uma traição».

Não é uma religião, mas parece-se com ela. Um dos segredos é que os acropolitanos acreditam que a vida é marcada por «elementais da natureza». O que são eles? Os elementares do fogo são as salamandras; os do ar, as sílfides e os elfos; da água, ninfas; os da terra, os gnomos. Também acreditam no surgimento de uma nova raça, que lhe chamam a «sexta sub-raça », dotada do «sentido da clarividência e percepção do invisível e inalcançável para os

sentidos». E dizem que em um momento o planeta iniciará um «prolongado processo de desintegração».

Guerra fala de uma seita «paramilitar de signo neofascista». De fato, um relatório de 1985 do Parlamento Europeu sobre fascismo e nazismo menciona a Nova Acrópole. Existem alguns elementos que explicam esta definição. A saudação oficial acropolitana, «em privado, nunca em público», é o braço alto com a palma da mão estendida para baixo, dedos juntos e em um ângulo de 45 graus em relação ao corpo. A águia de asas implantadas em posição ascendente é semelhante a águia nazista, diz Guerra. E os treinos, veremos, são muito difíceis.

Entre as obrigações dos acropolitanos figura «estar sempre disponível para a tarefa que lhes é confiada», ser moderado no álcool («tenha a elegância de não cair na diligência, que estupidez as pessoas»), no tabagismo e na sexualidade (a castidade é um ideal aconselhável e num texto do fundador aconselha-se «não se entregar ao desenfreado»). Recomenda-se o vegetarianismo, afastar-se da política («as posições políticas atuais estão vazias de conteúdo espiritual»), afastar-se «das drogas, dos homossexuais e dos ladrões», ter pouca relação com pessoas de fora, dedicar-se à captação de simpatizantes, dar palestras e organizar seminários de diferentes temas, desde arqueologia e esoterismo, à Índia, é obrigatório fazer um curso de oratória e colar cartazes de difusão por toda a cidade.

E o que dizem de Nova Acrópole? O site afirma que os princípios são os de fraternidade, conhecimento e desenvolvimento do ser humano. Sua diretora é Gabriella Feola, uma química de 66 anos que ocupou cargos na Intendência de Montevideu (IMM) na década passada, foi diretora da Unidade de Resiliência e do Serviço de Avaliação da Qualidade e Controle Ambiental. Ela conheceu a Nova Acrópole em 1994 por um colega de trabalho na IMM, que a convidou para participar. E nega qualquer acusação de seita. «Não temos nada a esconder», diz ele e ri quando responde por telefone ao El País.

A versão que dá Nova Acrópole será contada no final deste artigo. Antes disso, para entender melhor as denúncias são imprescindíveis conhecer os testemunhos daqueles que estiveram dentro e saíram.

A ESTRUTURA

O comandante e o guardião dos selos

O escalão acropolitano tem vários degraus. Acima de tudo está o comandante supremo mundial (que hoje é o espanhol Carlos Adelantado), depois o continental e o nacional. Ela carrega um machado de ouro maciço com «uma esmeralda multifacetada incrustada em um lado da cabeça do machado». Depois vem o guardião dos selos ou vice-diretor geral, que carrega um machado com cabeça de ferro onde figuram «duas mãos douradas guardando uma chama».

No outro extremo, o primeiro passo é o «provacionista», onde a pessoa está à prova e recebe lições de filosofia, sociopolítica, reencarnação das almas, budismo, Plotino, a Nova Idade Média «que acabará com a democracia» e o bem-estar ocidental, entre outros temas.

As histórias.

Martin entrou como adolescente e encontrou um mundo agradável, com rostos felizes, onde prestavam atenção a tudo o que dizia, embora já no início tenha ficado surpreso que nos cursos de filosofia se falasse de temas esotéricos sem dar espaço ao debate.

— Anos depois eu descobriria que eles até têm uma secretaria de integração que se dedica a analisar as pessoas e ver que atividades podem propor com base na personalidade, para enganá-las — conta este ex acropolitano, em entrevista com *El País* em um bar do Centro de Montevideu, e pede para não ser identificado com seu nome real: tem medo de represália você está muito desprotegido diante dessa estrutura, há um forte mecanismo de manipulação.

Ele aprendeu que era mais importante ir a Nova Acrópole do que passar tempo com seus amigos e familiares e foi educado que o certo é que «um ser evoluído» faça coisas que não quer fazer «em busca do bem comum». Embora naquela época se sentisse bem e apoiado, numa transição muito sutil começavam a incutir ideias como que a dúvida era negativa, própria de «Kama-manas», a mente egoísta. Também aprendeu «a ideologia da obediência».

-A quem sabe, sabe, e eu não o questiono.

Alguns anos depois lhe disseram que Jorge Ángel Livraga é um «ser semidivino, um daqueles personagens que, através de seu desenvolvimento espiritual, captaram as verdades eternas». E que aqueles que o seguem também são seres especiais. Que o mundo está «em uma corrupção brutal» e que teria que ser «como lá dentro», como em Nova Acrópole.

-Eles acreditam que estamos na Idade Média, que a civilização vai entrar em colapso e que só a Nova Acrópole vai sobreviver.

Não foi de um dia para o outro, mas chegou um momento em que ele só se relacionava com pessoas da organização, se radicalizou e olhava «torcido» para os de fora:

O problema é que as coisas mais sombrias são introduzidas quatro anos depois, quando você quebra os laços com todos e sua vida está lá.

O que é o mais escuro?

- Você entrou pela filosofia e abertura mental e no final eles falam de obediência. E eu tenho que aceitá-lo. Porque o custo para ir embora é muito

grande. E é gradual o processo pelo qual você está sendo restringido pela racionalidade e onde eles deixam claro que questionar algo é estar em falta. E depois lê os textos do fundador, que tinha admiração por Hitler, Franco e Mussolini, como pode ser que tantos anos depois eu descubra o que ele pensa da vida?

O convite para pertencer ao círculo interno, as Forças Vivas, foi um longo processo que terminou nos chamados «testes de campo», que em alguns casos (não todos) podem ser traumatizantes. No Uruguai são realizadas na «villa romana», uma casa de campo em Pirarajá, Lavalleja.

A viagem é em estrito silêncio sem saber para onde vão, ao chegar lê-se os escritos do fundador e depois vendam-lhes os olhos. Entre outras provas onde os aspirantes estão nus, eles os fazem agarrar-se a uma corda que significa «o caminho dos mestres, ou seja, Nova Acrópole» e os puxam para um lado e para o outro; eles os enterram por um tempo em um poço com um centímetro de terra acima da cabeça até que um chifre soa; eles os levam para um E tudo assim.

«O mais humilhante é que eu o aceitei», diz ele, resignado.

No final, quando já era um membro das Forças Vivas, ele ficou duas horas sentado olhando para a pulseira e entrou em uma sala onde todos são formados e o famoso compromisso deve ser feito. Depois pediram-lhe para não trair «o ideal e os mestres» e deram-lhe uma bofetada simbólica.

- Você é educado nesse terror. Brincam com o caramelo e o pau, mas há cada vez menos caramelo e mais pau. E num momento é tudo pau: cada vez que se faz algo que não convém à seita, é um egoísta que não pensa nos outros — relata Martin. Lembro-me perfeitamente do momento exato em que pela primeira vez pensei em sair e fiquei ato do meu próprio pensamento.

E, quando no final ele saiu, começou um 'martírio' pessoal para poder seguir em frente, chorava todas as noites e teve de ser aconselhado por um psicólogo.

A história de Ana, de 35 anos e cujo nome também foi mudado para preservar sua identidade, é bastante semelhante, mas ocorreu na Espanha. Entrou para uma conferência de um psiquiatra e ficou 10 anos. Saiu há seis anos. Conta a sua história a El País enquanto viajava no metrô:

- Eu estava muito fanatizada. Eu ia todos os dias, de segunda a domingo. Tinha deixado amigas, família e estudo. Eu só pensava na seita. Todo o meu tempo fora do trabalho eu estava a dedicar a isso.

Ele fez de tudo, desde limpar a sede, «levar» o site e fazer as relações públicas. Depois deu aulas e lá teve os primeiros problemas por choques com seus professores.

«Porque no início você está como em um sonho e pensa que é a escolhida para salvar o mundo», explica. Você acaba acreditando que o líder Jorge Ángel Livraga é um enviado de seres espirituais, que é chamado de hierarquia branca. Mas você entrou lá em outra coisa e acabou assim, então é uma seita a 100 por 100. Há muita coerção psicológica.

A sua experiência nos testes de campo foi igual ou mais complicada do que a de Martin. Ela conta que foi espancado e foi espancado por uma companheira («e se você fosse preguiçoso, eles gritavam para você ser forte»), mas ele não conseguia expressar dor. O pior, diz ela, foi quando no inverno a levaram para a montanha, cobriram os olhos, a desnudam e a colocaram em um rio com água congelada.

Com que objetivo?

- Não nos disseram. Você só tinha que obedecer. Depois descobri que era para controlar as emoções.

Quando ele saiu, disseram-lhe que a sua alma estava «desligada», que a sua alma «estava escura». Ela teve que refazer sua vida: ela estava sozinha e tinha 29 anos. «É difícil, porque você sai pensando que o mundo é ruim», diz ele, «eu tive dificuldade em confiar novamente».

Voltamos a Montevideú. Em sua casa na Cidade Velha, acompanhada por seu namorado e seus três gatos, Daniella lembra que tentou capturar todos os seus amigos.

- Felizmente eu não consegui. Convidei-os para conferências e recitais. Iam bancar-me, mas não ficaram porque não estavam interessados - ri-se. Mas em Nova Acrópole começaram a falar-me mal deles, disseram-me que eram todos estranhos, que me passava a sair... Eles me consideram quase como um traidor por ter amigos lá fora.

Ela diz que também se mexeu com o estético e lhe pediram para não se vestir de forma mais profusa, que fosse mais feminina e elegante, sem «mostrar demais, sem ser sexy».

E resumo:

- O tempo todo eles pressionavam por tudo, como você se vestia, pelo que você fazia, pelo que você falava.

Mas ela tomava «as pressões» como provas. Anos depois de sua saída de Nova Acrópole — que se acelerou depois que alguém postou no Facebook fotos dela tomando álcool em um acampamento e disfarçada de vampiros com seus amigos, e onde também incidiu uma forte depressão que sofreu — ela tornou pública sua má experiência através de diferentes vídeos nas redes sociais. Tanto que ela se transformou em uma referência do assunto e no último ano lhe escreveram dezenas de pessoas de todas as partes do mundo.

A sua saída, diz ele, foi «um cimbronazo de liberdade». Hoje ela vive de dar aulas como treinadora pessoal.

Bombardeio de amor.

Quinta-feira, depois das oito da noite. Na recepção da sede há pessoas que entram e saem, algumas que vêm a cursos, outras que são membros das Forças Vivas e dedicam boa parte da sua vida à organização. Na volta está Angkor, um cão labrador brincalhão que os acropolitanos resgataram da rua, dizem eles.

Eles sorriem amáveis, adoçados. Na casa de Franzini e Scosería tudo está arrumado e limpo.

Numa parede ergue-se a enorme biblioteca Plotino (pelo filósofo neoplatônico) classificada de acordo com diferentes categorias, como textos sagrados, filosofia chinesa e esoterismo. Uma acropolitana arranja algumas flores e depois aparece — também sorridente, claro — Feola, a diretora, acompanhada por Mauricio Puente, que é diretor do centro de Pocitos.

Ele veste uma camisa preta com o logotipo da Nova Acrópole. Ela tem uma blusa colorida e usa um pingente com um pequeno machado. Também um ankh ou chave da vida e um besouro, dois símbolos egípcios. Seu sorriso transmite paz, embora seu rosto vá mudando durante a conversa. Mas no início não: sempre que há um novo visitante, corresponde ao que eles chamam de «bombardeio de amor».

«Vou colocar para gravar», diz Feola e coloca o seu celular em cima da mesa.

- Há denúncias de que Nova Acrópole é uma seita.

«Que nós tenhamos conhecimento», responde Puente, «há um blog onde falam cinco pessoas com nome e sobrenome que dizem isso».

"Há sempre pessoas discordadas", acrescenta Feola. Às vezes eles não nos entendem, ou não encontraram o que procuraram e se frustraram.

- Mas há coisas que se repetem nos testemunhos: que há uma fachada de cursos e que depois se tenta captar para integrá-los às Forças Vivas.

"Primeiro, não captamos ninguém", diz a diretora. E não temos nada a ver com seitas: quem quer ir, vai embora. E aquele que volta, volta.

- É claro que é livre, mas eles dizem que há um momento em que a decisão de sair causa terror.

- Aí, essa é uma visão extremamente subjetiva. Eu sei de onde vem. Não é assim, responde Feola. As pessoas comprometem-se a vir. Nós não avassalamos nem tentamos que eles se separem dos seus familiares.

—Mas num texto de Livraga pede-se: «Comece a quebrar cadeias inúteis com amigos e amigas que não participam do seu ideal apesar de conhecê-lo, e com toda pessoa, seja ela quem for, que se oponha à sua atual visão espiritual, pois manter essas relações antigas fará mal a você e a essas pessoas, que ainda não despertaram como filósofos; que

«Isso não é atual», responde ela. A instituição adapta-se aos tempos.

- Mas foi escrito pelo fundador.

Bem, o fundador em um momento histórico. Há coisas totalmente obsoletas.

- É como se eu tirasse um artigo do ano 70 de El País.

- São coisas diferentes. O Dicionário Enciclopédico de Seitas, de Manuel Guerra, define Nova Acrópole como uma «seita esotérica, neopagã e paramilitar».

Eles riem.

- Neopagã, paramilitar, nazista, diz Puente. Já que você é jornalista de investigação: aquele que escreveu isso é padre, ele tem seu viés. Também consideram a Maçonaria como uma seita.

Sobre as duras provas de admissão, ambos tiram a transcendência e dizem que são «símbolos e cerimônias», semelhantes ao batismo da Igreja Católica.

«Não se desnuda a pessoa nem a coloca dentro de um poço», diz Puente.

"Nem maltratamos", acrescenta Feola.

- Parece bastante louco.

- Fora do contexto não se entende.

«Sabri», falam com uma garota na recepção, «foi traumática para você o teste de terra, água, ar e fogo?»?

— Não, para nada. Lembro-me dela com carinho. Somos todos grandes — diz ela.

A conversa termina e ambos oferecem uma visita pela casa de dois andares. No andar de cima há três salas de aula e em uma parede um quadro do fundador, Jorge Ángel Livraga. Abaixo, uma cafeteria, uma sala com quatro pessoas encarregadas das redes e outro espaço que funciona como sala de conferências e local para artes marciais.

A corrida termina, mas falta alguma coisa.

- Posso ver o templo?

«Não, isso é reservado», respondem eles. Aí estão os nossos símbolos.

Não há mais sorrisos amáveis.

JORGE LIVRAGA

Os textos do fundador

Jorge Ángel Livraga, fundador da Nova Acrópole, diz no Manual do Dirigente, ao qual o El País concordou: “É preciso ter cuidado para que os laços com os dissidentes não sejam mantidos por motivos sentimentais, porque se, estando no interior, faltarem às suas obrigações, é fácil deduzir que não entendem nem amam a Nova Acrópole. Guardá-los com imagens positivas e amigáveis é um convite para que outros sigam suas pegadas”. É uma mensagem clara de cortar laços, mas da Nova Acrópole as autoridades negam que esse texto exista. Em um de seus bastiões (textos), Livraga diz: “O sistema piramidal não constitui uma opção. O julgamento de autoridade não pode ser discutido”. Sobre ter filhos: “A um par de excelentes acropolitanos podem nascer filhos que depois se dedicam às drogas, à violência, a caçar fortunas com os seus sexos, ou a combater os acropolitanos. De tal forma, o machado não deve sacrificar a sua vida para gerar possíveis inimigos”.

1.2 – O fenômeno das seitas

O fenômeno das seitas é algo complexo e multifacetado, envolvendo questões religiosas, filosóficas, psicológicas e sociais. As seitas destrutivas se distinguem de outras organizações religiosas ou filosóficas por suas práticas abusivas e manipuladoras, que visam controlar a vida de seus membros e reter seu envolvimento. Muitas vezes, essas organizações utilizam técnicas de lavagem cerebral, coerção psicológica e manipulação emocional para alterar a identidade, pensamentos e comportamentos de seus seguidores, levando a uma perda de autonomia e individualidade.

O impacto das seitas destrutivas na vida de seus membros é extremamente prejudicial, causando danos físicos, psicológicos e emocionais graves. A despersonalização é um dos efeitos mais comuns, em que o indivíduo perde sua identidade e passa a se identificar completamente com o grupo ou líder da seita. Além disso, muitos membros se alienam da sociedade e dos laços familiares e sociais, sendo privados do direito à liberdade e autonomia pessoal.

Existem diversos exemplos de seitas destrutivas ao redor do mundo, incluindo a Igreja da Cientologia, o Templo do Povo, a Família Manson e muitas outras. No Brasil, a Nova Acrópole é uma organização que tem sido alvo de críticas por sua atuação controversa e práticas abusivas. Entre as denúncias, destacam-se a exploração financeira, a coação psicológica e a manipulação emocional.

É importante ressaltar que nem todas as organizações religiosas ou filosóficas são seitas destrutivas, e é preciso evitar generalizações. No entanto, é necessário que haja maior conscientização e regulamentação por parte das autoridades, a fim de prevenir e combater as seitas destrutivas e garantir a proteção dos direitos individuais e coletivos.

Para se aprofundar no tema, é possível encontrar diversos estudos e pesquisas acadêmicas, além de depoimentos de ex-membros e profissionais que atuam no campo. Alguns sites que podem ser consultados são a Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC) (<https://www.abpmc.org.br/>), e a International Cultic Studies Association (ICSA) (<https://www.icsahome.com/>), entre outros. A informação é a melhor ferramenta para se prevenir e combater as seitas destrutivas e garantir a proteção das pessoas que estão sob seu domínio.

1.3 - Uma reportagem no México.

<https://www.vice.com/es/article/4w9d89/el-hombre-que-escapo-de-nueva-a-cropolis-308-v7n1>

*O homem que escapou de Nova Acrópole
Nós nos infiltramos por três meses nessa seita, e obtivemos o testemunho de quem foi chefe de segurança deste grupo no México.*

Durante quase dez anos, Esteban foi o orgulhoso chefe de segurança de uma seita escondida sob a fachada de uma organização filosófica, na colônia Roma, na Cidade do México. Ele recebeu treinamento paramilitar nas florestas do Estado do México, foi constantemente humilhado e castigou seus próprios discípulos com banhos de água fria; mas acima de tudo, ele estava disposto a dar sua vida pela organização religiosa Nova Acrópole. Ele se sentiu amado por seus companheiros, encontrou um propósito em sua vida e tentou fazer deste mundo um lugar melhor, até que a realidade o alcançou.

Depois de descobrir as denúncias que pesam contra o agrupamento filosófico Nova Acrópole (NA) na França e na Espanha, decidimos nos infiltrar na sede da organização no México e tentar verificar a história de Esteban.

Em seu site em espanhol, o grupo se autodefine como uma “escola de filosofia da maneira clássica”. Filosofia, cultura e voluntariado”. O grupo que foi fundado na Argentina, por Jorge Ángel Livraga Rizzi, em 1957, tem sua sede em Bruxelas e suas subsidiárias se estendem por mais de 56 países, nos cinco continentes.

Tanto o Relatório Cottrell do Parlamento Europeu, divulgado em 1984, como o Ato 2468 da Assembleia Nacional Francesa de 1995, catalogaram o NA como um agrupamento fascista de origem paramilitar, de corte sectário. E embora na sua página da Wikipédia diga que esses dois relatórios foram revogados em anos posteriores, o presidente do organismo governamental francês, Missão Interministerial de Vigilância e Luta contra as Derivas Sectárias (Miviludes), Serge Blisko, respondeu-nos o contrário quando solicitamos essa informação, e

especificou que o agrupamento está sob a sua estreita vigilância devido à «o seu

A primeira vez que Esteban tentou denunciar a NA, ele recebeu uma ameaça de morte como resposta. Quando ele quis apresentar um processo ao Ministério Público contra o grupo, o agente do Ministério Público em turno tentou fazê-lo desistir com base em intimidações veladas e procedimentos burocráticos infinitos. Ao ver que Esteban não ia se retratar, processou o arquivo ao lado de outros milhares de casos não resolvidos que repousam no limbo do sistema jurídico. No México, a legislação laxa em matéria de cultos — abarcada pela lei de Associações Religiosas e Culto Público — faz do país um verdadeiro paraíso para o desenvolvimento deste tipo de organizações.

Quando chamamos a Secretaria do Governo para nos explicar a quem se tinha que recorrer em casos de abuso por parte de uma seita, fomos encaminhados por diferentes setores, até que na Subsecretaria de Assuntos Religiosos nos esclareceram que não existia uma área dedicada «ao tema da filosofia». No caso, deram-nos o número da Procuradoria Geral da República, que nos aconselhou novamente a ligar para o Governo, para ver se eles sabiam de uma área que pudesse lidar com o caso...

Há várias horas que tentamos convencer Esteban a aceitar revelar sua verdadeira identidade ao público; seu testemunho como alto comando da seita é fundamental, mas o leve nervosismo em suas reações, a tensão que é avisada em momentos em seus minúsculos olhos e a forma como seus dedos dançam sobre a borda da pasta que ele trouxe com ele nos fazem entender que não vamos conseguir e que teremos que identificar Ele é um homem cauteloso, e tem boas razões para o ser.

«A paranoia e a depressão são os sintomas mais frequentes que afetam os ex-membros de uma seita quando conseguem sair de um grupo agressivo», relata Miguel Perlado, diretor da Associação Ibero-Americana para a Investigação do Abuso Psicológico, que atendeu vários casos de ex-membros da Nova Acrópole na Espanha. Com sua voz grave e clara, ele explica que os grupos sectários em geral são organismos que lidam com um duplo discurso: por um lado, eles apresentam uma fachada humanitária, enquanto por trás eles são regidos com base em um sistema piramidal hierárquico, no qual os membros de base são explorados por seus altos comandos até que não tenham mais patrimônio ou força de trabalho para oferecer.

Conhecemos Esteban há quase dois anos em um evento sobre seitas na Cidade do México, enquanto perseguimos o caso de um guru que dizia ser a reencarnação de Jesus Cristo, e em várias ocasiões nos encontramos com ele, sempre no mesmo Sanborns de Plaza Insurgentes. O seu cabelo é preto e o seu nariz de águia perfila lentes de montagem escura e fina. Ela está olhando para suas unhas há dez minutos, concentrando-se em não esquecer nenhum detalhe de sua história. Aos poucos, enquanto ele vasculha sua memória, ele lembra que a primeira vez que ouviu falar de Nova Acrópole foi em meados dos anos oitenta, pouco antes da queda do Muro de Berlim.

«Imagine escapar de uma bolha de mentiras aos 30 anos, sem emprego, amigos ou família a quem você possa ir em busca de ajuda», solta de repente. “Não há como voltar e dizer-lhes: 'Olá, família, estou perdido há anos porque fui membro de uma seita, mas já voltei!’ O medo e a vergonha são muito fortes. A isso acrescentam as chamadas dos ex-membros do grupo que enchem sua caixa de correio com saudações e depois com ameaças, e você terá uma ideia de como estamos perdidos quando conseguimos escapar”, conclui, enquanto seu segundo café termina. Suas mãos quase não tremem mais.

Quando decidimos nos infiltrar no grupo, nos perguntamos por muito tempo como fazer bem. Assumimos que teríamos que criar um perfil falso no Facebook, comprar outro chip de telefone e guardar uma simples mentira diante dos caras com quem gostaríamos de conviver. Mas quando percebemos que a ideia era entrar em uma seita em que «alguns membros estão dispostos a morrer para a causa», de acordo com nossa testemunha principal, a coisa ficou complicada de repente.

Já apressados pela proximidade da primeira aula que encontramos na internet, decidimos que um de nós encarnaria o personagem de uma jovem estudante, fresita e bonita interessada em mudar o mundo; e tentamos permanecer neste universo durante os três meses de aulas de sabatinas que assistimos religiosamente.

Chegamos um sábado à tarde à sede da colônia Roma, na Avenida Álvaro Obregón. Fora do edifício, escondido entre lojas de moda e restaurantes boêmios, encontramos uma multidão de rapazes distribuindo folhetos coloridos e convidando para o evento de filosofia. A conferência durou duas horas e foi de um ovo absoluto, exceto para a morrita sentada à nossa frente, que anotou tudo o que o orador disse em um caderno italiano. No final, apenas dois dos 15 participantes acabamos pagando os 500 pesos da primeira mensalidade e da inscrição.

O mais interessante da publicidade espalhada foi a possibilidade de mudar o mundo através da mudança pessoal - como na maioria das escolas de autossuperação - e do voluntariado.

«Claro que quando entrei em Nova Acrópole, não existiam celulares, nem Google para procurar mais informações sobre o grupo», defende Esteban, quando lhe contamos nossa primeira experiência em NA. “Toda aquela onda das seitas mal começava a se conhecer no México.

«A minha primeira memória», diz ele agora com um sorriso, «é a sensação de bem-estar». Lembro-me que dentro do edifício todos estavam sempre felizes, até a bela secretária de escolástica de alfaiate azul que me recebeu e pegou os cem pesos de inscrição no curso de filosofia. Entrei na sala e depois de uma lição de quase duas horas, aprendi que o imperativo categórico de Kant consiste em abandonar conscientemente a própria liberdade a uma causa maior como mostra máxima do livre arbítrio; e que a caverna de Platão é mais do que uma metáfora da cegueira do homem perante a realidade. E a verdade

é que achei que foram grandes lições a um preço muito modesto, por isso, no sábado seguinte, voltei.

“Durante vários meses me senti feliz dentro do grupo. Eu assisti às aulas de sabatinas e depois de um tempo deixei a escola e comecei a trabalhar em uma pequena editora para pagar minhas despesas crescentes agora que ia morar sozinho”, continua. “Eu me afastei um pouco dos meus pais, mas como qualquer um que se compromete com um novo projeto faz, e me senti à vontade dentro da minha nova família. Fora de alguns contratempores menores, não aconteceu nada que me fizesse arrepender de estar lá. Que contratempores? “Bem, lembro-me que pouco antes do final do semestre, dois dos meus colegas deixaram a instituição sem maior explicação, e que quando perguntamos sobre eles, um membro da equipe nos explicou em voz baixa que eles tinham sido corridos por sua homossexualidade. Pareceu-nos estranho, mas repito, naquele momento não foi nada tão grave a ponto de abandonar essa sensação tão agradável de ter finalmente encontrado o meu lugar na vida”.

E de facto, desde que entras em Nova Acrópole és assediado por uma horda de membros afetuosos que te perguntam como estás, o que fizeste na semana, qual é o nome do teu cão e cada detalhe fodido da tua vida, até te afogar no meio de tanta bondade desinteressada. Embora não deixe de ser estranho o sussurro que escapou de um aluno, quando ao nosso lado, ele soprou ao seu camarada: “A reunião para os membros avançados do grupo vai começar agora”, em voz alta o suficiente para que o ouçamos.

Depois de quase três meses de aulas sabatinas e vários descalabros, não recebemos nenhum convite para fazer parte das Forças Vivas, como chamam os membros avançados da organização - um grupo de elite cuja existência nega NA, mas que está confirmado em vários relatórios governamentais - então nos dirigimos novamente com Esteban, para perguntar sua opinião sobre isso.

“Para acessar o círculo interno de Nova Acrópole é preciso passar mais de um ano. Embora varie de acordo com as épocas e a necessidade de novos membros e dinheiro fresco da seita”, esclarece a nossa testemunha principal. “Quando eu entrei, ainda se fazia um rito iniciático intenso. Durante vários meses treinamos em cavernas do Estado do México, rapel, nadamos em lagos e fortalecemos nossa mente com testes como manter um fogo acendido durante toda a noite sem dormir, e nosso corpo com aulas de autodefesa, e só depois disso recebemos nosso convite para a brigada de segurança das Forças Vivas”.

Isso soa como um filme de Hollywood! Nós o interrompemos, eles já usaram armas?

“Sim, aprendemos a atirar três vezes com pistolas de balas, mas depois eu comprei uma arma real que sempre carreguei no cinto. Mesmo quando a Convenção Internacional de Nova Acrópole foi feita no Hotel Camino Real do

DF, todos nós estávamos armados para proteger os líderes presentes no encontro”, responde com toda a tranquilidade.

Você não parece uma pessoa muito violenta a olho nu.

«Agora eles me veem meio gordinho, e antes era pior, eu era um encrénque», retoma Esteban, «mas não é preciso ser muito amado para ser um kamikaze». Eu estava disposto a dar a minha vida pela líder e quase o fiz num dia em que alguns ladrões tentaram roubar o seu carro em frente à escola. Os caras estavam armados, mas um amigo e eu gritamos com eles até que eles saíram. Lembro-me que um ladrão disse ao outro: 'Já atire naquele idiota', mas ele não o fez e naquele momento nos sentimos como heróis. Isso também é Nova Acrópole, eles fazem você se sentir como uma pessoa diferente do resto da sociedade; embora se algo acontecer com você, eles não responderão por você, eles vão negar ter conhecido você”, conclui o ex-chefe de segurança do grupo.

A verdade é que a cagamos algumas vezes para aspirar a receber um convite para o círculo avançado de Nova Acrópole após três pequenos meses de infiltração. A operação foi se revelando cada dia mais complicada, e depois de alguns erros como colocar nosso nome real na folha de registro e depois apagá-lo para reescrever outro; o olhar severo do chefe do lugar e a invasão cada vez maior de nossa privacidade pelos membros do grupo nos deram a entender que era hora de nos retirarmos antes de serem descobertos.

Quando explicamos que outra vez percebemos que o endereço que demos ao grupo era no Google Maps ao de um Burger King da colônia Del Valle, Esteban só riu um pouco e acrescentou: «Não se apresse, eles têm muito trabalho nesses lugares controlando os membros dos círculos internos, como para prestar atenção a esses detalhes».

A questão financeira é outro assunto complicado no grupo; no tempo que duramos dentro, não recebemos nenhum recibo ou fatura do pagamento de nossas aulas, e nunca vimos o material de apoio que nos foi prometido. No total, pagamos cerca de 900 pesos por três meses de aulas de sabatinas, mais os 50 pesos que tivemos que parar de «depósito» em sua cafeteria improvisada.

Até agora, a Secretaria de Finanças e Crédito Público não respondeu ao nosso pedido de informação sobre o estado financeiro de Nova Acrópole. Só sabemos que é uma associação civil e que, portanto, está isenta do pagamento de alguns impostos, como o IVA e provavelmente o IETU. Embora, de acordo com a definição legal, «as associações civis estejam isentas do imposto sobre os lucros, na medida em que tais ganhos e o seu património social sejam destinados aos fins da sua criação e em nenhum caso sejam distribuídos, direta ou indiretamente, entre os sócios». O que neste caso ficaria por verificar.

De acordo com Élio Masferrer, um antropólogo especializado em religiões que também trabalhou o tema das seitas no México, o dinheiro é o motor fundamental desses grupos. As seitas exploram ao máximo os seus membros,

despojam-nos do seu património e da sua força de trabalho até ficarem secos. E quando já não são úteis para o grupo, eles os deitam, precisa o especialista. Élio foi convidado para a inauguração da antiga sede da Nova Acrópole no México, em frente ao antigo Comitê Executivo Nacional (CEN) do PRI, onde, entre outras pessoas, encontrou o subsecretário de assuntos religiosos da época. A relação do governo com estes grupos de poder sempre foi bastante ambígua, precisa por último o especialista.

Esteban, por sua vez, lembra que um dos primeiros eventos que o deixou vulnerável no grupo foi a rifa obrigatória de um novo carro de luxo para a professora Lúcia Pérez, — diretora da Nova Acrópole naquela época — onde os sujeitos que não conseguiram vender todos os seus ingressos tiveram a obrigação de comprá-los com seu próprio dinheiro. «E nunca se deu o outro carro que compramos como prêmio principal», acrescenta, com um pequeno sorriso resignado. Quando quisemos consultá-la sobre isso, Nova Acrópole recusou sistematicamente os nossos pedidos de entrevista, apesar de em várias ocasiões nos ter pedido para voltar a ligar em horários diferentes ou enviar-lhes e-mails especificando as nossas perguntas.

Antes de falar sobre sua iniciação em NA, Esteban aspira um bom sopro de ar, como se precisasse de um nível de descompressão antes de falar sobre o assunto; fecha os olhos, sorria de uma forma assustadora, e lembre-se.

“Um dia, quando, segundo eles, você está “pronto”, você recebe um convite para se aprofundar mais na organização. Você é citado em um templo - um pequeno espaço dentro da sede - a uma hora estranha e você sabe que seu grande momento está se aproximando. No dia D você entra em uma sala repleta de estátuas romanas, tochas e os estandartes dos três grupos de Forças Vivas, e em frente à líder do grupo, você começa o rito de iniciação.

“Incas um joelho no chão, levanta o braço direito em ângulo de 45o, os dedos firmemente estendidos e unidos e recita o juramento sagrado de todo novo membro das Forças Vivas de Nova Acrópole:

“Antes da ave solar/ Diante do estandarte do corpo de [seu nome] / Diante do fogo sagrado [ou água sagrada, se for Brigadas Femininas] / Eu, conhecido no mundo atualmente como [nome]/ Me comprometo a servir com lealdade e eficácia como membro integrante do corpo de segurança e se assim não o fizer que minha alma, o destino, meus Ave!

“Você termina com a saudação que eles querem fazer passar por romano, embora todos nós saibamos que ele é nazista, e você se sente bem. Você sabe que faz parte de algo secreto que os outros não entendem”, lembra Esteban, exalando todo o ar que ele continha durante a história.

«Não é que sejamos completamente idiotas» — réplica de repente — «nem nos apercebemos de nada do que está acontecendo, mas todo aquele jato filosófico do qual enchem a sua cabeça todos os sábados dá-lhe a entender pouco a pouco que a causa que persegue é um bem maior que requer alguns sacrifícios, e que um pouco de ordem e disciplina são necessários para

«Há até manuais para os líderes da seita que explicam como os membros devem ser tratados para que possam ser direcionados para o “bom sentido”, assinados pelo próprio fundador do grupo», expõe Esteban finalmente. «É por isso que me tornei chefe de segurança do grupo durante tantos anos e cheguei a punir os meus discípulos com golpes e banhos de água fria, porque acreditava no que fazia, até perceber que tudo era uma grande mentira».

Para entender como as doutrinas filosóficas podem ser usadas para manipular uma pessoa, nos dirigimos com Myrna García, psicóloga da organização Rede de Atenção às Vítimas de Seitas (Ravics), que nos avisou imediatamente: “Um dos principais erros quando se fala de seitas é pensar que elas só engancham pessoas em estado de vulnerabilidade. Na verdade, a maioria brinca justamente com a necessidade do ser humano de se superar e procurar novos desafios na vida, como encontrar a sua felicidade ajudando outras pessoas. Já vimos de tudo no mundo das seitas mexicanas: pedreiros, estudantes, donas de casa aborrecidas, advogados, empresários e até jornalistas! O que Nova Acrópole faz é escolher certos pedaços de filosofia relativa à ordem e obediência, e manipulá-los ao seu gosto, escondendo-os dentro de doutrinas filosóficas mais vastas.

Um sistema piramidal, como o empregado pela maioria das empresas de venda em casa, é uma estrutura onde cada pessoa que inscreve um novo membro ganha uma porcentagem do que ele vende; e assim por diante, até atingir a base do triângulo. A não ser um grupo sectário agressivo, os únicos que ganham dinheiro são os altos comandos da seita.

Segundo a Miviludes, o coração de Nova Acrópole é o grupo de Forças Vivas, do qual Esteban foi membro durante quase uma década, «um organismo internacional, militarmente hierarquizado, composto pelos corpos de trabalho, as brigadas femininas e de segurança, lideradas por líderes locais, regionais e internacionais». «O problema não são as seitas per se, mas os organismos perigosos e predadores», disse Myrna García, quando lhe perguntamos sobre a diferença entre estes grupos e as religiões tradicionais.

Recentemente, aparentemente houve uma pequena fissura no mundo perfeito e harmonioso da Nova Acrópole no México. De acordo com outro ex-membro do grupo que entrevistamos e que pediu anonimato total, a ex-líder Lidia Pérez decidiu se separar do grupo internacional há quase um ano, depois de ter querido aumentar as quotas dos membros e fundou seu próprio grupo chamado Inspira, na área de Polanco, na Cidade do México.

Pérez, que durante vários anos foi uma reconhecida locutora do Grupo Radio Centro, também se recusou a responder às nossas perguntas sobre suas atividades no organismo. Várias vezes tentamos contactá-la através da Nova Acrópole (antes da suposta separação), mas ela nunca nos ligou de volta. Entre outras coisas, ela é autora de vários livros de auto aperfeiçoamento pessoal como para que te amem, e doutora em psicologia pela Universidade de Newport. Quando investigamos esta escola, descobrimos que é um dos dez

institutos nacionais registados na lista dos que «não têm reconhecimento de validade oficial pela Secretaria de Educação Pública».

Após três meses de aulas de sabatinas, o que pudemos verificar foi a impressionante insistência com que os membros da Nova Acrópole inundaram nossa caixa de correio e nosso WhatsApp de mensagens quando desaparecemos; a ponto de termos que desligar definitivamente nosso chip falso.

Para Esteban, o exílio foi muito mais complexo. Quando lhe perguntamos o que o motivou a fugir do grupo, sabendo do que viria em cima dele, ele volta a contemplar suas mãos fixamente por alguns segundos, ajustar as lentes e relata: “Depois de um enésimo encontro com um discípulo que quase bati porque se atreveu a me reclamar das constantes humilhações que os fiz sofrer, decidi me isolar em minha casa, parar de atender Fiquei chorando por vários dias sem sair mal e adotei a técnica do avestruz, esperando que as coisas se resolvam sozinhas e que ao acordar eu percebesse que tudo tinha sido um sonho ruim. Mas há coisas que não podem ser apagadas”, evoca com um sorriso amargo. Agora os seus punhos apertam a sua pasta com força e já não tremem para nada.

Durante quase um ano continuou a receber chamadas de seus ex-companheiros e entre depressões crônicas e veleidades de denúncia, recebeu uma ameaça de morte por pessoa interposta e várias chamadas, supostamente de membros das brigadas internacionais da Nova Acrópole, com acentos de diferentes nacionalidades.

Agora, enquanto a noite cai sobre o Sanborns de Insurgentes, e se prepara para voltar apenas para sua casa - cuja localização nunca nos quis revelar - Esteban admite procurar encorajar outras pessoas a denunciar o agrupamento com seu testemunho. «Também quero que, caso algo me aconteça, este testemunho sirva de base para que saibam a quem culpar» termina, sorridente, o homem que escapou da Nova Acrópole.

1.4 - Objetivos do livro

Este livro também busca fornecer informações e reflexões sobre os aspectos psicológicos e emocionais envolvidos na adesão a seitas destrutivas, bem como as consequências para a vida pessoal e familiar dos membros. Pretendemos trazer uma abordagem crítica sobre o tema, visando conscientizar e sensibilizar o público em geral sobre a importância de estar atento aos perigos envolvidos em aderir a essas organizações.

Outro objetivo deste livro é discutir sobre a abordagem jurídica e a regulamentação das seitas destrutivas, apresentando casos de denúncias contra organizações semelhantes à Nova Acrópole e contra a mesma. Além disso, pretendemos apresentar uma lista de entidades de apoio e ajuda para as vítimas e não familiares de vítimas de seitas destrutivas, bem como um glossário de termos relacionados ao assunto e um FAQ com as perguntas mais frequentes sobre o tema.

Em suma, nosso objetivo é contribuir para a conscientização das pessoas sobre o fenômeno das seitas destrutivas, seus perigos e consequências. Esperamos que este livro possa ser uma ferramenta útil para todos aqueles que buscam informações e esclarecimentos sobre o assunto.

1.5 - Um artigo na Itália.

<https://cesnur.com/le-fraternita-universali/nuova-acropoli/>

No sábado, 26 de julho de 2009, o prefeito de Seregno Giacinto Mariani e o vereador da Proteção Civil Gianfranco Ciafrone entregam uma tenda pneumática modular de 180 metros quadrados no campo Alenia dell'Aquila, totalmente administrado pela associação Nova Acrópole. A operação é bem divulgada: à cobertura quase total da imprensa local somam-se dezenas e dezenas de fotos publicadas no site do Município de Seregno que retratam a cerimônia de entrega. Conclui-se assim uma operação que tem início com as resoluções municipais n°75/2009 de 07/04/09 e n°92/2009 de 29/04/09 com as quais são atribuídos 15.000 euros a favor do projeto Villaggio Nova Acrópole. O custo da tenda é de 22.000 euros e espera-se recolher o restante através das contribuições dos cidadãos de Serenei. Mas quem são os da Associação da Nova Acrópole? Ele trata disso na edição de 20/11/1991 Família Cristã com um artigo com um título bastante eloquente: «Um golpe um pouco nazista» assinado por Luciano Scalettari. Em dezembro de 94 será a vez de Cuore lidar com isso com um artigo assinado por Valério Marchi: «Mein Kampino», dentro de um dossiê dedicado à extrema direita. Ele fará um resumo, adicionando novo material Ugo Maria Tassinari, em seu livro publicado com Castelvechi em 2000 e reeditado para Sperling & Kupfer em 2008: "Fascisteria ". Histórias, mitografia e personagens da direita radical em Itália. As acusações são pesadas. Vamos lê-los:

“Mais perturbador é a história da Nova Acrópole, um grupo fundado na Argentina em 1957 por Jorge Angel Livraga Rizzi. [...] A NA espalhou-se então para outros países da América do Sul e para a Espanha franquista. De lá, ela se explanou em outras nações europeias, principalmente do Sul [...] Um dos líderes italianos, Miguel Martinez, rompe após quinze anos de militância e denuncia a existência de um duplo nível, com uma estrutura iniciática para adeptos neonazistas. A primeira queixa é de 1990 - com uma entrevista à «Família Cristã» - seguida anos mais tarde por um memorial, a Nova Acrópole. Dentro de uma seita neonazista. Martinez revela os segredos de «uma organização totalizante que, nível após nível, promove nos jovens adeptos - inicialmente inconscientes – uma doutrina [elaborada na Áustria e na Alemanha no início do século] na qual elementos de nacionalismo, tradicionalismo e naturalismo se combinam com as teorias ocultas. O objetivo final da organização é, de fato, além de sua própria expansão, a criação de um «novo homem» que terá que se preparar para o advento dessa «raça muito pura». A estrutura piramidal oculta do NA é desconhecida pelos militantes de base que se consideram membros de uma organização cultural e humanista [...] no topo da organização está o comandante mundial (que foi o fundador até sua morte) que governa por decretos e tem contato direto apenas com o corpo de elite dos Ascianti.

Os militantes estão divididos em três estruturas: o «Corpo de Segurança», as «Brigadas Masculinas» e as «Brigadas Femininas». O Corpo de Segurança, dividido em preto pela SS e símbolo de relâmpagos, tem tarefas de vigilância e de emergência. Em Itália, após a reviravolta ecológica do início dos anos oitenta, mudou o seu nome para Departamento de Proteção Civil. Nada de grave, em comparação com as mudanças feitas no sétimo mandamento: «Você não matará, a menos que seja estritamente necessário.» Para educar os meninos, os responsáveis planejam que eles sejam treinados com espancamentos de drogados e homossexuais, que Livraga desejava internar em campos de concentração. Uma longa lista de acusações, por incidentes de violência e terrorismo, atividades de crime comum, contiguidade com grupos e disseminação de ideias racistas e xenófobos, é relatado por Herman de Tollenaere, Livraga Rizzi nos anos 70 reivindica abertamente relações perturbadoras na América Latina (com golpistas argentinos e uruguaio, chilenos de Patria y Libertad) enquanto na Europa organiza um treinamento direcionado de militantes com armas de fogo. Na França, o movimento anti-seita denuncia a existência de um duplo nível e as relações com a ultra-direita já na primeira fase do proselitismo. Em 1987, a NA organizou uma conferência em Lyon com os líderes da Frente Nacional, enquanto seus membros colocaram uma bomba na mesquita de Romans. Na Espanha, a relação com a Falange faz crescer o movimento, que se distingue pelos confrontos de rua com os antifascistas, mas também pelo tráfico ilegal de pinturas. A 30 de Abril de 1993, a polícia invadiu a sede de Madrid e apreendeu muitas obras de arte roubadas. Na Bélgica, nos anos 80, os laços com os terroristas neonazistas do Westland New Post (mesmo endereço, praticamente os mesmos nomes) são fortes, enquanto o adepto Marcel Barbier é preso por homicídio duplo em Anderlecht. Os arsenais da seita estavam bem abastecidos: metralhadoras em Buenos Aires, rifles no castelo espanhol de Santiuste, armas curtas em Madri e na casa do responsável ateniense, condenado a um ano de prisão. Um acidente também aconteceu na Itália. Durante um acampamento em Montefiascone, em setembro de 1989, na busca de uma fazenda comprada anos antes, galhardete, lábaro, facas, rádios transceptores não licenciados e inúmeras caixas foram encontrados.

Os carabinieri prendem um miliciano do corpo de segurança. A divisão sexista das tarefas das Brigadas manifesta a concepção racista: NA é severamente proibida a homossexuais, prostitutas, toxicodependentes e deficientes. As Brigadas Masculinas, símbolo da cruz celta, traçam os padrões da Frente do Trabalho de Hitler, enquanto as mulheres são reservadas para cuidados de crianças e idosos. Muitos jovens que participam de atividades voluntárias ignoram a existência de um nível oculto, com seu arsenal de ritos do Solstício e saudações romanas. É dada especial atenção aos filhos dos adeptos: na creche, «a Correntinha de Ouro», ensinam as crianças a ver gnomos, elfos e fadas. Aos 7 anos começa a divisão por sexo, entre «Cavalieri della Tavola Redonda» e «Tavola d'Iside», excluindo subnormais e crianças com problemas: a humanidade se divide em raças inferiores e superiores, a seleção natural é exaltada em nome de uma ética insalubre do homem forte, que é inculcada juntamente com o desprezo pelos mais fracos. Em outros estados, como Espanha e Argentina, simpatias neonazistas são declaradas. No México,

as conferências históricas revisionistas são organizadas: Hitler: culpado ou inocente. “.

À luz do que foi lido, o vídeo produzido pela Nova Acrópole, para apresentar a nova cortina, que pode ser vista no seu tubo, torna-se perturbador e paradoxal. Em que se diz, referindo-se aos jovens: «Há um grande risco de que nestes longos períodos de abandono façam amizades estranhas e decidam usar o tempo de forma errada». Talvez seja melhor que os jovens de Aquilos fiquem longe daquela tenda só para não fazerem amizades estranhas. A tenda que lembramos foi doada pela administração de Seregno.

1.6 - Metodologia

Para alcançar os objetivos estabelecidos, empregamos uma metodologia rigorosa de pesquisa que se baseou em diversas fontes confiáveis e de qualidade. Dentre as fontes utilizadas, destacam-se livros, artigos científicos, reportagens jornalísticas, documentos oficiais, depoimentos de ex-membros e críticos da organização, além de livros sobre o tema.

Por meio dessas fontes, foi possível coletar uma ampla gama de informações sobre a Nova Acrópole e sobre o fenômeno das seitas destrutivas em geral, o que permitiu uma abordagem ampla e aprofundada do tema. Para validar as informações coletadas, foram utilizados métodos de triangulação de dados, que consistem em verificar as informações coletadas em diversas fontes, de diversos países e em diversas línguas, para garantir sua veracidade e coerência.

Além disso, foram analisados livros sobre o assunto, com psicólogos, sociólogos e ex-membros de seitas destrutivas, a fim de complementar as informações e fornecer uma perspectiva mais ampla sobre o tema.

Vale destacar que este livro foi escrito com base em uma abordagem crítica, que busca alertar e informar sobre os perigos das seitas destrutivas, sem qualquer intenção de difamar ou atacar a Nova Acrópole ou qualquer outra organização. O objetivo é fornecer informações objetivas e embasadas, para que o leitor possa compreender o fenômeno das seitas destrutivas e tomar suas próprias decisões de forma consciente e segura

1.7 - Uma reportagem da Alemanha.

http://www.diss-duisburg.de/Internetbibliothek/Artikel/Politisierende_Psycho-Sekten.htm

"Junge Freiheit" ([12]) anuncia eventos organizados por uma organização com o nome inócuo de "Nova Acrópole" (derivado do grego antigo "akro-polis" = "cidade alta"). O calendário de eventos inclui tópicos como "runas - sinais mágicos dos alemães e celtas" ou "druidas - sábios dos celtas". Cartazes enormes são usados para convidar as pessoas para palestras (por exemplo, sobre mitologia, simbologia), seminários (por exemplo, sobre flores de Bach, "Música e Medicina") e cursos (por exemplo, magia egípcia, mistérios

tibetanos, a simbologia da Índia antiga). De acordo com a "Nova Acrópole", existem 150 filiais em 50 países em todo o mundo; inclusive em Munique, Stuttgart e Hamburgo. A "Nova Acrópole" tem cerca de 100 membros em todo o país. O foco do ensino é a ideia de uma nova pessoa e uma nova forma de governo em uma nova era. A seita foi fundada em 1957 pelo poeta e filósofo argentino Jorge Angel Livraga Rizzi (1931-1990) em Buenos Aires. Seu ensino é baseado no fundamento teosófico (teosofia = grego: "sabedoria de Deus") da russo-alemã Helene P. Blavatsky (1831-1891). Na obra padrão de Blavatsky, "Doutrina Secreta", a chamada "Doutrina da Raça Raiz", uma história mitológica da origem do mundo, desempenha um papel especial. Os humanos são divididos em diferentes "raças" de acordo com a história da evolução de Blavatsky. Na opinião deles, a "raça" mais civilizada eram os atlantes, que, entre outras coisas, possuíam aviões e diziam que se comunicavam com as hierarquias do universo. Uma das sub-"raças" dos atlantes eram os arianos, cujos líderes tinham poderes sobrenaturais. Segundo Blavatsky, os arianos que conheciam a suástica se estabeleceram no Tibete (onde Heinrich Himmler, SS Reichsführer, enviou uma expedição para procurá-los) e na Índia.

O velho mundo é considerado doente aos olhos dos seguidores da seita, porque com o progresso ocidental, a confusão, a incerteza e o desenraizamento cresceram. Em uma entrevista de rádio, Livraga disse: "O mundo em que crescemos está prestes a se desintegrar, não há valores morais, as pessoas estão desorientadas, a juventude está sendo incitada contra as gerações mais velhas; a luta de classes foi inventada". Em outro lugar, Livraga explicou: "A saída do 2o A Guerra Mundial, bem como a atitude e distorção dos eventos de guerra nos anos seguintes, levaram a um crescimento proliferante dos instintos e formas de pensamento psicologicamente latentes em cada pessoa. Essas formas de pensamento se unirão ... em tumores ... como Satre ... Kafka ou ... Picasso... Além disso, houve uma crescente poluição física e espiritual do meio ambiente, de modo que as gerações do pós-guerra finalmente não ouviram e não sabiam mais nada sobre o bem, a beleza e a justiça".

A "Nova Acrópole" contraria isso com sua atitude esotérica. Ela se vê como a guardiã da antiga civilização, o que implica o retorno ao mundo interior, a redescoberta de raízes perdidas e a fidelidade a essa herança. Uma nova civilização e forma de estado na forma de um sistema "monárquico-aristocrático" é procurada, porque a democracia é considerada o cativeiro do cidadão. Em contraste, o novo estado, que deve regular tudo do berço ao túmulo, deve ser como uma família. É necessária uma "nova educação baseada na moralidade e não apenas no intelectual". As universidades que são muito "politizadas" são criticadas porque transmitem "educação, mas não educação". Em vez disso, é necessária "uma universidade de ciências políticas, a partir da qual apenas os mais aptos são usados para liderar o povo".

Um sistema de liderança apertado e hierarquicamente construído deve permitir que o homem se torne um "novo homem" para a era de Aquário. O aluno deve ser libertado de sua prisão mental através de trabalho árduo, toda a dedicação e atividade combativa.

O proselitismo é planejado pelo Estado-Maior e, em primeiro, exige contenção em relação aos participantes do curso. Seu próprio serviço de segurança deve garantir a ordem e o controle dos oponentes. A "Nova Acrópole" tem disciplina rigorosa e escritos secretos no círculo interno, onde festivais de mistério também são celebrados e onde os sacrifícios financeiros são considerados uma honra. Qualquer um que saia deste caminho é considerado um dissidente. Os contatos com ele devem ser evitados.

Projetos como o "Instituto Seraphis de Nova Medicina Nova", o "Instituto de Música Tristan" e o "Teatro de Bonecas Gemon" estão afiliados à "Nova Acrópole".

Abordagem científica e acadêmica com artigos e livros indexados

*“O reflexo psicológico, que é "visto" pela intensidade do desejo, também gera miragens sectárias. São vistos por aqueles que são atraídos por um desejo fervoroso de conhecer a verdade, de buscar teorias que deem sentido às suas perguntas existenciais. São o caso dos diferentes grupos Gnósticos e **Nova Acrópole** no âmbito do ocultismo e invenções esotéricas cuja única realidade é a imagem que projetam ao aluno.*

Recentemente, investigamos, a partir da associação na qual participo, um assunto no qual um psiquiatra forense, Angel Ronce, fez um relatório sobre um caso que foi apresentado no tribunal número 7 de Lyon e, *aliás, foi arquivado. Ele se atreveu a elaborar um relatório sobre a família de um rapaz sem conhecer o pai nem a mãe, nem saber o mínimo sobre o seu entorno. Qual foi minha surpresa ao verificar que tal eminência é colaborador de uma revista editada pela Nova Acrópole, na qual sua mulher participa ativamente. Existe o grande perigo de que grupos profissionais querem monopolizar a tarefa de informar e ajudar famílias com problemas sectários, estando em conexão com seitas e coordenando várias delas. Para esse objetivo, pretendem eliminar, desacreditando e tornando a vida impossível, aqueles de nós que nos dedicamos a informar, como já aconteceu com Pilar Salarrullana e outros colegas.*”

<https://repositorio.sandamaso.es/bitstream/123456789/3200/1/01%20pinto.pdf>

*“A diversidade dos novos movimentos religiosos e sua capacidade de adaptação em contextos culturais distintos gerou reações contraditórias. Enquanto alguns desses grupos são minoritários no Chile - como os Hare Krishna -, em seu local de origem contam com milhares de seguidores. Outros que foram questionados na Europa - **Nova Acrópole** -, em nosso país têm*

reconhecimento jurídico e ostentam o caráter de organismo consultor em matéria educacional da OEA.”

https://repositorio.uahurtado.cl/static/pages/docs/2013/n619_20.pdf

“Nova Acrópole: seita fascista de origem argentina liderada na França por Fernand Schwartz e Laura Windler. Apresenta uma fachada cultural (conferências, concertos, exposições).”

“Eles expressam assim: "Nova Acrópole se alimenta de homens e transfunde o ajuste em seu grande corpo, em sua grande alma, para transformá-los até certo ponto em Super-homens. O inepto deve ser deixado para trás, como é o doloroso”

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JZdNAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=%22Nueva+Acr%C3%B3polis%22+secta+culto&ots=AcrCsH3GCY&sig=0S10EoFiSlSxqYQG0nbpXCCyfc#v=snippet&q=nueva%20acropolis&f=false>

“Socio-religiosos: Isso inclui a seita Moon, Nova Acrópole e igrejas eletrônicas. Elas são consideradas empresas com objetivos ideológicos, políticos e proselitistas que usam a conversão, cura e meios de comunicação.”

<https://via.library.depaul.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2239&context=vincentiana>

“Público e correm o risco de alienar sua liberdade. Uma das seitas mais prontas a solicitar empréstimos de prefeituras é, sem dúvida, a Nova Acrópole. O Centro Roger Ikor cita uma publicação interna desta seita segundo a qual a propaganda "deve desde o início anunciar os cursos sem insistir muito na Nova Acrópole nem nos seus símbolos, apresentando-a simplesmente como um instituto cultural tomado”

“Entre as organizações reconhecidas como "seita" em muitos lugares e que têm difusão internacional, encontramos na Espanha a Nova Acrópole, a Igreja de Scientology e vários grupos Rosacruz.”

<file:///C:/Users/Consult02-BL01/Downloads/sectas-sr.pdf>

“Outro fato que evidencia o forte impacto das religiões nas sociedades atuais está relacionado ao fenômeno inesperado da dispersão de crenças e práticas religiosas que se expressam à margem das Igrejas, particularmente a católica, e se concretizam nos chamados Novos Movimentos Religiosos (seitas e minorias religiosas) que florescem em todas as partes do mundo. Esse é o caso das seitas Moon, Cientologia, Nova Acrópole, Meditação Transcendental, Hare Krishna, Soka Gakkai japonesa, entre muitas outras. Ao mesmo tempo, antigas religiões como o druidismo se reinventam, ressurgem com novos ímpetus crenças como o espiritismo e surgem crenças inéditas como as dos Ovnis; unidos ao projeto da "Nova Era" e à crescente importância de um

sem-número de religiões de cura e terapias espirituais que emergem em todos os lugares.”

http://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S0254-16372009000200005&script=sci_artt_ext

“Grupos de insight (Argentina Works, Uruguay Works, Grupo Torch). empresas (Amway), grupos do tipo disco, Gnosis, **Nova Acrópole**, etc. movimentos sectários que utilizam técnicas de lavagem cerebral para recrutamento e recrutamento”

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KKw_DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=%22Nueva+Acr%C3%B3polis%22+secta+culto&ots=kqJq7luJEL&sig=d9zrp2Tt8n4uRdRf0tMKoWINujY#v=onepage&q=nueva%20acropolis&f=false

“Organização Internacional Nova Acrópole: Criada por Jorge Ángel Livraga Rizzi em Buenos Aires em 1957, a Organização Internacional Nova Acrópole se espalhou rapidamente por vários países latino-americanos antes de chegar à Espanha e à França em 1972. A organização se descreve como um centro de formação ao serviço da cultura e educação, oferecendo uma "educação superior baseada na tradição legada pela filosofia clássica". No entanto, a **Nova Acrópole** tem sido descrita por outros como uma "seita perigosa", um "grupo paramilitar" e "neofascista". O número total de membros é incerto, mas estimativas sugerem que pode haver cerca de 10.000 membros em 30 países. A organização é conhecida por suas palestras sobre tópicos culturais e esotéricos e pela venda de reproduções de objetos de culturas antigas, como a grega, egípcia e maia.”

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/43118273/bosch_juan_-_para_conocer_las_sectas-libre.pdf?1456544615=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DLAS_SECTAS_1_i.pdf&Expires=1684594348&Signature=WmTgnkD4JNCvZePS6v2WmnQziZNOraGlzc1aUo-1NzQ4DllaDenO2RcE1Aa-4erx42FbpkDoZpPRLXdXsgxVpBZRIU6NEh1qoyKF~Q9NwOAZ36akcYzsW4rRdSDRo p71YWdEbFh6w0NkjleY6J6ZasBW8CQONHEAu40CmkMgdxZuVb60BboUeucvmEujA9NhGaLnToLleiTD5ZBJrxHuQR24-4PuHE8qwj40CQvYByE9Yn2b7bCc-wNp6Rz9BOOmcn7cDcG5oRCXMMjtXy7kJRviZNN1HQrpBhX1O2ciSP5HeyLI1Fq1pZqVNDONBAWka9~vhahJZto1cbxMKI1XAA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

“Alguns dos movimentos são chamados «novos» não porque apareceram na sua forma atual a partir do final da segunda guerra mundial, mas porque aparecem como respostas alternativas às religiões e igrejas institucionais e às culturas dominantes. São chamados «religiosos», porque pretendem transmitir uma visão religiosa e sagrada da realidade que envolve o ser humano ou propõe os fins espirituais transcendentais ao homem ou procuram oferecer respostas aos seus adeptos sobre as questões fundamentais do sentido da

vida. E aqui a expressão «religioso» também traz consigo algumas dificuldades de compreensão, porque nem sempre é adequada nalguns grupos a que se aplica, como Meditação Transcendental ou **Nova Acrópole**, negam explicitamente o valor do religioso. Além disso, alguns autores transportam a expressão Novos movimentos religiosos mais para «grupos pseudo-religiosos» do que grupos «religiosos», defendendo que se possa falar com mais propriedade.”

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15158/1/Tese%20Francisco%20Sanches.pdf>

“No entanto, para ler o manual do Gestor da Livraga, esta associação cultura é inspirada por uma ideologia com sotaques francamente fascistas, por exemplo quando evoca o advento de um estado “totalitário e aristocrático” ou a eliminação dos “desajustados” do futuro “mundo novo”. Se o chefe da **Nova Acrópole** em A Suíça (Lausanne) nega esconder uma ideologia fascista por trás de um discurso espiritual, não o fato é que os escritos internos da associação – e em particular os do fundador – não podem exonerá-lo. Na França, a Nova Acrópole também perdeu um processo por difamação movido contra o jornal Le Monde, que informou sobre as ligações entre esta organização e a Frente Nacional.”

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/30240816/tangram_06_neu.pdf?1353747139=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DQuand_esoterisme_rime_avec_antisemitisme.pdf&Expires=1684781534&Signature=dBIWa5fEIYngnijCLD-6aRIQJBd1N-v65IQJrEsDWqghtCwPAHqv4WHQMvW1aWEy0pGr52HuHI3txsOmKxXCXyTLGSzObpbIV~OyvWRAtAozG9RtZDwm4YHPXA4w~33jGF0vXVUkqx31oB94-E3p3z6hagluoX7vqxKmwa0-SEcQhYxxXuv8AI1xrR4-R9JMd4vkEj8oWjtQgIpUmrHJv7ivcNaPxWHRnlOhqRUwP27jm2CuBAYqRLW9lkiMLoTUBwvpratmju6QNI72dNGQj~YLHvMNHztwTxAHXLCudb4nELq6ZSWhcdVevUJY3O0APkvbq89RzOOKoUDEXAwwg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=35

“Obviamente, todo esse dinheiro não caiu do céu. O relatório parlamentar de 1996 contava "entre muitos casos de peculato de circuitos económicos" a Igreja de Scientology* a associação **Nova Acrópole*** França, o Movimento Raeliano francês*, a Soka Gakkai internacional na França, etc.”

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cF-hbdI9ktsC&oi=fnd&pg=PA4&dq=secte+culte+%22nouvelle+acropole%22&ots=k4rC3ZjAhN&sig=i1VXZqKC9Xl5rXcENrQXzGtKrDc#v=onepage&q=nouvelle%20acropole&f=false>

“172 grupos ou associações qualificados, por seus autores, como "seitas" que atendem a critérios de periculosidade, parecem-nos estar em sintonia com o movimento de nosso campo geral de pesquisa, ou seja, correntes esotéricas ocidentais modernas, e não corresponder aos chamados critérios. Dois

exemplos (cf. também abaixo, "Publicações e atividades do D.E.") serviram para ilustrar nosso ponto, escolhidos da lista de 172 "seitas": **Nova Acrópole** e o *Lectorium Rosicrucianum* (cf. também supra, sobre Jan van Rijckenborgh). Aliás, um bom número de "seitas" menos esotéricas (no sentido que damos a esta palavra) e que também aparecem na lista de 172 também não nos parecem preencher critérios de periculosidade."

https://www.persee.fr/doc/ephe_0000-0002_1995_num_108_104_15198

"A comissão parlamentar sublinhou a importância destes "números de rotatividade", em particular para os pequenos grupos sectários. "Convite à Vida Intensa" arrecadou, por exemplo, 1,1 milhões de francos em 1995, nomeadamente através da venda de seminários, cassetes e newsletters sobre "vibração". A receita proveniente dos produtos e atividades oferecidos pela **Nova Acrópole** (revistas, reproduções, livros, manuais, conferências, seminários, viagens) representa, dependendo do ano fiscal, entre 1 e 1,3 milhões de francos."

https://www.persee.fr/doc/raipr_0033-9075_2002_num_143_1_3759

"Sócio-religioso: Aqui situamos a seita da Lua, a **Nova Acrópole** e as Igrejas eletrônicas. São vistas como empresas com objetivos ideológicos, políticos, proselitistas, de conversão, cura e os meios de comunicação."

<https://via.library.depaul.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2226&context=vincentiana>

"A Igreja Evangélica de Carvin (Norte) foi incendiada(55). Explosivos foram plantados na frente de um local Moonist. As instalações da **Nova Acrópole** (que se recusa a ser considerada como um movimento religioso) foi alvo de um ataque. Provocação? Ataques de ultra-esquerdistas?"

file:///C:/Users/extensao/Downloads/La_controverse_sur_les_sectes_en_France.pdf

A **Nova Acrópole** às vezes organiza eventos culturais usando a sigla "Conferências Arcades*". A Igreja Evangélica de Pentecostes em Besançon já ofereceu uma linha de escuta e conforto por telefone sem sua identidade".

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=r6NsQSV0fEkC&oi=fnd&pg=PA1&dq=secte+culte+%22nouvelle+acropole%22&ots=g9XSjBNj7W&sig=u50KqWvmfkuFBCJAqNC8KeNbgew#v=onepage&q=nouvelle%20acropole&f=false>

"A descrição da **Nova Acrópole** como uma organização de tipo paramilitar em um programa transmitido no final de 1995 em uma emissora de televisão francesa também pode ter ajudado a mobilizar alguns deputados. A iniciativa da Assembleia Nacional Francesa de realizar um inquérito parlamentar às

seitas despertou o interesse dos parlamentares belgas, que convidaram o presidente da comissão da Assembleia Nacional, o deputado do Somme Alain Gest, a falar perante a Comissão de Justiça durante a análise da proposta constituir uma comissão de inquérito. Assim que o governo deu oficialmente o seu acordo, o inquérito parlamentar tornou-se possível.”

<https://www.cairn.info/revue-courrier-hebdomadaire-du-crisp-2006-3-page-5.htm>

2 - História da Nova Acrópole

A história da Nova Acrópole tem início em 1957, quando Jorge Angel Livraga Rizzi fundou a organização na cidade de Buenos Aires, Argentina. Livraga Rizzi era um estudioso da filosofia clássica e mitologia, e suas ideias serviram de base para a criação da Nova Acrópole.

Inicialmente, a organização se concentrava em promover a cultura clássica, oferecendo cursos e palestras sobre filosofia, história, arte e literatura. A Nova Acrópole também organiza viagens para locais históricos, como Grécia e Egito, com o objetivo de proporcionar uma experiência imersiva na cultura clássica.

Nos anos 1960, a Nova Acrópole começou a se expandir para outros países, como Espanha, França e Portugal. Nessa época, a organização também passou a adotar uma abordagem mais prática, com projetos de voluntariado em áreas como assistência social, proteção ambiental e defesa dos direitos humanos.

A partir dos anos 1970, a Nova Acrópole expandiu-se ainda mais, chegando a países da América Latina, como Brasil, México, Peru e Chile, além de países da Ásia, África e Oceania. A organização também ampliou suas atividades, passando a atuar em áreas como ecologia, direitos humanos e desenvolvimento pessoal.

Nos anos 1980, a Nova Acrópole sofreu uma crise interna, que levou à saída de diversos membros e à divisão da organização em diferentes correntes. Apesar disso, a Nova Acrópole conseguiu se recuperar e retomar suas atividades, expandindo-se para novos países e criando novos projetos.

Atualmente, a Nova Acrópole possui mais de 350 sedes em todo o mundo, com cerca de 20 mil membros ativos. A organização realiza diversas atividades, incluindo cursos, palestras, exposições, voluntariado e projetos sociais.

2.1 - Um Fórum no Peru.

<https://www.forosperu.net/temas/nueva-acropolis-secta-destructiva.104676/pagina-3>

“Eles conhecem esta seita ou associação ou como quer que seja chamada. Eu estive lá por um tempo, mas me aposentei porque a verdade é que comecei a

ler sobre sua fama de seita fanática e as pessoas são um pouco estranhas. Bom, alguém já fez ou faz ou já fez parte desse grupo? [OBJ]É realmente um culto fanático? Espero que me respondam atenciosamente: Sou novo primeiro tópico sim!!!!!!”

“A verdade é que tenho uma amiga nessa associação - vamos chamá-la lá - e não sei como ela se afastou da universidade e dos amigos em geral. Ele também confirmou que eles se cumprimentam com a saudação romana, que é uma prática fascista.”

“Na seção de filosofia deste fórum algum tempo atrás eu tive uma discussão com outro Acropolitano, para mim NA é uma seita por causa dos argumentos que apresento neste tópico, se você quiser podemos iniciar uma nova discussão ou continuá-la ali mesmo. <https://www.forosperu.net/showthread.php?t=21918&highlight=nueva+acropolis>”<https://www.forosperu.net/showthread.php?t=21918&highlight=nueva+acropolis>”

“Desculpe, eu pesquisei para confirmar, na verdade é classificado como uma seita de perigo C Retirado daqui (se você não concorda, reclame com eles, eu não fiz as listas): <http://ciudadanodelmundo.espacioblog.com/post/2006/03/18/as-seitas-mais-perigosas-do-mundo>

GRAU DE PERIGOSA DOS GRUPOS GRAU A: Inclui organizações que "não prejudicam seus membros financeiramente ou fisicamente" exercendo uma influência quase inofensiva sobre eles. <https://www.forosperu.net/showthread.php?t=21918&highlight=nueva+acropolis>

–
“Desculpe, eu pesquisei para confirmar, na verdade é classificado como uma seita de perigo C Retirado daqui (se você não concorda, reclame com eles, eu não fiz as listas): <http://ciudadanodelmundo.espacioblog.com/post/2006/03/18/as-seitas-mais-perigosas-do-mundo>

GRAU DE PERIGOSA DOS GRUPOS GRAU A: Inclui organizações que não prejudicam seus membros financeiramente ou fisicamente" exercendo uma influência quase inofensiva sobre eles. É o caso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons), do setor reformado dos adventistas e das Igrejas do Deus Universal. Classificam-se aqui as seitas que "causam prejuízo financeiro aos seus membros, subscrevem dietas ou tratamentos médicos específicos, têm métodos de recrutamento sobrepostos e foram denunciadas em alguma ocasião". Esses grupos são: Adventistas do Sétimo Dia, Agora, Alpha-Ômega, Ceis, The Community, Rainbow Community, Bhagwan Rajneesh, Gushananda Yoga Ashram, Igreja Católica e Apostólica e Palmar, Missão da Luz Divina, Vida Universal e Testemunhas de Jeová. GRAU C: Aqueles que adicionam violência física às características acima mencionadas Amanda-Marga, El Camino, Centro de Luz Divina, Igreja de Scientology, Edelweiss, Hare Krishna, Igreja para a Unificação do Cristianismo, Filhos de Deus, **Nova Acrópole** e Rachimura.ou aqui <http://www.sindioces.org/sociedad/sectaspeligro.html>

Com base nisso, a periculosidade das seitas seria classificada em quatro níveis ou graus, do menos ao mais perigoso. Estes seriam os seguintes:

Grau A: São aqueles grupos ou seitas (não destrutivas) que não prejudicam seus seguidores mentalmente, fisicamente ou economicamente. São os menos numerosos. Série são aquelas seitas que causam prejuízos econômicos, físicos e psicológicos aos seus membros e, além disso, muitos deles utilizam dietas desaconselháveis e tratamentos específicos. Neste grupo estariam, entre muitas outras, Seitas Destrutivas como: Ágora, Ananda Marga, Arco Íris (Nova Terra), CEIS, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Partido Humanista (A Comunidade, Ecologistas Verdes), Opus Dei (Seita dentro a Igreja Católica), as Testemunhas de Jeová, etc.

*Grau C: Seriam todas aquelas Seitas Destrutivas, que além de terem as características de grau B, agregam outras relacionadas à violência física, prostituição compulsória, fabricação/venda de armas e venda de bebês. Entre muitas outras, destacam-se as seguintes: Centro da Luz Divina, Igreja de Scientology (Dianóstico, Narconón, Criminón), Igreja da Unificação ou Seita da Lua, Filhos de Deus (A Família, Família do Amor, Missionários Cristãos), Lebre Krishna, **Nova Acrópole**, etc.*

Grau D: Isso incluiria todas aquelas seitas ou grupos destrutivos que, além de terem características de graus B e C, podem abarcar o extremo máximo de violência, degradação e dano. No entanto, dois subgrupos poderiam ser feitos aqui: por um lado, haveria as seitas diabólicas ou satânicas, devido à sua possível relação com ritos diabólicos, satânicos e sacrifícios humanos, e, por outro lado, haveria aquelas que, sem serem seitas satânicas, poderiam usar a violência e o assassinato ao máximo.

Exemplos de ambos os tipos seriam, entre muitos outros e com relação ao primeiro grupo, seitas como: Bambini di Satana, Ierudole di Ishtar (satânico-feminista), The Family (de Charles Manson), Satori, The Sisters of the Belzebug Halo, etc. Enquanto do segundo grupo podem ser citados alguns, tais como: Templo do Povo, Ordem do Templo Solar, Missão Israelita do Novo Pacto Universal, La Verdad Suprema, Park Soon Ja, Seita do pastor evangélico Ramón Morales, etc. Para mim, se eles colocam isso no mesmo nível dos Filhos de Deus ou da Cientologia, deve ser uma seita muito fodida, hein-”

“Se eles só ensinam um determinado ramo da filosofia, ou seja, eles priorizam a filosofia platônica e tudo o que dela deriva, eles a misturam com a religião hindu e budista, então eles adicionam o esoterismo e tudo relacionado à ciência oculta. Além disso, eles cultuam seu líder e fundador Jorge Angel Livraga (JAL), tomando seus ensinamentos como dogmas como qualquer seita ou religião, você não pode questionar nada do que JAL ou o alto comando dizem ou proclamam, embora eles não ensinem filosofia, eles quase nunca promovem discussão. Deixo-vos apenas uma pequena pérola que todo bom Acropolitano deve memorizar como dogma já que foi JAL quem o disse: (Diz mais ou menos assim) “Em tempos conhecidos como pré-história havia uma raça de super-homens conhecida como Atlantes que vieram para obter conhecimentos tecnológicos avançados e lutaram entre si, de modo que jogavam meteoritos em seus inimigos e isso causou a extinção dos dinossauros e a formação da cordilheira hoje conhecida como Andes. Este tipo de conhecimento “filosófico” pode ser encontrado no livro acropolitano “Introdução à filosofia oriental” escrito por JAL. Deixe algum acropolitano me dizer que isso não é verdade.”

“Eu estava pesquisando, antes de entrar neste grupo, encontrei o livro “o grande engano”, fala sobre JAL, sobre as coisas que se fazem lá e sobre Lidia Pérez, também encontrei uma denúncia de um homem chamado Juan Contreras, agora Estou avaliando se é conveniente entrar em grupos assim; mas mais do que isso estou procurando um grupo filosófico sério em Tacna ou perto de Tacna, porque este já me deu coisas. Coloque mais dados. Saudações...”

“primeira regra da nova acrópole você não fala sobre a nova acrópole”

2.2 - Fundação e primeiras atividades

A Nova Acrópole teve sua origem quando seu fundador, Livraga Rizzi, decidiu criar uma escola de filosofia que unisse conhecimento teórico e prático, com o objetivo de formar uma elite intelectual, o homem novo, capaz de transformar a sociedade de forma positiva. A organização foi criada com base em valores como humanismo, solidariedade e respeito à diversidade cultural, e acreditava que a filosofia deveria ser uma ferramenta prática para a vida cotidiana.

Em 1961, a Nova Acrópole estabeleceu sua primeira sede europeia em Madri, na Espanha, marcando o início de sua expansão pelo continente. Nos anos seguintes, a organização cresceu rapidamente, chegando a países como Portugal, França, Itália e Alemanha. Com sua filosofia baseada em valores universais, a Nova Acrópole atraiu um grande número de jovens em busca de um sentido para suas vidas e uma comunidade com quem compartilhar seus ideais.

Durante seus primeiros anos de existência, a Nova Acrópole desenvolveu diversas atividades para promover a filosofia e os valores que pregava. Palestras, cursos de filosofia, teatro e música foram algumas das atividades oferecidas pela organização. Além disso, a Nova Acrópole se dedicou ao voluntariado, principalmente em áreas como assistência social e educação, buscando ajudar aqueles que mais precisavam na sociedade, os jovens.

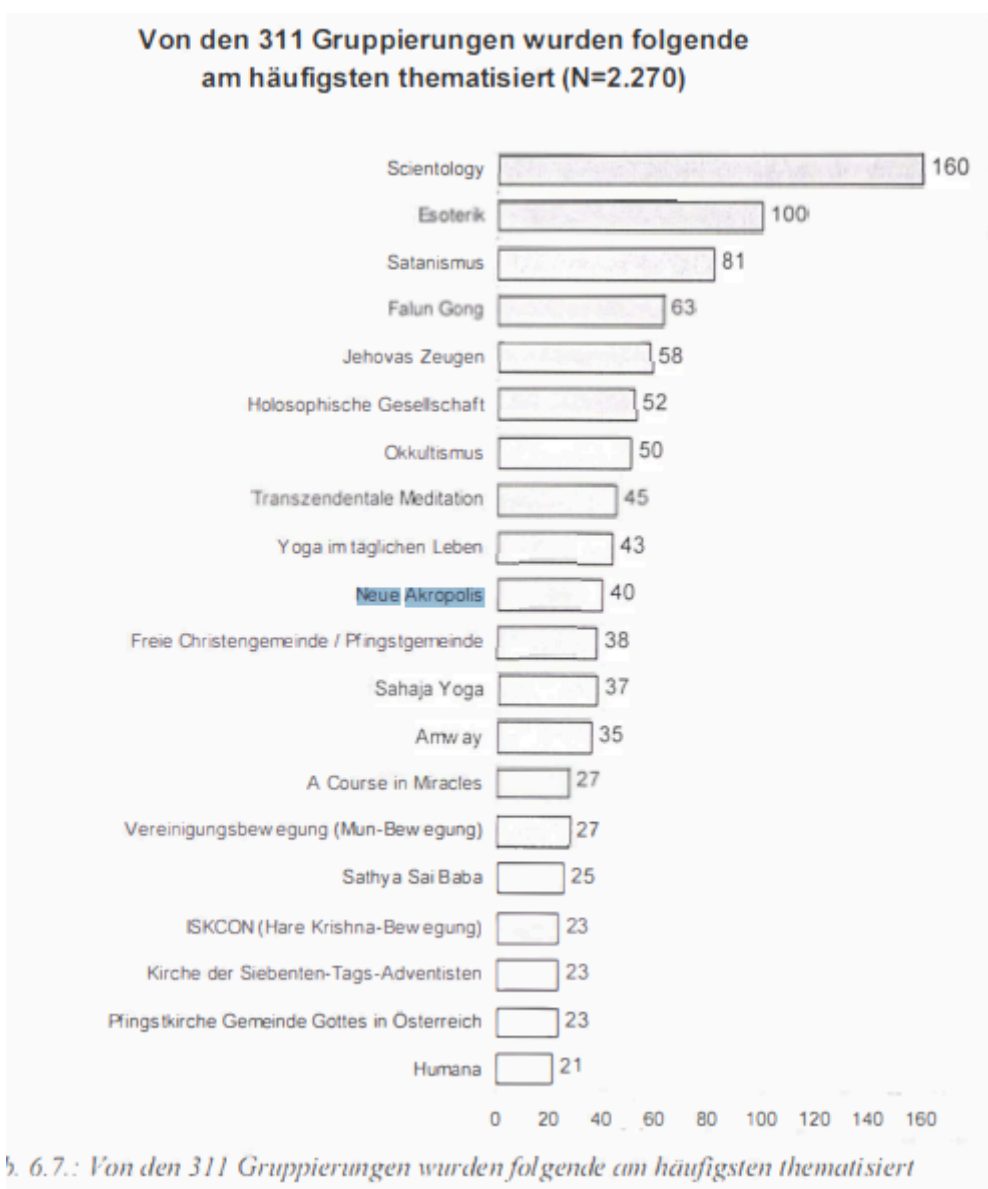
Para divulgar seus ideais e ampliar seu alcance, a Nova Acrópole fundou a revista "Acropolis" em 1963. A publicação tem como objetivo promover a filosofia e a cultura, com artigos e ensaios sobre diversos temas relacionados à filosofia, história, arte, cultura e sociedade. A revista se tornou uma importante ferramenta de comunicação da organização, contribuindo para sua difusão em diversos países e idiomas.

Com sua filosofia baseada em valores universais e sua atuação em áreas como voluntariado e cultura, a Nova Acrópole conquistou um grande número de seguidores e se tornou uma das principais organizações de filosofia do mundo. Sua história é marcada por um forte engajamento em atividades que buscam transformar a sociedade e promover a cultura e a educação em todo o mundo.

2.3 - Uma análise do parlamento da Áustria.

O texto aborda a investigação parlamentar sobre a Nova Acrópole, uma organização considerada controversa e objeto de preocupação devido às suas práticas e atividades. Destaca-se a preocupação com a influência destas organizações na esfera política e social, bem como as alegações de manipulação e doutrinação. O resumo enfatiza a importância de se entender e monitorar as atividades destas organizações, incluindo a nova Acrópole, a fim de proteger os indivíduos e a sociedade dos potenciais riscos associados a essa organização.

“Relatório do Escritório Federal para Assuntos de Cultos do ministro federal para a segurança social e gerações
Período do relatório: 2001”



Dos 311 grupos listados, os seguintes são discutidos com mais frequência (N=2.270)

https://www.parlament.gv.at/dokument/XXI/III/179/imfname_524791.pdf

O texto destaca a controvérsia em torno da Nova Acrópole, ressaltando que a organização é frequentemente associada a acusações de ser uma seita manipuladora e perigosa. Menciona-se que a Nova Acrópole é alvo de críticas devido às suas práticas questionáveis, incluindo a lavagem cerebral e a pressão psicológica sobre seus membros. Também é mencionado que ex-membros denunciam a falta de transparência financeira e o controle rígido exercido sobre os seguidores. O texto sugere que é importante abordar a Nova Acrópole com cautela e estar atento aos possíveis riscos envolvidos em seu envolvimento.

“O deputado Hannes Missethon explicou a Müller o caráter de “Nova Acrópole”, um grupo bem-organizado que opera principalmente na Estíria.”

https://www.ots.at/amp/pr/OTS_20040318_OT0222/

O texto é um artigo que discute a Nova Acrópole e destaca preocupações relacionadas a essa organização. Enfatiza-se que a Nova Acrópole é considerada uma seita com práticas questionáveis e potencialmente prejudiciais. O artigo menciona relatos de ex-membros que denunciam manipulação psicológica, lavagem cerebral e restrição da liberdade individual dentro da organização. Além disso, são abordados as críticas e os questionamentos sobre a transparência financeira da Nova Acrópole. O texto destaca a importância de um olhar crítico e cauteloso em relação a essa organização e a necessidade de garantir a proteção dos indivíduos envolvidos.

Grupos, organizações, provedores individuais, áreas e temas que estão entre os 20 mais solicitados em 2004 e 2005:

- Bruno Groening Círculo de Amigos
- esotérico
- Evangélicos, carismáticos e pentecostais

43

Escritório federal para questões sectárias

página 39

5. Visão geral das atividades de informação e assessoria

Relatório de Actividades 2005

- Igreja Cristã Livre/Igreja Pentecostal
- testemunha de Jeová
- Nova Acrópole
- Sahaja Yoga
- satanismo
- Cientologia
- Movimento Sri Chinmoy
- Meditação transcendental
- Movimento de Unificação (Movimento Mun)

Grupos, organizações, provedores individuais, áreas e

temas que estão entre os 20 mais solicitados em 2004 e 2005:

- Bruno Groening Círculo de Amigos
- esotérico
- Evangélicos, carismáticos e pentecostais

43

Escritório federal para questões sectárias

página 39

5. Visão geral das atividades de informação e assessoria

Relatório de Actividades 2005

- Igreja Cristã Livre/Igreja Pentecostal
- testemunha de Jeová
- Nova Acrópole
- Sahaja Yoga
- satanismo
- Cientologia
- Movimento Sri Chinmoy
- Meditação transcendental
- Movimento de Unificação (Movimento Mun)

https://images.derstandard.at/20070604/FNAME_079557.PDF

2.3 - Lista de instituições ligadas à Nova Acrópole:

Maat - Assessores & Advogados - <https://www.maatasesores.com>

Escritório de advocacia composto por membros e líderes da Nova Acrópole, que são responsáveis, entre outras coisas, por lidar com as queixas que fazem contra eles.

Rede de Ética Universal - <http://www.eticauniversal.net>

Através desta instituição eles fazem a ligação entre a Nova Acrópole e outras instituições como a UNESCO.

SERAPHIS - Centro de Nova Medicina - <https://www.seraphisperu.com>

Apesar de só terem webpage no Peru, todas as sedes da Nova Acrópole têm um grupo de pessoas que colaboram como integrantes de "Seraphis". Temos vários relatos de pessoas que comentaram o tratamento recebido: desde diagnósticos psicológicos sem qualquer tipo de rigor (que normalmente eram causados pela mesma organização), até recomendações de se fazer operar para não ter filhos (na Nova Acrópole é promovido não ter filhos) e de passar por certas "terapias energéticas" em vez de receber um tratamento médico de acordo com o problema.

GEA (Grupo de Ecologia Ativa) - <https://www.geaesp.org>

Através desta associação de ecologia pedem doações. Eles também colocam o logotipo na página da Nova Acrópole como se fossem instituições separadas e fazem ver que a NA tem colaboradores externos a ela mesma. Nos países onde a Nova Acrópole é proibida, como a Itália, eles utilizam esse "nome" para permanecerem ativos.

Colégio GIORDANO BRUNO- <http://www.giordanobruno.edu.pe/historia>

Fundado pelo Comando Nacional da Nova Acrópole no Peru.

Instituto HERMES

<https://www.hermesinstitut.org/fr/>

Dedicado à pesquisa sobre civilizações antigas e dirigido pelo Comando Nacional da França Fernando Schwarz. Este instituto também serve como uma "instituição ponte" para se ligar à UNESCO ou para organizar congressos nos quais a Nova Acrópole também participa.

**Escola do Esporte com
Coração: <https://www.escueladeldeporteconcorazon.com>**

A Escola do Esporte é parte da Nova Acrópole. Faz parte das atividades que realizam em cada uma das sedes que têm em diferentes cidades. A cada dois anos, realiza-se uma Olimpíada. Na Espanha, estas Olimpíadas costumam ser realizadas em Chinchilla (Albacete), onde também têm uma casa que restauraram e onde realizam as cerimônias e cursos nacionais.

Revista Esfinge - <http://www.revista-esfinge.com>

Através desta revista digital, eles fazem entrevistas com profissionais de diferentes ramos.

2.3 - Um fórum na Espanha.

<https://www.infocatolica.com/blog/infories.php/1602091221-nueva-acropolis-iel-negocio-d>

João Pilar Salarrullana, deputada espanhola, que presidiu a Comissão Interministerial e uma Comissão de Estudo da situação das seitas religiosas em Espanha", demonstrou que Nova Acrópole é uma seita destrutiva e perigosa.

Rosa

Mas Nova Acrópole não é o nome da seita CEIS? Expulso de muitos países? Nova Acrópole usa apenas este nome. CEIS é o nome de outro grupo.

AIS-CONO SUR

Tudo sobre a seita destrutiva Nova Acrópole: www.asurayasura.blogspot.com

Karen

Eu afirmo tudo isso. Sou do Peru e há seis anos me envolvi sentimentalmente com um membro da nova acrópole com muita antiguidade nessa organização. Ele tinha mais de 20 anos lá. Convido-me a participar e vi tudo de dentro. Não durou muito. Estavam a tentar fazer-me um discipulado sob o qual eu não podia questionar nada do meu professor e pagar uma taxa mínima mensal de S/. 65.00 por isso não me deram nenhum comprovante de pagamento. Apenas uma nota de depósito de caixa. Nunca compreendi em que gastavam esse dinheiro porque tudo era patrocínio. Mesmo quando fazíamos campanha de Natal, os membros colocamos o material para fazer as bonecas de trapo que damos e, além disso, pagamos a mobilidade que nos levava aos setores para o evento. Dentro eles instruem os homens em eletricidade e coisas assim para que eles próprios reparem tudo. Não gastam nem em vigilância. Os homens revezam-se para dormir lá e vigiar. Tudo é tratado por auspícios. Pagam quase nada. Em um jantar de Natal que participei, pediram-me uma taxa para o jantar de S/. 10.00. Serviram-me um pequeno pedaço de frango com panetone num prato de plástico. A professora comeu em porcelana. Os eventos do voluntário são puros figurismo. Não se preocupem em compartilhar com os necessitados. Basta tirar fotos e mais fotos. Já vi como ignoram as pessoas por estarem imersas nas suas sessões fotográficas. Considero que têm um sistema em que fazem as pessoas acreditarem realmente que estão a fazer muito pela sociedade, mas a única coisa que fazem é perder dinheiro e tempo. Tenho muita pena de todos os que estão lá. Felizmente consegui sair a tempo.

Antônio

Karen, conheço alguém que também se envolveu sentimentalmente com um antigo militante da N.A. e os resultados foram muito prejudiciais para ela e sua família, esse militante não será M. S.? que tem a reputação de fazer conquistas femininas com a sua fachada de "filósofo". Felicito-o por ter percebido a tempo que estava num lugar de atividades muito duvidosas.

Cami

Se eles pesquisam no Google "Nova Acrópole guia-esotérica" eles vão obter uma entrada muito boa. Neste blog eles não deixam colocar url. Recomendo-lhes que o leia. Deixo-vos um avanço: Quais são os objetivos internos da Nova Acrópole? Nova Acrópole quer ser a semente de uma nova civilização, pois de acordo com o ensino teosófico transmitido por H.P. Blavatsky, estamos atualmente na 5a sub-raça da 5a Raça, e está prestes a começar a 6a sub-raça da 5a Raça, da qual surgirá posteriormente a 6a Raça.

(Isto é um pouco complicado para quem não entende de Teosofia). Mas para esclarecer um pouco, estamos atualmente numa crise de valores bastante importante, o que a Nova Acrópole chama de «Nova Idade Média». De acordo com a Nova Acrópole, não se pode construir um novo mundo dentro de uma civilização que está totalmente corrompida e, portanto, a nova civilização terá que surgir como algo à parte. E Nova Acrópole acredita ser a semente que guarda os valores e os ideais desta nova civilização.

AIS Cone Sul

Mais uma vez, é quase impossível encontrar este site com tudo sobre a Nova Acrópole no Google, outra "varrida" habitual dos "filósofos" contra os seus adversários. www.asurayasura.blogspot.com

Maurício

Olá, espero que estejam muito bem! O meu nome é Mauricio Tenho 41 anos Sou do Chile, região... Cheguei a nova acrópole pelas redes sociais e já fazia pouco mais de um ano estudando filosofia autodidata (filósofo natural) passei os dois primeiros meses do curso dando os respectivos exames orais na sede de Quilpué, nas primeiras aulas do segundo ciclo de formação comecei a perceber certas coisas como pôr e exemplo e não tenho nada com a instituição em particular, porque para mim Meu avanço em filosofia e em diferentes disciplinas de conhecimento pessoal, emocional, universal, etc. Começou a dar frutos e foi potenciado pelo material e pelos professores de N. A. o problema começou quando comecei a dar opiniões de maneira produtiva nas aulas notando um incômodo por parte do monitor assim, que preferi deixar outro momento para conversas com meus colegas (entre tempos), tudo isso acontecendo no mesmo dia, a um colega pedi o número dele o que derivou em que a pessoa responsável que nos tinha nos deixado em liberdade de ação na sala, me perguntando porque solicitava o como uma religião, não se pode ter liberdade de expressão, consciência, participação política (social)... Uma experiência enriquecedora que confirma que a verdadeira formação de um livre pensador é a autoeducação. Saudações

2.4 - Expansão no Brasil.

A partir da década de 1970, a Nova Acrópole iniciou um processo de expansão em escala global, consolidando sua presença em diversos países da América Latina, Ásia, África e Oceania. No Brasil, por exemplo, a organização chegou em 1978, estabelecendo sua primeira sede em São Paulo. A partir daí, a Nova Acrópole se espalhou por outras cidades do país, como Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Belo Horizonte, e se tornou uma das principais referências em filosofia e cultura no país.

Além disso, a organização também ampliou sua atuação, engajando-se em projetos sociais, ambientais e culturais. A Nova Acrópole passou a atuar em áreas como ecologia, direitos humanos, desenvolvimento pessoal e projetos sociais voltados para a assistência de comunidades carentes e promoção da cultura.

2.4 - Ação do governo da França.

<https://www.assemblee-nationale.fr/rap-eng/r2468.asp>

N° 2468

ASSEMBLEIA NACIONAL DA FRANÇA

CONSTITUIÇÃO DE 4 DE OUTUBRO DE 1958

DÉCIMA LEGISLATURA

Registrado na Presidência da Assembleia Nacional em 22 de dezembro de 1995.

RELATÓRIO FEITO EM NOME DA COMISSÃO DE INQUÉRITO SOBRE SEITAS

*Presidente
Sr. Alain Gest,*

*Relator
Sr. Jacques Guyard,*

Deputados.

(1) Esta Comissão é composta por: Srs. Alain Gest, Presidente, Jean-Pierre Brard, Sra. Suzanne Sauvaigo, Vice-Presidentes, Srs. Eric Doligé, Rudy Salles, Secretários, Jacques Guyard, Relator; Srs. Jean-Claude Bahu, Pierre Bernard, Raoul Béteille, Sra. Christine Boutin, Srs

*Como segunda corrente, citaremos os grupos ligados a Rose-Croix, a Igreja de Scientology ou a Antroposofia. Outras seitas que oferecem alternativas globais com base na ecologia (Ecoovie), crença em extraterrestres (Movimento Raeliano), técnicas de meditação (Meditação Transcendental), até mesmo fraternidade (**Nova Acrópole**) também estão experimentando um rápido crescimento.*

Este movimento orientalista e esotérico não deve, no entanto, fazer esquecer a permanência, ou mesmo a ascensão, dos movimentos do tronco judaico-cristão, sejam eles milenaristas (Testemunhas de Jeová, nebulosa dos movimentos da Nova Era) ou curandeiros (Convite para a Vida Intensa, IVI).

De

Enumeração de seguidores de seitas em 1995 pela UNADFI

Nome da Seita	Adeptes	
	França	Mundo
Aliança universal	1.000	2.000
Antoinistes	2.500	200.000
Comunidade dos Cristãos	300	80.000
Igreja de Cristo em Paris	700	
Cientista da Igreja de Cristo	800	480.000
Igreja Evangélica de Pentecostes em Besançon	500	
Igreja Neo Apostólica	17.700	7.187.000
Igreja universal de Deus	300	100.000
A Família (ex Filhos de Deus)	250	12.000
Irmandade Branca Universal	20.000	
Krishna	1.000	80.000
IVI	7.000	
Longo mai	200 + 70 crianças	
Mahikari-Sukyo Mahikari	15 a 20.000	500.000
Mandarom ou Cavaleiros do Lótus Dourado	2.000	
MT Meditação Transcendental		3.500.000
Lua ou Associação do Espírito Santo para a Unificação Global	500	180.000
Mórmons ou Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	25.000	8.406.985
Movimento do Graal	950	9.000
Movimento partido humanista	200	
Nova Acrópole	10.000	
Raja Yoga ou Organização Espiritual de Brahma Kumaris	200	
Missão Ram Chandra	60 tutores para 600 « Abhiasys »	
Raeliens	1.000	20.000
Sahaja Yoga Matapi	200	
Saint Erme	350	
Scientology	1.000 + 6.000 clientes	11.000.000
Sokka Gakkai + Nichiren Soshu	6.000	17.000.000

... “O trabalho realizado pela Inteligência Geral fornece, além desta fotografia do fenómeno sectário, elementos para acompanhar sua evolução ao longo do período médio.

Evolução tipológica do fenómeno sectário

É possível identificar as poucas grandes tendências a seguir na evolução do fenómeno sectário.

- A «Nova Era» parece responsável pelo recuo das «alternativas» e talvez esteja a preparar o desenvolvimento dos «Apocalípticos».

A «Nova Era», uma corrente espiritual e filosófica, importada dos Estados Unidos em meados dos anos 80, é a primeira vencedora da competição sectária à medida que se aproxima o terceiro milénio. Atualmente, são criados quase todos os dias novos grupos ou redes dedicados à «era de Aquário», enquanto, ao mesmo tempo, seitas importantes e já antigas (FBU, **Nova Acrópole...**) tentam «refrescar» a sua doutrina, incorporando temas de «nova-idade».

Uma verdadeira nebulosa, constituída tanto por simples organizadores de estágios à procura de uma clientela como por verdadeiros gurus que controlam uma estrutura, a «Nova Era» é perigosa porque pode predispor os seus seguidores a embarcar em caminhos mais perigosos do tipo «apocalíptico», por exemplo.” ...

Consultas recebidas por telefone nas instalações da ADFI (centro parisiense) e relativas a certos grupos

	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Scientology	389	829	976	862	563	414
Testemunhas de Jeová	104	215	345	101	231	236
G.E.P.M.	NR	10	130	300	496	946
Nova Acrópole	20	59	118	125	118	82
Sahaja Yoga (Sri Mataji)	27	38	111	127	36	21
T.F.P. (Avenir da cultura)	32	89	101	45	26	27
Mandarom (Aumismo)	NR	NR	97	<10	48	42
I.V.I.	73	50	96	88	113	105
Sokka Gakai	66	27	82	90	122	90
Igreja de Cristo	9	25	71	94	95	217
Lua	57	102	65	40	79	41
Krishna	84	16	57	25	24	31
Ecoovie	79	23	55	34	57	34
Rosa Cruz	17	15	49	70	65	68
Rael	24	40	44	70	48	110
O Patriarca	9	10	40	30	27	70
Mormons	NR	12	38	17	31	33
Meditação transcendente	17	34	26	25	46	36
Graal		NR	24	<15	23	16
Pentecostais		NR	24			
Empresários do Evangelho completo	NR	NR	24	<10	<10	31

NR: não listado. Fonte: ADFI Paris

... “A exploração financeira também seria o fato, em particular, da Aliança Rose Croix, da **Nova Acrópole**, dos Cavaleiros do Lótus Dourado, da Igreja Universal do Reino de Deus, da Grande Casa ou do Movimento Raeliano francês.

A ruptura do seguidor com o ambiente original é frequentemente notada. É óbvio quando se trata de seitas que praticam a vida comunitária, mas não são as mais numerosas. É mais insidioso, mas igualmente real no quadro de seitas cujos seguidores continuam, aparentemente, a levar uma vida familiar e social normal, mas cujo compromisso os leva gradualmente a cessar qualquer relação genuína com o mundo fora do movimento do qual são membros. E esse é precisamente o objetivo que os líderes das seitas querem alcançar,

incentivando o seguidor a dedicar o máximo possível de seu tempo à seita, seus ritos e suas crenças: parar todo contato com pessoas que seriam susceptíveis de insinuar a dúvida na mente do seguidor, despertar seu senso crítico e, finalmente, distraí-lo da seita.” ...

... “Várias organizações, por outro lado, causam perturbações na ordem pública.

De acordo com as indicações fornecidas à sua comissão pelo Ministério do Interior, este seria o caso de 26 seitas, entre as quais as Testemunhas de Jeová, a Nova Acrópole, a Igreja de Scientology, a Federação Francesa para a Consciência de Krishna, o Suicídio das Costas e o Movimento Raeliano francês.

*Os testemunhos recolhidos sobre a **Nova Acrópole**, equiparando a seita a um movimento neofascista, são bastante eloquentes. Aqui está um trecho:*

“ (...) Agora, infelizmente, na Nova Acrópole, à medida que os anos passam, as ideias passam. Ou seja, entrando em uma escola de filosofia com uma fachada honesta, você rapidamente se encontra em uma seita com objetivos políticos, de caráter de extrema direita e de tipo neofascista, e se você não reagir rapidamente, corre o risco de se encontrar em um uniforme de estilo paramilitar (azul marinho para mulheres, preto para homens e marrom para oficiais), a braçadeira no braço

*“ (...) Eles também são inimigos declarados da democracia, apenas bons para covardes e fracos, segundo os líderes da **Nova Acrópole**. Além disso, eles são hostis a qualquer forma de oposição e provavelmente se tornarão muito perigosos. Para eles, o fim justifica os meios (...) ”.*

(Algumas seitas são costume áreas de disputas judiciais, como evidenciado pelos casos mencionados acima.” ...

... “CONCLUSÃO

Difícil de definir, pouco fácil de medir, impossível de compreender como um todo, o fenômeno sectário não deixa de constituir uma realidade tangível do mundo contemporâneo: a expressão de múltiplos movimentos espirituais distintos das religiões tradicionais e caracterizados por crenças e práticas específicas.

Na verdade, está intimamente ligado aos grandes problemas que surgem nas sociedades atuais, seja o declínio das religiões tradicionais, a mutação das estruturas familiares, o questionamento dos valores morais, o lugar da política ou a crise econômica e social. É mesmo, de certa forma, o reflexo disso.

Embora sua diversidade e complexidade impeça que sua evolução quantitativa e qualitativa seja precisamente contabilizada, a pesquisa realizada mostra que se expande na última década na França e no exterior. E isso, tanto muitas organizações quanto seguidoras e simpatizantes. Ao mesmo tempo, apresenta

formas mais variadas, implementa técnicas mais sofisticadas e tem mais recursos financeiros.

Os seguidores, em número crescente, muitas vezes se comprometem totalmente, até perderem parte de sua identidade. E é aí que o risco de desvio se torna grave, quando o empenho e a confiança absoluta levam a não se tratar, a cortar os laços com a família, a dar todo o dinheiro que se tem. A intervenção do poder público é necessária quando o engajamento leva a uma dependência psicológica que os líderes exploram em seu próprio benefício.

As decisões judiciais emitidas nos últimos anos mostram que muitos deles são culpados de crimes, que podem variar de engano ou fraude, maus-tratos, agressão e sequestro. Além disso, as informações fornecidas à Comissão e os testemunhos que recebeu não deixam dúvidas de que os casos revelados pela justiça revelam apenas alguns dos perigos que as seitas representam, que na verdade são mais, mais extensos e mais graves.

O Estado não pode, obviamente, permitir que se desenvolva dentro de si o que, em muitos aspectos, é semelhante a um verdadeiro flagelo. Permanecer passivo seria, de fato, não apenas irresponsável para com as pessoas afetadas ou suscetíveis a serem, mas perigoso para os princípios democráticos sobre os quais nossa República se baseia.

Portanto, sua Comissão considera essencial reagir. No entanto, ele descobriu que a melhor maneira de retaliar o desenvolvimento de seitas perigosas não é, sem dúvida, a mais espetacular, na forma de legislação anti-seitas que magnitude de nosso arsenal legal não torna necessário e que corre o risco de um dia ser usada em um espírito de restrição da liberdade de pensamento. O principal, segundo ela, é fazer pleno uso das disposições existentes, suas aplicações sistemáticas e rigorosas devem permitir combater eficazmente os abusos sectários. Para conseguir isso, é necessário primeiro conhecer melhor - o que a criação de um observatório ad hoc - e, acima de tudo, divulgar melhor o fenômeno e os perigos que ele pode reter. Por outro lado, devemos nos concentrar em que as instituições responsáveis pela aplicação da lei nesta área sejam sensibilizadas para isso. Além disso, certas adaptações à legislação existente parecem desejáveis para melhor levar em conta a evolução das associações sectárias. Finalmente, é importante que os antigos seguidores possam ser ajudados a reintegrar-se na sociedade. Todas as medidas que, segundo a sua Comissão, devem ser implementadas o mais rapidamente possível. Não nos sentimos na França ameaçados por uma tragédia do tipo Waco, ou mesmo um ataque como o perpetrado pela seita Aum no metrô de Tóquio na primavera passada. Mas os germes de tais dramas existem em nosso território, e a prevenção é necessária.

Dito isto, é preciso estar lúcido: as medidas aqui propostas provavelmente não serão suficientes por si só para fazer desaparecer estes perigos. Reflexo das dificuldades do mundo atual, sintoma de um profundo mal-estar social, imagem de uma crise moral e cívica, o fenômeno sectário também exige, de fato, uma resposta global a todos os grandes problemas da era contemporânea.

A Comissão considerou este relatório durante a sua sessão de 20 de dezembro de 1995 e adotou-o por unanimidade.

Decidiu então que seria entregue ao Sr. Presidente da Assembleia Nacional para impressão e distribuição, em conformidade com as disposições do artigo 143 do Regulamento da Assembleia Nacional.”

2.5 - Principais lideranças e ideologias

Livraga Rizzi se inspirou em diversas correntes filosóficas, como o platonismo, o estoicismo e o neoplatonismo, e buscou sintetizá-las em uma nova interpretação da filosofia clássica. Sua visão enfatizava a importância do autoconhecimento, da busca pelo sentido da vida e da valorização da cultura, da arte e da história como elementos fundamentais para a formação de uma sociedade mais humana e justa.

Após a morte de Livraga Rizzi, em 1991, a Nova Acrópole passou por um processo de transição, no qual foram definidas novas lideranças e novas diretrizes para a organização. Atualmente, a Nova Acrópole é liderada por um conselho de diretores, que é responsável por orientar as atividades da organização em todo o mundo.

A filosofia da Nova Acrópole é baseada em valores como humanismo, solidariedade e respeito à diversidade cultural. A organização busca promover a filosofia como uma ferramenta prática para a vida cotidiana, incentivando seus membros a desenvolver habilidades para lidar com os desafios do mundo contemporâneo. A Nova Acrópole também se dedica ao voluntariado, principalmente em áreas como assistência social, educação e preservação do patrimônio cultural.

No entanto, a Nova Acrópole tem sido alvo de críticas por parte de ex-membros e de grupos que monitoram atividades de cultos. A organização é acusada de adotar práticas manipulativas e controladoras, que visam alienar seus membros de suas famílias e amigos e torná-los dependentes da organização. Também é acusada de adotar práticas sectárias e destrutivas, que colocam em risco a integridade física e psicológica de seus membros.

Em resposta a essas acusações, a Nova Acrópole alega que seus métodos são baseados em técnicas de desenvolvimento pessoal e que seus membros são livres para deixar a organização a qualquer momento. No entanto, relatos de ex-membros indicam que o processo de saída da organização pode ser difícil e traumático, devido à pressão emocional e psicológica exercida pelos líderes da organização.

2.6 - O parlamento da Bélgica.

<https://www.iacssso.be/49K0313007.pdf>

Este movimento foi fundado em 1957 na Argentina por J.A. Livraga, que era seu comandante mundial. Sua estrutura é bastante hierárquica: além do nível

global, existem comandantes de nível continental e nacional. Assemelha-se a uma organização do tipo militar. Atualmente, o comando mundial seria exercido por uma mulher. A hierarquia é descrita em “The Handbook of Líder”, escrito em espanhol pelo fundador em 1976. Este manual foi distribuído e usado por líderes em todo o mundo.

Diante das críticas externas de que foi objeto, a Nova Acrópole primeiro invocou uma má tradução dessa obra; agora ela nega a autenticidade. No entanto, uma testemunha confirma que este livro é usado por líderes e é estudado na Bélgica.

Segundo depoimentos, o movimento utiliza uniformes militares: azul para as mulheres, preto ou marrom para homens. A existência do Security Corps, um corpo de elite um tanto uma Guarda Pretoriana, também está confirmada; deles O uniforme é preto. A Nova Acrópole também conta com brigadas femininas, que constituem seu corpo de elite feminino e que seria totalmente desconhecido para simples membros. De acordo com este testemunho é, de facto, bastante possível fazer parte do movimento durante 10 anos e ignorar a existência de corpo de elite em seus seios. O movimento seria, de fato, constituído por círculos cada vez mais concentrados e cada vez mais esotéricos. Os líderes julgam se o membro é apto ou não a fazer parte do corpo de elite. Facto, entrada e jornada dentro do Novo Acrópoles são apresentadas como uma iniciação progressiva.

O ideal do movimento seria a República de Platão, que defende uma hierarquia de classes sociais e um poder exercido por homens que “sabem”. O império acropolita ignoraria as liberdades tradicionais. Em frente, a Nova Acrópole é um movimento cultural. São utilizados para recrutamento: cafés-debates sobre filosofia, concertos, visitas em conjunto de exposições, oficinas criativas para crianças, ciclos de cursos e conferências, ...

A publicidade é feita através de brochuras, cartazes, stand na Feira do Livro ou ainda através de todas as caixas. É interessante notar que em anúncios, a Nova Acrópole oferece oficinas, sem, no entanto, especificar que é organizado. No entanto, o endereço e o número de telefone correspondem. O movimento também organiza sessões de curso de filosofia de três meses. Alguns alunos têm então a possibilidade de apresentar um exame que, em caso de resultado positivo, lhes permita tornar-se membro de pleno direito na Nova Acrópole. Isso lhes dá a oportunidade de assistir, além de conferências e atividades, cursos aprofundados.

Serviços voluntários (secretaria, recepção, manutenção) também são solicitados.

Segundo a testemunha, à medida que isso avança, descobrimos realidades diferentes daquelas que se apresentam ao exterior. Nós somos assim confrontados com os verdadeiros símbolos internos do movimento (saudação acropolitana de estilo romano, águia, etc.), que lembram os da Alemanha Nazista. Quanto ao padrão pessoal do fundador, refere-se à antiguidade

egípcia e à Índia antiga; seu pensamento é inspirado em particular pela teosofia.

Para alguns, mesmo que os líderes acropolitanos não sejam antissemitas, eles são claramente antidemocráticos. A seus olhos, a democracia constitui a idade de ferro e o reinado do povo, o da ignorância.

No entanto, diante dessas evidências, as autoridades negam. Se doutrinam, eles acreditariam fazê-lo para o bem do Império Acropolitano, convencidos de que têm o dever de defender seus segredos.

A comitiva familiar do novo seguidor pode perceber, com o tempo, a mudança de atitude e mentalidade deste: mudanças de ideias e hábitos, acentuado desinteresse pelos centros interesses anteriores, bem como para a família e amigos, comportamento elitista....

Parece, portanto, que os cursos ministrados pelos instrutores da Acrópole são semelhantes aos de uma verdadeira doutrinação, a própria pessoa não percebendo sua evolução pessoal, mas contrariando seus próprios princípios.

Para alguns ex seguidores, a verificação da realidade é, nestas condições particularmente difíceis, o movimento tendo-os sempre rodeado de grande calor humano, talvez fingido. Tendo a consciência de ter sido enganado parece particularmente difícil de suportar.

3 – Características de uma seita destrutiva

3.1 - Definição de seita e suas variações

O termo "seita" é frequentemente utilizado para se referir a um grupo religioso ou espiritual que possui crenças e práticas que se afastam do que é considerado normativo ou aceito pela maioria da sociedade. No entanto, é importante lembrar que nem todos os grupos religiosos ou espirituais que são rotulados como seitas são necessariamente prejudiciais ou perigosos. A definição exata de seita pode variar dependendo do contexto e das crenças individuais de cada pessoa.

Para compreender melhor o que é uma seita, é importante analisar seus principais aspectos e características. Uma seita é geralmente liderada por um líder carismático, que é responsável por difundir e promover a ideologia ou crença que a organização defende. O líder é considerado um guia espiritual e detém um grande poder e controle sobre seus seguidores, muitas vezes exercendo influência sobre suas decisões e escolhas pessoais.

Além disso, as seitas geralmente têm uma estrutura mais fechada e restrita, com regras e normas rígidas que devem ser seguidas pelos membros. A adesão a uma seita pode envolver um processo de iniciação ou de conversão, que pode incluir rituais, cerimônias e compromissos com a organização.

As seitas religiosas são as mais conhecidas, e podem incluir igrejas, grupos ou organizações religiosas que defendem crenças consideradas não ortodoxas ou extremas. Essas organizações geralmente se afastam das principais religiões

institucionais, e podem adotar práticas e crenças que são consideradas controversas ou perigosas.

Já as seitas políticas são organizações que buscam promover uma ideologia política específica, muitas vezes com uma visão extremista ou radical. Essas organizações podem incluir partidos políticos, grupos de ativistas e movimentos sociais que defendem uma causa ou uma agenda específica.

As seitas filosóficas, por sua vez, são organizações que se baseiam em uma determinada corrente filosófica ou espiritual, geralmente com uma visão alternativa ou pouco convencional. Essas organizações podem incluir escolas de pensamento, grupos de estudo e organizações que buscam promover uma determinada filosofia de vida.

No entanto, é importante destacar que nem toda organização que se enquadra em uma dessas categorias é necessariamente uma seita destrutiva. O termo "seita" geralmente é utilizado para descrever organizações que apresentam características extremas, restritivas ou destrutivas, que colocam em risco a integridade física e psicológica de seus membros. As seitas destrutivas são aquelas que adotam práticas abusivas, como a lavagem cerebral, o isolamento social, a privação de sono e comida, além de outras práticas que causam danos físicos e psicológicos aos seus seguidores.

A definição de seita e suas variações são temas controversos e debatidos entre especialistas, religiosos e estudiosos da sociedade. É importante ressaltar que a liberdade religiosa e de crença são garantidas por lei, mas é fundamental que as organizações religiosas e ideológicas atuem de forma ética, respeitando os direitos e a integridade de seus membros.

3.2 - Um livro para ser lido.

<https://www.pluralidadyunidadmtv.org/wp-content/uploads/2016/06/Sampedro-Francisco-Sectas-y-Otras-Doctrinas-en-La-Actual-Id-Ad-ilovepdf-compressed.pdf>

“Essas pessoas ficam literalmente, na maior parte do tempo, repetindo o que a escola passa, o que está na apostila. Isso têm um nome, se chama doutrinação (pra não falar diretamente lavagem cerebral...), só que a maioria que tá lá não enxerga, afinal eles possuem a "verdade". São dogmáticos como qualquer religião ou seita apesar de se apresentarem como filosofia. Não devem saber que filosofia é exatamente o oposto disso, é crítica e a dogmática por natureza...”

“ Na Nova Acrópole ensina-se que "pelo Ideal (para não modificar a citação contextual) vive-se e morre-se", "o Ideal justifica o berço e o caixão".” O conteúdo de uma ideologia pode ser sobre alienígenas, ocultismo, astrologia, interpretação da Bíblia, teosofia, espiritismo ou qualquer outra coisa. Ora, as seitas destrutivas não são apenas de tipo religioso. As mesmas técnicas são utilizadas em organizações de tipo cultural (grupos gnósticos, Nova Acrópole), comercial (o sistema de pirâmide de vendas Amway) ou político (Partido Humanista, Futuro Verde).”

” Diante da ideia de Ortega y Gasset "Eu sou eu e minhas circunstâncias", o obcecado por uma ideia entende: "Eu sou a seita e a seita sou eu". Em todos eles se diz, de uma

forma ou de outra, a mesma coisa que ouvi naquele em que estive: "Você está na Nova Acrópole e a Nova Acrópole está em você". Qualquer crítica à organização, o seguidor toma como uma ofensa pessoal. E qualquer ponto de vista divergente de fora, a seita faz com que pareça uma perseguição, o que obriga a um cuidado e cautela que implica para os seguidores uma tensão emocional constante, necessária para a programação." O manual do líder da organização Nova Acrópole é conhecido apenas pelos comandantes. Explica que "um convite aparentemente inocente para seguir cursos e conferências é mais proveitoso do que a exposição violenta de símbolos misteriosos e frases enigmáticas". Na Nova Acrópole ensina-se, por exemplo, que "não matarás deve ser qualificado, desde que não seja estritamente necessário": "Matar um cão só por matar é um crime maior do que matar um homem por justa causa". Modas, política, religião e outras manifestações coletivas influenciam os indivíduos, mas também o conjunto dos indivíduos muda para aqueles, porque são permeáveis. Há controle sobre suas ações através da mentalidade da época, da sociedade e da cultura. Por isso eles se transformam." Nos manuais internos dos dirigentes da Nova Acrópole lê-se: «A dedicação ao ideal deve ser total e apagar da vida tudo o que o impede». Isso é resultado do estudo do enigma das pirâmides ou da energia do corpo humano? Esta pergunta não é feita porque ocorreu uma falha crítica. O ritmo de trabalho, dentro e fora, torna-se excessivo. Não permite que você pense com calma. Os padrões conseguem que algo sempre tenha que ser feito e que pensem o tempo todo na doutrina que ensinam " Ele ensinou doutrinas teosóficas fora do programa educacional que considera falsas. Depois de alguns anos, alguns pais detectaram que algo estranho estava acontecendo sem saber exatamente o quê. Ao falar sobre certos comportamentos dos meninos, alguém comentou que viram o diretor do Centro entrar em um local em Vigo que se ouvia ser uma seita destruidora. Uma noite eles entraram na escola e encontraram cadernos com símbolos estranhos, palavras e gráficos que eles não conheciam. Acontece que respondeu à ideologia da Nova Acrópole. Ele nunca falava sobre isso com os meninos, mas sobre suas ideias, na forma de histórias fantásticas com as quais atraía a atenção de seus seguidores. Ficaram fascinados com os ensinamentos que tomaram como reais, referindo-se apenas a uma realidade superior " Quando os atos e ritos esotéricos da Nova Acrópole foram revelados, o seu comando mundial explicou aos dirigentes nacionais que se tratava de uma campanha orquestrada pelo Opus Dei contra eles. "

3.3 - Características de uma seita destrutiva

Além dessas características, as seitas destrutivas também podem apresentar outras características que as tornam ainda mais perigosas, como o uso de violência física ou psicológica, a exploração financeira e a negação de tratamentos médicos adequados.

Geralmente essa liderança é geralmente exercida por uma figura que é vista como especial, dotada de qualidades excepcionais, como sabedoria, espiritualidade ou conhecimento. Essa figura é capaz de inspirar e mobilizar seus seguidores, que o veem como um exemplo a ser seguido.

A hierarquia rígida é outra característica presente. A liderança é altamente centralizada e a seita é organizada de forma hierárquica, com uma clara distinção entre líderes e seguidores. A liderança detém grande poder e controle sobre seus membros, podendo tomar decisões importantes sem consultar a base.

O isolamento é uma estratégia utilizada para manter seus membros sob controle. Os membros são encorajados a se afastarem de amigos e familiares que não compartilham das mesmas crenças e a se dedicarem exclusivamente à seita. O isolamento social também é utilizado para evitar que informações contrárias às crenças da seita cheguem até os membros.

O controle dos membros é uma das principais formas de manipulação utilizadas com os membros sendo orientados a seguir as diretrizes da seita em todos os aspectos de suas vidas, incluindo questões pessoais como relacionamentos, finanças e estilo de vida. O objetivo é criar uma dependência emocional e psicológica dos membros em relação à seita.

A manipulação psicológica é uma das principais estratégias utilizadas para controlar seus membros. Essa manipulação pode incluir o controle da informação, o controle do ambiente e o controle do comportamento. A seita pode limitar o acesso dos membros a informações externas, criar um ambiente de medo e intimidação e impor regras de comportamento rígidas.

Podem adotar práticas extremas, como jejuns prolongados, meditação intensa, abstinência sexual e outras práticas que visam controlar o corpo e a mente dos membros. Essas práticas podem ter consequências físicas e psicológicas graves, como desnutrição, exaustão e transtornos mentais.

Outra característica comum das seitas destrutivas é a perspectiva apocalíptica. A seita pode acreditar em uma visão do mundo que prevê o fim dos tempos ou uma grande catástrofe, o que pode levar a comportamentos extremos por parte dos membros. A seita pode encorajar os membros a se prepararem para o fim dos tempos, o que pode incluir o abandono de empregos, lares e famílias.

Além disso, estas geralmente possuem um sistema de crenças que envolve uma interpretação extrema de uma determinada religião ou ideologia. Essas crenças podem envolver a rejeição de valores e normas da sociedade em que a seita está inserida, bem como a adoção de práticas consideradas extremas e perigosas.

Também pode apresentar uma forte dinâmica de grupo, na qual os membros são constantemente incentivados a se identificar com o grupo e a se submeter à liderança carismática. Esse fenômeno pode levar a uma identificação excessiva com a seita, na qual os membros perdem a capacidade de questionar as práticas e crenças adotadas pelo grupo.

Por fim, é importante destacar que as seitas destrutivas apresentam uma ameaça real à integridade física e psicológica de seus membros. A manipulação psicológica e o controle exercido pela liderança carismática

podem levar a comportamentos extremos e a situações de risco para a saúde e bem-estar dos membros. É importante estar atento aos sinais de uma seita destrutiva e buscar ajuda caso suspeite estar envolvido em uma delas.

3.4 - Uma reportagem no Canadá.

<http://impactcampus.ca/actualites/philosophie-secte-notre-quartier/amp/>

Filosofia ou seita em nosso bairro

Catherine Deslauriers

10 anos atrás

Crédito da foto: Hubert Gaudreau

Em 28 de agosto, foi realizado no Centro Comunitário Lucien-Borne o primeiro de doze oficinas filosóficas lideradas pela associação humanista Nouvelle Acrópole. Uma seita para alguns, apresenta-se mais como uma escola de filosofia à maneira clássica, trabalhando em mais de 50 países e promovendo filosofia, cultura e voluntariado.

O amor pelas diferenças, o autoconhecimento, a alma, as filosofias do Ocidente e do Oriente, o sentido da vida, a sabedoria e o domínio monetário e das aparências estão entre os temas abordados. «Quando um ouvinte pergunta »«O que é a alma?»«?»”, a senhora que lidera a sessão responde que “pode ser debatido intelectualmente. Quando você entra em uma sala, por exemplo, onde conhece uma pessoa, você vai dizer que tem alma, tem vida, tem profundidade, sentimento, tem qualidade de ser”. Ela acrescenta que não tenta convencer, que a Nova Acrópole não visa debates intelectuais e que este curso pretende complementar à formação filosófica universitária.

Na noite, uma intervenção anti-seita foi agendada por um grupo formado pela maioria dos alunos. Estes últimos não estão em sua primeira ação contra a Nova Acrópole. Eles distribuem material para aumentar a conscientização dos recém-chegados perto da recepção, mas não bloqueiam o caminho, pois seu objetivo não é perturbar ou cancelar a atividade. Eles estão cientes de que a lei proíbe esse tipo de solicitação. Um homem na casa dos cinquenta estava visivelmente à espera do grupo, com a câmera na mão. De acordo com o chefe da intervenção, é Denis Bricnet, diretor fundador do ramo canadense, que procura intimidá-los. Ele ressalta que a organização também reagiu produzindo panfletos semelhantes aos seus, cujo layout foi modelado e os textos substituídos por sua publicidade.

A Nova Acrópole foi fundada em 1957 pelo argentino Jorge Ángel Livraga Rizzi. Um site expõe muitas das ações de caridade realizadas em todo o mundo pelos seus voluntários. Ele declara «que em 37 anos de existência na França, a associação não foi objeto de nenhuma reclamação». O Sr. Alain Bouchard, professor da Faculdade de Teologia e Ciências Religiosas da Universidade Laval e professor de Ciências das Religiões no Cégep de Sainte-Foy, também acredita que não se trata de uma seita.

O site de notícias criado pelo grupo anti-seita, no entanto, revela algumas histórias chocantes. O relatório parlamentar belga de 28 de abril de 1997 da comissão de inquérito sobre as seitas relativas à Nova Acrópole, entre outras coisas, relata uma hierarquia interna descrita no Manual do Líder em 1976, semelhante à de uma organização de tipo militar. Nesse mesmo manual, escrito por Jorge Ángel Livraga Rizzi, está escrito que «o líder deve esmagar as lamentações da personalidade e erguer como sistema a estrutura piramidal: A estrutura, a ser criada, se alimenta de homens e os transforma em super-homens». Este último indicou, em uma carta dirigida ao Bispo de Salzburgo em outubro de 1986, que o referido manual não é um documento interno da OINA (Organização Internacional da Nova Acrópole), mas fragmentos de notas tomadas por jovens estudantes que não correspondem de forma alguma ao espírito com que se expressou verbalmente nos anos 69/70.

Também é citado que “O mal é drogas, pornografia, violência, ladrões e homossexuais. Acreditamos que estes elementos podem destruir a humanidade. Se o nosso pequeno grupo quiser manter a sua pureza e força espiritual, não pode aceitar drogados e homossexuais no seu seio. »

A Nova Acrópole já ofereceu palestras em ambientes escolares, em particular no Cégep de Limoilou e no Cégep Garneau, e experimentou resistência de alunos e o ceticismo de professores de filosofia. Carregue-se num centro comunitário, o grupo anti-seita não considera mais aceitável que mantenha as suas atividades lá. Félix Gingras Genest explica que cerca de 50 pessoas escreveram aos vereadores do concelho, à Câmara Municipal e à Direção-geral para apresentar queixa. «Foi-lhes dito que »«não cabe à Cidade de Quebec decidir o que é bom ou não é bom para a sociedade»«, uma vez que a organização não faz um discurso público no qual incentiva a violência ou que seja contrário aos valores geralmente aceitos na sociedade de Quebec».

3.5 - A Nova Acrópole como exemplo de seita destrutiva

A seguir, aprofundaremos cada uma dessas características que tornam a Nova Acrópole uma seita destrutiva.

Porém antes de iniciarmos esse ponto, torna-se importante lermos mais um fórum da internet a fim de entendermos o que, de fato, ocorre com as pessoas nessas organizações.

<https://nuevaacropolissecta.blogspot.com/2022/01/que-es-este-blog.html#comment-form>

"Enquanto durar a crise, ela deve ser o mais silenciosa possível. Através da propaganda interna e do Serviço de Inteligência (se houver), é preciso desencadear uma corrente de opinião minimizando o fato, minimizando-o ao máximo, e até negando se necessário." (Manual do Líder. Capítulo XVII: Como agir em caso de crise interna.)

“Olá Giordano, quando havia casos de assédio e abuso sexual, Delia Steinberg não só o silenciava, como nas reuniões das Brigadas Femininas ela fazia esse tipo de comentário (as Brigadas Femininas são o grupo de mulheres do Círculo Interno da organização). Estamos colhendo depoimentos sobre tudo que aconteceu, mas vai demorar. É um assunto muito sério, como você pode ver. Sério e delicado porque sabemos que existem pessoas afetadas que ainda não falaram ou estão até por dentro. Vamos tentar fazer o nosso melhor, mas vai demorar.

“A Nova Acrópole tem, inclusive, uma base ideológica que a distância da espiritualidade e da busca de um misticismo profundo, pois incentiva e enaltece a busca por lisonjas, cargos, poder, preferências e favores de seus "mestres" e sua permissão para poderem realizar atividades muito ações antiéticas. A este respeito, em particular, lembro-me de casos em que alguma força viva interferiu descaradamente na vida sentimental de outros parceiros, e em que não tiveram escrúpulos de roubar os seus parceiros, provocando o rompimento das relações, independentemente das consequências, dizendo que a procura de a alma gêmea era espiritual, embora para isso machucassem, mentissem, enganasse e interferissem na vida pessoal de seus parceiros. Aí não se aplica a de não interferir no carma alheio, frase que tanto usam. A triste realidade é que eles não têm força moral para controlar suas emoções sujas e indisciplinadas, e o pior é que os altos dirigentes não corrigem ou emendam essas ações, mas as cobrem muito veladamente, as escondem. É por isso que cheguei à conclusão de que é assim que a obediência pessoal é recompensada, e os diretores nacionais ficam felizes se o suposto discípulo se joga a seus pés e o chama de “mestre”, o que “permite” que ele cometa esse tipo de ato, desde que continue a bajulá-lo e chamá-lo de mestre. O uso dessa ideologia nesta instituição é realmente nojento. Em que mente está a ideia de que alguém que não consegue controlar o que há de mais básico na fisiologia e na psicologia humana pode alcançar algo semelhante ao trabalho espiritual?”

“ Nesta fazenda em Nova Acrópole do Brasil-Norte, o treinamento com armas continuou mesmo após a morte do FFVV Gabriel Lopes Tonetto, inclusive de pessoas sem autorização para o uso de arma de fogo, que era o caso dele. Até os últimos momentos da sentença judicial, eles garantiram que a arma era deles e não de Nova Acrópole, o que era mentira: "nada maior que a verdade", dizem... No caso ocorrido, em novembro de 2014 , eles estavam realizando um Encontro Nacional de Senhoras e havia quase 300 pessoas na fazenda. Com isso, alguns saíram de NA, mas a grande maioria mentiu sobre o fato, principalmente os de alto escalão, como os Secretários Nacionais, Dirigentes e vários Machados, além dos ffvv que estiveram no evento. O porém é que cada um dos que testemunharam perante o tribunal falou de forma muito diferente dos outros. Alguns diziam que a arma era do Fuerza Viva que morreu, outros diziam que era do zelador da fazenda, mas ninguém tinha visto aquela arma e nem sabia que ele a usava. Tudo mentira, tudo para salvar a "imagem do ideal". Eles disseram à polícia que foi uma tentativa de assassinato e depois mudaram a história de que ele mesmo disparou acidentalmente a arma. Na cabine de vigilância (local da morte) encontraram a escala do evento com instruções para usar a arma, se necessário. Era um procedimento padrão para qualquer pessoa na balança, mesmo que não soubesse usar armas. Tudo foi encoberto, até as imagens do circuito de câmeras do local "desapareceram" do

HD logo na hora do ocorrido e disseram que a câmera estava em manutenção no momento. Judicialmente, o nome do Líder Nacional não consta no processo judicial, pois o protegiam. Quem assumiu a responsabilidade foi o diretor da Filial da qual Gabriel participava. Algum tempo depois, este dirigente é convocado para possivelmente ascender ao cargo e ser o próximo Líder Nacional, no qual está sendo instruído. A mãe de Gabriel, em busca de respostas, postou em suas redes sociais e chegou a colocar cartazes gigantes na cidade citando a Nova Acrópole. Ela foi processada várias vezes por New Acropolis por "difamação" e foi proibida de mencionar o nome de New Acropolis em qualquer lugar sob pena de pagar multas em dinheiro. Em processos judiciais, o nome do autor do processo contra a mãe é o diretor da vara a que pertencia Gabriel. Ela recebeu ameaças de vários perfis falsos e eu até a vi em seu perfil no Facebook. No julgamento, Nova Acrópole foi condenada a pagar uma quantia em dinheiro. Dentro da Nova Acrópole ele é silenciado e quem entrou depois de 2015 nunca ouviu falar dele. Frequentei esta quinta de 2015 a 2021 dezenas de vezes. Descobri pelos pássaros que eles contam "algumas coisas" do passado."

"Tudo isso é realmente assustador. Eles realmente fizeram um trabalho incrível em manter tudo quieto. Nenhuma informação chegou a outros países, e os principais líderes não receberam muitas explicações. Obviamente, ninguém perguntou... Como você sabe, perguntar em Nova Acrópole não é bem-vindo. Temos várias perguntas para as pessoas que estiveram presentes: - O que realmente aconteceu? Quem atirou nele? De quem era a arma? Se já é horrível calar é mentir, pior ainda é fazer isso com a pobre mãe. Ele não apenas perde o filho, mas é obrigado a pagar uma grande quantia em dinheiro e, pelo que vimos, ele não tinha muitos recursos. Ainda não entendo como a justiça não fez nada, como tudo foi silenciado, como acreditaram em uma seita que já tem denúncias sobre a tendência das armas e é classificada como neofascista. O que acontece com a justiça?"

<https://portalcontexto.com/me-se-diz-punida-apenas-pelo-seu-inconformismo/>

Em outro processo, na esfera da Justiça Trabalhista, Elza Tonetto e seu outro filho, Sylvio Tonetto, obterão o reconhecimento do julgamento, de que Paulo Gabriel, mesmo prestando trabalho voluntário, estaria exercendo, no momento da ocorrência, atividade de vigilância, sem, no entanto, possuir qualificação para exercer função que, supostamente, lhe teria sido atribuída pela escola. Esta ação, passível de recurso, ou decisão judicial, indenização por danos morais, valores de R\$ 80 mil e R\$ 20 mil para Elza e o filho Sylvio. Portanto, foi-me negado o pedido de pensão que eles haviam solicitado. Elza Tonetto conta que, por conta de dois acontecimentos, teve que vender o carro para pagar as contas e que sobrevive com uma pensão de R\$ 690 reais. Ela pondera que, aconteça o que acontecer, ela é a vítima e não o contrário. "Você está tentando investir em seus pais", ressalta. O caso envolvendo a morte de Paulo Gabriel é, de fato, intrigante. O rapaz não tem antecedentes criminais, estudou filosofia e frequentou cursos na Escola Nova Acrópole. Consta dos autos (29319-19 2015), que, no dia do fato, 28 de novembro de 2014, estava em uma fazenda do Município de Girassol, onde estava ocorrendo um curso com a presença de muitas pessoas. No momento do fatídico disparo, o raptor foi encontrado por um vigilante e, a partir desse dia, nunca ficaram muito claras as circunstâncias da fatalidade que a vítima teve."

“Explicar todo o esquema econômico da Nova Acrópole dá uma mensagem muito longa, mas vou resumir alguns pontos. Estamos realizando uma análise exaustiva de fraudes por outros meios legais. Por um lado, há os casos bem conhecidos do México ou do Brasil, detalhados em outras fontes da internet, e que dizem respeito a pessoas específicas que se aproveitaram financeiramente de membros da Nova Acrópole para ganhar dinheiro, comprar carros, criar empresas, etc... Por outro lado, há a fraude econômica da própria instituição. Na Nova Acrópole, nunca há faturas ou recibos que comprovem que as taxas vão para a New Acropolis como uma organização. Ou seja, não há transparência com o dinheiro que é declarado. Se por motivos de vendas a "terceiros" for necessário efetuar faturas (por exemplo, com a venda de artesanato), o dinheiro é declarado em empresas exteriores à organização (quando os voluntários acreditam que estão a oferecer o seu tempo a uma organização sem lucro final). As percentagens de dinheiro que são dadas aos cargos internacionais, bem como o salário que recebem os Comandantes e os que se "aposentam", não constam em parte alguma, nem os membros são devidamente informados, aliás, costuma-se dizer que na Nova Acrópole ninguém recebe dinheiro (tudo isto está detalhado nos "Decretos" que pusemos no blog). Por outro lado, conforme a pessoa se compromete, tem que dar cada vez mais prestações de dinheiro por ano, o que também não é declarado em lugar nenhum. Às vezes, inclusive, são solicitadas cotas no final da entrada no FFVV (cotas de dinheiro altíssimas que só avisam que tem que dar depois de fazer o juramento de fidelidade). E bem... muito mais coisas poderíamos dizer. Estes são apenas alguns exemplos.”

“Sim, é "tráfico humano". O tráfico de pessoas pode ser exercido pelo uso da força ou pela coerção psicológica. Pode ser através do recrutamento, recebimento ou transporte de pessoas. Você pode fazer uso de uma situação de vulnerabilidade ou de concessão de pagamentos ou benefícios. Mas sempre inclui a exploração, que pode ser sexual, criminosa ou servidão. Às vezes, acreditamos que o "tráfico de pessoas" sempre terá uma imagem horrível de pessoas passando por um momento muito ruim. No entanto, em organizações coercitivas, mesmo aquelas com as práticas mais horríveis, todos aparecem com rostos felizes e sorridentes. Eles simplesmente vendem "servidão" como uma espécie de libertação, como a única forma de elevar sua alma, superar seu egoísmo e poder mudar o mundo. De uma vez só, Definição de tráfico de pessoas: Entendemos por tráfico “o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, com recurso à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, sequestro, fraude, engano, abuso de autoridade ou situação de vulnerabilidade ou a concessão ou recebimento de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra, para fins de exploração A exploração inclui, no mínimo, a derivada da prostituição e outras formas de exploração sexual, incluindo pornografia, trabalho forçado ou serviços, escravidão ou práticas semelhantes à escravidão, servidão ou mendicidade, atividades criminosas e remoção de órgãos corporais”

“Tenho uma pergunta, que é ao mesmo tempo curiosa para saber o que os altos dirigentes da Nova Acrópole têm feito sobre todos esses testemunhos,

acusações, denúncias, etc., que são feitos direta ou indiretamente. A minha questão acima de tudo é saber se por parte dessa organização já houve algo semelhante a uma resposta pública, justificação, explicações ou algo desse tipo. E também estou curioso para saber se eles se comunicaram com você, embora não saiba se isso lhe parece arejar aqui ou se lhe escrevo em particular, saudações.”

“Olá, Giordano, obrigado pela pergunta. Pelo que nos chega das pessoas que estão lá dentro, elas contam várias coisas: às vezes respondem dizendo que não sabem do caso, que possivelmente é falso, que quem escreve é "louco", e sobre os documentos, disseram-lhes que foram editados ou que são coisas que Livraga (o fundador) escreveu na época, mas que não são usadas hoje. Lembre-se também de que eles são instruídos a não entrar no blog e não ler as coisas (e uma alta porcentagem obedece ao que lhes é dito). Eles não nos contaram. Tudo o que eles fazem é deletar os documentos, depoimentos e vídeos. Eles excluem todos os nossos arquivos a cada 15 dias e geralmente recebemos cerca de 600 mensagens por correio. Eles também excluem todas as redes sociais. Pense que existe um grupo organizado na NA para retirar reclamações e comentários negativos sobre eles, e se houver um grande número de reclamações eles geralmente fecham a rede social. Sobre o que dizem de fora, veja a recente entrevista no YouTube que fizeram ao MM Carlos Adelantado (atual Alto Comando). Ele diz que as críticas vêm de pessoas que ficam bravas com NA porque "não são aceitas". No entanto, os abusos são de pessoas que estavam no Inner Circle. Diz ainda que as críticas são sobretudo "do passado" e que ele, pela idade, nem sabe delas. Não se desculparam com ninguém, e fazem uma espécie de silêncio ou ignoram os testemunhos. Nesse vídeo a que me refiro, ele também diz que, logicamente, eles cometeram erros e os resolveram. Que errar é normal. Mas sobre as denúncias e casos de abuso, eles argumentam o que eu já disse antes. Imagine se o seu "estado ideal" ou o "império acropolitano" que desejam criar segue esse tipo de regras ou modos de agir. É um sistema profundamente tóxico que causa muitos danos às pessoas. É por isso que fazemos este trabalho. Não queremos que mais ninguém tenha que passar por isso. E, ao mesmo tempo, apoiar as pessoas que saem de NA e se sentem totalmente sozinhas e confusas com o que lhes aconteceu. Obviamente, esses sistemas também estão em outros lugares, sejam famílias, empresas..., mas em NA é ainda mais prejudicial, porque há doutrinação, isolamento e um pertencimento muito forte. Temos apenas 4 depoimentos, mas estamos em contato com muitas pessoas de diferentes países que contam histórias bastante horríveis, ainda piores do que os depoimentos que publicamos. Imagine o quão tóxico é esse sistema que faz tudo ficar em silêncio. Estamos percebendo que é muito pior do que imaginávamos quando começamos esse trabalho de divulgação. A cada semana ou mês que passa, mais e mais notícias terríveis chegam até nós. Posso dizer-vos que este é apenas o começo de tudo o que vai vir à tona.”

“A coisa dos perfis falsos não é baixa. Existe um grupo de pessoas dentro da NA, liderado pela DI de Comunicação (MDFV Vocês já sabem quem é pela sigla. Ela é a esposa do Guardião dos Selos, que também é jornalista!). Nesse grupo eles analisam todos os comentários que aparecem na internet (eles ativaram os alertas do Google) e ela comunica se é necessário comentar no

fórum ou blog onde estão os comentários ou críticas. Perfis falsos são usados e o que geralmente se faz é falar a favor de NA, ou dizer que isso é mentira, se fazendo passar por membro, como pessoas que já assistiram a uma atividade, como pessoas que participaram, mas já saíram e não tiveram não há problema (coisas como esta). Eles nos forneceram evidências disso, especificamente os e-mails que foram enviados dentro deste grupo. Não podemos publicar porque a pessoa ficaria exposta e tem medo de represálias. Mas isso, como outros testes, será usado mais tarde”

“Olá, Giordano, não sei até que ponto isso pode ser verdade, porque na Venezuela sabemos que havia um grupo que usava o nome de NA, mas não era de NA. Por outro lado, NA sempre quer parecer bom do lado de fora, então essa informação provavelmente vem do grupo sobre o qual falei. Seus golpes ou roubos são sempre ocultos ou manipulados. Eles não costumam agir dessa forma.”

“De uma entrevista no YouTube eu pego este parágrafo sobre a ideia de não ter filhos que tem uma nova acrópole: “-Com a questão dos filhos, eles são um tanto restritivos, ou não? -Absolutamente restritivos. Não é proibido, porque não podem proibir, mas ter filhos é totalmente desaconselhável... tem até um texto que diz: “imagina se cada três pessoas fossem contra a Nova Acrópole, e acabaram gerando um futuro inimigo!” “Ou eles são boas forças vivas ou são bons pais, eles não podem ser os dois.”

“O texto correto é o seguinte: “Assim, quem não tem condições de sobreviver sozinho, não se sobrecarregue com empresas que não o ajudem financeiramente; e se você tem uma renda mensal que mal dá para dois, não comecem a levar crianças ao mundo” “E não se iludam que filhos só custam quando são crianças, porque quando são adolescentes e quando são jovens custam mais, em dinheiro e preocupações... E quando são adultos, custam suas vidas por conta própria e eles apenas esperam herdar. “Não é obrigatório que os filhos de acropolitanos nasçam filósofos... isso pode parecer enquanto são crianças e seu ego particular e seu carma particular não os “rebaixaram”. Podem nascer filhos de um casal de excelentes acropolitanos que depois se dedicam às drogas, à violência, à caça de fortunas com seus sexos ou à luta contra os acropolis.” “Desta forma, o machado não deve sacrificar sua vida para engendrar possíveis inimigos. Em vez disso, dedicar-se a educar os muitos jovens que precisam, pois deve manter capacidade econômica suficiente para contribuir e dar o exemplo para os outros” Battlement N° 69. Jorge Ángel Livra”

3.5.1 - Liderança carismática

A liderança carismática é uma das características fundamentais de uma seita destrutiva, e isso se aplica à Nova Acrópole. Seu fundador, Jorge Ángel Livraga, era visto como uma figura de autoridade e inspiração pelos membros da organização, que o viam como um guia espiritual e filosófico.

Livraga Rizzi se considerava o guardião da sabedoria filosófica e espiritual, e afirmava que a Nova Acrópole era a única organização capaz de transmitir

esse conhecimento. Ele criou um sistema de ensino que privilegia a memorização de textos clássicos, em detrimento da reflexão e do pensamento crítico. O que fica claro nas aulas dos professores acropolitanos quando estes desencorajam qualquer pensamento de um aluno quanto a questões que são contrárias ao “mecanismo de aula”, sendo estas extremamente rígidas quanto a abordagem do conteúdo da seita.

Essa figura de autoridade centralizada se mantém mesmo após a morte de Livraga Rizzi, com um conselho de diretores liderando a organização em seu lugar. Ainda hoje, os membros da Nova Acrópole são incentivados a seguir as orientações do conselho, sem questionar ou analisar as decisões tomadas.

<https://nuevaacropolissecta.blogspot.com/2021/09/testimonio-de-ana.html>

Testemunho de ANA

Ana. Espanha

(Estive em Nova Acrópole dos 19 aos 29. Ingressou no «Círculo Interno» aos 21)

Faz 6 anos que saí de Nova Acrópole. Tive dificuldade em tomar a decisão de escrever este testemunho. Ao sair, fiquei ciente de como tinha passado mal, mas também estava confusa. Havia coisas que me tinham feito mal, mas também havia pessoas que eu considerava boas. Havia pessoas que me prejudicaram, mas esse dano só era eu, o resto do grupo tinha uma boa impressão dessas pessoas. Havia atos que me magoavam internamente, mas eram justificados sob a ideia de que «um Mestre te põe provas, um Mestre sempre faz as coisas para o seu bem, mesmo que te machuquem». Eu tinha certeza do que sentia, mas também sabia que não podia esperar nenhum tipo de compreensão.

Entreí em Nova Acrópole aos 19 anos através de um audiovisual do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung. Tinha passado uma adolescência difícil, sentia que não se encaixava em lugar nenhum, sentia que ninguém conseguia compreender. A psicologia de Jung se encaixava com as minhas experiências e também estava muito aberta a questões «esotéricas», talvez porque o mundo real me parecia demasiado cru. Se o que me fazia mal era aceite, se ninguém podia ver-me por dentro, se ninguém podia compreender-me, aonde pertencia?

Em Nova Acrópole eu me sentia bem. Nunca ninguém tinha olhado para mim como eles olhavam para mim. Eles olhavam para mim como se me vissem. Não julgavam as minhas raridades e sempre se mostraram muito atentos comigo. No entanto, você não se sentiu como se estivesse sendo resgatado ou como se estivesse com pena deles. Você não se sentia como se eles estivessem fazendo um favor. Lá eu sentia que tinha um lugar. Um lugar legítimo, pela minha própria condição. Era como ter um lar.

Após 2 anos, aos 21 anos, já estava dentro do que eles chamam de «Forças Vivas» (o Grupo interno da Organização).

Quem me pede este testemunho, diz-me se posso explicar sobretudo as práticas violentas que se realizam durante o treino para entrar neste Grupo Interno. Vou começar por isso. Vou tentar dar o máximo de detalhes possível para que seja entendido e não distorcer as coisas. Ficou muito longo, mas eu não queria contextualizá-lo.

PRÁTICAS VIOLENTAS DURANTE A FORMAÇÃO PARA AS «FORÇAS VIVAS»:

Após um ano de estar lá, um dos meus professores disse-me que estava a abrir um novo grupo de formação para as «Forças Vivas». Vi que vários dos meus amigos entraram e aceitei o convite. As práticas violentas começaram após alguns meses. Eles tinham expulsado várias pessoas dizendo que «elas ainda não estavam prontas para entrar», então nós que ficamos éramos algo como os «discípulos mais aceites».

Eles separaram as aulas de acordo com o gênero: as meninas faziam algumas aulas e os meninos outras. Um dia, durante uma reunião de damas, fomos deixados sozinhos na sala de reuniões e disseram-nos para olhar para um ponto branco no quadro. Eles nos disseram, «não falem entre vocês, apenas olhem para o ponto», e depois apagaram as luzes, deixando-nos meio no escuro. Ela já estava acostumada a fazer exercícios de concentração desse tipo, mas depois começaram a nos chamar individualmente. Chamavam-te pelo nome completo e falavam de ti com um tom muito solene e sério: «Ana López García, junte-te a mim por favor».

Em silêncio fui levado para outra sala, e ao entrar encontrei um homem com luvas de boxe. Eu conhecia aquele homem, ele era instrutor da organização. O homem fez cara de concentração, porque tinha que fazer isso despersonalizado (eles lhe disseram algo como que ele não estava batendo, mas cumprindo um papel). Eu não pensei que eles iam bater-me a sério, mas sim, eles bateram-me. Fui atingido por vários socos até eu cair no chão. Fiquei no chão virado de costas, protegendo-me. A diretora veio e gritou na minha cara: «é assim que você enfrenta os problemas? dando-lhes as costas? Você é um covarde!». Levantei-me, tentei colar, e não conseguia, estava paralisada e como sufocada. O homem, que estava passando mal porque não queria continuar me batendo, abriu os braços e disse-me gritando: «Ana, bate-me, bate-me!». Mas literalmente, os meus braços não funcionavam. Tive de repetir o exercício outro dia com outro homem diferente. Nessa ocasião, como não havia o fator surpresa, fui mais consciente do que tinha de fazer e o exercício saiu melhor para mim.

Era suposto fazer-lhe esses exercícios para controlar as emoções. Naquela época eles não nos explicaram muito bem, mas pelo que li em algum texto do fundador, o que eles estavam lidando com esses exercícios era que tivéssemos agressividade para que ela não ficasse dentro e se tornasse uma agressividade mais sutil e prejudicial. Também quero acrescentar que não tenho nada contra quem me bateu. Ambos são boas pessoas, como a maioria dos que estávamos lá. E que as coisas te afetam de acordo com o significado que você lhes dá, e eu, naquele momento, apesar do medo que senti, apesar de eu ter ficado

paralisado, eu sentia que eles estavam fazendo isso para o meu bem e estava grata por isso.

Essa maneira como nos fizeram tirar a agressividade, também gerou uma espécie de catarse. De alguma forma, eles desestabilizaram-te por complexo, mas depois resgataram-te. Eles faziam você tirar seus demônios, olhavam para eles, não os julgavam. Mas você não podia mais esconder nada. Nem mesmo os seus cantos escuros eram mais de sua propriedade. Não julgavam os seus medos e o não julgamento dá-lhe alguma confiança. Mas era como artificial, mecânico. Isso foi chamado de «formação do caráter».

Em outra ocasião, eles nos fizeram brigar uns com os outros. Como sempre, eles nos fizeram esses exercícios durante uma reunião normal, sem avisar. Colocaram-nos as luvas de boxe e disseram-nos: «pegarmos». Nessas lutas não havia técnicas de defesa ou de luta como nas artes marciais. Estávamos no chão (não em um tatame) com sapatos e saia, e o exercício era simplesmente nos bater, como quem briga na rua. Era preciso tirar a agressividade, a força, bater com vontade. Caso contrário, não passaria o exercício.

Outro dia, eles nos colocaram em pares. Colocaram-nos um à frente do outro e disseram-nos que tínhamos de nos bater na cara, primeiro um e depois o outro. Assim, até que nos dissessem para parar. Começamos a dar-nos tapas soltas, mas depois, a diretora aproximou-se de nós e gritou: «não solto, forte!». Você tinha que aguentar as bofetadas sem vacilar, colocando-se em linha reta rapidamente se caísse para o lado, sem fazer nenhuma cara de dor, raiva ou medo. Se você tinha o reflexo de afastar o rosto, eles também te adoram. A própria diretora se mostrou como exemplo antes de começar. Chamou uma mulher do Círculo Interno para lhe dar uma bofetada à nossa frente. Ele disse-lhe: «Dê-me uma bofetada com todas as tuas forças». Depois, a mulher que o bateu foi-se fazendo um pouco de brincadeira, como para tentar fazer-nos relaxar um pouco, porque parecia-nos bastante nervosos.

Esse exercício também deveria ser para controlar as emoções e para que fôssemos além das «formas». Segundo eles, «as formas» nem sempre revelam a verdade. Por exemplo, eles disseram que uma pessoa pode ser muito doce externamente, mas ser passiva-agressiva. Em vez disso, há ações que são agressivas, mas podem ser necessárias para um fim maior, por exemplo, matar para proteger algo bom. Os espartanos eram muito exaltados, e os hippies vegetarianos praticantes de yoga eram menosprezados. Também se dizia que os democratas eram muito pacíficos, mas enganavam o povo fazendo-o acreditar que tem «escolha», e com base nessa ideia se colocava a pergunta: Por que eles só criticam o fascismo e não os democratas? Também, evidentemente, foi explicado que os símbolos da Nova Acrópole estavam presentes em muitas outras culturas. Que os nazistas ou os fascistas os usassem não significava nada. Mas é normal tanta coincidência?

Essas práticas, mais do que gerar um controle, para mim geraram uma anulação. Uma anulação da minha própria percepção das coisas, do que sentia e daquilo que se intui como certo ou errado.

Depois consentiu insultos e humilhações. Numa reunião, a diretora chegou a gritar-nós «você são burgueses de merda!», precisamente para nós, algumas pessoas que demos todo o nosso tempo à Nova Acrópole sem cobrar absolutamente nada, e sempre tentando nos esforçar mais e mais. Eles nos disseram: “se você pode dar 2, dê 3. Se você pode dar 3, dê 4”, “para que perder tempo desenvolvendo uma profissão? Olhar para Delia que sacrificou sua carreira de pianista pela Nova Acrópole. Mas depois, eu tinha que limpar os lençóis e o quarto do Guardião dos Selos e de sua esposa, a D.I. de Comunicação, pessoas com bastantes estudos e com bastante dinheiro, mas que em vez de pagar uma mulher de limpeza, me fizeram trabalhar. Além disso, descobri recentemente que os líderes recebem dinheiro para viagens. Passei a minha juventude a viver mal, a dormir pouco, sem desenvolver uma profissão, a limpar, e com a ideia de que não podia formar uma família porque há sobre a população mundial. Que o que falta são pais, não filhos.

Durante os testes das Forças Vivas, fomos levados de carro com os olhos vendados para a montanha. Era inverno, na montanha, muito frio. Entre outras coisas, as raparigas fizeram-nos despir-nos e entrar numa cascata. Chamaram-me e disseram: «tirar toda a roupa e entrar até ao fundo da cascata». Eu perguntei: a roupa interior também? E disseram-me: «sim, tudo ``. tirei todas as minhas roupas e entrei na cascata. As rochas escorregavam, mas entre os nervos e a vergonha, nem senti o frio. Depois de secá-lo, ajudá-lo a vestir-se e dar-lhe uma infusão para que não apanhasse uma hipotermia. Depois, com os olhos vendados, entre várias pessoas, começaram a empurrá-lo e a abandoná-lo, enquanto gritavam e insultavam-lhe. Depois deixaram-no sentado no meio da floresta no escuro.

Nunca soube o porquê deste tipo de testes. Mas eu estava como numa espécie de «globo psicológico». Tudo isso foi feito para você sempre com sigilo, com os olhos vendados, sem avisos, com mistério. Você estava sempre nervoso, sem saber o que ia acontecer. E nessa adrenalina, tudo acontecia como em um sonho. Depois, depois de fazer uma pequena cerimônia em uma caverna, todos te receberam com abraços e sorrisos, me disseram que tinham tido dificuldade em agir dessa maneira comigo, e você entrava em uma espécie de irmandade. Essas experiências só podíamos entender entre nós. Realmente, não havia ninguém tão confiável como «seu irmão acropolitano». Você sabia que ele não iria roubar você, você poderia deixá-lo dinheiro, você poderia pedir-lhe ajuda para qualquer coisa. Mas não eram laços reais, era semelhante ao «espírito de corpo» que se vive nos grupos militares. Éramos uma irmandade, mas na verdade, éramos todos verdadeiros desconhecidos. A «personalidade individual» era algo passageiro, e concentrar-nos nisso tornou-nos egoístas. Aquela rapariga de 19 anos que entrou, aquele coração que se sentiu olhado, nunca foi olhado, foi enterrado.

Mas palpita sempre, procurava a luz, aquela luz pela qual entrou. E por isso, todos nós sempre tínhamos uma espécie de olhar perdido. Olhamos com devoção para algo. Talvez o que cada um imaginava. Como órfãos eternos, esforçando-nos ao máximo para esperar algo que nunca chegou, e contentando-nos com pequenas gotas de água que não deixassem morrer aquele coração perdido. É por isso que sempre nos recompensam com

pequenas condecorações, com pequenas coisinhas que nos mantinham vivos, como se tudo fizesse sentido.

Havia muitas outras práticas, como exposições a um público que te trata mal, segurar objetos com os braços estendidos até não poder mais, arrastar-se pelo chão se alguém chegasse atrasado, fazer-te conseguir coisas grátis das lojas para testar o seu poder de persuasão, etc. Os rapazes faziam outras práticas, que desconheço, uma vez que não se explicava o que o grupo masculino fazia. Também não estávamos a explicar as nossas cerimónias femininas.

MALTRATO PSICOLÓGICO

Ao terminar o provacionismo das Forças Vivas, estas práticas também paravam. Depois, fazíamos práticas de defesa pessoal, mas eram práticas normais, ou seja, num tatame, com roupa adequada, com explicações, com técnicas concretas, sem catarse e sem necessidade de aguentar a expressão ou a emoção.

Suportamos naturalmente os gritos, as pressões, as reprovações por pequenidades e nós acostumados a ser obedientes, submissos e entregues. Mesmo assim, não tratavam todos da mesma forma, mas sempre percebiam com que pessoa poderiam ultrapassar-se mais. Eu tinha uma amiga que foi espancada na cara em várias ocasiões. Esta amiga, tinha tido uma infância bastante difícil e não sabia estabelecer limites como os outros. Ela foi espancada quando ela tinha algum descuido ou dizia algo que não era apropriado. Um dia, numa reunião com Delia Steinberg (diretora internacional), estávamos todos os membros de «Fuerzas Vivas» da Espanha, e nessa reunião podíamos escrever perguntas anónimas num papel e Delia estava a lê-las. A minha amiga escreveu: «Pode um Mestre bater num Discípulo?». Os papéis com perguntas eram deixados em sua mesa, e então ela os estava lendo espontaneamente, então ela não sabia o que ia ler até que ela o tivesse na frente, então ela não podia escolher ou remover certas perguntas. Quando Delia pegou o papel da minha amiga e leu a pergunta em voz alta, uma espécie de grito foi ouvido por toda a sala, como vozes de espanto e surpresa com a pergunta. Depois silenciou-se um pouco, e Delia respondeu com o seguinte: «Isto não é uma pergunta», deixou o papel de lado, e sem mais, continuou a ler as outras perguntas. Como por magia, essa pergunta parecia desaparecer no esquecimento.

Explico isso para que depois não venham com as desculpas de «as coisas agora estão mudando, estamos renovando os Comandos», «uyy, não sabíamos que isso estava acontecendo em tal país ou em tal sede», «entre o ditador e o tirano há uma linha muito fina, são coisas que acontecem», «o ideal é perfeito as pessoas não», etc. O importante na NA é fazer crescer escolas, por isso há permissividade. Sabe-se perfeitamente como é cada líder, não se pode ser tão tolo para não se aperceber. E nada é feito até que a situação acabe explodindo. Se as pessoas aguentam e não se queixam muito, então lá o deixamos. Quando a coisa explode e é muito grave, expulsam o líder, caso contrário, deixam-no a fazer outra coisa. Tão simples assim.

O que aconteceu com a minha amiga depois disso? Bem, ele pensou que tinha feito mal em escrever isso. Ninguém lhe deu nenhuma explicação, ninguém lhe pediu desculpas, tudo ficou em silêncio, em indiferença. Eu também agia de forma indiferente. De alguma forma, eu sabia que em Nova Acrópole não era promovido que o mestre batesse no discípulo, mas também sabia que às vezes é preciso ser duro e receber provas. Um desses testes também tive de passar por mim.

Eu tinha 20 anos e tinha comprado uma t-shirt nova. Era de suspensórios e de seda e fiquei entusiasmado por mostrá-la às pessoas. Quando a diretora veio, ela olhou para a camisa e disse: «que linda». E com uma cara séria, ele foi embora. No dia seguinte, coloquei a camisa, e à noite fiquei lá para jantar. Enquanto estava jantando, a diretora veio por trás sem fazer barulho e com uma tesoura de cozinha começou a cortar a camiseta de baixo para cima. Eu notei o frio da tesoura metálica nas minhas costas, mas nem me movi. Depois abriu-me a camisa, deixou a tesoura em cima da mesa com força e saiu sem dizer nada. Eu me cobri e olhei ao redor. As pessoas não diziam nada. Acho que eles estavam tão espantados quanto eu. Levantei-me e fui ao lavatório sem acreditar no que tinha acontecido. No dia seguinte, a diretora me fez ir ao seu escritório e disse: «nem pense em se vestir assim, você faz os homens sofrerem». O engraçado é que eu era uma garota bastante normal. Havia outras raparigas que também estavam em suspensórios e não lhes fez nada.

O que eu pensei e como aceitei essa humilhação?

Bem, havia uma parte de mim que sentiu raiva. Fiquei com raiva de ter quebrado minha nova camisa. Eu tinha 20 anos, não tinha muito dinheiro, e estava entusiasmado por comprá-lo. Pensei que as coisas podiam ser ditas de outra forma, que essas atitudes não eram normais. Fiquei com tanta raiva de ter de me rebaixar assim.

Outra parte de mim pensava em outra coisa. Pensei que era um teste e que se eles tinham feito isso a mim e não a outras pessoas é porque eles consideravam que eu era forte o suficiente para suportar. Era como se estivessem a provar o meu orgulho, e eu pensei: «não me vais provocar». Eu acreditava que estava ganhando por não reagir a isso, mas na verdade estava adotando uma posição de submissão.

O meu interior oscilava entre a raiva e a submissão. Era como se eles tirassem o pior de você para ver se você aguentava. E se você não aguentasse, acabaria explodindo. E claro, quando alguém explode é mal-visto, e as pessoas acreditam que o problema é da pessoa que é uma instável. Os diretores pagavam essa crença, falando dos defeitos, das pessoas que não aceitam um Mestre, etc. A pessoa ficou sozinha, isolada e sem apoio ou credibilidade. É assim que a alma humana das pessoas é curada? Machucando suas fraquezas? Procura-se ensinar ou procura-se destruir o outro? Qual é a diferença entre ser duro e direto e não ter ideia do que está sendo feito? Entrei para tirar o orgulho de um discípulo ou de humilhá-lo? Digo isto porque depois te vimos com os exemplos do filme Karate Kid, que o Mestre é duro para te ensinar, que é preciso tirar o orgulho do discípulo, que se as provas indiretas...

Como saber quando a intenção do Mestre é boa ou quando a sua intenção é não ser pisado no seu orgulho?

Os anos seguintes foram um pouco mais tranquilos, mas ela também estava mais envolvida em Nova Acrópole. Como era de supor, comecei a ver a realidade, ou seja, que a suposta relação Mestre-Discípulo não era tal, que não estava me autoconhecendo, que não me sentia bem, e ainda por cima, se me sentia mal, era uma egocêntrica pensando sempre nos meus problemas. O que fazíamos diariamente também não fazia sentido: a má organização, a manutenção da «fachada externa», o esforço para atrair novos membros, o trabalho contínuo de limpeza, burocracias, doações e viagens fazia você se perder em um sem sentido angustiante. Comecei a procurar explicações e a explicar eu mesmo os problemas que via, e aí começaram os problemas.

Tudo começou de forma sutil, com pequenos gestos e frases soltas. Disseram-lhe algo, mas não continuaram a conversa. Por exemplo, um dia o diretor me disse: «você tem um olhar escuro». No dia seguinte, numa reunião, ele dizia: «Eu vi alguém que mudou o seu olhar, já não transmite luz». Depois, ao sair da reunião, ele se aproximou de mim e sem que ninguém o visse, olhou para mim e disse-me com um tom de castigo: «para ver esse olhar». Depois foi-se como de uma forma zombadora ou despreocupada. Em Nova Acrópole, havia a ideia de que quando alguém criticava ou se mostrava desafiador, era porque havia «elementos negativos», ou certas «forças escuras» que faziam as pessoas duvidarem. Tenho várias anedotas sobre este tema dos «olhares escuros» e das «forças escuras», mas por espaço não vou explicar.

A diretora um dia saiu do seu escritório, aproximou-se de mim e disse: «vigila que tens o pecado da quarta raça», e depois voltou a entrar no seu escritório, sem dizer mais nada. Esse pecado era o orgulho e a arrogância. Doeu-me que ele me dissesse isso, que o meu Professor me visse assim e me dissesse essas coisas. Lembro-me, por exemplo, que para tirar o meu orgulho ela me disse que um dia por semana tínhamos de nos encontrar para que eu chorasse na frente dela. Sentava-se numa cadeira, fazia-me ficar de pé à sua frente e dizia: «lua». Eu chorava falsamente, até que ela dizia: «muito bem, é isso». Então, ele se levantava e ia embora. Isto começou a acontecer quando tivemos de explicar os nossos traumas em «as cartas de Degrau».

Os diretores também incomodavam outras pessoas, mas elas não lhe davam tanta importância, por isso não entravam nesse jogo psicológico. Mas eu era afetado pelo que me diziam e me esforçava para fazê-los mudar. Eu pensava: “Por que eles me dizem isso? Talvez eles não vejam as coisas corretamente. Vou mostrar-lhes que estão errados. Essa era a minha armadilha: tentar fazê-los mudar.

Por que eu estava procurando ser amada por alguém que me destruíra? De alguma forma, ela estava enfeitiçada por aquele «bombardeio de amor» do início. Enfeitiçado por certos olhares, por certos comentários, que de alguma forma insinuavam ou davam a entender que eles me viam, que eles me compreendiam, que sabiam da minha dor, que podiam me ver por dentro. É como se no início, brincassem com a sua parte mais vulnerável para poderem

capturá-lo, e depois, depois de despertar como funciona esse feitiço? Por que continuamos a lutar por algo se sabemos que não vamos conseguir nada? De alguma forma, eles despertavam sua vulnerabilidade, sua parte mais infantil, mas depois você se tornava uma espécie de mendigo de amor, porque eles nunca lhe davam o que insinuavam. Mas se você se distanciar, eles lhe disseram que você era orgulhoso e distante. Talvez a única coisa que você pudesse fazer para escapar disso fosse transferir essa devoção para o próprio ideal e se tornar um servo, um escravo, alguém bom e obediente.

Os desprezos sutis, e não tão sutis, e as amostras de carinho, eram alternantes. E o esforço para reprimir a minha raiva, para ser submisso e gentil, ou para tentar fazê-los mudar, tornou-se uma tortura.

Outra das minhas armadilhas era mostrar indiferença e fazer ver que eu fazia as coisas por interesse próprio e não por aprovação. Na verdade, isso também era uma espécie de rendição da minha parte, porque na verdade eu parava de lutar. Eu me retirava e me calava.

Quando eu me afastava, o diretor costumava ter comportamentos de desprezo e intimidação. Ele me dizia que «me faltava coração», «me faltava magnetismo», que «quando não se aceita um professor, também não o aceitarão ele ou ela como professor», etc. Havia ocasiões em que eu literalmente parava de falar com ele, e eu costumava me intimidar para me forçar a agir. Por exemplo, quando me via sentada, aproximava-se por trás e agarrou-me pelo pescoço afogando-me. Eu tentava tirar-lhe as mãos, dizia-lhe que estava a afogar-me, que não conseguia respirar, mas ele mantinha-se em silêncio, apertando-me o pescoço com força. Então ele sussurrava-me: «é a minha maneira de dar carinho». Às vezes, até o fazia na frente de alguém, que pensava ser uma das piadas do diretor. Se num surto de raiva lhe dissesse que era um manipulador, ele dizia: porque é que é tão susceptível? Então, um dia ele também pegava alguém pelo pescoço, embora muito mais solto, e eles começaram a rir juntos. Depois olhava para mim.

Eu tenho uma impotência horrível só de lembrar disso.

Em Nova Acrópole está a ideia de que os Comandos e Dirigentes devem exercer Poder. Eles não podem deixar um discípulo passar por cima deles. O Poder ou as relações «não horizontais» é algo normal que se manifesta não só na relação Mestre-Discípulo, mas também nos grupos humanos com a figura do líder. Na minha opinião, não tem de ser mal, mas onde está o limite entre a relação «não horizontal» e a agressão psicológica? Quando uma relação «não horizontal» é destrutiva? A diferença marca apenas a «boa intenção» da pessoa? ou há mais alguma coisa? o que seria destruir uma pessoa numa relação «não horizontal» de poder?

No início, eu sentia muita devoção por eles. Eu os via como pais. Mas depois percebi que a única coisa que tinha conseguido naqueles anos era sentir-me cada vez pior. Foi literalmente como chegar com o coração partido, ver uma luz de esperança, e voltar ao seu coração partido, mas sendo uma escrava.

Eu chorei muitas noites. E não foi por estes exemplos que coloquei. O que quero dizer é que isso são apenas 2 ou 3 exemplos, não consigo explicar tudo o que me aconteceu em tão poucas folhas. Obviamente, também houve bons momentos, caso contrário teria sido insuportável. As viagens, as risadas, a piada que fazíamos das «excentricidades acropolitanas», a irmandade... E eu digo irmandade, não amizade. Mas que segurança dá a irmandade, a pertença... Parece que nunca estará sozinha, mesmo que nunca ninguém tenha entrado dentro de si. Você se acostuma a viver na superfície, e enquanto você se adaptar ao exterior e ao interior não incomodar, você pode até ser feliz.

COMO EU FIQUEI VICIADA NA NOVA ACRÓPOLE:

Lembro-me que quando entrei em Nova Acrópole, meus amigos começaram a se preocupar. Chamaram psicólogos e imprimiram tudo o que havia na internet de Nova Acrópole. Eu estava a lê-lo. Mas eu não me importava. Eu pensava: “Uma águia imperial como emblema? Bahh, e o que, isso não significa que eles sejam fascistas. Se eles fossem lá e vissem todas as pessoas boas que existem, eles entenderiam. Um dia, eu estava com a minha professora do primeiro ano e o diretor. Eu disse-lhes que os meus amigos estavam a dizer-me que eu estava numa seita e estavam zangados comigo. O diretor me disse: “e você chama isso de amigos? Você acha que um amigo o trataria como uma estúpida? Porque, Ana...estão a tratar-te como um tolo... Se te considerassem inteligente, confiariam em ti, certo? Se eles te apreciassem, te ouviriam, certo? Mas eles estão a tratar-te muito mal... Não sei...pense nisso...”

Quando entrei em Nova Acrópole, primeiro conheci a pessoa que me fez o primeiro curso e depois a pessoa que me acompanhou no voluntariado. Eram pessoas muito amáveis e atenciosas. Eu me sentia muito bem lá. Além disso, durante os primeiros anos você não sabe o que exatamente é NA e eles dizem que as críticas da internet são de um setor da igreja que critica NA pôr seu ecletismo religioso.

As ideias mais esotéricas e ideológicas vão explicando-lhe muito pouco a pouco. Eles dizem que isto é assim porque os ensinamentos devem ser dados espaçados para que possam ser assimilados. Mas qual é a diferença entre receber um conhecimento gradualmente e entre acabar acreditando em algo para o qual você não se inscreveu? Qual é a diferença entre ensinar uma ideia ou «inocular» uma ideia?

Há coisas que, por si só, você nunca aceitaria, coisas que não entram no seu sistema de valores. Mas lá você mergulha em um relacionamento de ligação, com seus Mestres e com seus colegas, e é como se através do vínculo se abrisse outro canal, um canal onde as coisas entravam sem filtro. Algo parecido com um estado hipnótico. Na verdade, havia uma série de práticas contínuas, de meditação, leituras, reflexões, visualizações, símbolos, etc. Às vezes, você mergulha por dias em um ambiente de cerimônias, rituais e palavras. E de tanto ouvir o mesmo, você acaba adquirindo.

Ainda assim, lembro-me da primeira vez que ouvi algo que não me encaixava e que não gostava. E escrevi no meu diário algumas reflexões sobre o que me

estava a acontecer. Relendo aquele diário encontrei esta frase que disse a mim mesma: Ana, por que você sempre quer ter razão? Por que você não deixa alguém te ensinar?

Essa frase é o reflexo da mudança que começou a haver em mim. Ele deixou de me preocupar se o que eu ouvia me interessava ou não, se o que eu lia eu acreditava ou não. Aí, a questão era outra:

Nova Acrópole era como uma grande família, onde o principal era o caminho do autoconhecimento através da relação Mestre-Discípulo. Esses professores te ajudaram por amor, não recebiam nada em troca. Não importava se o ensino era transmitido através do Taoísmo, do Budismo, de Aristóteles ou da teoria que fosse. O que importava não era a crença, mas o que seu Mestre estava te ensinando através disso. Eu sentia uma devoção absoluta por eles. Então, quando eles estão mostrando as coisas para você, você as aceita, não mais tanto pelo que elas significam em si mesmas, mas pelo ensino por trás disso.

No início te ensinam que limpar e fazer tarefas para Nova Acrópole não é só isso, mas tem um ensinamento por trás disso. Como quando no filme Karate kid, o menino passa dias e noites pendurado e desligando sua jaqueta antes de poder receber o ensino do Mestre. Qual é a diferença? Bem, em Nova Acrópole você acaba fazendo uma coisa para a qual você não entrou.

O autoconhecimento que se insinuava no início, não era tal, mas era uma espécie de aculturação, um sistema moral de comportamento. Tudo era baseado em um controle de pensamentos, emoções e comportamentos. E o mais importante é que tudo sempre tinha fins morais que estavam associados a dar todo o seu tempo à Nova Acrópole, por exemplo: «não devo estar triste porque devo estar feliz por estar em Nova Acrópole», «não devo duvidar porque é preciso confiar nos Mestres», «não devo ser fraco porque é preciso ser forte para servir ao ideal», «pensar demais é ser

A tristeza, a dúvida ou a fraqueza fazem parte da «personalidade inferior», ou seja, a parte baixa ou pouco espiritual da personalidade (parte baixa-parte elevada, assim simples é a psicologia da Nova Acrópole). Além disso, todas essas frases «clichê» nos foram ensinadas antes que essas emoções ou pensamentos surgissem para nós, como uma espécie de programação para anular as queixas que você teria depois: «as provas do discípulo são as dúvidas», por exemplo. Ou a frase típica: «todos os grandes foram criticados». Com o qual, se eu visse críticas, ele dizia: «Ah, claro, era de esperar que nos criticassem». E se eu não via além era simplesmente porque não estava interessado em ver mais além.

Por que estávamos fazendo tudo isso? Bem, como você pode ver, não era para se auto-consunção, nem para fazer um caminho interior ou qualquer coisa que eles promovam. Na verdade, sempre fazia as coisas por uma espécie de mandato moral interno (não ser fraco, não ser egoísta, não ter dúvidas...). O que começou como voluntariado, acabou sendo uma espécie de escravidão psicológica. Era suposto haver um objetivo maior além desses mandatos morais, mas quando você fazia as coisas poucas vezes pensava nisso, só

pensava em cumprir, em não ser egoísta, em não ser preguiçoso, em não reclamar, etc.

Qual era esse objetivo maior? Quando você está viciado nesse vínculo emocional esperando se conhecer, eles dizem que Nova Acrópole é uma Escola de Filosofia como as antigas, onde se guarda uma Sabedoria Atemporal que é a mesma que todos os sábios da humanidade transmitiram. É uma espécie de tradicionalismo filosófico, já que considera que existe uma sabedoria já criada, a das próprias leis da natureza, e Nova Acrópole é a única escola que possui esse conhecimento. Nós fizemos todo esse trabalho contínuo sem descanso simplesmente para fazer crescer a escola e conseguir membros. Não significava que eles não acreditassem na ciência ou no progresso, pois tinham vários institutos sobre diferentes temas, mas a ideia que tinham era essa. E bem... muitas mais coisas esotéricas que não vou contar agora, mas penso nelas agora e fico até a rir. A única coisa boa é que aprendi muito sobre o comportamento humano vendo tudo o que vi.

Como eu acreditei nisso? Bem, como muitas vezes acreditamos nas coisas de tanto ouvi-las. Por que alguém que nasce em uma família cristã acaba sendo cristão e alguém que cresce em uma família muçulmana acaba sendo muçulmano? Não é tão simples, mas explicar a psicologia das crenças e porque acreditamos em algumas coisas e não em outras é complexo, e cada um tem sua vida e suas experiências e até mesmo sua maneira de acreditar em algo. E em Nova Acrópole há muitos tipos de pessoas diferentes também, que estão lá por razões diferentes e que pelo tipo de hierarquia que existe, estão vivendo coisas muito diferentes também.

Percebi que a manipulação é eficaz enquanto você tem certos benefícios. Por exemplo: pertença, admiração, poder, inércia, ou às vezes é simplesmente aquela luta interna em que você está envolvido e até que algo grave aconteça, você não pode sair dela. Mas quando tudo falha, quando você não pode mais, quando você percebe que está quebrado em pedaços e que nada mais importa, então você deixa de acreditar no que antes acreditava e deixa de aceitar o que antes aceitava. Em vez disso, quando algo perdurou no tempo, quando sinto interesse real por algo, vi que está livre de laços, de benefícios, de costumes, de interesses, de medos.

Ao longo dos anos aprendi a conhecer-me, a conhecer a minha fragilidade. Sei que a orfandade de alma o incita a uma fusão cega, como infantil, e que esse engate obscurece a sua visão. E como é curioso que em Nova Acrópole se fale de «os órfãos de alma» que devem ser resgatados deste mundo horrível.

Mas há algo com o qual ainda concordo com a Nova Acrópole, e é que poucas coisas deste mundo me convencem e que estamos acostumados a ver apenas as possibilidades que o molde social e cultural nos coloca. Deixei Nova Acrópole, mas não é por isso que acho que o mundo está bem. Continuo a ver as coisas como as via antes. Ainda sou o mesmo idealista de quando tinha 19 anos.

O mundo ainda me dói, continuo a ficar triste, mas não sei se é muito normal ser feliz num mundo doente. Pergunto-me o que aconteceria se cada um de nós tentasse fazer alguma coisa bem, para além dos convencionalismos ou do imposto. Talvez já não dependemos tanto daquilo de que nos queixamos. Ainda estou disposto a continuar lutando por um mundo melhor. E penso que todos podemos continuar a fazê-lo.

Ana, março de 2022”

“Olá Ana, sinto muito honesto com o seu testemunho.

Escrevi e escrevi esse texto muitas vezes.

Simplesmente, gostaria de agradecer a coragem de falar.

Suas palavras contam o que você sentiu nessas experiências e eu fico com um sentimento de que eles são de alguém de verdade. Que fala com coração e sem intenção de ferir ou difamar. Um abraço”

“Eu compartilhei seu testemunho no youtube, e este comentário foi colocado por uma garota que pertenceu à acrópole Chile, eu compartilho neste meio: "Olá, acho incrível o que você diz, mas não estou surpreso que eles cheguem a esses extremos. As pessoas que o espancaram deveriam estar na prisão. Isso é contra os direitos humanos. No entanto, penso que há pessoas psicopatas e narcisistas lá dentro. Eu mesmo pude observar como as pessoas mudavam uma vez que estavam dentro desta seita. A primeira diretora que conheci era uma mulher muito rude e mandona, um verdadeiro desperto. No entanto, chegamos a tomá-la como exemplo, éramos jovens raparigas, teríamos de ter sido alegres e simpáticas e, em vez disso, estávamos a transformar-nos em comandantes de um exército nazista. Já só nos faltava aprender alemão e começar a apertar botões para soltar o gás. Pode parecer que estou exagerando, mas nisso estávamos nos transformando, em verdadeiros monstros sádicos e violentos. Nada a ver com esses supostos valores de senhora e cavalheiro. Em vez disso, eles estavam nos ensinando a maltratar o mais fraco e é lógico porque eles clamam pelo super-homem. Então, o lógico é que eles desprezem os fracos e querem destruí-los com suas apologias repugnantes à guerra e à crueldade.”

“Esse comentário foi colocado por uma garota ex-força viva da América do Sul que passou suas próprias experiências difíceis, e das quais tirou esse tipo de conclusões e outras mais, há até um vídeo no youtube com seu testemunho do que viveu em Nova Acrópole. Sobre o tema dos narcisistas e psicopatas, notei que há várias pessoas que estudam ou são profissionais em psicologia que mencionam esses termos para descrever pessoas com perfis muito, mas muito parecidos com muitos líderes de NA, de manipuladores para cima. No início parecia-me um exagero, mas hoje já não tanto. E acho muito provável que a «formação» e a enculturação acropolitana incentive comportamentos narcisistas e atitudes que podem parecer psicopatas e outras doenças mentais. Especialmente por essa tendência de "endurecer" o caráter e negar a capacidade de crítica e raciocínio. Sim, também acho que a mentalidade acropolitana merece um estudo profissional sobre lavagem cerebral e manipulação coercitiva.”

“Ana Lopez

Olá, sou Ana, a que escreveu o testemunho.

Pedi ao moderador para remover a mensagem que tinha escrito antes. Eu queria voltar a explicá-lo com as melhores palavras.

Sobre a questão de saber se os diretores são psicopatas ou não, para mim é difícil de responder. Se eu falo especificamente dos da minha filial, o que eu acredito é que eles estavam totalmente fanatizados, e o que eu me pergunto é: como julgar os atos de alguém que é influenciado sob uma crença? Também penso, por exemplo, que na Espanha de há 50 anos, era normal bater nas crianças. Na escola, eles eram espancados e ridicularizados na frente dos colegas como forma de punição. Então, é uma norma social ou é a pessoa? O comportamento humano é complexo. Não me atrevo, pelo menos por enquanto, a qualificar as atitudes de pessoas que estão totalmente fanatizadas.

O que eu posso te dizer é que:

Na Nova Acrópole nem todos agiram da mesma forma e que com o tempo foram tirando algumas práticas violentas (porque são mal-vistas, não por outra coisa...tal como fizeram com a homossexualidade).

Mas também é verdade que a enorme pressão que os diretores de filial têm faz com que muitos se tornem verdadeiros manipuladores, causando enormes danos às pessoas. Isso não é explicado apenas pela pressão que eles têm para fazer as escolas crescerem, mas pelas próprias ideias que são promovidas, tipo: um professor não pode ser levado por um discípulo, ele tem que estar acima, você tem que controlar aqueles que pensam demais ou criticam (estes são chamados de "Kama-manas") e acima de tudo, as escolas que crescem são regidas E isso tem que ser matizada, porque toda organização tem uma ordem, mas o problema da Nova Acrópole é que as pessoas são mergulhadas em uma ordem fictícia, uma ordem que não leva a lugar nenhum, sem objetivos definidos, de tal forma que todos trabalham e trabalham como robôs. Então, se alguém perceber o absurdo, eles vão buscá-lo e tentar destruí-lo psicologicamente.

Outra coisa que se pode dizer que é muito distorcida, é que nunca pedem perdão. Eles mentem, escondem abusos, crimes e fazem qualquer coisa para que todos os erros que têm nunca venham à luz.

Talvez mais tarde pense de forma diferente, mas por enquanto, vejo que é um assunto complexo. Que a maneira como uma crença fanática pode modificar o comportamento é realmente digna de estudo e reflexão.”

“Ana Lopez

Outra coisa que me ocorreu:

Algo que pude observar é que eles permitem que pessoas com traços muito manipuladores ascendam ao poder. Pessoas com muita ânsia de poder. Em NA são bem-vistas as pessoas com carisma que conseguem causar fascínio. Pessoas com dons de comando que conseguem ter autoridade sobre os outros. Para eles, esta é uma qualidade muito positiva, por isso depois acontece o que acontece.

Lembre-se também que nem todas as pessoas que são consumidoras de uma organização, têm de ser necessariamente adeptas. E isto é utilizado para limpar a sua imagem. Ou seja, mais de 50% dos acropolitanos são membros aos quais exigem pouco, só fazem filosofia e voluntariado e não sabem nada da verdadeira ideologia. Eles vendem a ideia de "Escola de Sabedoria", de ecletismo, e podem passar 10, 20, 30 anos como membros que vão para a NA para aprender filosofia e fazer atividades. Esta "fachada" é usada para desacreditar todas as críticas e denúncias. Como há alguns que fazem artes marciais, talvez lhes digam que a violência que os testemunhos relatam faz parte de práticas marciais e que os testemunhos estão mentindo ou distorcendo as coisas. Ou se ouvirem algo sobre fascismo ou nazismo, dizem-lhes que mal interpretam os símbolos. Lembro-me que de tanto mentir aos membros, no final acabei por acreditar na mentira. Até me sentia bem ao ver a imagem de associação cultural que é promovida pela internet, porque não tinha tanta vergonha de estar onde estava. É um assunto muito complexo."

"Claro Ana, você entende tudo o que você diz. E também entendo os ex-membros como nós que fazem suas próprias interpretações com outros termos, mas que vêm concluir os mesmos, ou seja, que os abusos nessa instituição fazem parte de um sistema de formação onde deve sempre ficar clara uma hierarquia de poder baseada nos cargos e não na inteligência, conhecimento ou valores éticos dos líderes, mas na simples obediência demonstrada aos seus respectivos líderes. Eu mesmo tive experiências em que fui questionado por certas decisões que tomei por conta própria, que contradiziam a forma de pensar dos meus superiores. E embora eu estivesse claro que, por exemplo, ir conviver com os meninos e meninas de uma filial juvenil era tão importante quanto montar uma guarda para o conselho, um líder na época me jogou na cara que eu não entendia o «enorme sacrifício dos professores» que era capaz de mudar minha guarda (suponho que deveria considerar uma honra ir cuidar de alguns velhos burocratas esotérico Esse tipo de coisa deixou-me claro que eu estava a vê-las com pessoas não muito sãs. Em suma, com certeza veremos as coisas de uma certa forma na medida em que analisarmos mais e melhor tudo o que vivemos a nível subjetivo como no cotidiano."

3.5.2 - Hierarquia rígida

A Nova Acrópole é organizada de forma hierárquica, com seus membros divididos em diferentes níveis de autoridade. Há uma clara distinção entre os membros comuns e os líderes da organização, e a liderança é altamente centralizada.

Os membros da Nova Acrópole são incentivados a seguir as orientações dos líderes da organização, sem questionar ou analisar as decisões tomadas. Aqueles que se destacam na organização podem subir na hierarquia e ganhar mais autoridade, o que reforça o poder centralizado da liderança. Tudo isso ficando evidente nas hierarquias entre alunos, forças vivas, machados e conselhos de diretoria.

Testemunho de ZUHAL

Zuhal. Espanha

(Ele esteve em Nova Acrópole como membro integrado por 5 anos)

Entreí na Nova Acrópole por um curso, que é um dos métodos que captam as pessoas pobres, que depois se tornam como eu os chamo «nos fiéis» apoiando uma suposta boa causa. Depois de cerca de 4 aulas uma pessoa com papel importante na escola se reuniu comigo e me explicou que para continuar com aquelas aulas na escola eu teria que fazer outro curso, que se chama provacionismo e fazer voluntariado em uma das secretarias e pagar uma taxa mensal. Eu disse-lhe que estava interessada apenas nas aulas que fazia na altura. E deixou-me compreender de uma forma muito sutil e elegante que as coisas funcionam assim e como não tinha outras alternativas pois concordei em fazer então o que se faz na escola. E até aqui, aparentemente tudo bem.

Um usa as instalações de um site etc, porque paga uma taxa simbólica que tudo é para a manutenção da escola (eles explicam) e um porque vê bem, por que não? - além disso, a escola parecia o jardim do Éden. Todas as pessoas com um grande sorriso no rosto, sempre te recebem gentilmente e educadamente, um lugar onde você pode deixar seus pertences (bolsa, dinheiro etc) onde você quer porque ninguém toca, já que são todos honrados, um lugar onde as pessoas te dão um abraço de verdade e você praticamente sente que encontrou uma família talvez? Uma família maravilhosa que pensa como você e que te entende, todas as pessoas boas, cheias de virtudes que o mundo exterior carece bastante. Parece incrível, mas em Nova Acrópole você percebe que neste mundo tão difícil ainda existe, pois, a bondade, a honestidade e te compram com isso.

Não estou deprimido, nem amargurada da vida, nem sofro de nenhum problema psíquico (embora se eu tivesse continuado na escola é o mais certo que a depressão me teria dado) mas todos concordamos que o mundo ultimamente se parece mais com um zoológico ou uma selva e então você encontra este pedacinho de paraíso e se agarra a ele porque é o que você estava procurando toda a vida, É assim Nova Acrópole se transforma em um sopro de ar fresco, um oásis em um deserto árido, onde várias pessoas se reúnem e lutam ou ensinam um mundo melhor às pessoas, a Salvação.

E graças a Deus, depois de cerca de 5 anos que se tornaram um pequeno inferno para mim, saí da escola. Fiz-o a tempo, porque talvez ainda lá continuasse com todas as tarefas sobrecarregadas a fazer. Porque em Nova Acrópole nunca terminam as tarefas de limpeza, as doações de dinheiro, quanto mais você se envolve então mais taxa paga, e mais você chega em casa às tantas da noite, prepara tarefas para a próxima aula e estuda para exames (é examinado pelos instrutores que são formados na escola com os

dirigentes das filiais), porque você também tem que se examinar. Uma loucura e por tudo isso você paga dinheiro do seu bolso.

E já não conto as saídas para Chinchilla (cursos de verão com a diretora-mandou máximo) onde você realmente trabalha, não brinca e lava tantos daqueles pratos e cachorros se tiver voluntariado na cozinha, já não te conto a limpeza dos banheiros e o custo que tem essa saída em Euros, mais um dia de trabalho e o cansad@ que volta também pelo mal sono num Realmente uma loucura. Se eu contar a alguém, vou rir na minha cara, mas é preciso vivê-lo para acreditar e afastar-se da escola para ver que não é tão bom como parece.

Se sair da escola tem sido uma das melhores coisas. Sempre ouvi dizer muitas vezes que na escola que a porta está aberta para entrar e para sair também quando se quer, que não retêm ninguém com a força. Esta frase sempre foi a explicação para a suposta difamação daqueles que chamavam Nova Acrópole de seita.

E é verdade, sai da escola sem muitas explicações, mas tive dificuldade em fazê-lo porque percebi que se sair já não tem nada. Porque eles trabalharam sutilmente com sua mente e depois um tempo indo para a escola e cada vez mais dias e mais do seu tempo, você percebe que fora você não conhece mais ninguém, você se afastou de sua família, amigos (há pessoas que procuravam trabalho dando prioridade ao horário que deve cumprir em sua secretária ou deixou de trabalhar para poder ter tempo para ir à escola, para dedicar E não é que é característico das seitas isolar-se das pessoas que o rodeiam? Porque as pessoas de fora podem fazer você se afastar deste ninho e não estão interessadas em perder adeptos-fiéis, pequenas abelhas trabalhadoras que contribuem para a colmeia.

Se na escola eles sutilmente te deixam entender que se você tem amigos fora ou parceiro seria melhor convencê-los a vir para a escola também para que não tirem tempo de suas aulas e atividades na escola, já que é mal-visto que você emprega seu tempo em outras coisas, isso eles chamam de sucumbir ao egoísmo, à personalidade.

Na escola de Nova Acrópole te dão tarefas, responsabilidades, especialmente depois de um tempo que te observam em suas aulas de provacionismo e a frequência que você vai e participa dos eventos etc que organizam. Então os novos chegados que os veem que querem se envolver, que podem ser bons servidores da causa, seguidores fiéis porque começam a dar tarefas que te fazem sentir importante, que você tem um cargo, você se encarrega de algo e é onde eles começam a te pegar e te manipular, então com dar importância, prestígio dentro da escola, se você se tornar forças vivas, instrutor etc.

Eles que pregam em tirar a importância da personalidade, estão apenas fazendo o oposto com você, dar a você para que você fique na escola e continue indo cada vez e seja mais ativo e passe horas e horas fazendo tarefas em vez de fazê-las em sua casa ou ter um encontro ou ir a um cinema. Bem, sem distrações, Platão e Sócrates são melhores e comem o coco.

Então eles fazem você sentir que faz parte da família, como se você fosse uma peça importante e continuamente fazem você entender que eles contam com você. Os instrutores continuamente pregam sobre como é importante que você cumpra as tarefas que lhe tocam, que não falte à sua vez (de tal hora a tal hora, como se você assinasse em uma fábrica). E com o tempo você que quer ajudar, porque você começa a se oferecer em fazer mais coisas porque sempre há falta de pessoas e um longo etc e para mostrar que você vale para um futuro ingresso em forças vivas porque isso acaba tão ocupado e com tantas responsabilidades e em contribuir em tantas secretarias e correndo para cima e para baixo na escola, enquanto aqueles que levam as secretárias porque dão uma conversa que você faz tarefas de graça, eles sempre colocam algum problema em você. Se você está sendo usado e espremido ao máximo. Não me surpreende aqueles que caem porque não param de xingar a sua autoestima. Lá eles dizem que você tem que ser forte, mas ao mesmo tempo eles fazem você sentir que você não vale muito e dando a você essas tarefas porque você supostamente vai melhorar e criar essa dependência com a escola, com eles. Para entrar em forças vivas sempre te dizem que para isso é preciso provar, não valem a pena a conversa porque os professores- dirigentes então valorizam tudo isso e se te virem merecedor então aprovarão que faça o curso preparatório para entrar em forças vivas.(uma vez que entra em forças vivas porque você é propriedade deles, acho que é a pior coisa que pode acontecer além de ir para À medida que escrevo, vou me lembrando de como fui usada, do meu precioso tempo perdido por algo que me fizeram acreditar que é bom, quando tudo lá é carcomido e não vai demorar muito para perecer.

Eu realmente espero que meu testemunho junto com outros depoimentos de ex-alunos da Nova Acrópole do mundo sirva para que não haja mais pessoas que caíam em suas armadilhas muito hábeis e sutis. Que as pessoas que querem fazer algo bom que se possa informar e saibam que vão e não percam tempo precioso da sua vida enganados numa seita mascarada.

Na escola eles fazem você sentir que você não vale nada, que você não faz nada bem, que você tem que aprender tudo com supostos professores e instrutores que lhe dão aulas que sinceramente têm tantos problemas pessoais que eu não sei como eles poderiam ensinar e dar exemplo de algumas virtudes que eles mesmos não têm. É um pouco difícil alguém te ensinar pontualidade ou constância quando ela mesma não a tem e assim um longo etc de virtudes que não têm, mas se empenham em ensiná-las. Entrei em Nova Acrópole com alta autoestima (sempre tive boa autoestima) e saí tendo que me olhar no espelho e me repetir uma e outra vez: você vale a pena! A minha autoestima tinha sido comida com as insinuações contínuas de que não faço bem as coisas, querendo assim ensiná-los com as contínuas críticas e humilhações.

Sim porque uma das minhas piores experiências de humilhação ocorreu na escola de Nova Acrópole em uma aula que acabou com sequelas físicas irreversíveis (não posso descrever muito detalhadamente por que não tenho interesse em que saibam quem eu sou, mas não por medo, mas porque quero deixar o capítulo fechado, embora se necessário o abro sem pestanejar. Se

uma vez a vida me pegou um pouco fraca, eu soube levantar-me muito mais forte e olharemos agora quem é quem.

Numa aula o instrutor manteve-se quase duas horas de joelhos porque considerava que sou demasiado orgulhosa e quis ensinar-me o quão insignificante sou, fazer-me sentir humilhada e miserável. Uma pessoa que não sabe nada da minha vida, do meu passado, do meu presente, das minhas tribulações, não se pode dar ao luxo de brincar com as emoções, sentimentos de ninguém. Não pode haver uma pessoa formada com um miserável curso de psicologia ministrado por um diretor que não tem formação de professor e depois este mestre sem saber que consequências têm seus atos jogar de professor, julgar outras pessoas iguais e que tinham ilusão pelo que estavam fazendo na escola e contribuindo com seu grão de areia.

Foi um dos meus piores momentos da minha vida e este pequeno calvário de 2 horas na minha alma, pelo que vivi emocionalmente, a humilhação deixou sinais físicos permanentes e irreversíveis. Esta pequena pessoa-instrutora ainda me deve um grande pedido de desculpas porque sabe exatamente o que sua lição de humilhação me causou, coisa que eu não precisava, mas como eu não conhecia nada sobre mim, então eu estava a ser a Justiça. Sim, eu pego a experiência em um momento em que minha autoestima também pela contínua manipulação emocional na escola, pois desço e vivi um calvário sem apoio emocional de nenhum lugar porque também não pude contar a ninguém.

O desgosto tem sido muito grande e eu preciso de tempo para me recuperar. Mas eu me recuperei, mais forte e Deus o tenha longe de mim, porque se nos cruzássemos agora, pois se eu conhecesse o Zuhail em seu máximo esplendor, assim como poucos me conheceram, eu me lembraria como os da Pompeia ao Vesúvio, se ele vir a quão louca eu sou e a ajuda que eu preciso, então eu saberia o que a

Você imagina ir a uma escola (de pintura, etc..) e pagar uma taxa e que o instrutor, em vez de ensinar pintura, o mantenha de joelhos e que lhe digam continuamente que não vale nada e que não faz nada bem. Se rir demasiado alto, chamam a sua atenção, mas se são outros que riem alto, não lhes é dito nada. Além disso, havia sempre alguém que era o pior e em algumas aulas ele por algumas semanas tocava um, depois outro. Às vezes aquele que faltava ou aquele que parecia pouco comprometido com as aulas e voluntariado na escola. O problema é que aqueles que estão no comando têm alguns problemas a nível emocional e isso se reflete na forma como eles levam a escola e na parte como eles manipulam as pessoas. Não são pessoas de coração limpo, lamento e sempre reparei que tudo era demasiado bonito para ser verdade, tanta bondade e bondade exagerada, pobres bons samaritanos. Vá à «queimadura» que eu me dei! NÃO ACONSELHO NADA IR A NOVA ACRÓPOLE, ESCOLA, SEITA, ONG SEJA O QUE FOR OU COMO ELES SE CHAMAM. NÃO VÁ, NÃO PERCA SEU PRECIOSO TEMPO COM PESSOAS QUE TE TRATAM ASSIM. NÃO SEJA ESTÚPIDO COMO ALGUNS DE NÓS JÁ FOMOS E GRAÇAS A DEUS PUDEMOS SAIR A TEMPO E APROVEITAR A VIDA NÃO VIVER ACORRENTADOS A UM FALSO IDEAL ATRAVÉS DO QUAL VOCÊ SUGA SEU DINHEIRO E TEMPO.

Então eu digo e escrevo com toda a tranquilidade da alma e da consciência que em Nova Acrópole reina uma hipocrisia e uma falsidade impressionante. Sempre sorriem, felizes e assim para os novos chegados tudo isto parece um mundo maravilhoso e é por isso que muitos querem ficar. E depois com o tempo o recém-chegado começará a ver todos os problemas que existem na escola e nas secretarias e as infinitas faltas de dinheiro (sempre é preciso contribuir por algo, é outra coisa que não acaba além das tarefas) mas neste momento você faz parte da família e claro que não vai sair por aquelas pequenas ou grandes asperezas mas dizem-lhe que assim se Enfim... que muitos sorrisos fictícios e muitos abraços, muitas máscaras, demais, porque na escola é mal visto que você tenha uma queda, que esteja triste ou que possa ficar deprimido, não importa o quão ruim esteja com seu parceiro, por exemplo, na escola você tem que manter o relacionamento perfeito. Lembro-me de um casal que um dia pensei neles que estão bem, que bom relacionamento eles têm depois de tantos anos e pela minha grande surpresa aos 2 meses deste meu pensamento eles se separaram. Asseguro-vos que nem se poderia suspeitar que não estejam bem porque sempre iam bem com a máscara, sorridentes de um casal feliz.

E que cada um tenha a relação como pode, é o mesmo para mim, e é normal que não tenha de descobrir um mundo inteiro que se tem problemas em casa, concordo, mas também não é preciso tanto teatro. Mas na escola julga-se muito, especialmente aquele que pode se mostrar algo fraco, assim as pessoas que fazem, pois fazem teatro para que sempre pareça que tudo está indo bem e isso é ótimo para captar novas pessoas.

E se eu acho que é uma seita perigosa, especialmente por causa dessa manipulação sutil. Eles sempre te culpam que você é muito sensível, eles não disseram ou fizeram assim, é sempre sua culpa, você interpreta mal as coisas, eles te dizem as coisas para você bem, para que você aprenda e se forje de virtudes, que querem que você aniquile sua personalidade = depois obedecendo totalmente a eles. Eles montaram muito bem com a desculpa da personalidade, não são tolos, por nada. E o problema é se você percebe tarde ou nem percebe essa manipulação e lavagem cerebral que te fazem você acreditar que está lá com todos os outros igual por uma boa causa e a verdade é que você está lá para manter com seu trabalho e cota que você paga alguns comandos e que te usam até onde podem, eles te espremem como um limão. Em Nova Acrópole as pessoas estão sempre cansadas já que não têm tempo suficiente para dormir, já que você sempre vai às tantas da noite de lá e de manhã para trabalhar.

Então aqueles que estão lá acreditam que vivem algo real e maravilhoso, algo bom e bonito e garanto que não é e quando você acorda desse sonho hipnótico, você começa a contar as horas, os dias da sua vida, o dinheiro que você deixou, que não é pouco em apoiar essas causas perdidas ou melhor para manter os chefes, os comandantes que vivem sem trabalhar e viajam dessas cotas que

E dia após dia em vários anos que estive na escola, porque me fizeram acreditar que não há nada fora da Nova Acrópole, que é a salvação de um

mundo horrível e que só fora da escola não o conseguirá assim você continua e continua, porque se pergunta o que poderá fazer fora e sozinho e sem amigos e com laços familiares quase inexistentes, já que na escola se asseguram que não você também tem coisas para fazer para a escola. Sim, as tarefas nunca terminam e você está cada dia mais e mais envolvido em uma farsa e mentira e desta forma hipocritamente sutil para que você não perceba e que você continue lá exatamente como um escravo, uma formiga trabalhadora que vem tão bem e eles não têm nenhum interesse que você perceba, então com alguns métodos especiais eles te acorrentam com umas cadeias invisíveis, devem pegar a caverna de Platon como modelo a seguir com os membros da escola para mantê-los lá fixos. E então eles dizem que você é livre para ir embora. Mas você pode ir embora? Você terá coragem de fazê-lo?

Portanto, se NÃO querem perder o vosso tempo, dinheiro, estado emocional e laços familiares e amizades, então não vão à escola, mas SE querem perder dinheiro e o vosso precioso tempo, amigos, familiares, então sim, vão. Vai passar tempo então talvez 10 anos ou mais e então você vai perceber que você foi estúpido de ter ido.

Lamento, claro, porque a organização- seita Nova Acrópole me deixou sequelas na altura, mas para aqueles que me lêem da Seita, pois também lhes tenho uma mensagem que apesar de toda a bebida ruim e tantos dias ruins lá, nunca poderei estar muito mal ou que não possa levantar independentemente de quanto ou quantas vezes eu cair ou me fazer cair, sempre muita proteção do céu para que eles possam comigo. E sim, estou feliz e estou muito bem pela minha grande, grande e boa sorte já que estou bem longe de Nova Acrópole, uma organização prejudicial para a psique e digo e escrevo com um grande sorriso e grande paz na alma-consciência.

(Pode ter-me repetido em algumas coisas, mas é mais para que se possa compreender o quanto o utilizam e com que habilidade e como pode ser prejudicial. Quero acrescentar que vivi esta experiência amarga sem sequer ser força viva. Vivo em Espanha, mas não sou espanhola, por isso peço desculpa a minha maneira de me expressar)

Zuhal, ex-aluna Nova Acrópole Espanha

Março de 2022

“Tremendo testemunho do que você passou, mas estou feliz que você esteja bem e que tenha conseguido se sobrepôr. O que mais me surpreende é que você tenha vivido tudo isso sem ser força viva. Mas se nota que há casos de pessoas que, embora não o sejam, estiveram muito envolvidas e recebem tratamento especial, por assim dizer. É incrível o nível de abuso a que chegam os líderes da nova acrópole quando acreditam que as pessoas não se atrevem a denunciar e nem mesmo comentar o que lhes acontece, por vergonha, falta de confiança ou por outras razões. Acabei de descobrir comportamentos semelhantes por parte de outros líderes do meu país. Coisas que nunca me passaram pela cabeça que poderiam acontecer lá, porque imaginamos que há escrúpulos e controles que não permitem que coisas semelhantes aconteçam,

que os líderes acima são mais rigorosos e vigilantes, e que, se alguma coisa, se eu chegasse aos ouvidos de "Delia"... eles não ficariam assim. Mas a triste realidade é que a tal Delia (e similares) tem os ouvidos fechados a situações de abuso. Não só eles descobrem (eu cheguei a acreditar que os abusos eram realmente ignorados pelos comandos máximos), mas lidam com as coisas de forma velada de propósito. Para um exemplo, veja o que aconteceu na Argentina com seu comando nacional, que foi acusado de assédio ou algo semelhante. Há testemunhos até mesmo das pessoas que foram vítimas desse caso. Mas enfim, são coisas que é melhor conhecê-las e assim poder entender a verdadeira natureza da instituição em que passamos anos acreditando que lutamos para melhorar o mundo, dormindo pouco (se lembram do conto das 4 ou 5 horas que eles recomendam?) dando dinheiro, tempo e energia, e talvez os anos de juventude que vivemos lá. A única coisa que faz valer a pena tudo isso é saber que hoje podemos avisar os outros e talvez entender, pelo que vivemos, como funciona a alma humana quando precisa de afetos e ideais e por isso mesmo, detectar os charlatões a tempo."

"É bem verdade, em Honduras eles fazem o mesmo, quando você chega às suas sedes você sente que está em um lugar onde é sua casa e eles fazem você se sentir bem, mas quando o tempo passa e você se emaranha no mar de atividades você percebe que existem várias pessoas danificadas e hostis. Embora eu deva dizer que há pessoas muito boas. eles realizam acampamentos em um lugar que eles chamam de campo GEA, que fica em uma aldeia de Siguatepeque, Honduras. você trabalha como burro nos fins de semana, você dorme talvez 4 horas, eles lavam seu cérebro dizendo que é para "domesticar" a personalidade. mas aos poucos eles vão caindo como uma pseudo escola"

3.5.3 - Isolamento

A Nova Acrópole incentiva seus membros a se isolar do mundo exterior através de lugares que são construídos pelos alunos, como o módulo da fazenda e o módulo em uma praia, cortando laços com amigos e familiares que não compartilham das mesmas crenças. Os membros da organização são incentivados a frequentar exaustivamente eventos e atividades da Nova Acrópole, o que pode levar ao isolamento social e emocional.

Além disso, a organização controla a informação que seus membros recebem, desincentivando o acesso a fontes externas de informação e privilegiando a leitura de textos escritos pelos líderes da organização.

<https://nuevaacropolissecta.blogspot.com/2021/09/testimonio-de-liliana.html>

Testemunho de LILIANA

Liliana. França

(Estudou na Nova Acrópole por 5 anos)

Ao longo de vários anos (algures entre 2010 e 2020) tenho vindo a partilhar o que muitos dos membros da NA pensavam sinceramente (alguns ainda acreditam) ser um belo “Ideal”, pelo qual vale qualquer sacrifício. Já fui uma Força Viva, parte da Brigada Feminina em um dos centros franceses de NA.

Este testemunho não é contra os membros da NA, mas para eles, bem como para todo o público interessado em saber mais sobre esta organização. Eu poderia escrever um livro completo (um dia o farei), mas aqui vou resumir brevemente apenas alguns pontos significativos.

Como muitas outras pessoas, conheci NA por meio de suas atividades públicas culturais (pelo 3º ciclo, como soube mais tarde) e logo depois aceitei seguir seu curso de filosofia. Eu era novo na cidade, procurando por uma rede social significativa, e este curso foi de alguma forma intelectualmente provocativo para mim como pessoa com formação científica. Naquela época, eu não tinha interesse em esoterismo e tinha apenas conhecimento histórico e político básico, indo bem em minha vida de todos os pontos de vista.

Tínhamos 15 anos para iniciar o curso de 1º ciclo e no final éramos apenas 3, os “alunos” iam embora sem se despedir, o que me era estranho. Bem, algumas discussões eram bastante desconfortáveis, os treinadores eram hipócritas e muitas vezes nos fazem sentir culpados (mesmo para atividades básicas de lazer como sair com os amigos depois do trabalho). Também, lentamente, surgiu a ideia de que NA é uma “escola de filosofia” única com missão civilizadora (para um mundo novo e melhor), foi-nos sugerido que aqueles que ficam são de alguma forma espiritualmente superiores aos outros... “não é por acaso que você é aqui” foi-nos dito, o que veio reforçar o nosso apego e dedicação à causa.

Dos 3 alunos que terminaram o 1º ciclo fui o único que decidiu continuar, convicto de que posso dar o meu contributo para um mundo melhor, mas também por curiosidade. Qual é o próximo? – alguma vozinha interior me empurrava para continuar, eu sentia que o caminho que eu avançava não era comum.

Depois de algum ritual leve me tornei membro (2º círculo) e logo notei que tudo parecia mais sério, até rígido, mal podíamos fazer perguntas durante o curso, na verdade fazer perguntas era tolerado, mas visto como uma espécie de fraqueza (mais tarde chamado Kama Manas, uma espécie de mente calculadora inferior e não espiritual).

Foi-nos explicado pela primeira vez que Jorge Angel Livraga (conhecido como JAL para os discípulos) fundou o NA a pedido de Sri Ram, um Mestre da Sociedade Teosófica (soube mais tarde que a Sociedade Teosófica realmente expulsou JAL por mau comportamento), fundada por Helena Petrovna Blavatsky (HPB para os discípulos). Seus retratos agora estavam pendurados nas paredes de NA (na verdade, eles sempre estiveram lá, eu só não prestei atenção antes). Uma espécie de mistério começou a pairar no ar, alguma promessa oculta de que quanto mais se aprofunda em NA, mais ela será desvendada.

Naquela época eu era confiável e não procurei na internet informações sobre a organização.

Passei a investir cada vez mais tempo com o grupo, me sentindo emocionalmente ligada como uma família de almas e acreditando genuinamente que juntos faremos do mundo um lugar melhor. Não morávamos juntos, mas passávamos muito tempo juntos, quase diariamente, tínhamos nossas canções, algum tipo de linguagem específica e muitas atividades culturais, espirituais, de serviço público.

Uma sombra apareceu durante um curso (introdução à sabedoria de oriente e ocidente) falando sobre a evolução da raça, onde o treinador nos disse claramente sobre a superioridade da raça branca, mas isso foi depois borrado como se não tivéssemos entendido bem (como nosso “nível de consciência ainda está baixo” – como será repetido muitas vezes depois, também “olha, NA está em todos os países e tem membros de pele negra”). Mais tarde, encontrei este curso escrito, que menciona literalmente a superioridade da raça branca.

Também nos disseram que a história oficial não é a real, que os sistemas políticos atuais são todos um fracasso, que estamos saindo de um mundo decadente onde, como “acropolitas” ou “filósofos” terão um impacto significativo (como a história é sempre feita por pequenos grupos de elite, certo?). Já perguntei ao formador se o NA tem planos políticos, disseram-me “não, somos uma escola de filosofia, tipo clássico”.

Com o tempo, comecei a negligenciar significativamente minha família e amigos de fora de NA (na verdade, isso foi incentivado por membros de NA mais velhos, mas também veio naturalmente, pois eu queria me afastar de minha antiga vida, como de um pano inútil, pois a “semente precisa morrer para se tornar uma árvore”).

Os dias passados dentro de NA foram meio mágicos, fora do tempo, eu estava me sentindo feliz por pertencer ali – e aos poucos comecei a adotar novas ideias como a existência potencial de um mundo invisível com o qual poderíamos entrar em contato (por que não, disse meu cérebro científico, como a eletricidade que não podemos ver, mas realmente existe), que somos kshatriyas, uma espécie de guerreiros pacíficos liderados de cima pela Hierarquia Branca, muitos outros tipos de crenças de pensamento mágico. Fiquei com a impressão de que uma nova realidade está se abrindo para mim, isso foi tão fortalecedor. Sempre fui uma pessoa dedicada e cheia de energia, mas durante esses anos minha vida foi extremamente intensa, como em um filme de fantasia, mas parecendo real.

A conexão com o grupo também foi continuamente reforçada por um sentimento de perigo alimentado pelos membros mais antigos de NA que nos diziam que os inimigos de NA estão por toda parte, liderados por forças das trevas (incluindo o governo existente) - então devemos manter em segredo o que está acontecendo dentro do NA bem como manter-se longe da influência do detrator.

Nesse período eu teria puxado meu escudo de fiel adepto diante de qualquer ataque ao meu amado NA, fosse um amigo dizendo que eu fazia parte de uma seita ou qualquer tipo de crítica. Eu também estava de acordo com atividades internas como infiltrar-se na Wikipédia para garantir que a imagem pública correta seja mantida.

Quando me perguntaram se eu gostaria de me envolver mais (tornar-me uma força viva) - querendo saber o que isso implicaria da perspectiva do tempo, disseram-me que isso não ficaria muito mais ocupado do que já é, que ainda seja o senhor da minha vida.

Um curso intenso de poucos dias em um ambiente isolado pertencente à NA (La Cour Petral) e algumas experiências inusitadas (que eu achava “espirituais”, agora chamo de estados modificados de consciência, semelhantes à hipnose) me convenceram de que estava no bom caminho, então aceitei passar pelo período de inscrição e teste.

Passei em alguns testes com os nomes dos 4 elementos (terra, água, ar, fogo) que implicam essencialmente muito tempo e dedicação, incluindo noites mal dormidas, limpar por horas o centro de NA, tomar banho em água muito fria, escrever redações e apresentar um deles diante de uma reunião intimidadora do Live Forces e, por último, mas não menos importante, a prova de militância – falar sobre NA para as pessoas na rua, convencendo-as a comprar produtos de NA.

Fiquei sabendo da existência de símbolos e hinos de NA, uniformes e hierarquia rígida e vermelho de primeira vez alguns selecionados – menos hardcore – “Bastões” de JAL (escritos internos, alguns deles que descobri depois são realmente preocupantes, com totalitarismo, frases megalomaniacas e violentas defendendo, por exemplo, a esterilização forçada de alguns grupos humanos ou a morte em nome de um ideal). Minha progressão foi acompanhada de perto por algum alto membro da hierarquia de NA, então cada dúvida surgida foi abordada com cuidado, então finalmente eu estava (quase) convencido de que estava me juntando a uma espécie de exército espiritual (cavalheiros e damas) lutando por um mundo novo e melhor.

Então me acomodei bem cedo, depois de uma noite sem dormir de muitos testes e rituais (um deles estava sendo completamente enterrado) no Cour Petral, com meu uniforme azul novinho em folha, fazendo a avenida “romana”! saudação (igual à fascista), ajoelhou-se no chão em frente a uma bandeira da águia do sol (muito parecida com a nazista), recebendo um novo nome (conhecido apenas pelas forças vivas de NA) (como uma espécie de renascimento), fazendo um voto que ouvia pela primeira vez: que juro pela minha alma eterna servir às Forças Vivas, se não Deus, o Karma e os Mestres me “lembrarão”. Eu estava sob uma espécie de hipnose, mas ainda podia pensar que não vou assinar este cheque branco e, ao pronunciar o voto conforme solicitado, disse a mim mesmo que permanecerei fiel em primeiro lugar aos meus valores e não obedeço ou fazer qualquer coisa que vá contra eles.

O que aconteceu depois disso, durante a minha adesão ao 1º círculo (Live Forces), foi principalmente uma cadeia de más experiências e profundas desilusões que me fizeram passar consecutivamente por raiva, profundos sentimentos de injustiça e desespero.

A maior parte do tempo do “Live Forces” (que era todo fim de semana, noites, feriados nacionais) era dedicada a tarefas relacionadas à “integração” (aprender e planejar como atrair novos membros), algumas eticamente muito questionáveis, como aproximar-se de pessoas com esse objetivo em mente (treinamentos especiais foram dedicados a isso), fazer visualizações, curtidas e comentários em sites de NA ou atividades em redes sociais (mesmo que não participemos), como se fôssemos estranhos (“oh esses caras são fantásticos, esse lugar é maravilhoso” etc – isso me deixou tão doente). Tínhamos reuniões intermináveis em que os membros da hierarquia frequentemente tratavam as forças vivas de níveis inferiores como cães. Já vi velhinhas chorando (pois foram severamente criticadas ou até mesmo humilhadas na frente do grupo) E NINGUÉM SE ATREVEU A DIZER ALGO (nem mesmo eu).

Fiquei chocado com a submissão cega, às Forças Vivas eram todas policiais umas para as outras (sobre tempo livre, roupas por exemplo) mas forçadas a parecer felizes, realizadas como parte de uma elite espiritual. A vida humana não tem valor além do que pode dar à causa, percebi que essas pessoas não sentem mais a injustiça e internalizaram seu medo.

O princípio secreto tinha dimensões paranóicas, estávamos usando e-mails criptografados especiais (... acropolis.org), uma chave perdida do templo (sala onde apenas as Forças da Vida têm acesso) era um drama real, cada vez que o diretor do país aparecia a segurança foi reforçado e todos colocados sob alto estresse, fotos e vídeos durante os rituais ou reuniões do Live Forces foram proibidos, os textos internos foram estudados, mas os papéis devolvidos ao treinador no final (não poderia levá-los para casa).

O culto à personalidade era obrigatório, para HPB, JAL (dias e noites inteiros com rituais dedicados, canções, poemas), enquanto esquecer qual tipo exato de chá o diretor do país prefere era um crime de lesa-majestade.

Houve aumento da taxa de adesão, proporcional ao nível de engajamento, também aumentou a pressão para doar dinheiro, estávamos pagando nossa presença em treinamentos obrigatórios além de muito trabalho voluntário (cozinhar, limpar), comprar produtos de NÁ (alguma pressão neste nível também).

Os cursos para Forças Vivas eram de má qualidade do ponto de vista intelectual (os melhores treinadores estão envolvidos com membros de “bom perfil” que podem se tornar novos Forças Vivas), muita doutrinação, rituais esotéricos e exercícios espirituais supostamente para conectar-se com verdades superiores. Foi particularmente engraçado ver os membros da hierarquia brigando entre si sobre qual gesto é o correto durante alguns rituais ou exercícios, que me davam a impressão de que eles realmente não sabem o que estão fazendo.

Cada tentativa de questionamento (ideologia, hierarquia) era tratada como prova de “baixo nível de consciência” (como contrariar a “sabedoria universal”?) algumas atividades, fazendo tarefas humilhantes).

Aos poucos fui percebendo que as respostas para as questões existenciais vindas das Forças Vivas mais antigas eram sempre as mesmas, como se fossem clones recitando o texto de outra pessoa (como por exemplo, para a pergunta sobre submissão a resposta foi que deveríamos não confundir submissão com obediência voluntária que é uma “qualidade de discípulo”).

Foi-nos sugerido mais ou menos diretamente não ter filhos, trabalhar a tempo parcial (o que alguns membros obedeceram), eventualmente alguns “contratos de trabalho” muito mal pagos foram feitos para alguns membros jovens (eles ficaram tão gratos!) tornando-os totalmente dependentes do grupo, pois esperava-se que estivessem disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Os jovens na faixa dos 20 anos são especialmente importantes para NA, principalmente os idealistas, propensos a se culpar com facilidade, gentis e dispostos a servir algo que consideram ser a causa certa. Atalhos especiais são feitos para que eles cheguem facilmente ao 1º círculo, como o acampamento de verão Perseus.

NA cultivar muito heroísmo, espírito de sacrifício, nos disseram para matar nossos instintos de sobrevivência e personalidades históricas como Leônidas estão no topo dos corações e canções dos “acropolitas”. Mais tarde, li os escritos do JAL onde ele opunha a esses valores viris a “suavidade homossexual” e os traços “feminóides”.

Cada Força Viva era obrigada a escrever uma carta semanal (principalmente autocrítica) “espiritual” para ela ou seu “mestre”, onde muitos pensamentos íntimos e outras informações são fornecidas, a relação mestre-discípulo 1 para 1 é muito forte, mestres sendo às vezes gentil e compreensivo, às vezes abrupto, duro, até mesmo insultando ou humilhando, confundindo muito os discípulos (já vi isso em outras pessoas e aconteceu comigo também, pode ser uma experiência extremamente traumática).

Por que ficar? – alguém poderia perguntar, bem, você se preocupa com essas pessoas, você acredita que o “Ideal é perfeito, mas os idealistas não”, sempre se questionando (também como consequência da doutrinação) que talvez se sua culpa, talvez você não esteja entendendo bem, talvez você não seja gentil ou elevado espiritualmente o suficiente... ou talvez “algo esteja errado dentro de NA, mas talvez eu possa mudar isso” (muitos jovens Forças da Vida pensam assim).

Finalmente fui diagnosticado com “dificuldades de integração”, egoísmo, às vezes me disseram que é uma crise espiritual normal que eu vou passar (se eu decidir crescer espiritualmente).

Houve inúmeras situações em que eles tentaram usar o voto e o medo metafísico implantado em minha cabeça contra mim – cada vez que eu não estava me comportando como eles esperavam.

Certa vez, após um acidente genuíno que sofri (sem risco de vida), um membro da hierarquia me disse “machado” (símbolo semelhante ao da bandeira fascista da Itália, apenas com dois lames, esses membros o usam como uma espécie de objeto mágico) que quase morri - um sinal de karma - porque não estou cumprindo corretamente meu dever da Força Viva. Esta abordagem, para além do efeito de manipulação mental, é particularmente perigosa (facilmente de perceber porque, tendo em conta o fenômeno da profecia autorrealizável).

Juntamente com outros sinais de luz vermelha, isso foi para mim uma prova de que as crenças que eles colocam em seu cérebro podem mais tarde ser usadas para manipulá-lo.

Mesmo levando tudo isso em conta, foi muito difícil para mim sair do grupo, fiz isso devagar, passo a passo, mas depois comecei a ler livros especializados em influência antiética mental, também livros de história e política. Eu entendi o que eu queria e pude me separar completamente de NA, de corpo e alma. É um processo longo e doloroso, mas agora sinto que minha vida está de volta, assim como minha liberdade de espírito.

Desde que tenho estado em contato com muitos ex-membros de NA em todo o mundo, os problemas são os mesmos em todos os lugares, não estão relacionados a falhas de alguns líderes (como costumamos dizer), mas enraizados nos planos e na personalidade do criador de NA.

Aos membros de NA que dizem – bem, eu gosto das atividades e as pessoas são legais, não há problema em me envolver – eu respondo: leiam com atenção os escritos internos da JAL (disponíveis na internet, sim, eu sei que NA diz que não são verdadeiros... pode vincular esses textos com o comportamento que você está testemunhando) e pense bem se este é o mundo que você gostaria de deixar. As atividades públicas são apenas plataformas de recrutamento, participar delas é apoiar o crescimento de NA e disseminar sua ideologia fatalista.

Liliana, março de 2022

3.5.4 - Controle dos membros

A Nova Acrópole tenta controlar todos os aspectos da vida de seus membros, inclusive em questões pessoais, como relacionamentos e finanças. Os membros são incentivados a seguir um estilo de vida específico, com orientações sobre dieta, práticas de meditação e comportamento social. Tudo isso ficando bem claro e didático em um manual fornecido pela instituição que se intitula “manual de damas e cavalheiros”.

Além disso, a organização possui um sistema rígido de punições e recompensas, que é usado para controlar o comportamento dos membros. Aqueles que seguem as orientações da organização são recompensados com elogios e reconhecimento, enquanto aqueles que questionam ou desobedecem são punidos com ostracismo ou perda de status.

<https://nuevaacropolissecta.blogspot.com/2021/09/testimonio-de-maria.html>

Testemunho de MARIA

Maria. Polônia

Saí de New Acropolis há um ano. Fui membro durante cinco anos, e durante o meu último ano estive a treinar para « Forças vivas » (o grupo interior da Nova Acrópole). Eu nunca terminei.

Embora eu participasse de algumas reuniões do Live Forces, onde sempre nos saudamos com a mão direita estendida e levantada. Eu fui lá porque estava procurando um lugar onde pudesse aprender mais sobre filósofos e filosofia em geral.

Antes de tudo, quero começar com algo significativo na minha opinião: o diretor da Nova Acrópole na Polônia é um homem muito sensível e bom. No entanto, conforme ele assume o papel de 'instrutor', ele muda irreconhecível. Eu não o conhecia muito bem, mas vi a transformação pela qual ele passou. Durante as reuniões de 'forças vivas', ele se torna uma pessoa diferente, ele se assemelha a um pai rígido criando seus filhos. Quis começar com isso porque percebi a grande influência que NA exerce sobre as pessoas.

Meu maior ressentimento contra NA é que aprendi sobre os aspectos cruciais de sua atividade cinco anos depois de me tornar membro. A questão mais importante é em que a Nova Acrópole acredita. É crucial que as pessoas que pensam da mesma maneira e as pessoas que não compartilham de sua visão possam decidir por si mesmas conscientemente. É assim que é simples...

Existe algo chamado códigos de 'damas' e 'cavalheiros', que significa literalmente códigos de mulheres e homens. Ninguém que não se encaixe nessas regras se sentiria confortável ali. Apresentam-se como uma escola de filosofia, mas trata-se de uma determinada ideologia. Infelizmente, ele fica oculto até que você decida entrar no 'círculo interno'. Qual é o propósito disso? Então, novamente, as pessoas não podem saber a verdade desde o início, sobre o que a organização acredita e o que ela promove? Por que não dar às pessoas uma escolha livre?

Existem organizações que colocam isso de forma direta: 'nós acreditamos que o mundo é governado por pessoas verdes' e esta é uma mensagem clara para as pessoas que pensam da mesma forma e para aqueles que não compartilham desta visão. É possível ser direto? NA acredita na reencarnação, acredita que as pessoas que não querem se juntar a eles não 'despertaram

'ainda assim, o feminismo não é o caminho para uma 'dama de verdade' e os homens devem aprender a manusear armas. Tanto quanto sei, em muitos países, as armas estão presentes na sede de NA. Também é importante que as pessoas saibam sobre a paixão de Livraga por armas e sua condenação por posse ilegal de armas. Essas são coisas que eu gostaria de ter sabido antes, são importantes para que eu pudesse tomar uma decisão consciente se queria ingressar em uma organização como está ou não. Não é justo, você não concorda?

Fui membro da Nova Acrópole por quase cinco anos. Saí há um ano. Mas a verdade é que, antes de o fazer, começaram a surgir algumas dúvidas. Tudo começou no início do meu treinamento de 'forças vivas'. Este próprio sistema de terminologia, que é criado por esta organização, me fez pensar, por que eles criaram uma linguagem secreta diferente que ninguém de fora poderia entender, por exemplo, 'forças vivas', 'eixos' e assim por diante. Eu não sabia o que as forças vivas realmente significavam. As respostas à minha pergunta foram: 'live force tem sua própria vida interior', 'live force dedica tempo para ajudar na escola'... não foi uma explicação boa o suficiente para mim, porque quase desde o início, quando me tornei membro, estava empenhado em ajudar na escola e soube durante toda a minha vida que tinha uma vida interior, como qualquer outro ser humano. Mas, apesar disso, continuei até entrar na chamada 'fase mental'. Então minhas perguntas e dúvidas causaram grande insatisfação. O diretor, na reunião seguinte, disse diretamente com tom firme que ou eu gostava de algo ou não. Isso me deixou deprimida, senti como se tivesse feito algo errado. Felizmente, encontrei forças para seguir meus sentimentos. Embora não tenha sido fácil, porque sempre queremos ser queridos e nos sentirmos aceitos. Ainda mais em um lugar onde você passa tanto tempo, porque o tempo na escola nunca acaba. Sempre tem o que fazer, atendimento, palestras, viagens, reuniões de organização de muitas horas. Mesmo que não houvesse nada acontecendo, os 'LFs' quase sempre estavam lá.

Perguntas sobre organização e sua estrutura, porque fazem algo da maneira que fazem, não eram bem-vindas. As tentativas de discutir os textos do fundador Jorge Livraga, bem como os textos de Delia Steinberg, que ainda o chama de mestre, terminaram em acusações de ataque à escola ou desentendimento das intenções do autor.

Para mim uma das coisas que não entendia era a obrigatoriedade de usar o mesmo uniforme nas cerimônias. Quando perguntei por que, eles disseram que é por causa da unificação, para unir melhor e não distrair um ao outro. Mas durante a minha visita a Madrid, vi o escritório e o museu de Livraga dedicados a ele com suas vestes cerimoniais douradas feitas sob medida... então havia uma exceção, ele não precisava obedecer à regra... Alguém da Nova Acrópole pode dizer por que, se como você afirma, você não adora Livrag?

Chegou um momento em que as dúvidas começaram a crescer e eu sabia que havia coisas que os membros desconheciam. Estando em treinamento para 'LF', recebi alguns dos textos de Livraga para ler, eles me assustaram. Embora, como se descobriu mais tarde, eles não fossem tão agressivos quanto os

outros que ele havia escrito. Eu sabia que há coisas às quais os membros não têm acesso. Eles não estão disponíveis para eles porque, como dizem os 'professores', eles não estão prontos para eles, não estão conscientes o suficiente para entendê-los ou insistem que é um assunto íntimo 'interno' deles. Principalmente quando se trata do texto de Livraga sobre 'LF' e os diretores. Há também o argumento de que, afinal, em outras escolas como nas universidades, os professores também não disponibilizam todo o material de uma vez. É que nas universidades, a vida íntima dos alunos não é discutida, os professores não 'sugerem' a uma menina que ela faça um aborto, assim como não alertam contra homossexuais transmissores de doenças. E tudo isso aparece nos textos do fundador desta organização.

Acho que se as pessoas de NA aqui na Polônia ouvissem todas essas coisas horríveis sobre as quais Livraga escreveu, de uma pessoa aleatória na rua, que então os oferecesse para ensinar sobre a 'verdade' universal, eles não hesitaram e recusariam. Mas dizer 'não' para o fundador da escola que você confiou por 10, 20 anos é muito difícil. Eu entendo que é difícil abrir mão do que aceitamos como verdade o tempo todo. O mito da caverna de Platão, tantas vezes mencionado ali em relação à vida fora de NA, tem aqui especial relevância. Falo dos poloneses acropolitanos porque os conhecia um pouco e sei que não têm más intenções. Mas, como adultos, podemos enfrentar a realidade em vez de fugir dela. E, na minha opinião, esta organização adotou vários métodos para quebrar a psique dos outros, a fim de fazê-los obedecer. Ouvi muitas vezes deixar minha personalidade fora da escola. No plantão você deixa de ser você mesmo, tudo isso leva a obediência incondicional, que é traduzida como sacrifício para um propósito maior.

Quanto você pode sacrificar? Uma ideia superior pode justificar um comportamento imoral, como fingir não ver materiais que dizem que os homossexuais são maus, que os suicidas são egoístas e os justificam de maneiras diferentes, como 'aqueles eram tempos diferentes...' Minha avó viveu naquela época e ela tinha muitos amigos homossexuais e não era um tópico de discussão para ela porque ela tinha uma atitude normal em relação a isso. Esses argumentos não fazem sentido e só fazem aqueles que defendem Livraga com tanta teimosia parecerem ainda piores. Frequentemente criticam os políticos ou a igreja, mas fazem exatamente a mesma coisa. Eles colocam o interesse da instituição acima da moralidade.

Por que nunca foi mencionado que Gabriel Tonetto morreu em circunstâncias trágicas na propriedade de NA?

Jamais esquecerei quando ouvi de nosso 'professor' que as pessoas que sofrem de depressão são egoístas.

E, finalmente, mais uma pergunta. Quem tem coragem de dizer que encontrou a verdade universal e o mestre que a proclama? Isso não significa, por acaso, que estamos nos colocando no papel de alguém que sabe o que é a verdadeira sabedoria?

Não estou dizendo que é assim por más intenções. Acho que tem mais a ver com a condição mental do ser humano, aquele que quer fazer algo de bom para si e para os outros, e acredita em um mundo melhor. O importante nisso tudo é que somos adultos e decidimos se queremos, pelo 'grande ideal' (seja lá o que isso signifique) sacrificar nossas crenças e ir contra nós mesmos. Não é assim que trocamos aquilo em que acreditamos?

Maria, abril de 2023

3.5.5 - Manipulação psicológica

Os membros são incentivados a ver o mundo de acordo com a visão da organização e a acreditar que a Nova Acrópole é a única fonte de verdade e sabedoria já que, segundo eles, é a única que está em contato com os mestres de sabedoria.

<https://nuevaacropolissecta.blogspot.com/2021/09/testimonio-matthieu-chevillot.html>

Testemunho MATTHEW

Mateus, França

Este é um depoimento dirigido ao público em geral, que ainda não conhece a associação “Nova Acrópole” na França, e que busca outras informações além da comunicação oficial ou não.

Meu nome é Matthieu Chevillot, e fui membro da Nova Acrópole em Bordeaux, no Espace Mouneyra, entre 2017 e 2018. Trago minha voz à de outros ex-membros que ousaram levantar o véu sobre a natureza oculta da associação New Acropolis.

Entrei atraído pelo ecletismo que ali se professava, ali permaneci graças à camaradagem e ao calor humano, mas saí pela deriva dos ensinamentos para temas esotéricos, pela presença crescente de teses e crenças mágico-espirituais, de o empreendimento sutil de questionamento de dúvidas e, sobretudo, da existência de um movimento paralelo, oculto, à fachada pública e oficial.

Depois de passar seis meses no primeiro ciclo de filosofia e com o grupo “Perseu” (um programa de atividades culturais e desportivas destinado a implementar os programas de filosofia na Nova Acrópole), fui abordado e chamado para fazer parte das Forces Vives.

Pude descobrir os bastidores do movimento, com seu estandarte de “águia imperial”, seus uniformes, seus rituais em salas escondidas saturadas de incenso, e sua organização de inspiração militar, com o Corpo de Segurança, a Brigada Trabalhista e a Associação Feminina Brigada. Duas caixas para homens e uma para mulheres, sem misturar.

Tendo eu mesmo sido soldado alguns anos antes, isso me lembrou algumas palavras-chave desse tipo de organização: hierarquia, obediência, disciplina.

Mas então, por que esconder esse simbolismo dos membros e do público em geral, se não havia nada de errado nisso tudo? Então continuei cautelosamente, para descobrir mais.

O resto do curso apenas confirmou meus temores, onde os exercícios de encenação para os aspirantes a Forças Vivas consistiam em aprender os elementos da linguagem para persuadir os neófitos, ou desfazer acusações de sectarismo contra eles. Havia também textos (chamados de “baluartes”) que tive de estudar, apresentados como escritos pelo fundador da Nova Acrópole, Jorge Angel Livraga, textos esses que ora eram a exaltação do esforço e do sacrifício pessoal, ora a apologia do advento de uma raça humana superior, da qual a Nova Acrópole seria o viveiro, e onde “não haveria lugar para os fracos”.

Meu treinador me garantiu que esses não eram os valores do grupo.

Mas por que os diabos os mantêm no currículo?

Por que, ao abrigo de olhares externos, as reuniões de trabalho compostas por Forças Vivas se abriam com uma “saudação romana” (braço e mão direita estendidos a 45°) e pronunciando “Salve” diante de uma efígie mitológica?

A chamada “saudação romana”, se permanece aceitável em seu contexto antigo, tornou-se ilegal na Europa em 1945, e eu havia reclamado dela para a pessoa que a havia feito na minha frente.

Aqui está sua resposta, que cito de memória:

“[...] Matheus, nosso corpo é um ímã energético, com um polo positivo e um pólo negativo. A frente do corpo, a metade superior e a metade direita são partes positivas, enquanto a parte de trás do corpo, a metade inferior e a esquerda são pólos negativos. A mão direita é, portanto, a extremidade mais positiva, e o calcanhar do pé esquerdo, a extremidade mais negativa. Ao levantar a mão direita desta forma, apresentamos, portanto, a parte que emite as ondas mais positivas, o que o torna um gesto completamente benevolente e pacífico. Nada a ver com o gesto fascista.” Fim da citação.

Eu esperava que ele caísse na gargalhada depois de tal apresentação para verificar se eu havia engolido seu discurso, mas não, ele foi realmente sincero. Longe de me tranquilizar, essa “explicação” absurda havia me esclarecido mais sobre o peso fenomenal dos discursos espiritualizantes/esotéricos para defender as teses conspiratórias do vice-diretor da escola (“Nossos dirigentes não querem que saibamos a verdade de mitos/sabedorias antigas”), ou mesmo gestos ou comentários impensáveis na esfera pública.

Assim, desconfiei que para muitos membros se tornou “normal” fazer a “saudação romana”, mesmo de uniforme preto ou marrom, sem nenhuma

resistência. E que não foi obra de alguns indivíduos equivocados. Quanto à única reunião anual a que compareci, específico proibida aos não-Forces Vives, onde o presidente, o Sr. Fernand Schwartz, geralmente tão afável e charmoso, em certa ocasião interpretou um personagem formidável, marcial, quase tirânico, como um Zeus desencadeando seu raio nas cabeças daqueles que falharam. Eles lamentavam que os membros não iam ficar, mas não sabiam por quê. Palavra do dia: “Recrute novos membros e aumente a presença nas redes sociais.

Lembrando o que me atraiu em Nova Acrópole, depois de um ano lá, nada correspondia à imagem que eu havia feito dela. Vi repetidos diante de mim os mesmos ciclos de comunicação, formação, incorporação, doutrinação, e desta vez fui chamado a passar do papel de espectador para o de agente, de cúmplice nesta duplicidade para com o público, sempre com o mesmo sorriso e o mesmo calor com que fui acolhido.

Recicle os mesmos temas de “herói”, “guerreiro da paz”, “reencantamento”, “mistério” ou “sagrado”, seja na palavra ou na escrita. Mantenha a máscara, acalma os medos dos recém-chegados, use palavras-chave, fórmulas milagrosas (“Torne-se quem você é” ... “Nossas escolhas dizem quem somos”, etc.), repita as mesmas bobagens para edificá-los, exaltá-los ou lisonjear suas crenças, a fim de recrutá-los e, acima de tudo, manter uma fachada respeitável, cultural, artística e filosófica da associação, porque os bastidores francamente não eram honestos ou publicamente sancionáveis.

Pessoalmente, eu tinha vivido momentos humanamente maravilhosos com meus companheiros de Perseus, mas ter que obedecer a essa organização e suas crenças excêntricas, até repulsivas para alguns, era caro demais para pagar. E acima de tudo, caramba, era para ser apenas uma escola de filosofia, não algum exército secreto pseudo-esotérico!

Acabei assim por abandonar o processo de integração das Forces Vives, mas o estrago já estava feito em mim: todos estes rostos familiares e amigos que me rodeavam já eram de facto Forces Vives, ou em vias de se tornarem um.. Essas pessoas, portanto, leram as fortalezas e aceitaram seu sistema, todo o resto das crenças, rituais e deveres que a Nova Acrópole esperava deles. Como ficar entre pessoas que agora nadavam constantemente entre duas identidades? Foi então que, por fim, tomei a decisão de partir, para salvar a minha honra e a minha sanidade, mas à custa das muitas amizades que pude fazer neste grupo humano. Levei vários meses para resolver esse dilema.

Meus ex-companheiros, que se tornaram Force Vives desde então, sem dúvida me censuraram por querer me vingar pessoalmente aqui, por querer atrair a glória fácil, ou por ter cedido ao “ego”, ou às “forças materialistas”.

Que minha intenção fique perfeitamente clara aqui: não estou atacando as pessoas. Eu até gostaria de manter essas belas amizades, mas como a Nova Acrópole tem tanto poder sobre a psique de seus membros e sobre as informações que pode extrair de seus contatos com ex-membros, tive que me resignar a considerá-los como investidos no interesse deste movimento.

Eu gostaria de poder varrer todas essas falsas crenças e superstições obscurantistas, mas na França todos são realmente livres para aderir ou não a ela, acreditar em conteúdos teosóficos ou não, tornar-se Force Vive ou não e participar ao funcionamento desta organização ou deixá-la.

Este é, entre outras coisas, o princípio da lei de 1905, conhecido como “a separação entre Igreja e Estado”.

O que eu quero apontar, no entanto, é chamar a atenção do interesse público, é o “sistema” da Nova Acrópole, que marca uma série de caixas que definem uma tendência sectária, a saber:

- O culto da personalidade:

Jorge Angel Livraga não é o Alfa e o Ômega na Nova Acrópole? E seus sucessores, Fernand Schwartz e Delia Steinberg Guzman, não assumiram esta estatura?

- A natureza exorbitante das exigências financeiras:

Numa associação ordinária, a subscrição é paga anualmente, raramente ultrapassando os 150 euros.

Por que na Nova Acrópole a assinatura do primeiro ciclo é de 30 euros mensais (= 360 euros por ano)?

Por que razão, novamente, quando um membro concorda em continuar para o próximo ciclo, não é informado do aumento da sua contribuição para 50 euros apenas DEPOIS da passagem cerimonial e do início dos cursos do segundo ciclo? Depois de terem apontado isso para eles, meus treinadores responderam que era uma “omissão” da parte deles. Mas depois de questionar meus outros colegas, assim como os de outras classes, todos confirmaram a mesma operação sorrateira.

Novo aumento da pressão financeira, com a entrada no Forces Vives: a partir de agora, a contribuição passaria a ser de 75 euros no mínimo por mês, com obrigatoriedade de compra de noites de alojamento no Cour Pétral, para participação em cursos e/ou cerimônias.

Por fim, todas as deslocações são da responsabilidade dos participantes, bem como as despesas de alojamento e alimentação.

- Desestabilização mental:

Os ensinamentos baseados no esoterismo hindu (especificamente a oposição Kama-Manas vs. Tríade, ou seja, “mente crítica” vs. “alma”) são ferramentas de controle do pensamento, tanto individual quanto coletivo.

Isso se traduz da seguinte forma: se alguém espera "progredir em direção ao Ideal", deve aprender a não mais ouvir seu Kama-Manas e, portanto, desligar os sinais de alerta internos, parar de duvidar, parar de ficar na defensiva. Ao contrário, quem aceita sem saber, quem tem fé, está no caminho "certo".

É, pois, no contacto com situações de desconforto físico ou psicológico ou, por exemplo, com textos odiosos ou com responsabilidades crescentes a assumir que este imperativo se torna a nova bússola do indivíduo e do grupo. Que não hesita em colocar os membros perdidos nos trilhos, às vezes com benevolência, às vezes com brevidade, no que diz respeito a essa divisão da personalidade humana.

A relação com o corpo e as suas necessidades fisiológicas é também um campo sobre o qual a Nova Acrópole dispensa os seus "ensinamentos": à força de repetir que o corpo "não passa de um monte ao serviço da alma" que caberia a ' práticas de meditação de canalização (isto é, coerção) são incentivadas e, nos fins de semana dos membros, o dia começa com uma sessão de Pranayama.

Da mesma forma, a privação do sono é considerada uma fonte de progressão. A crença na aquisição de poderes sobrenaturais foi-me afirmada por discursos como "nossos limites físicos ocultos são, na verdade, sete vezes maiores do que somos capazes de realizar: isto vale para apneia, resistência, fome, cansaço, frio...", ou mesmo: "Nosso mestre [Jorge Angel Livraga] tinha um mestre que conseguia ficar sem comida. Ele se regenerou graças ao ar que respirava. Ele conseguiu se auto-alquimizar. Por fim, em sua extensão mais última, a certeza da reencarnação e da imortalidade da alma, repetidas vezes sem conta, ressoou como uma incitação ao sacrifício físico, a serviço do Ideal. Foi considerado um destino nobre, e "digno de um filósofo em busca da verdade". Que eu saiba, ninguém morreu para se submeter a essa crença durante o período em que frequentei a Nova Acrópole, mas era um mantra, uma espécie de slogan lembrado pelos altos executivos durante as cerimônias, e que por sua repetição permeia o clima do grupo.

- Bem como outras irregularidades de funcionamento:

Por que em Nova Acrópole, quando eu era membro (mas não da Force Vive), não fui convidado para nenhuma Assembleia Geral Anual, nem informado das deliberações que ali poderiam ter ocorrido?

Por que razão, durante as conferências públicas organizadas pela Nova Acrópole, num local propriedade da Nova Acrópole, foi, no entanto, dito ao público que a sala foi "graciosamente cedida pelo espaço Mouneyra"?

Depois de ter adquirido bastante antiguidade no movimento, pude observar que, muitas vezes, o palestrante convidado para fazer sua apresentação era um membro da Nova Acrópole, que vinha de outra cidade, mas sua filiação à Nova Acrópole nunca era mencionada.

E nas poucas conferências que participei, poucas foram lideradas por especialistas externos, acadêmicos ou pesquisadores sérios. Principalmente os Forces Vives da Nova Acrópole, que vieram se dirigir a um novo público, e utilizar palavras-chave passíveis de criar entusiasmo pelos cursos de filosofia.

Quando o Sr. Fernand Schwartz, presidente oficial da organização fez a viagem a Bordeaux para uma conferência, foi oficialmente como egiptólogo. Nenhuma menção ao seu vínculo com a organização no cartaz ou durante a abertura. Quanto aos outros palestrantes, eles eram escritores e ensaístas, simpaticistas externos, companheiros de viagem da Nova Acrópole, que finalmente falavam a mesma linguagem místico-esotérica.

Por que manter essa opacidade, senão para evitar que o público suspeite de algo, em particular do caráter fechado e circular das referências e animações? A escola pretendia ensinar filosofia, mas nunca houve a questão de estudar Rousseau, Kant ou Spinoza, por exemplo. Uma exceção, porém, para Nietzsche.

- Finalmente, o crescente investimento pessoal:

Entre aulas noturnas, workshops Perséus, colagens de cartazes para anunciar futuras conferências, ensaios para conferências, ajuda na cozinha ou serviço de mesa, manutenção das instalações, recepção de convidados de prestígio, preparação para as próximas cerimônias, fins de semana de sócios, fins de semana Perseus... tive 2 ou até 3 noites inteiras dedicadas à Nova Acrópole por semana e, muitas vezes, um dia extra por semana. Foi viciante e atraente. Os Forces Vives obviamente têm reuniões adicionais para honrar nas outras noites da semana.

E dizer que os primeiros ensinamentos diziam respeito ao mito da caverna de Platão... Que ironia, porque se o mito falasse de sair de uma caverna (ignorância) para acessar a luz do dia (sabedoria), com a Nova Acrópole, vista de o exterior, significa sair de uma primeira gruta para se refugiar noutra!

Ainda haveria muito a dizer, o que ouvi da boca de outros membros ativos ou aposentados, mas me limitei estritamente aqui a falar do que vi, ouvi e vivi pessoalmente, para garantir a autenticidade de minhas palavras.

Feito em Bordeaux, em 04 de fevereiro de 2023

“Depoimento interessante Mateus. Temos muito claro as diversas incongruências da instituição. E em sua experiência sente que entra, como muitos de nós, pelo idealismo e pelo ambiente aparentemente aberto e filosófico, o qual serve apenas para atrair as pessoas mais normais. Deve ser muito pouca a gente que está buscando um conhecimento esotérico, mas isso é o que finalmente te impõe quando estás em segundo nível e quando és força viva. Estamos tristes ao ver que a gente quer respeitar e apreciar sua normalidade, ser inteligente e sensato em sua cotidianidade, mudar tanto quando os vê portando seu uniforme de força viva. Rastros duradouros, rígidos, tensos, lutando para esconder suas emoções, negando sua humanidade.”

“Sim Giordano, dá-me “arrepios” quando me lembro dos rostos frios e inexpressivos de personalidades que aguardam formação militar e quando visto o uniforme. E era isso que ele pensava muito, porque de alguma forma, os soldados que fazem parte de um exército, quando ele está em formação, também têm essas formas e expressões. A ideia de “espírito de corpo” e de manter um compromisso e uma missão social, é a mesma nos dois locais: o exército e os acropolitanos. As diferenças entre os dois, deixo para a reflexão de cada um.”

“Muito obrigado Matthieu por compartilhar seu testemunho conosco. Por vezes continuo a espantar-me que uma pessoa possa viver tudo ou que se explique em apenas um ano, e que ao mesmo tempo haja pessoas que questionem 5, 10, 15 ou 30 anos, e a única coisa que fizeram são conversas filosóficas e voluntárias. Com o passar dos anos, eles foram melhorando essa fachada dupla. Mesmo dentro das próprias Forças Vivas, temos evidências de que suas práticas diminuíram muito. No entanto, seu testemunho nos permite ver que não é assim, e que eles simplesmente exercem suas antigas práticas sobre os únicos que vêm mais propícios a suportá-los.”

3.5.6 - Práticas extremas

A Nova Acrópole adota práticas extremas, como a realização de atividades intensas de trabalho como serviços de construção de estruturas das suas fazendas e a promoção de uma visão apocalíptica do mundo.

<https://nuevaacropolissecta.blogspot.com/2021/11/testimonio-de-francesca.html>

Testemunho de Francesca

Frances, Itália

(Estive em Nova Acrópole dos 17 aos 27. Entrei no círculo interno aos 22. Fui instrutor, palestrante e líder.)

Resolvi tornar públicas algumas informações sobre esta associação, pois acredito que um órgão público "apolítico" e "sem fins lucrativos" que se define como uma "escola de filosofia" com princípios, deve ser coerente com o que ensina, e isso não é.

Como se constata imediatamente na internet, mesmo em uma pesquisa superficial, a Nova Acrópole tem sido frequentemente acusada em vários países de ser uma seita paramilitar esotérica, com orientação nazi-fascista.

Após 7 anos de afastamento sinto a necessidade de confirmar e divulgar a verdade: a Nova Acrópole é administrada e organizada por dentro por uma seita. Tem uma subdivisão "em camadas" da qual a fachada mais exterior, a da Associação de cultura, voluntariado e filosofia aliada à proteção civil, é, precisamente, apenas uma fachada.

Internamente é organizada como uma verdadeira escola, mas o verdadeiro coração da Nova Acrópole é uma organização ainda mais interna, composta pelos chamados FF.VV., forças vivas.

Através dos cursos as pessoas são aproximadas e depois progressivamente trazidas do status de membros para forças vivas. Não é um passo obrigatório, mas para os jovens mais entusiasmados e dispostos é um passo quase natural.

Testemunho pessoal:

O que segue é um testemunho parcial porque 10 anos de vida não podem ser resumidos em poucas linhas.

Aos 17 anos procurava alguma coisa, não sei o quê, mas sentia que faltava alguma coisa. Vi um cartaz do curso de filosofia oriental e ocidental e me apaixonei imediatamente. Tornei-me membro imediatamente após o "curso experimental".

Sempre estive na primeira fila de todos os cursos e depois de alguns anos comecei a jornada para me tornar uma força viva. Lembro que eu tinha 22 anos quando estava prestes a me formar e me tornar uma força viva logo depois. Eu estava tão estressada que comecei a ter problemas de pele, mas tudo bem, o estresse faz parte da vida!

A evidência:

O ingresso nas forças vivas exige a passagem por algumas provas divididas em provas de terra, ar, água e fogo, correspondentes aos aspectos físico, energético, emocional e mental. Era uma questão de superar uma rota desconhecida com um mapa completamente sozinho, tendo atingido a meta o teste foi aprovado. Em um nível energético, pinte um quarto em sua casa ou faça esforços semelhantes. Emocionante, cantando ou recitando algo diante de todas as outras forças vivas e por fim exibindo uma pesquisa temática diante das forças vivas de toda a Itália. Houve também uma prova no meio da natureza em que era preciso mergulhar em água fria e recolher algo do fundo.

São provas "iniciatórias", e obviamente no calor do momento e no fogo do idealismo que aperta, não parei para refletir como tudo estava estranho.

Sendo uma pessoa atenciosa, sempre, os testes eram todos simples exceto os mais físicos. No início da primeira jornada de teste, disseram-me que, se me sentisse perdido, poderia fazer uma ligação. Em teoria, não era permitido, mas a gerente da filial ainda estava no estágio infantil comigo, então ela me deixou tranquilo. Durante a viagem fiz uma ligação, só por precaução, não queria me perder! No final, eles me fizeram sentir fraco porque eu não deveria ter pagado.

Chorei. fui consolado. Mas esse mecanismo foi repetido em todos os anos seguintes.

As atribuições começam. Senha: obediência:

Aprovado nos testes de acesso às forças vivas, tornei-me responsável pelas relações públicas e assessoria de imprensa. Eu não gostava nada dela, mas eu era o mais adequado para desempenhar esse papel. Além disso, o "prazer" não era uma coisa necessária, aliás, "o discípulo deve fazer o que não gosta", é assim que funciona nas escolas de discipulado, sempre me disseram. Também me tornei palestrante e professor, e gostei disso porque ensinando também aprendi, e esse era o principal motivo de eu ainda estar lá. Aprender.

Na Nova Acrópole existe uma verdadeira escola com um currículo repleto de disciplinas. Infelizmente (ou felizmente), no entanto, havia apenas alguns dos militantes mais ativos, então seguimos com o programa de estudos muito lentamente porque estávamos muito ocupados. O que nossos superiores (chefes de ramo e chefes de corpo de forças vivas) mais almejavam eram as aulas específicas para as forças vivas em que alguns temas eram repetidos durante meses, como por exemplo a obediência. Obviamente, eles especificaram que não deveria ser uma questão de obediência cega..., mas de fé, de amor. Porque o dever coincide com o amor. Amar com obediência. Então era preciso obedecer.

Simples, não é?

Uma só missão de vida: o ideal:

Eu não tinha tempo livre. Eu passava os dias me dedicando a aulas, conferências, trabalhava meio período pela manhã então estava no escritório todas as tardes. Tive episódios de ataques de pânico sobre os quais não falei e duraram pouco porque interrompi o que estava se tornando um alarme de defesa, não deixando espaço para minha personalidade se rebelar: deixei minha vida inteira e me dediquei completamente à minha missão, Nova Acrópole.

O que era chamado de família espiritual tornou-se mais importante do que qualquer outra coisa.

No entanto, havia um problema recorrente: o que quer que eu fizesse, nunca era o suficiente. Eu nunca fui o suficiente. Nunca fui forte o suficiente, nunca fui bom o suficiente, nada nunca foi o suficiente.

Tudo tinha que ser feito com devoção e sem querer a menor recompensa em troca. Tinha que ser feito assim porque estava certo. Pare, o Dever é o Amor e o verdadeiro amor não pede nada em troca.

Não era permitido usar jeans porque não combinavam com a imagem de uma senhora, uma "nova mulher". Minha forma de vestir estava errada e tive que mudar radicalmente em pouco tempo.

Não era permitido sofrer, ficar com raiva, mostrar emoções. Você tinha que estar sempre sorridente e disponível, principalmente na frente de novas pessoas.

A pessoa identificada com o discípulo e a personalidade teve que ser educada, mas na realidade ela foi reprimida.

Não era permitido possuir redes sociais ou blogs, isso mudou nos últimos anos, mas inicialmente era proibido.

Você não podia ser homossexual, isso também mudou nos últimos anos.

Não se podia mostrar fraqueza: desmaiar ou sentir-se fisicamente doente eram considerados fraquezas indignas.

Trabalhar em tempo integral tornou-se um problema, pois apesar da dedicação total nas poucas horas livres, ainda não eram suficientes.

Eu teria mil anedotas para contar que confirmam todas essas palavras, mas o ponto principal é que naquele ambiente a pessoa se torna inconsistente, pregando o amor à sabedoria, mas desenvolvendo um fanatismo obtuso na prática, tão convencido de que está trabalhando para um bem maior, que se justifica e não há culpa em mentir para os jovens sobre o que realmente é a Nova Acrópole.

Por que não saí imediatamente?

Sair do círculo mais íntimo das forças vivas, ou seja, da seita, exige coragem, porque você não tem mais vida e se perder o "ideal" não sabe o que vai fazer. Também precisamos vencer o medo de começar a semear carma negativa e a culpa tomar conta.

Consegui sair bem devagar, depois de um desconforto físico de natureza emocional que me deu o choque necessário para acordar. Foi difícil e o mais triste é que não houve um diálogo em que eu pudesse explicar o que estava vivenciando. Discordar significa passar automaticamente para o lado do "inimigo".

A inconsistência por trás dos princípios:

Não culpo aqueles que considerei importantes orientadores, porque sei que estão tão imersos neste mecanismo que não percebem que estão errados, mas não posso tolerar que esta organização finja ser uma simples associação de filosofia, cultura e voluntariado, atraindo jovens que querem mudar o mundo e melhorar a sociedade.

Esta definição é extremamente enganosa pelas seguintes razões:

1- Filosofia é amor ao conhecimento e implica estudo, flexibilidade mental e abertura a novos conhecimentos. Na Nova Acrópole existe uma ideologia básica que não pode mudar porque seus fundamentos desapareceriam. Não há uma verdadeira abertura ao diálogo, que é um dos fundamentos da busca do conhecimento. O que você precisa saber, você já sabe.

2- Não existe verdadeira irmandade universal: os negros são considerados uma raça inferior, remanescente da civilização anterior à atual, segundo as fontes esotéricas em que acreditam, e os homossexuais são considerados anormais.

3- De acordo com o terceiro princípio da Nova Acrópole, promove-se a realização do homem como indivíduo. A verdade é que há uma cisão constante entre a personalidade e o verdadeiro Ego, o Ego considerado espiritual, que se identifica no discípulo. O indivíduo, sobretudo a força viva, é lentamente levado a identificar-se apenas na condição de discípulo, tornando-se assim um militante que tem a tarefa de obedecer e fazer-se obedecer por seus subordinados, ou discípulos, porque também ele é chamado a ser professor. As paixões, os interesses, as amizades, os amores fora da sede são colocados em segundo plano em relação ao mais importante: o ideal.

O verdadeiro propósito da Nova Acrópole:

A verdadeira missão da Nova Acrópole é preparar para o nascimento de uma nova civilização e, ao fazê-lo, baseia-se nos maiores ensinamentos de várias culturas ocidentais e orientais. Mas a ideologia mais poderosa e evidente está ligada principalmente ao nazismo e ao fascismo.

Toda a simbologia, desde o emblema da Nova Acrópole aos símbolos ligados às forças vivas, aos uniformes, às cerimônias, à própria ideologia, são incrivelmente imputáveis ao fascismo e ao nazismo.

De acordo com sua visão, Hitler havia sido um "discípulo aceito" da Hierarquia Branca (ou Fraternidade Branca, uma irmandade de seres espirituais que guiam a evolução da humanidade, de acordo com os escritos de Blavatsky), mas depois "perdeu a cabeça" e é, portanto, considerada uma "experiência fracassada". A Nova Acrópole é mais um "experimento" da Hierarquia Branca (para ajudar a humanidade a evoluir), pois até o fundador da Nova Acrópole é considerado um discípulo aceito, e entre a ignorância e a cegueira devocional não se pode ver claramente o quanto essa conexão torna toda essa experiência o delírio de uma seita que continua, ainda hoje, a promover cursos de "filosofia ativa" e "formação de voluntários".

PS

Por que falo disso agora, depois de 7 anos:

· *Eu sou profundamente ignorante da história e continuo a preencher minhas lacunas no conhecimento histórico nazista-fascista. Ainda estou chocado com as conexões que são tão óbvias.*

· *Levei anos para me recuperar psicologicamente do vórtice de desânimo moral que eles exerceram sobre mim, finalmente me aceitando como eu sou: um ser humano falho.*

· *Ainda encontro depoimentos de pessoas que tiveram experiências parecidas com a minha e que, como eu, só conseguem falar sobre isso depois de anos.*

· *No ano passado conheci uma pessoa que era um "ponto de referência" que me disse que eu teria que escolher um lado, se ajudar o mundo e a humanidade a evoluir ou não fazer nada. Ele tinha razão: gosto de pensar que posso trazer alguma luz e verdade, é certo fazê-lo porque, apesar de tudo, amo profundamente a filosofia.*

· *Lembro-me de quando, quando adolescente, estava procurando por "algo" e acabei em um lugar que infelizmente acabou sendo o oposto do que dizia ser e tenho medo de que outros adolescentes possam ter a mesma experiência.*

Frances

"Pode-se provar que as experiências são sempre as mesmas que pesam as diferenças de país ou cidade. Para ler como foram seus "Pruebas" para acessar as "Fuerzas Vivas" (Círculo Interno), você também pode verificar que muitas vezes comentamos: As provas são as mesmas, mas o nível de dureza e agressão varia de acordo com os gerentes da filial."

"Por isso estamos... A Espanha é um dos países onde se conservam as práticas mais violentas típicas dos primórdios da Nova Acrópole. No entanto, também pode variar dentro de um mesmo país, embora existam escolas em Espanha que se assemelham mais a um centro cultural. Quanto às ideias que circulam na Nova Acrópole sobre o fato de que "Hitler foi um avatar fracassado", sabemos também que em alguns países fala mais dele do que em outros. Suponho que alguns gerentes são mais precários e menos falantes."

"Acho que pode ser muito importante o que você sabe. Segundo, NA justifique este tipo de prática dizendo o típico argumento de "el ideal es perfecto, las personas no". Mas acho que esse ideal arquitetônico não está longe da realidade dos comentários. De alguma forma, eles encontram um coletivo humano totalmente controlado (no emocional, mental e conduta). Sem embargo, eles justificam esse controle com a ideia do que as "arquiteturas" humanas moldam. Me lembrava do Reich Nazi, ou de qualquer movimento totalitário. Creio que por sua muito boa vontade, por suas altíssimas razões, arquitetaram a solução fácil, com o evidente fanatismo que a impulsiona, e as consequências nefastas que estamos vivendo em tantas pessoas.

3.5.7 - Perspectiva sectária

A Nova Acrópole mantém uma perspectiva sectária em relação a outras religiões e filosofias, manipulando os alunos a acreditar que a Nova Acrópole é a única fonte da verdade.

Além disso, a organização é acusada de promover a “destruição” de outras religiões e filosofias, com o objetivo de estabelecer sua própria visão como a única correta.

<https://nuevaacropolissecta.blogspot.com/2021/09/testimonio-de-nathan.html>

depoimento do NATHAN

Nathan Morel. França:

Meu nome é Nathan MOREL, frequentei a Nova Acrópole na França, em Marselha, de 2011 a 2019.

Como resultado de minha experiência anterior como membro ativo do movimento e das controvérsias em torno de suas atividades, pareceu-me necessário participar do restabelecimento da verdade sobre ele e apoiar os testemunhos de ex-membros da Nova Acrópole disponíveis na Internet.

Conheci nova acrópole de boca em boca, porque nessa altura me interessava pelo esoterismo e pela espiritualidade, tinha simpatia pelos valores humanistas e universalistas do seu foral, e dos seus discursos de apresentação enquanto associação cultural, que promovia a filosofia e engajamento cívico. Esses valores, ainda hoje os carregos, espero explicar como a nova acrópole traiu essa promessa.

Inscrevi-me num ciclo de cursos de filosofia “Oriental e Ocidental”, fui muito bem recebido e descobri uma comunidade amiga, desenvolvendo com zelo todo o tipo de atividades afins, culturais e de voluntariado, que foram de grande importância no processo da minha adesão para a nova acrópole.

Retrospectivamente, este primeiro ciclo de cursos, descrito como “um estudo comparativo das filosofias orientais e ocidentais” acaba por ser um agregado de ilustrações filosóficas cuidadosamente selecionadas em benefício da ideologia espiritualista e totalitária do movimento. Todo o ensinamento prestado merece uma crítica exaustiva, mas não é o meu ponto neste testemunho, quero ser sintético.

Sublinho aqui o fato de os alunos serem ali preparados para aceitar os primeiros marcos de um sistema de crenças sobre o homem, a sociedade, a história e a natureza, longe de ser um inocente ato cultural.

Rapidamente, após este primeiro ciclo de cursos, foi proposto para membro da organização e foi após uma entrevista individual e um surpreendente rito de passagem que obtive o estatuto de membro.

Como sócio, tinha agora de pagar uma anuidade de 660 euros e abordamos novos temas nos cursos.

Este segundo ciclo revelou plenamente a adesão da Nova Acrópole à doutrina esotérica da ocultista e médium Helena Petrovna Blavaski, fundadora da Sociedade Teosófica, mas revisitada pelo fundador da Nova Acrópole, Jorge Angel Livraga (JAL).

Na época, eu não tinha método para perceber que as crenças duvidosas que me foram ensinadas, além de serem muito provavelmente falsas, seriam tantos argumentos falaciosos para justificar a crescente radicalidade do meu compromisso com a organização.

Ninguém acredita nisso ou se compromete com a nova acrópole sob coação, o processo de adesão é feito por um lado por uma exposição progressiva a ideias e práticas mágico-espirituais, jogando com os efeitos da contaminação do coletivo e do revelando-se quando se inicia e sobe na hierarquia.

Por outro lado, a nova acrópole oferece oportunidades aos seus recém-chegados, há um benefício real quando eles assumem responsabilidades e poder. O facto de ser chamado a falar em público, a liderar equipas de voluntários, a superar os seus medos durante as apresentações artísticas, ao mesmo tempo que revela a sua intimidade nos debriefings coletivos, tem como consequência o desenvolvimento da autoconfiança e o reforço do sentido de reconhecimento social e pertencente.

Por todas estas razões, o declive da minha servidão voluntária tornou-se cada vez mais acentuado, acentuado por uma relação mestre-discípulo que foi gradualmente estabelecida com o diretor do centro de Marselha.

Esta relação, a princípio benevolente, revelou-se ao longo do tempo muito autoritária, misturando subtilmente o medo e o fascínio numa mistura de calor e frio desestabilizadores e cuja exposição prolongada acabará por resultar na perda da minha autonomia psicológica, intelectual e económica.

Económico porque, aliás, pouco depois de ter integrado as forças vivas, ofereceu-se para me contratar num futuro contrato na associação "os frutos da terra" (satélite da nova acrópole) para atividades ecológicas. Antecipadamente dissuadiu-me de retomar os estudos por considerar incompatível com o meu compromisso e que cito: "poderia lavar-me o cérebro".

Após alguns meses de trabalho, pedi para rescindir o contrato e em resposta ele exigiu o dinheiro que havia investido em mim. Exigiu de mim que lhe apresentasse em meus balanços espirituais uma reflexão sobre a suposta violência que teria praticado em meu processo de separação.

Mas voltemos ao final do segundo ciclo de cursos, após um ano de participação na escola, a diretora do centro oferece-me para ser uma força

viva, e é após algumas entrevistas individuais que escrevo uma carta de aplicação a esta escola interna.

Entrada nas Forças Vives:

Para me tornar uma força viva, recebi um curso individual semanal durante vários meses, cujo conteúdo, pontuado pela leitura de textos chamados "bastiões", escritos pelo fundador de NA, deveria ter me alertado por números dessas afirmações chocantes ou maluco em muitas áreas. Pediram-me para restaurar as ideias destes bastiões sem emitir críticas, sendo a crítica considerada uma armadilha da mente, aí novamente, eu deveria ter visto o processo em que me envolvi, ou seja, tornando-me gradualmente uma casca vazia restaurando estereótipos discursos, colocando um pomo dentro de mim para expulsar todos os pensamentos críticos do movimento.

Mas, sem dúvida pelos motivos que desenvolvi anteriormente, continuei e passei nas quatro provas, "terra, água, ar, fogo" para me tornar uma força viva.

Essas provações, cuidadosamente ritualizadas, provocaram em alguns de mim estados profundos de consciência modificada. Esses estados, a seu modo, contribuíram para distorcer meu julgamento sobre o que eu considerava espiritualidade e sobre o que considerava um compromisso voluntário e esclarecido.

No vestibular da FV, descubro na prática o que é essa "escola interna de aplicação dos ensinamentos".

Essas coisas parecem realmente problemáticas para mim hoje e digo que não as comprei antes de entrar para NA.

Condicionado a considerar que " os mistérios se vivem, mas não se explicam ", partilhando o meu quotidiano com grandes pessoas, estando já conquistado para a causa pelo meu envolvimento em muitas atividades respeitáveis, foi assim que o meu entendimento se compartimentaliza num vício de impensado e sentimentos confusos.

Então descobri a organização paramilitar das forças vivas.

Uniformes: camisa preta para cavaleiros de segurança e camisa marrom para cavaleiros trabalhistas.

As partes cerimoniais, com atenção e ordens executivas, marcha e cadência, cantos místicos marciais, sofrimento glorificante e sacrifício à causa, belicismo e espírito de conquista. Assim, nossas vozes proclamavam palavras como "nossos estandartes voarão sobre o mundo", "somos os herdeiros de Roma" etc.

Durante as cerimônias, praticávamos a chamada saudação "romana", braço e palma estendida, tristemente conhecida e aliás ilegal na França, na direção de

estandartes com uma simbologia estranhamente parecida com os grandes totalitarismos da extrema direita. Por exemplo, a águia do sol do símbolo geral de NA, o raio e o S do estandarte dos corpos de segurança, ou a roda dentada das brigadas de trabalho, ou o machado fascista, uma distinção para os dirigentes, tudo isso evoca um simbolismo difícil de justificar em uma associação dita cultural.

Note-se também que, no âmbito das forças vivas, praticamos a devoção aos deuses antigos como Ares ou Ptah, recitando durante cada ritual as respectivas orações, um joelho no chão, os braços levantados voltados para o estandarte:

Para o corpo de segurança: "Ó grande senhor, não me deixe sucumbir à tentação de querer viver a qualquer custo"

As brigadas de trabalho: "Ó grande senhor, não me deixes sucumbir à tentação de querer descansar a qualquer custo"

As brigadas femininas: "Ó grande senhora, não me deixes sucumbir à tentação de querer me fazer amar a qualquer preço".

Nos hinos, Deus é mencionado sistematicamente, assim como no código de honra cujo primeiro ponto é: "acredite em Deus [...]" No hino geral "Deus te salve, nova acrópole [...]" em o hino das forças vivas "Meu deus meu deus, dá-me sofrimento, dá-me turbulência [...]".

Claro que tudo isto nada tem a ver com as pretensões culturais, de filosofia apolítica e não religiosa que a montra da nova acrópole apresenta ao público.

Por outro lado, desejo evocar um ponto problemático durante minha cerimônia de entronização no templo, sou convocado a prestar o seguinte juramento;

"Enfrentando a águia solar, o fogo sagrado, o machado de Ares Dionísio, na presença de minha alma imortal e de meus companheiros em busca de sabedoria. Eu, conhecido hoje como Nathan Morel, comprometo-me a servir com lealdade e eficácia como Cavaleiro do Corpo de Segurança da OINAF.

Se assim não o fiz, que os Deuses, o Karma e os meus mestres o exijam de mim".

Foi assim que fui introduzido no corpo de segurança da Nova Acrópole, na França.

Vamos parar um momento para contemplar a extensão da malandragem, desde a primeira aula de "filosofia prática" até o juramento mais idiota que já fiz, implicando dívidas e consequências para um papel que eu desconhecia.

Eu havia chegado ao ápice de um processo de recrutamento que abriu as portas para um estilo de vida totalmente novo, cuja pedra angular será a obediência e a devoção.

Eu havia integrado uma ordem piramidal estrita, não tinha mais escolha real sobre a grande maioria das minhas atividades, minha agenda, o que poderia dizer ou não dizer dentro do movimento. Nova acrópole através do meu mestre tomou posse da minha vida. Achei que tinha entrado nele voluntariamente, nunca teria imaginado que meu consentimento pudesse ser induzido.

Viver a vida acabou sendo extremamente estressante, minhas responsabilidades se acumularam desproporcionalmente, o esforço foi sustentado e ininterrupto. Eu era regularmente acometido por intenso esgotamento, exatamente da mesma forma que os outros VFs que conheci, porque estávamos todos imbuídos de uma cultura de sacrifício, de sofrimento como fonte de consciência, de trabalho como purificação e compromisso como prova de força moral. Tornou-se então impossível dizer não, expondo-me assim à dolorosa desaprovação de meu mestre, que considerou isso um cálculo egoísta ou pusilanimidade.

Como referi no início do meu testemunho, a relação que tinha com o meu mestre tinha mudado, os bons conselhos e sugestões do início tinham-se tornado ordens implícitas, por vezes explícitas, sugeridas por fórmulas-chave como "para um discípulo, o conselho de o mestre é sempre uma ordem" ou então "a acrópole não leva pouco, não leva muito, leva tudo".

*Por vários anos, o jeito manhoso e autoritário de ser do meu mestre, a raiva e os lembretes de obediência, misturados com atitudes afetuosas e falsamente amigáveis, críticas duras e insinuações humilhantes, quando eu havia perdido minha capacidade de me defender neste relacionamento doentio, mexeu profundamente e inebriou permanentemente minha vida mental, a ponto de desenvolver uma forma leve de estresse pós-traumático em relação a ela. (*CID11 TEPT-C)*

Durante a minha vida como VF, fui também formador de alunos do curso, mas também no contexto de uma subestrutura para jovens chamada Perseus e também instrutor de candidatos à força vital.

Minha formação, além de aprender a doutrina, consistia principalmente em aprender a lidar com diferentes formas de linguagem, a fim de transmitir ideias ou comportamentos de acordo com o que pensávamos que a pessoa era capaz de ouvir.

Eu sabia, e todos nós sabíamos, que muitos dos "ensinamentos" e ações internas não poderiam ser apresentados como realmente eram, era preciso usar os modos de linguagens conhecidos como 1º, 2º e 3º círculo conforme as circunstâncias.

Um pouco como uma boneca russa, a organização é estruturada em três círculos concêntricos, isolados uns dos outros, filtrando os bons recrutas dos ruins, inculcando os pontos importantes do sistema de crenças aos poucos, permitindo algum controle sobre os indivíduos e informações.

Compreendi que o objetivo político da nova acrópole se aproxima tristemente dos grandes idealistas do século XX. É totalitário por seu culto ao líder, ao coletivo e ao super-homem, por seu projeto de construir um império "filosófico" reunindo poderes políticos e religiosos em um rei-sacerdote, supostamente desenvolvido com habilidades sobrenaturais e mágicas, governando com uma mão, este "homem novo e melhor em um mundo novo e melhor".

É obscurantista por sua doutrina semelhante ao ocultismo new age impregnado de folclore iniciático, que se opõe de fato à difusão de conhecimento que contraria sua visão de mundo, opondo-se assim ao racionalismo ateu que qualificam como "catástrofe metafísica do Ocidente", fonte de todo mal e objeto de sua perseguição como legítimo opositor da regeneração espiritual da humanidade.

E, finalmente, a nova acrópole promove uma forma muito particular de racismo espiritual por meio de sua crença no evolucionismo teosófico, definindo "linhagens espirituais" e afirmando que cada raça é uma "experiência de consciência" que substitui a outra, no quadro de uma grande "evolução". de UMA humanidade", a Nova Acrópole é definida como sendo historicamente o germe da 6ª raça, e o ninho do futuro avatar divino, que governará todas elas; como diz o ditado acropolitano: "Estamos preparando o ninho da águia".

Cito JAL em particular:

"Está 6ª raça será caracterizada pela clarividência e se organizará em pequenos estados independentes sujeitos ao governo mundial, fraternidade total e ordem estrita, os sistemas coletivos prevalecerão sob a direção hierárquico-paternal do mais apto. »JAL. ("Antropogênese" manual ISAO, Capítulo 3)

Não posso ser exaustivo em todos os pontos alterados de seu paradigma de crenças, que afeta muitas áreas.

Parece-me importante especificar aqui seus apetites por pseudociências e pseudomedicina.

Embora não seja sua vitrine principal, nem assunto abordado nos cursos, esse ponto é antes um estado de coisas, consequência inevitável de seu espiritismo ideológico.

Acho que já presenciei vários atrasos no atendimento de doenças graves, ou ausência de atendimento de doenças crônicas ou psiquiátricas. Isso, portanto, estabelece um argumento adicional para romper com essa organização.

As práticas enganosas em relação à imagem do movimento me parecem importantes aqui apontar para sustentar a falácia de sua prática e a desonestidade, consciente ou não, de quem dela participa.

Fui ator e testemunha do astroturfing, técnica que consiste na simulação de comentários espontâneos na internet para criar uma opinião positiva sobre o movimento.

Fomos, portanto, convidados a postar comentários como se não fôssemos membros, mas muito felizes com esta ou aquela atividade.

Clique em campanhas, para trazer resultados favoráveis para a nova acrópole nos motores de busca.

A criação sistemática de associações satélites em torno dos centros, simulando a multiculturalidade e uma ancoragem na vida comunitária.

Os role-playing games que fizemos durante o estágio, para desmentir as acusações de aberração sectária.

E, finalmente, a infiltração da Wikipédia para tentar influenciar certas páginas da famosa enciclopédia participativa.

minha saída:

Para concluir, desejo agora descrever as circunstâncias da minha partida.

No verão de 2017, minha parceira, ela mesma uma força vital e em treinamento para se tornar uma diretora de centro, sofreu um grave esgotamento e desenvolveu uma depressão ansiosa de rara violência. Ela sai do movimento e corta nossos laços da noite para o dia, levando em seu movimento várias pessoas com quem eu tinha amizade, eles também cortaram os laços comigo.

Lembro-me particularmente das palavras do diretor: “essa puta saiu da acrópole como sai de um cara”.

Como resultado, caio secretamente em uma depressão suicida, como se estivesse desapegado de mim mesmo, fazendo as coisas automaticamente, mas levando cada vez menos a sério minhas responsabilidades, cansado do comportamento cego e estereotipado de meus camaradas, meus superiores e de mim mesmo.

Verão de 2018, em estado de esgotamento avançado, desiludido e sem fé, embora sabendo perfeitamente simular o perfeito “acropolita”, para não se meter em sarilhos, conheço uma nova mulher, recente vitalidade a viver noutra cidade.

O ponto de ruptura foi atingido quando soube conjuntamente que seus superiores hierárquicos a dissuadiram de se relacionar comigo, enquanto meu próprio superior, após uma tentativa frustrada da mesma natureza, sugeriu que eu a manipula por meio de seu filho para “colocá-la “no meu bolso” e trazê-la para Marselha.

Ao mesmo tempo, descobri videomakers na internet desenvolvendo matérias sobre pensamento crítico, método científico, epistemologia, educação para a mídia e excessos sectários. Eles tiveram um grande papel no meu processo de desconversão.

Em Fevereiro de 2019, faço meu pedido para deixar as forças vivas, levei mais alguns meses para me desligar gradualmente do movimento, emergindo gradualmente da confusão mental e emocional que a Nova Acrópole e seus líderes criaram em mim.

Setembro de 2019, declaro ao meu ex-mestre que não voltarei, segue-se um e-mail sibilino pedindo-me para destruir todos os documentos internos e devolver os elementos rituais que tinha em minha posse, prova adicional do perfeito conhecimento do que eles são e o que escondem.

Três anos se passaram enquanto escrevo estas linhas, e desejo testemunhar para aqueles que podem ouvi-lo, que precisamos uns dos outros, precisamos de significado em nossas vidas, mas não a qualquer preço.

Nathan, janeiro de 2023

“Nathan, muito obrigado por compartilhar sua história. Posso imaginar o quão difícil tem sido para todos vocês. Perceberem o engano, a exploração e a anulação pessoal que se vive nesses ambientes fanáticos é muito difícil de processar... Por uma violação psicológica, como teriam manipulado a parte mais vulnerável de si mesmos. Até porque além disso, tudo se mistura com os laços que se forjam, com a confiança que se deposita nestas pessoas...”

“Seu depoimento ajuda a constatar que o processo de certificação é igual em todos os países. Destaco algo que não tem sido muito comentado noutros departamentos: todas as técnicas de lavagem de imagem, astroturfing, utilização da Wikipédia para eliminar críticas, campanhas de cliques para melhorar ou posicionar, a criação de organizações "satélites"... Todos nós já vivemos e, no entanto, não costumamos comentá-los. Talvez porque o façam de forma repetida e automática, tendo-os assim instalados e automatizados, porque quando saem da Nova Acrópole ficam num lugar secundário. São tantas coisas com as quais nos acostumamos nesses ambientes fanáticos, que às vezes é difícil tomar consciência.”

“Obrigado por compartilhar sua experiência Natan. Não me lembrava do detalhe de que, embora não se peça para ser Fuerza Viva, mas sempre tem que convidar (na verdade só então se descobre que esse grupo existiu), parte do processo é que se escreve uma carta solicitando isto. Estranho certo? E como eles guardaram essa documentação para se desculpar, dizendo que ser uma força viva é algo voluntário, quando a realidade é que é algo induzido. Devemos insistir nos detalhes.”

“Jordão, você está certo. A construção do consentimento é baseada em seus métodos de doutrinação.

Obrigado por este comentário relevante, também vi esse tipo de coisa acontecer na França, separar casais e famílias faz parte de seu senso de sacrifício.”

3.6 - Um fórum nos Estados Unidos

<https://forum.culteducation.com/read.php?12,83485>

“Alguém sabe alguma coisa sobre a Associação Cultural da Nova Acrópole? Recentemente, tenho notado cartazes em toda a cidade anunciando palestras sobre a Espiritualidade Egípcia, que pareciam extremamente novas. Este grupo afirma ensinar filosofia, mas está claramente envolvido em mais do que isso. Este é essencialmente o pôster que eu vi. [www.events-to.com]Este parece ser o site canadense deles. A coisa toda parece bastante enganosa e eles não parecem muito interessados em que as pessoas realmente saibam sobre eles.[www.newacropolis.ca]”

“Parece um culto para mim[alternativespirituality.suite101.com]Eu li um pouco deste e pode ser útil.[www.cesnur.org]”

“Apenas faça um google. Muitos capítulos diferentes em diferentes cidades. Aqui está o material gerado a partir de uma pesquisa sobre Jorge Angel Livraga Rizzi, que morreu em 1991, fundador. As ofertas de cursos parecem atraentes, mas aqui estão informações de um blog em cache que se refere a 'acropolitanos'[webcache.googleusercontent.com]Informações de ex-membros de um site francês[www.cesnur.org]Os sites dizem que existe há 50 anos, mas não diz nada sobre seu fundador ou história inicial. Mas vamos usar a Wikipédia como um salto e depois estudar nomes.[en.wikipedia.org]”Da Wikipédia, a enciclopédia livre Ir para: navegação, busca Nova Acrópole (NA), (nome oficial - Asociación Cultural Nueva Acrópole. são uma organização mundial sem fins lucrativos fundada em 1957 por Jorge Angel Livraga Rizzi (falecido em 1991) [1] primeiro como uma escola de filosofia e mais tarde como uma organização internacional dedicada a estudos e práticas filosóficas Angel Livraga RizziWikipedia[en.wikipedia.org]”Em 1956, ele fundou a revista "Estudioso Teosóficos" e em 1957, com Ada Albrecht, fundou a Nova Acrópole, uma associação destinada a promover a Filosofia, ao longo das linhas das Escolas Clássicas de Filosofia, como a Academia de Platão. Livraga começou a expandir a Nova Acrópole para outros países da América Latina: Uruguai, Chile (em 1965)[5], Peru, Brasil e Bolívia.[2] As atividades de Livraga durante esse período consistiram em escrever os extensos manuais de cursos que se estendem a sete ciclos (os manuais cobrem tópicos como psicologia, sabedoria oriental e ocidental, simbolismo teológico, oratória, história da filosofia, religiões comparadas, filosofia da ciência, metafísica e estética, evolução humana, evolução cósmica, astrologia e outros)[6],Em 1972, Livraga se mudou para a Espanha, para estabelecer novos centros da Acrópole na Europa. Naquela época, dois de seus alunos argentinos, Delia Steinberg Guzman e Fernand Schwarz, abriram centros na Espanha e na França, respectivamente. Em 1981,

Albrecht deixou a Nova Acrópole para formar sua própria organização, Hastinapura.[4] A Nova Acrópole continuou a se expandir e está presente em mais de cinquenta países da Europa, América e Ásia. [7]Você não poderia simplesmente abrir uma organização na Espanha em 1972. Francisco Franco governou a Espanha com um aperto de ferro até sua morte em novembro de 1975. Não se poderia viver com sucesso na Espanha e abrir centros ostensivamente dedicados ao aprendizado clássico secular, modelados em pequenos grupos, a menos que se pudesse tranquilizar o governo conservador e dominado pela igreja de Franco de que você estava OK, o que significa conservador e apoiador a autoridade hierárquica.”

“Este artigo se refere a Rizzi e seu ser influenciado, entre outros, por Guenon.[books.google.com]Rene Guenon foi um importante fundador de um movimento chamado Tradicionalismo. Assumida de muitas formas, foi habilmente analisada pelo professor Mark Sedgwick. Em algumas mentes, esse viés pode apoiar uma postura elitista e paranoica e é o tipo de coisa que é tranquilizadora para os governos autocráticos conservadores com um viés elitista - e é provavelmente por isso que o regime de Franco não teve objeção quando Rizzi e outros começaram o alcance da Nova Acrópole na Espanha. O tradicionalismo usa qualquer sistema de crenças como portador de suas próprias agendas. O elemento-chave é a postura da sociedade moderna é uma devolução/inversão, uma queda de uma antiga sabedoria holística que deve ser encontrada e salvaguardada por Aqueles que Sabem.[www.traditionalists.org] Guenon se preocupou com o Kali Yuga.[2012-predictions-review.blogspot.com] A outra influência de Rizzis é Blavatsky. Guenon foi influenciado em seus primeiros anos pelo material de Blavatsky e depois acrescentou críticas e seguiu seu próprio caminho.”

“Citar **corboy**” **É necessário** se perguntar se a idade das crenças de Aquário/apocalípticas do grupo é declarada, de frente e claramente, nos eventos de recém-chegados, cafeterias e palestras. Culta nazista insana, fique longe, longe. Aqui está o verdadeiro furor sobre eles de um ex-membro e inimigo e exportador de longa data de Massimo Introvigne...[www.kelebekler.com]”

“Obrigado a ambos por me ajudarem a preencher os detalhes sobre este grupo. Quando notei pela primeira vez os pôsteres deles, fiquei muito perturbado ao notar outro pôster do Movimento Gnóstico [forum.culteducation.com], estavam em todos os posts no centro da cidade, comecei a rasgá-los e percebi que havia muitos para valer a pena. Mas também notei um pôster ainda mais enganoso para este grupo. No começo, eles pareciam estar apenas oferecendo uma palestra sobre o Egito e sua maneira de pensar sobre a vida após a morte. Apresentou as coisas como muito absolutas e escamosas ao mesmo tempo. Que bom que agora adicionamos esta organização ao quadro de mensagens.”

“De um artigo intitulado *The Rainbow Swastika - Antissemitismo da Nova Era*[philologos.org] acrópole

Citar6b. Nova Acrópole: Haifa e Tel Aviv. Esta sociedade filosófica é mais conhecida na Europa e na América do Sul do que na América do Norte. Um movimento fundado em 1957 pelo discípulo italiano nascido argentino de Blavatsky Jorge Agel Livraga, hoje está sediado em Bruxelas com filiais prósperas na Espanha, Turquia, Itália, França, Brasil, Chile e Israel. [Se você clicar no site de Israel, não deixe de olhar para suas "fotos de... atividades em Israel", uma das quais mostra seu novo livro hebraico promovendo Helena Blavatsky.] NAer Bernardino del Boca, considerado por alguns como o fundador do movimento New Age na Itália, uma vez o chamou de "uma das grandes esperanças da Era Aquariana". (citação fornecida por um grupo de vigilância europeu que solicitou anonimato) "Nova Acrópole" se apresenta como um clube intelectual anti-racista no nível iniciante, mas à medida que os discípulos avançam, as Na Espanha, um panfleto de autoria na década de 1970 pelo líder da Nova Acrópole na Turquia é intitulado [traduzido do espanhol]: "Somente para os Loucos: As Virtudes do Novo Homem", seguido por uma citação de Adolf Hitler e comentários em defesa de sua visão para a Nova Humanidade. De acordo com o pesquisador holandês Michiel Louter, a Nova Acrópole é considerada pelas autoridades da França, Bélgica, Itália e Alemanha como um culto perigoso que trabalha para minar a democracia. [Mais precisamente, a Nova Acrópole quer retornar à "democracia" à sua "pureza" original. Os alunos de Platão se lembrarão de que o conceito grego clássico de uma "República Utopia" é uma democracia governada por uma cidadania de elite, que regularmente elimina membros fracos ou improdutivos e honra a prática da homossexualidade, pedofilia, eugenia, eutanásia e infanticídio. O fato não reconhecido é que os valores da "democracia" tão procurados na sociedade de hoje - compaixão pelos fracos, um sistema de justiça imparcial e a igualdade de todos os homens diante de um Ser Supremo - são, na realidade, derivados da Torá e foram desprezados pelos "democratas" originais como uma fraqueza intolerável.] De acordo com dois ex-membros da Acrópole [nomes retidos], a fonte suprema de sua filosofia são "os Mestres da Sabedoria", que eles acreditam serem os arquitetos do Terceiro Reich; o fracasso de Hitler foi devido à sua desobediência a "seus Mestres". Membros de alto escalão são ensinados que o "Manu" [que Bailey identifica com Sanat Kumara] os ajudará a destruir raças indesejáveis. [Um ex-membro comentou que não conseguia entender esse tipo de conversa, mas para os meus leitores que perseveraram até agora, essas referências não precisarão de explicação.] Eles também relatam que áreas especiais das escolas da Acrópole tinham literatura nazista disponível, entre elas *Mein Kampf* e *Mythus des 20. Jahrhunderts* (O Mito do Século XX). Outra leitura obrigatória para o Círculo Interno é o *Adolf Hitler, el Último Avatar* de Miguel Serrano, que apresenta Hitler como um deus do sol. [Compare isso com a versão hindu de Savitri Devi do mesmo.] Membros de alto escalão são ensinados a saudação nazista, como evidenciado na revista apenas para membros das "Novas Forças de Segurança da Acrópole" [sic]. A Nova Acrópole não é um recém-chegado a Israel; o grupo tem sido livre para atrair israelenses para suas fileiras há mais de uma década. Um ex-líder relata que a Conferência Internacional da Nova Acrópole, realizada em Roma em 1990, incluiu israelenses, todos vestidos com camisas pretas e saudando uma águia romana imperial, estilo legionário. Os cursos são realizados regularmente em Israel sobre "A Chave da Sabedoria Interior" (todos em hebraico). A categoria

"Sabedoria Oriental" é hinduísmo, budismo e budismo tibetano; "Sabedoria Ocidental" é em grande parte filosofia platônica e estoica grega. "História" combina pensamento grego, romano, egípcio e hindu. Somente em "Fontes de Sabedoria" se encontra um breve passo no judaísmo via Cabalá, na companhia da mitologia grega e dos princípios da Nova Era.[webcache.googleusercontent.com]Assunto: ACADEMIA: Alquimia Moderna e Fascismo De: José Rodríguez Data: terça-feira, 30 de novembro de 1999 Querida Catherine, há um grupo neonazista chamado "Nueva Acrópole" se conectando fascismo e ideias esotéricas, incluindo alquimia. Foi fundada na Argentina e tem sede em muitos países. Um grupo perigoso e na Espanha eles têm um status de seita porque eles mostram métodos sectários e ensinam ideias agressivas incluindo racismo e desprezo contra as mulheres. O líder deles é um homem chamado Jorge Ángel Livraga Rizzi. O site dele é: [www.acropolis.org] Neste site você pode encontrar alguns artigos sobre achemy: "Alquimistas en la Corte de Rodolfo II". "Arnaldo de Vilanova. Médico, alquimista y visionario". Esta seita também publicou livros sobre alquimia: - El Alquimista- Alquimia y Simbolismo en las Catedrales- Giordano Bruno Citar Um exemplo recente de um culto inspirado em Blavatsky é a Nova Acrópole, (veja os escritos de Miguel Martínez) - um culto iniciado por Jorge Ángel Livraga, um italiano nascido na Argentina. De acordo com fontes, ele ensinou seus discípulos no uso de armas, os colocou em unidades paramilitares e usou a saudação nazista. Seu objetivo final era a derrubada violenta da democracia. Ele disse em um documento que queria eliminar "tudo o que é fraco e estúpido" e colocar "homossexuais em campos de concentração". Ele derivou muitas de suas ideias sobre a raça de Blavatsky. [webcache.googleusercontent.com] Valeria a pena pesquisar para saber se Livraga e a Nova Acrópole estão no centro, homofóbicos. Este artigo sobre 'Eternal Fascism' de Umberto Eco é uma boa maneira de avaliar o potencial de risco para uma ideologia ou grupo. Eco sugere que se algum desses 14 padrões estiver presente, pode sugerir risco. [www.themodernword.com] Observe este e compare com a observação do artigo Rainbow Swastika.

Citar 10. O elitismo é um aspecto típico de qualquer ideologia reacionária, na medida em que é fundamentalmente aristocrática, e o elitismo aristocrático e militarista implica cruelmente desprezo pelos fracos. O ur-Fascismo só pode defender um elitismo popular. Todo cidadão pertence às melhores pessoas do mundo, os membros ou o partido são os melhores entre os cidadãos, todo cidadão pode (ou deve) se tornar um membro do partido. Mas não pode haver patrícios nem plebeus. Na verdade, o Líder, sabendo que seu poder não foi delegado a ele democraticamente, mas foi conquistado pela força, também sabe que sua força é baseada na fraqueza das massas; elas são tão fracas que precisam e merecem um governante.

Todos nós devemos lembrar que cada um de nós pode um dia se tornar fraco e vulnerável, através de doença, acidente, infortúnio econômico, guerra ou, se permitido viver o suficiente, velhice. Temos razões para esperar que quem se importa conosco não despreze a fraqueza e, portanto, não nos despreze por sermos fracos e, em vez disso, tome a fraqueza como sinal para responder com bondade e não com desprezo."

“A Nova Acrópole é uma seita, uma seita esotérica! Destrutivo para a psicologia humana e para a vida! Eu estive lá por vários anos!<http://victimasectas.com/NuevaAcropolis/NuevaAcropolis.html>http://thesecretrealtruth.blogspot.com/2011/12/blog-post_4270.htmlEles mostram um rosto bonito, meios de propaganda, mas não realmente o que são!”

4 - Manipulação e Controle

A Nova Acrópole é conhecida por usar técnicas de manipulação e controle em seus membros, a fim de mantê-los leais à organização e seus líderes. Algumas dessas técnicas incluem:

Uma vez que uma pessoa se torna membro da Nova Acrópole, é incentivada a participar de todas as atividades da organização e a dedicar a maior parte de seu tempo livre à organização. Os membros são incentivados a fazer doações financeiras generosas para a organização e a participar de atividades de angariação de fundos. Tudo isso de mentira sutil e poderosa.

Essas táticas de manipulação e controle têm consequências graves na vida dos membros da Nova Acrópole. Muitos. A pressão constante para se dedicar exclusivamente à organização e seguir as orientações dos líderes pode levar a um ambiente tóxico e perigoso para a saúde mental dos membros.

A Nova Acrópole também é acusada de usar táticas de lavagem cerebral em seus membros. A lavagem cerebral é um processo de reeducação forçada, em que a pessoa é submetida a uma série de técnicas de persuasão para mudar sua maneira de pensar e comportar-se. As técnicas usadas incluem privação sensorial, sono e dieta controlados, pressão de grupo, isolamento social e condicionamento aversivo.

Embora a Nova Acrópole negue usar táticas de lavagem cerebral, muitos ex-membros relatam ter sido submetidos a essas técnicas durante seu tempo na organização. A manipulação psicológica e o controle rigoroso de todos os aspectos da vida dos membros podem criar um ambiente em que a lavagem cerebral é mais fácil de realizar.

Nesse momento e antes de analisar, ponto a ponto, as táticas de manipulação mental temos que ler atentamente os relatos deste fórum e aqui chegamos no momento que o livro mostra como pessoas reais são manipuladas por organizações assim, como a Nova Acrópole.

Fórum da internet: A postagem é apenas uma reflexão sobre a filosofia de Sophia e como ela pode ser mal utilizada por organizações que buscam o poder e o controle sobre seus membros, estando no blog "raciosimio":
<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

“Fico impressionado com o ímpeto de alguns dos membros da NA aqui nos comentários. Dá pra perceber que realmente rechaçam a liberdade de pensamento e informação. Tanto que a instituição não admite as críticas, processam os meios de comunicação e coíbem os que falam sobre a SEITA. Acredito que a filosofia é algo que se estuda por gosto, individualmente, pois trata-se do puro e simples prazer pela contemplação da sabedoria. Qualquer filósofo que se preza compreende que seu caminho é, não raro, solitário e introspectivo. Os filósofos sempre penetram nas entrelinhas, observam as segundas intenções e questionam racionalmente a validade de qualquer afirmação. Este comportamento autônomo, liberto e individual é tratado com total desprezo pelos membros dessas seitas. Qualquer grupo pode ser utilizado para sanar carências emocionais, mas, no caso de organizações como a NA e outras doutrinas sectárias (algumas delas se portam como igrejas evangélicas que parecem boates cheias de música e agitação, com excursões e cursos de leitura bíblica...causam a mesma alienação), a vulnerabilidade é o meio primordial de exercer influência e ganhar adeptos. O comportamento dos membros, um falso sorriso onipresente e repugnante, as técnicas de coerção psicológica, tudo ensaiado, forjado, artificial. Se a pessoa está carente e necessitada de pertencimento, que vá reatar as coisas consigo mesma, com Deus (se crê Nele, se não, com o Destino ou o Universo), com sua família e amigos. É a minha sugestão. Se não nos sentimos amados entre as pessoas que nos circundam, por que acham que vão nos amar e valorizar dentro dessas panelinhas hierárquicas cheias de dogmatismos e segundas intenções? Deve-se tomar muito cuidado com essas panelinhas fanatizadas. Se quer conhecimento, busque por si só! Quer ler a bíblia e conhecer a Deus, ou se quer conhecer o pensamento de Nietzsche por exemplo, faça-o sozinho, leia o que os próprios escreveram, não busque interpretações mastigadas! Ninguém pode pensar, refletir, orar, ou se desenvolver por você! Existem cursos e vídeos no Youtube, documentários, livros e manuais sem fim que podem nos ajudar. Basta selecionar as coisas, pensar de forma independente, querer ultrapassar os limites da mediocridade. Estamos na era da informação, minha gente! Vamos confiar na nossa busca. O "Eu Superior" que se fala nessas seitas não é esse Demiurgo controlador que possui os membros, mas algo que está na potência do indivíduo. É o EU que interage com a realidade e a natureza, não o grupo ou a mente coletiva. Essa potência, essa chama interior, tenta apagar em você, arrancar sua energia e sua personalidade e reduzi-las a cinzas. Na mente desses lunáticos, a única coisa que vale é a mentalidade obediente, submissa ao pensamento do grupo. Espero de coração que essas pessoas possam pensar por elas mesmas e exercer a filosofia de corpo e alma em suas próprias vidas sem precisar de compromissos injustos. Se não se respeita a liberdade individual, não se respeita o instinto do homem de buscar autenticidade, a virtude dos sábios. “

“Eu frequentei a NA por um tempo acompanhando minha esposa, mas percebi coisas estranhas: um certo fanatismo das pessoas, principalmente dos jovens; técnicas de persuasão e até hipnose por parte dos veteranos; desvios sutis de foco nos estudos; e outras coisas. Primeiramente, achava que era uma falsa impressão que eu estava tendo, só que as características só ficavam mais evidentes e fortes. Eu logo sai fora e fui pesquisar, onde confirmei tudo com depoimentos e relatos ex-integrantes e também de parentes e amigos (assim

como eu) que perderam pessoas pra essa "escola". Falo "assim como eu" pq infelizmente minha esposa não conseguiu ter o mesmo ponto de vista e crítico que eu tive, pois já estava "fisgada" pela lavagem cerebral que é feita nas pessoas que frequentam essa falsa escola de filosofia. Hoje estamos separados e eu fazendo terapia pra recuperar minha saúde mental. Minha esposa (agora ex-esposa graças às "mudanças" que a Nova Acrópole fez em nossas vidas) está com sérios problemas de depressão bipolar e não quer se tratar pq foi orientada a não procurar profissionais sérios de saúde. Eu continuo por perto dela, cuidando de acordo com as aberturas que ela me dá. Torço muito para que ela consiga sair dessa barca furada a tempo de afundar de vez sua vida!

"Fazem lavagem cerebral nos adolescentes e jovens adultos e com perfil de idealistas. Se você não tem esse perfil (ou seja, se você é preguiçoso e não deseja ardentemente mudar o mundo), não se preocupe, só vai precisar assistir às aulas e se voluntariar dentro da escola quando puder e pagar a mensalidade porque a instituição precisa dessas pessoas também para existir. Agora, se você é idealista, cuidado para não se tornar força viva, é tão sutil que quando perceber vai ter tarefa até o pescoço (domingo a domingo - literalmente) e vai utilizar da culpa para nunca dizer não. Perdi uma pessoa MUITO MUITO especial para mim, que está muito doente, mas não percebe, e diz para todos que está ótima. Espero que ela acorde."

"TIREM SUAS PRÓPRIAS CONCLUSÕES.EU JÁ TIREI AS MINHAS, NÃO PORQUE LI O TEXTO, MAS PORQUE PASSEI POR TUDO ISSO LÁ DENTRO. ALÉM DISSO, VI UMA AMIGA PRÓXIMA A MIM PASSAR E NÃO CONSEGUIA ACREDITAR. ATÉ QUE DECIDIR PROCURAR NA INTERNET E TUDO SE CONFIRMOU.O ESTRESSE DELA, A FALTA DE SONO, O TEMPO EXCESSIVO DEDICADO AO LOCAL, A FALTA DE AUTOCUIDADO EM GERAL, A PESSOA ADOECIU, FICOU COM DÍVIDAS (E VI QUE ACONTECEU COM MUITA GENTE TAMBÉM). ELA É FORÇA VIVA, NUNCA VAI SAIR DE LÁ. TEM MUITOS ANOS ALI, É UM CADÁVER AMBULANTE. VIVE CANSADA... MAS TUDO É ESSE IDEAL QUE NUNCA VAI ACONTECER...NÃO TEMOS MUITOS DEPOIMENTOS E ARTIGOS BEM ESTRUTURADOS NO BRASIL, OLHEM EM ESPANHOL. VOU DEIXAR ALGUNS LINKS AQUI.MUITOS MEMBROS E ALUNOS DO NÍVEL I DISCORDAM PORQUE NÃO VIRARAM FORÇA VIVA, NÃO SABEM DA DOR E DO SACRIFÍCIO PESSOAL QUE DEVEM FAZER PARA LEVAR ESSA ESCOLA NAS COSTAS... JÁ QUEM É FV, DARIA A PRÓPRIA VIDA AO IDEAL. MUDAM DE CIDADES PARA FUNDAR NOVAS SEDES, ISSO NÃO É NORMAL! NÃO É NORMAL VOCÊ NÃO COMER BEM, DORMIR BEM, IR TODO DIA PARA SEDE, DORMIR LÁ PARA "PROTEGER" O LOCAL, NA VERDADE, ELES NÃO GASTAM NEM COM VIGIA, PORQUE OS FANÁTICOS CUIDAM DE TUDO, TEM GENTE QUE REVEZAM PARA DORMIR LÁ, CARA! EU VI, EU SEI DO QUE TO FALANDO. NÃO FOI NINGUÉM QUE ME FALOU, EU VIREI MEMBRO E QUASE FV... AINDA BEM QUE SAÍ HÁ TEMPO, MAS FICO TRISTE PELOS QUE FICARAM SE ACABANDO ALI. DÁ MUITA PENA, NÃO ACHO QUE É 100% CULPA DA PESSOA, ELA É VÍTIMA DE CERTO MODO. PEGAM PESSOAS QUE QUEREM MUDAR O MUNDO, PEGAM PESSOAS VULNERÁVEIS QUE NÃO SABEM DIZER NÃO, AINDA MAIS PARA "MESTRES" TÃO "LEGAIS" E "SÁBIOS". QUEM SOMOS NÓS, NÃO É

MESMO? CARA, NÃO ENTREM, NÃO DÊEM FORÇA NEM DINHEIRO PRA ESSE LOCAL. ELES TÃO SE APROVEITANDO DE PESSOAS COM ENERGIA E SUGANDO A PESSOA ATÉ A ALMA... OLHEM O DEPOIMENTO DESSAS DUAS MOÇAS (LEIAM O DEPOIMENTO DA CLARA LUZ), PRA QUEM NÃO SOUBER ESPANHOL, TRADUZ, VALE A PENA... FOI ALGO BEM SEMELHANTE QUE PASSEI, E ELA NÃO É DO BRASIL... <https://redapoyo.victimasectas.com/nueva-acropolis/ESTRUTURA> – <https://redapoyo.victimasectas.com/nueva-acropolis/estructura/> https://redapoyo.victimasectas.com/nueva-acropolis/mito_de_la_caverna/ <https://educasectas.org/nueva-acropolis-4/>

“Fiquei 5 (cinco) anos na Nova Acrópole de Brasília. Cheguei a dar palestras. Tenho inúmeras testemunhas de tudo o que vou escrever. Na época, os professores nos obrigavam a fazer a saudação a romana (nazista) antes de começar a aula. Justificavam que foi uma simbologia sagrada deturpada pelos nazistas (como se os romanos fossem santos! Indica que eles simplesmente desconhecem a história). Como eu era muito jovem, não conseguia entender a gravidade do gesto, inaugurado pelo fundador da NA logo após a II Guerra Mundial. Foi preciso maturidade para compreender o quão agressivo e político era o gesto. Hoje em dia, não fazem isso porque houve tanta deserção na NA que tiveram que se adaptar. Mas todos os anos da década de 1990 sabem que não estou mentindo. Além disso, são acriticamente fantásticos por Platão (cuja tendência autoritária já foi denunciada por Karl Popper no seu A Sociedade Aberta e Seus Inimigos). Platão era profundamente homofóbico. Dizia que o ideal do homem e da mulher era serem heterossexuais. Também nos idos de 1990, quando perguntados se um homossexual poderia ser Força Viva, diziam que não porque não eram os ideais de homem e mulher. Dizem que também mudaram nisso. Não é, contudo, uma mudança de consciência, mas um oportunismo político. Finalmente, eles infantilizam a razão das pessoas sempre às reafirmando, o que não é muito diferente dos jogos que padres e pastores não escrupulosos fazem com seus fiéis. Essa lógica de dependência emocional e racional fica escondida nos dizeres "mestre" e "discípulo", que deturpam em favor da submissão das pessoas. Passam por mim e não me cumprimentam. O maior sinal de que tem e seguem uma lógica de seita: não admitem que sejam superados e descartados. Eles observam nos que deixaram a Acrópole uma ameaça aos seus próprios dogmas e terrorismo velado de que "quem sair da Acrópole cairá na fria e úmida matéria". Não são considerados por nenhum filósofo sério. No entanto, estão com uma estratégia, muito bem pensada, para vender seus cursos de Introdução à Filosofia e fazer bom caixa, de se aproximar de quem sempre criticaram (cristãos, judeus, etc). Só não os acho ameaçadores porque são incompetentes. Nunca conseguiram, de fato, aumentar o núcleo duro político da Nova Acrópole porque ninguém com verdadeiro potencial profissional fica muito tempo lá. Devem negar a morte tudo isso, até porque deve ter percebido que, se continuassem com apologias a símbolos nazistas e atitudes veladamente homofóbicas, seriam processados ou seriam condenados à irrelevância. Por fim, permitem (em uma AFRONTA ao código de ética da psicologia) que professores sejam psicólogos do Serafis e profissionais da saúde mental que cuidam de alunos. Eles são tão éticos... Em suma, uma experiência bacaninha (com data para começar e terminar), uma autoajuda legal com fumos de alto teor acadêmico ou filosófico. Mas, se

perguntarem quantos ali leram até o final um livro de Platão, talvez somente a palestrante-mor. Se tiverem alguma outra dúvida, visitem a Wikipedia da Nova Acrópole. Ali, há a referência de dois doutores, um em misticismo nazista e outra em criminologia de cultos. Ambos, academicamente, consideram a Nova Acrópole apologética ao nazismo e um culto perigoso. Isso aí eu já não acho, por falta de competência. No mais, eles agradam a quem tem uma psique frágil e precisa de alguém que mande e determine o que devem pensar e sentir. Tem muita gente com esse tipo de dependência emocional. E, antes que esqueça, quem dá a mesma palestra há 20 anos, se não conseguir dar uma boa palestra, então, francamente, assine o atestado de nulidade."

"Mas vejam o verbete Nova Acrópole em inglês. Nesse perfil tem informações que o perfil em português não traduz (espertinhos)https://en.wikipedia.org/wiki/New_Acropolis Nesse perfil tem informações que o perfil em português não traduz (espertinhos)https://en.wikipedia.org/wiki/New_Acropolis
https://en.wikipedia.org/wiki/New_Acropolis

Mas vejam o verbete Nova Acrópole em inglês. Nesse perfil tem informações que o perfil em português não traduz (espertinhos)

Ideologia política

A organização foi acusada de apoiar o neofascismo e o neonazismo. A Nova Acrópole condena oficialmente o nazismo, o racismo e o extremismo político. 10] De acordo com Jean-Marie Abgrall, "a Nova Acrópole emprestou símbolos e ideias elitistas e arianistas."

Conforme declarado em 2010 por *Religions of the World: A Comprehensive Encyclopedia of Beliefs and Practices* : "O suposto uso de linguagem, símbolos e formas de organização paramilitares, juntamente com acusações mais recentes de lavagem cerebral, levaram a muitas críticas à Nova Acrópole na Europa, especialmente na França, desde meados da década de 1970."

A Sociedade Teosófica, da qual Livraga era membro antes de fundar a Nova Acrópole, nega oficialmente qualquer vínculo com a Nova Acrópole, dizendo que Livraga foi expulso da organização devido à sua ligação com o "extremismo da ultradireita e o nazismo".

status de culto

A Comissão Francesa de Cultos (1995), bem como uma comissão parlamentar belga, registrou-a, em 1997, como uma seita em seus respectivos países, em uma lista negra anexada ao seu relatório, juntamente com 171 outras associações. Em 27 de maio de 2005, as listas negras de cultos públicos foram abandonadas pelo governo francês.[29] No entanto, Serge Blisko, diretor da Missão Interministerial Francesa para Monitoramento e Combate aos Desvios de Culto (MIVILUDES) disse a Vice em 2014 que "o governo francês ainda considera a Nova Acrópole um culto e permanece sob vigilância".[23]

Goodrick-Clarke, Nicholas (2003). *Sol Negro: Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e a Política de Identidade*. Imprensa da Universidade de Nova York. pág. 86. ISBN 9780814731550. Um exemplo recente do potencial neofascista na Teosofia é fornecido pelo movimento Nouvelle Acrópole de Jorge Angel

Livraga (n. 1930), o carismático teosofista argentino que na década de 1980 havia construído uma juventude argentina que seguia em mais de trinta países. A estrutura, organização e simbolismo da Nouvelle Acrópole devem claramente aos modelos fascistas.

Palmeri, Juan Carlos (1998-02-22). "Carta ao Vice-Presidente do Conselho Europeu do Secretário Geral da Sociedade Teosófica". Recuperado 25/05/2020 – via Theos Talk. 1. A devoção teosófica de Livraga era um forte apego à H.P.B. com exclusão dos líderes que a seguiram. 2. A Nova Acrópole foi estabelecida como uma academia de estudos teosóficos e filosóficos com assuntos e graus definidos. 3. Ele e sua esposa adquiriram desde o início um caráter, um temperamento de "instrutores" assumindo uma forte "autoridade espiritual". 4. São muitas as evidências sobre a real natureza daquela instituição que esteve internamente ligada ao extremismo da ultradireita e ao nazismo. 5. Essas e muitas outras evidências que omitimos mostram que ele nunca foi adequado à estrutura da Sociedade Teosófica que nunca poderia suportar tal disposição."

"Eu frequentei a nova acrópole brevemente em Toronto por sugestão de uma das minhas melhores amigas. Realmente, tem algo muito sinistro neste local. Eu achei meu palestrante muito arrogante, dono da verdade...eles são muito formais e pontuais e se você se atrasa 1 minuto eles começam a te ligar desesperadamente. Achava muito estranho que o palestrante sempre descia as Escadas de um jeito misterioso. Ele também um dia me falou que temos que esvaziar nossos copos: para mim esta é uma forma sutil de lavagem cerebral...nem terminei o primeiro módulo...alertei minha amiga, mas não sei se ela continua lá pois perdi contato, espero q ela tenha saído também"

"Cara, cheguei neste site por "acaso"... aqui no Brasil, no sul do país, não é diferente não! Sofri na mão deste povo! Eles nunca abandonaram o cumprimento nazista, só não o fazem mais entre os membros e as pessoas novas na instituição, mas em cerimônias, aulas fechadas, etc. continuam fazendo; tem um livro do mestre deles - Livraga, que até retiraram das prateleiras, em que os homossexuais são chamados de o "cancro* rosa" da sociedade; tem outro texto, também dele, em que diz que não se deve colocar pessoas portadoras de necessidades especiais para atender na recepção das escolas, pois não querem passar a imagem de fraqueza. Está escrito, com todas as letras, isto que estou falando.! Um verdadeiro horror! Altamente contraditório, uma instituição que se diz espiritual, acredita que a verdadeira fortaleza de um ser humano está em seu corpo. Fraternidade universal que exclui homossexuais, pessoas portadoras de necessidades especiais, os diferentes. Como assim? E por aí vai! Há uma máscara bem montada para atrair as pessoas numa fachada de filosofia e fraternidade universal, mas quando você entra mais a fundo não é isso o que encontra! Ah! e se um dia, por qualquer que seja o motivo, você resolver sair da seita, eles te perseguem, fazem reuniões secretas orientando os fffv a não te procurarem e nem sequer falarem mais contigo, te difamam e dizem horrores sobre você. Ontem, você era a melhor pessoa do mundo e tinha milhares de amigos sorridentes, filósofos fraternos e, no dia seguinte, você passa para o Índex acropolitano e vai ser "queimado vivo" na fogueira da caverna deles. Tudo o que criticam na

*Idade Média, eles fazem e se justificam em nome do "ideal". Como se os fins, justificassem os meios. Infelizmente, os que circulam na superfície da seita não vão conseguir ter esta visão porque isto tudo fica velado, muito, muito velado. É um horror! *O cancro é uma doença do foro oncológico descrita como uma "doença multifatorial que provoca a proliferação de células de forma anormal e a diminuição do apoptose"*

"Alguém precisa fazer alguma coisa. Eu tenho visto aqui tanto mal que eles fizeram...Colega do posto do dia 26/12/20...Isso ocorreu exatamente comigo. Me sinto até de forma "acolhido" por sua mensagem... Eu era uma pessoa maravilhosa, mas depois eu fui excluída das redes sociais, falaram muito mal de mim para os outros membros de modo que perdessem o contato comigo...Alguém precisa fazer alguma coisa...A PF, algum detetive, algum jornalista. Isso precisa vir à tona...Esse lugar não é bom... Por favor, galera. Não entrem lá."

"Eu estudei na Acrópole no ano de 2020, terminei o primeiro módulo e não dei continuidade pois também sentia essa energia estranha na "escola". Apesar que tive duas aulas presenciais e o resto online, por causa da pandemia. Você entra achando que vai ser um curso bacana, mas parece mais uma seita mesmo. Há alguns pontos que me chamaram atenção e que me fizeram enxergar e abandonar essa escola:-Se não me engano são 7 níveis para se atingir-me lembrou os 33 níveis da maçonaria. -A a partir do 2º nível, eles dizem que não há um tempo certo para terminar e atingir o último estágio... você que vai sentir que está apta e se absorveu todo o conhecimento daquele nível. etc- o diretor dessa escola estava há 20 anos no nível 4, eu fiquei tipo... 20 ANOS, NÍVEL 4? MASOQ...enfim...Eles cobram uma mensalidade de cerca de 140 reais, até aí tudo normal como qualquer outro curso, porém, até quando teria que pagar sendo que o diretor estava no nível 4, há 20 anos... haja dinheiro pra ficar pagando algo que não tem "fim". -Os professores são treinados e formados na própria escola, não admitem professores formados em outras instituições, isso me chamou muito atenção, porque eles seguem uma conduta própria e fazem parecer ser a "verdade absoluta". Muitos lá eram professores e profissionais de outras áreas, com conhecimentos leigos e tiveram oportunidade de seguirem como professores da nova acrópole somente fazendo os próprios cursos da instituição. Isso me pareceu uma ótima forma de se fazer lavagem cerebral, pois como não eram formados em outras escolas e não tinha conhecimento na área, é mais fácil conduzir o pensamento a bel prazer. Ponto pra eles. -A professora trancava a sala de aula e não abria a porta até o intervalo ou terminar a aula... por mais que é idiota essa questão, isso me causou estranheza. -Até folhetos, marcadores de páginas são pagos kkkk-Dizem que tem sedes no mundo inteiro, porém escondem que foram proibidos em vários países. O único que te falam é a China, alegando que foi por causa do sistema comunista, mas não dizem dos outros países, por exemplo da Europa. -Professora Ana Lúcia, gosto muito dela, mas acho que ela serve para chamar os peões para o abate... pois a maioria das pessoas que entraram comigo, falaram que vieram por causa dela...Por último me incomodou também esse fato deles estarem sempre sorrindo e fazendo a linha good vibes, meio chapados. "Ah, mas ele é simpático"... dá pra sentir quando a simpatia é verdadeira e não falsa... temos aí o canal metaforizando que diz que um sorriso

não dura mais que 4 segundos na cara ... rrsrrs Enfim... não recomendo esse curso, fiquei decepcionada, pois sempre desejei fazer o curso deles.”

“Moça do dia 01/02/21... você descreveu totalmente o que passei naquele local. Fiquei de 2018 até 2020... foi um pesadelo... espero que algumas pessoas que conheci, saiam de lá o quanto antes, pois não está nada bem...”

“Complicado né, cara. O pior é que o que não falta lá é idealista achando que ali é a vida real, se enganando e fugindo desse mundo. O mundo é esse aqui, onde nascemos, crescemos e podemos agir e pensar, esse mundo imperfeito e material. Vi muito essa fuga lá dentro, essa segregação que tu comentaste. E afirmo com convicção isso, o amigo lá em cima falou para irmos lá não só 3 ou 4 vezes e eu fui, frequentei por 4 ANOS na sede de Manaus (apesar de ter me afastado durante a pandemia um pouco). E o que vejo é essa triste fuga, eles se chamam de idealistas, com peitos estufados, mas esquecem que idealismo em excesso é prejudicial e te cega, por exemplo, você idealiza uma pessoa numa relação e isso vai te prejudicar, você idealiza seus pais quando criança e mais tarde os conhece de verdade.”

“Os defensores de Acrópole neste site cometem dois silogismos: 1. argumentos ad hominem (Quem é você para falar de Acrópole se você não faz nada pela humanidade? Como se conhecessem todos aqui e Acrópole fosse a única ou a maior benemérita do mundo); 2. silogismo "você não sabe do que está falando"(muita gente aqui estudou lá por anos, perto de décadas e sabe muito mais do que quem defende; 3. Na mesma linha do "você não sabe do que está falando", o "vá e veja por você"(já fomos e não gostamos); 4. Insistir que o lugar não é culto, mas defender com a linguagem mais religiosa e fanática possível ("fora da Acrópole, o caos", "Nova Acrópole can do no wrong", "sou iluminado por estar lá e você é um ser inferior", "você não faz nada pela humanidade"(como se conhecesse a vida do interlocutor);5. Na falta de argumento, lance mão de poesia ou alguma frase de efeito. Tenho pena. Basicamente, isso.”

“Você me parece um dos poucos sensatos que frequentam o local ... as pessoas se perdem ali... Como conselho, não fique. Sei que esse conhecimento é atrativo, mas depois que você sai, é um grande alívio. Ninguém está perdido por não participar de uma "escola". Nós já tínhamos nossa vivência antes de chegarmos ali. O que eles queriam passar era que estávamos cegos e foram eles que tiraram o véu da ignorância. Se você chega carente e um pouco desanimado com o mundo, facilmente cairá nessa história. Estava lendo os comentários. Quantas pessoas sofrem por terem se envolvido com outros seres humanos na NA. Cada um com sua dor... eu mesmo já tive uma experiência muito difícil. Namorei uma moça lá há alguns anos, ela estava há mais tempo que eu... notei seu fanatismo, mas continuei com ela por amá-la muito. Quando percebi a arapuca, decidi sair e conseqüentemente terminamos o namoro. Ela nunca aceitava nenhuma opinião divergente da que era passada na escola para ela... muito triste. Por estar há muitos tempo, sua dedicação era exclusiva, deixava até de assistir às aulas da faculdade para servir o local. Os pais dela não gostavam nada disso, mas ela estava cega e se prejudicou muito. Além disso, doava muito dinheiro. Até hoje ela está lá. Mas cada um vive

do jeito que acha certo né? Perdi um grande amor, eu amei essa moça demais. Pena que para ela, só presta quem serve "o ideal" como eles dizem.”

“E cara, o que mais vi lá realmente eram pessoas que se envolviam com acropolitanos ferrenhos como essa sua ex-namorada (os chamados Forças Vivas) e se quebrando depois. Como disse, me afastei durante a pandemia e realmente foi uma sensação muito boa. Eu voltei por uma razão, quero ter acesso a livros e materiais que eles escondem do público, e você não os encontra a venda em lugar nenhum. Fora que estou mais firme em mim mesmo, então não caio naquela ladainha deles. O que mais fico de cara com eles é esse fanatismo, como pode uma escola de filosofia ensinar coisas de forma unilateral, como se estivéssemos em uma igreja? Sério, quase não há diálogo lá. O professor repassa o assunto (todo escrito por JAL ou Délia, "baseado" em outros livros) e os alunos tiram dúvidas, mas as dúvidas não podem fugir muito do direcionamento deles. E se foge, eles falam que você está usando muito a mente (eles chamam de Kama Manas) para entender, falam que devemos usar mais a intuição. Pfff! Sério, é loucura às vezes.”

“UM CARA MORREU NA FAZENDA. DISSERAM APENAS PARA A MÃE QUE ELE ATIROU EM SI PRÓPRIO POR ACIDENTE. OLHEM QUE ESTRANHO ISSO... <https://portalcontexto.com/me-se-diz-punida-apenas-pelo-seu-inconformismo/> DISSERAM APENAS PARA A MÃE QUE ELE ATIROU EM SI PRÓPRIO POR ACIDENTE. OLHEM QUE ESTRANHO ISSO... <https://portalcontexto.com/me-se-diz-punida-apenas-pelo-seu-inconformismo/> <https://portalcontexto.com/me-se-diz-punida-apenas-pelo-seu-inconformismo/>

<https://portalcontexto.com/me-se-diz-punida-apenas-pelo-seu-inconformismo/> Eu já sabia por que quando estudei lá, o pessoal aprende a usar armas na fazenda (os homens "cavalheiros", me poupem...) Mas enfim... tem muita coisa irregular lá... O MENINO MORREU MANO... E ELES PROCESSARAM A MÃE DELE PORQUE ELA POSTOU UM OUTDOOR BUSCANDO RESPOSTAS... ELES FAZEM ISSO COM TODO MUNDO QUE OS "ENCARA"... DESSE LUGAR EU TENHO NOJO” Sou o cara que perdeu a ex-namorada... Tome cuidado... eles são perigosos... Mas fico feliz em saber que há alguém buscando respostas. Desejo sorte. A mídia deveria saber desses casos... quero muito que um dia uma emissora de TV de grande impacto possa fazer uma reportagem sobre essas coisas... E é verdade... se você questiona, usa muito o seu Kama Manas e se você insiste em manter sua opinião, eles dizem para você deixar seu lado "animal" ou algo do tipo (não lembro ao certo como eles falavam) “

“Volto a reiterar um ponto aqui que é muito importante e essencial, o motivo na verdade pelo qual eu estou escrevendo tudo isso, que é mentira que a NA é transparente e fala em algum momento da sua ligação ou de algum tipo de vínculo religioso com a Teosofia ou alguma variante dela (ou com qualquer outra religião ou fé). Isso não está explícito em seus sites, artigos, propagandas, vídeos, cursos e nem mesmo no seu curso principal!! (pelo menos aparentemente e inicialmente...). Não dá para falar sobre tudo que tenho vivenciado com o curso se não virará um livro aqui que ninguém vai acabar lendo, poderia falar de muitas coisas que em pouco tempo eu observei

lá. Então tentarei ser sucinto usando apenas um tema que eu observei lá e é muito recorrente e acho que é um ponto fundamental que sem ela a “coisa” não funcionaria por lá. Se trata sobre a doutrina da reencarnação. A reencarnação é um dos elementos mais falados e batidos na NA, a explicação é porque é uma visão de mundo sobre a morte muito presente em várias épocas e lugares, dentre vários povos. Na verdade, é a que “domina”. Então acabamos vendo e estudando muito isso, o que não é normalmente compreensível é claro. Acontece que quando menos você percebe, “voilà”, a reencarnação já deixou de ser um simples estudo teórico para ir aos poucos se tornando sutilmente uma crença em seus membros. Os assuntos não são mais tratados como uma história ou um conhecimento, mas incorporados no modo de crer e agir das pessoas. Lembro-me da primeira vez que percebi isso logo no começo quando uma professora do curso nos disse, aos termos uma aula do Bhagavad Gita, e falar sobre ações e reações dos nossos atos nos perguntar se gostaríamos de ficar aqui na terra reencarnação após reencarnação sofrendo até aprendermos ou aprender que temos logo que fazer o correto (a temática era sobre ética). Ela não falou brincando, ela acredita nisso e até sem problemas, mas o fato é que era isso literalmente que ela queria nos passar sem saber se todo mundo que estava lá tinham a mesma crença. Achei estranho, mas depois percebi que eles logo “recrutam” pessoas ainda novas que estão em um módulo acima, digamos 2 ou 3 para dar aulas ou realizar oficinas (atividades pós aulas), então desencanei. Esse tipo de coisa começou a ser mais recorrente, com algumas pessoas falando mais e outras menos. Uma semana depois me inscrevi para assistir uma mesa redonda sobre o tema “propósito na Vida” que se deu em uma outra sede em outro estado diferente do meu, onde 2 palestrantes de “renome” dentro da NA (o fundador da sede de lá já a 30 anos e uma mulher cheia de títulos e doutorado e pós-doutorados e que supostamente já estudou nos 4 cantos do mundo até na Rússia, e já está na NA há muitos anos também), discutiram sobre o tema. A palestra foi boa, mas quando chegou no final uma sala virtual onde estavam mais de 100 alunos foi “obrigada” a ouvir o seguinte da suposta PhD: “Final não devemos arrancar os cabelos achando que o propósito será revelado em um ato para nós, o propósito é o próprio caminho” o que não vi nada de errado ao contrário entendeu a mensagem, o problema é que ela terminou dizendo: “Muitas vezes nós precisamos de uma vida inteira para entender nosso propósito e só na próxima começamos a realizá-lo!”. Me digam onde isso é Filosofia?! Onde isso é uma religião?! Isso explica também uma certa indisposição quando eles têm que tocar no assunto de reencarnação com os alunos da primeira turma, pois eles ainda não sabem quem está lá no meio e no que acreditam ou não. Isso explica também por que as religiões monoteístas da linha hebraica não são diretamente abordadas, pois não acreditam em reencarnação, em especial a cristã que acredita na ressurreição. Elas só são abordadas através das suas vertentes místicas (p ex vão falar de zoroastro, cabala, sufismo e pequenos grupos iniciais cristãos). Quando não é possível abordar assim falam, das conspirações feitas em concílios como o de Nicéia e Justiniano, onde teriam proibido e “apagado” a questão da reencarnação na bíblia.”

“Veja bem, não têm nada errado estudar sobre essas coisas, até se faz necessário e eu acho válido e interessante, mas vai ficando bem claro que

esses assuntos não têm papel didático de um simples conhecimento e estudo e sim para dar base e força às suas crenças, à sua teosofia, a sua religião. Se pegarmos o budismo por exemplo para falar das religiões orientais, onde a crença em reencarnação é muito grande e presente, você somente vai ouvir na NA o lado da reencarnação no budismo, quando na verdade o budismo, na sua origem e tradicionalmente, acredita apenas no renascimento que é bem diferente de reencarnação. De fato, os budistas ortodoxos não só não acreditam em reencarnação como também eles enxergam essa doutrina totalmente contrária com aquilo que eles creem! Muitas pessoas ficam admiradas quando você comenta isso com elas a respeito do budismo, até mesmo budistas! Eu não sou um estudioso, mas por ter um grande apreço pela filosofia budista e buscar esse estilo de vida já conhecia algo sobre esse assunto, só que ainda conhecia ainda tudo. Resolvi pesquisar melhor por conta própria e o que acontece se você for entrar nesse assunto mais profundamente é no mínimo estranho. O que teria levado a essa mudança de mentalidade em uma religião tão antiga de 2.500 anos atrás?! Aí a coisa começa a fazer sentido... O conceito de reencarnação apesar de ser muito antigo já com Platão e até bem antes, entra no budismo após Alan Kardec criar sua doutrina, porém ela foi largamente espalhada por ninguém menos, ninguém mais que quem?! Helena Blavatsky ou HPB para os íntimos! (confirmam vocês mesmo a história e confirmem). Isso explica não apenas a admiração por HPH que os “acropolitanos” têm, mas quase uma fissura e idolatria (não todos, claro). Volto a perguntar: isso é filosofia?! **IMPORTANTÍSSIMO!** Não posso confirmar pois não tenho os fatos e provas, mas a NA (seus verdadeiros “cabeças”) podem muito bem utilizar o conceito de reencarnação para enganar desavisados. Através da sua principal “arma” e pilar (a religião) ela consegue atingir seus outros 2 outros pilares (Objetivos). A questão de arrancar dinheiro de seus membros facilmente e a questão de atingir seus objetivos políticos ideológicos! Não vou entrar aqui em detalhes, mas resumidamente através de seus ensinamentos sobre o Karma e o Dharma (extremamente usado na NA), que bem simplificado, já aviso, fala sobre ação e reação em conjunto com a doutrina da reencarnação nos “vende” a ideia de que podemos renascer em diferentes situações dependendo de como nos “saímos” aqui na terra agora, então pode ser melhor ou pior, ou seja, devemos seguir o “caminho reto”. O problema é que eles é quem vão ditar esses caminhos, usando como base diversos textos sagrados e outros livros! Á princípio a NA é uma “boa samaritana” e está aberta a todos, sem distinção de raça, cor, sexo, condição social, cultural e... religião. Claro qual instituição religiosa de hoje negaria ou impediria que alguém de outra crença entre e frequente o seu espaço?! Seja por princípios éticos ou apenas por uma formalidade ou o mais provável para que essa pessoa seja depois convertida para a “sua verdade”?! De certa forma a “jogada” é inteligente e sensacional, pois ela aparentemente “abraça” todas as tradições, filosofias e religiões do mundo, mas no final só usam delas aquilo que realmente lhes interessam e acreditam para formar a sua própria religião e atingir seus ideais! A NA não estuda com uma visão crítica, imparcial, vindo de “fora” a Teosofia como faz um cientista da religião ou mesmo um verdadeiro filósofo, ou ainda como ela mesma faz com relação às outras crenças e religiões, pois ela é a própria religião Teosófica (modificada pelo “ego” do seu fundador e seus interesses). Um leigo ou cego dentro da NA não vai perceber

isso pois é muito bem dissimulado e possivelmente vai achar que é alguém querendo “atacar” a sua organização (em vez de religião...) se ouvir isso.”

“A NA simplesmente se define como uma escola de filosofia e ponto final, mais especificamente “à maneira clássica” onde afirmam que devemos “honrar as verdades com à prática (HPB)”. E qual é essa “maneira clássica” e quais são essas “verdades”?! A Teosofia que eles pregam de maneira sutil, cuidadosa e “camuflada” através de suas crenças e ideias! (possivelmente por uma razão bem óbvia, a maioria das pessoas virariam as costas e seguiram seus caminhos sem parar para ver e saber mais de perto sobre organização, se fosse declarado abertamente do que se trata, então é mais fácil vendê-la pelo nome de “filosofia”). Todo o conteúdo que eles usam não é e nunca foi aberto e muito menos eles buscam estudar tudo que existe. Seus vídeos (do youtube e acrópole play), seus sites, artigos, cursos, sua apostila que eu recebi, simplesmente tudo é selecionado! Ao perguntar para um professor do curso porque não têm um ou outro assunto ou pensador, a resposta é que “temos um tempo enxuto” e não é possível se aprofundar no início, “selecionamos para ter um panorama geral”. Mas tanto o que é abordado nos vídeos fora do curso, como dentro do próprio curso e sua apostila, podemos perceber que é tudo igual. Da mesma forma que eles fazem quando abordam as religiões, é assim também com outras correntes de pensamentos tradicionais ou filosóficos. Eles não abordam uma imensa parte de pensadores tradicionais da filosofia, mas não por causa da falta de tempo, e sim por não serem não condizentes com o que eles acreditam! Outros tantos são abordados somente uma parte que lhes interessam para tentar validar seus pontos de vista. Eles afirmam fazer um estudo comparado das diferentes tradições, religiões e filosofias, e fazem porém “derrubam” o que não concordam e mantém o que lhes interessam sem contrastar aquilo que eles já previamente creem, ou seja é uma imensa falácia! O que tem que ficar claro aqui é que as pessoas (assim como eu) estão sendo persuadidas a acreditarem que estão entrando em uma escola de filosofia de verdade, mas estão caindo em uma escola religiosa, doutrinária, com suas próprias crenças e ideais já preestabelecidas! Primeiro se eu quisesse entrar em uma “Comunidade Teosófica” teria procurado uma diretamente, pois vivemos num país bem democrático com relação a isso e aqui no Brasil têm várias e vou repetir eu não tenho nada pessoal contra a Teosofia, vai quem quer, não sou um “líder religioso” aqui tentando atacar todo mundo na fogueira! Mas não é disso que se trata a questão! Se trata da mentira e do engano imposto sem o consentimento da pessoa (ou da maioria delas...) E segundo, para piorar ainda mais isso tudo, o uso dessa “Pós-Teosofia” ou “Nova Teosofia” vem carregada de idealismos e interesses de seus líderes que misturam camuflando suas verdadeiras intenções dentro dessa “nova religião” e que tende a fazer com que aqueles membros que vão “evoluindo” dentro da organização se tornem cada vez mais fanáticos e cegos cumprindo aquilo que eles querem! Você não vai perceber isso nem vendo todos os vídeos ou lendo todos os artigos da NA, nem mesmo se começar a ser um membro inicialmente. Talvez nem mesmo depois disso, pois as coisas não vão estar grafadas com o nome “Teosofia” e nem precisam, pois bastam que seu conteúdo esteja impregnado dela (suas crenças e ideias ainda distorcidas por seus idealizadores). Além disso eles usam algo que é vital nesse esquema, a crença de tudo o que dito é mantida por um cego “ar”

intelectual que traz satisfação aos participantes por obterem a “verdade”, estarem do lado certo, se sentirem seguros e por isso estarem “saindo da caverna” como é muito bem utilizado. Nem precisamos ir longe daqui do blog para começar a ver isso, como foi sugerido em outro comentário “acropolitano” aqui mesmo: “Se vocês não conseguem beber de fontes como filosofia budista, cosmologia tibetana (através de blavatsky, sim pq não?) é pq fazem parte da “seita do cristo” que como na idade média condena tudo o que não conhece.”

“E logo em seguida outra necessidade que é essencial para que a crença se mantenha, se apresenta, logo depois quando diz: Lembro as palavras do Salvador que diz: “Amai os vossos inimigos. ””Vós sois deuses. ””Não julgue para que não sejais julgados”. Sem essa ideia de bondade e fraternidade, que é embutida a “rodo” pela organização, a coisa não iria muito longe. Veja bem, eu não estou afirmando que essa pessoa que escreveu isso está inventando ou dissimulando, pelo contrário, acredito piamente que ela está convencida disso! Continuando ele diz: “Incrível como são sempre os mesmos apaixonados (paixão - pathos) por estas seitas cristãs, os primeiros a não seguir os mandamentos de seu Cristo: são doutores de livros que nunca leram e críticos maravilhosos de sociedades que nunca compreenderam...”, para fechar com a falsa segurança que sua suposta inteligência e cultura lhe traz (sustentada e “carimbada” por onde ele anda e se encontra, na NA). É claro que não podemos generalizar e dizer que todos na NA são assim, mas é um bom reflexo. É interessante falar da “seita do cristo” que na idade média condenava tudo o que não conhecia, ao mesmo tempo que em pleno século 21 ele também está julgando e condenando. Mas esse é o típico camarada que provavelmente não sabe e não percebe que ele também está ligado a crenças, a uma religião ou talvez saiba e como acha que a sua têm a “mente aberta” e “abraça” a tudo e a todos, acredita cegamente que está do “lado certo”. O que no geral essas pessoas não enxergam é que de maneira nenhuma elas estão abraçando tudo, pelo contrário, elas estão abraçando de todos somente o que lhes interessa e isso vem disfarçado de fraternidade e sabedoria o que fica mais difícil para o sujeito que realmente acredita nisso, depois, conseguir se desvencilhar de suas próprias crenças e amarras em que foi colocado. Nesse sentido, nessa “multiplicidade” disfarçada, ciscando e “bebendo” em cada religião e filosofia tudo aquilo que lhe interessa, que vai de encontro com algum ideal prévio, é criada a sua própria religião com seus próprios dogmas, ritos e doutrinas (se ler os vários artigos sobre as acusações contra a NA, vai ver como essa verdade é especialmente refletida quando se observa sua prática nos “níveis mais elevados” da organização). Como já falado, ninguém vai ver isso nos vídeos do youtube, nos sites da NA, nos trabalhos voluntários que a organização promove, nem mesmo no curso de filosofia que ela oferece (pelo menos não inicialmente...). É claro que 99% das pessoas que estão na NA são meros peões em um complexo jogo de xadrez, muitas nem sabem direito o que estão fazendo ali (como eu não sabia). São apenas “soldados de frente de batalha” vital para o propósito de seus poucos idealizadores, mas completamente descartáveis se e quando necessário. Que fique claro, que eu acredito que a esmagadora maioria das pessoas que estão na NA, são pessoas que agem genuinamente com o que acreditam, pessoas de bem que realmente querem mudanças na sua vida e na vida dos outros, que buscam um mundo de justiça e melhor. Inclusive muitos professores e outras pessoas

envolvidas ativa e diretamente na organização. Eu jamais arriscaria a citar nomes e tentar separar o "joio do trigo". Acredito que são muito poucos, porém fortes, são as "cabeças" do esquema e com um imenso poder de convencimento. Também vejo que há muitas pessoas buscando apenas espiritualidade ou ainda algo para acreditar e se agarrar, na verdade muitas estão sedentas por isso, eu entendo bem não dá para julgar, todos nós ansiamos por algo a mais que nos dê forças para seguir em frente aqui agora e esperança de que haja algo além depois que formos dessa vida. Porém isso as transforma em um alvo fácil para a quem as querem manipular (e isso acontece, infelizmente em várias religiões e até fora delas). “

“Primeiramente, obrigada pelo depoimento. Espero que as pessoas o leiam com atenção como fiz. Gostaria de comentar algumas coisas que colocou: "Achei estranho, mas depois percebi que eles logo "recrutam" pessoas ainda novas que estão em um módulo acima, digamos 2 ou 3 para dar aulas ou realizar oficinas (atividades pós aulas), então desencanei." --> É exatamente isso que acontece... jovens de até 30 e poucos anos, quanto mais jovem, melhor para eles... já destruíram a vida de muitas famílias. Outra coisa que você comentou foi a questão da limpeza do banheiro. Bem... isso é real. Nunca levei tanta louça na minha vida... depois que saí, eu percebi o quanto fui explorado. Pedem com carinho e você faz tudo: lava chão, faz as compras do mercado da lanchonete, faz propaganda toda semana dos cursos para o público externo... além de uma perda de tempo, te causa um mal psicológico enorme. Vão colocando aos poucos na sua cabeça que a pobreza está relacionada com almas pequenas, são contra qualquer tipo de justiça social, extremamente conservadores...meu caro... continue e verá... você não tem espaço para suas próprias opiniões. Ali é o professor dando aula e você recebendo o conhecimento. "Aluno" "sem luz". Eles até fazem um gesto de um potinho como se o professor colocasse algo dentro da cabeça do aluno (que para eles não receberam ainda o conhecimento). "..., mas quase uma fissura e idolatria (não todos, claro)." --> Você já participou do ritual para entrar no segundo nível? Você vai perceber a idolatria à JAL e HPB. Pode até ser um pouco perturbador. Quanto mais acordado estiver, mais estranho será a sensação. Para quem já foi fisgado, será algo completamente normal. Mas é nesse ponto que você se pergunta "o que estou fazendo aqui? Isso não é o que eu esperava ""Só usam delas aquilo que realmente lhes interessam e acreditam para formar a sua própria religião e atingir seus ideais!" —> Se eu tivesse essa mesma mentalidade naquela época, eu não teria sofrido tanto... é bem isso mesmo..."Seus vídeos (do youtube e acrópole play), seus sites, artigos, cursos, sua apostila que eu recebi, simplesmente tudo é selecionado!" —> Sim, exatamente... No primeiro nível estudamos platão, um pouco de Aristóteles e tal... segundo nível? JAL JAL JAL..."O que tem que ficar claro aqui é que as pessoas (assim como eu) estão sendo persuadidas a acreditarem que estão entrando em uma escola de filosofia de verdade, mas estão caindo em uma escola religiosa, doutrinária, com suas próprias crenças e ideais já preestabelecidas!" —> BINGO!!! Se disser que não concorda com algo, é porque você "não entendeu". "Primeiro se eu quisesse entrar em uma "Comunidade Teosófica" teria procurado uma diretamente...Se trata da mentira e do engano imposto sem o consentimento da pessoa"" —> FOI EXATAMENTE O MESMO SENTIMENTO QUE EU TIVE... DEPOIS QUE PERCEBI O QUANTO FUI TAPEADO, FIQUEI MUITO IRRITADO..."...dentro da

organização se torna cada vez mais fanáticos e cegos cumprindo aquilo que eles querem!" —> Perdi uma grande amiga, até hoje está lá. Eles estão completamente alucinados, e o pior é que prejudicam a própria vida, família, carreira para ficar em devoção? Porque são discípulos. Os F.F.V.V. são pessoas com problemas, não é normal aquilo... o quanto se afastam das famílias, de tudo. Se dedicam exclusivamente para aquilo. É doentio. "vital para o propósito de seus poucos idealizadores, mas completamente descartáveis se e quando necessário." —> Exatamente o que aconteceu comigo... verdade eu saí, mas depois pararam de falar comigo. As coisas são bizarras, eles têm uma "devoção" extrema. É o ideal antes de qualquer ser humano. Sobre a professora Lúcia Helena Galvão, gosto muito dela. Mas como um professor da sede que frequentei sempre falava (isso nos níveis mais superiores, nunca falaram isso no primeiro nível) que ela era apenas uma apresentadora. Era o papel dela na escola, ela era essa pessoa que passava a informação pelo youtube e pronto. Confesso que fiquei até desencantada e até me passa pela cabeça o quanto ela deve ter sido explorada quando mais nova... ela é uma pessoa com um conhecimento absurdo, de fato, mas sei lá, acho tudo muito estranho..."no caso da NA, F.F.V.V. como eles gostam de se intitular), a coisa deixou de ser uma simples "brincadeira" e não têm a mínima graça." —> Tive um amigo lá. DOENTE. Sem mais... tenho pena/raiva dessa pessoa por ser tão burra e não perceber que é explorado por décadas. Largou o emprego, relacionamentos. Para viver uma vida ansiosa e exaustiva (como tantos já falaram aqui). Caro amigo, se quiser continuar e dar seu dinheiro até ver "no que vai dar", eu acho válido, até porque precisamos de pessoas lúcidas naquele local. Mas se não, saia logo. Antes que te puxem com uma falsa simpatia.

"Sou um anônimo que tinha comentado lá em cima que estava há mais de 4 anos na NA, e cara! "Você já participou do ritual para entrar no segundo nível? Você vai perceber a idolatria à JAL e HPB. Pode até ser um pouco perturbador "Sobre esse teu comentário é muito verdade! A cerimônia de formatura para se tornar um membro é bizarroíssima! Você vê claramente a fixação por HPB deles! E pior, é quando mostram aquela bandeira... Quem é membro sabe qual bandeira, uma com uma águia no meio, um martelo e mais uns detalhes, que lembra muito a águia do símbolo nazista. Mas é claro que eles desconversam, falando que é um símbolo e pó, pó, pó. Sei..."

"Caro amigo, se quiser continuar e dar seu dinheiro até ver "no que vai dar", eu acho válido, até porque precisamos de pessoas lúcidas naquele local. Mas se não, saia logo. Antes que te puxem com uma falsa simpatia. "Valeu por ler e comentar, o pior é que não têm como saber disso tudo sem conhecer mais a fundo! e principalmente ter acesso ao passado já conhecido da NA, se as pessoas tivessem acesso a esse conhecimento não ficariam mais lá, se continuarem é porque são muito cegas ou muito doentes que nem você falou para continuar numa porcaria dessas. Eu até pensei em continuar lá, mas saí, não por causa do dinheiro e sim porque não consigo disfarçar bem pois tenho um temperamento muito explosivo quando vejo injustiças e enganação. Foi criado um grupo no whatsapp onde estão todos os alunos e administradores, incluindo o líder da sede, e cheguei até mesmo a cogitar em confrontar diretamente o líder colocando todos os artigos, reportagens e depoimentos que

eu tive acesso (menos esse blog para não comprometer ninguém). Pensei em expor tudo e pedir satisfações, ao mesmo tempo em que as pessoas que estão lá (mais de 20) já tomariam consciência da situação. Mas me contive para não acabar perdendo a cabeça com eles e levar isso para uma coisa mais séria. A sorte desses "líderes" é que as pessoas que entram buscando esse tipo inicial de conteúdo costumam ser pacíficas, se não estivessem lascados..., mas duvido que eles vão conseguir ocultar isso pra sempre, uma hora a máscara cai e eles mexeram com a pessoa errada pois eu não tenho literalmente nada a perder, não tenho medo dessas bostas de milícias e não vou sossegar até isso vir à tona!!"

4.1 - Técnicas de manipulação mental

As técnicas de manipulação mental em seus membros possuem o objetivo de mantê-los leais à organização e seus líderes.

Aqui, vamos examinar cada uma dessas técnicas em mais detalhes e como a Nova Acrópole as utiliza em seus membros.

<https://berniegourley.com/2015/02/26/the-new-acropolis-explorations-course-and-my-experience-thereof/>

"Meu ex-sócio caiu na 'armadilha da Nova Acrópole'. Eu chamo isso de armadilha porque me parece uma espécie de culto. Nos primeiros dias em que frequentou seus cursos, ele achou interessante e compartilhou alguns trechos das aulas comigo. Toda vez que eu perguntava qual era a ideologia central da organização, suas respostas eram muito vagas, variando de espiritualidade, filosofia, caridade, causas sociais, meio ambiente, arte, música etc. Ele costumava me persuadir a assistir às palestras públicas gratuitas. Não é incomum ver membros da Nova Acrópole importunando sua família e amigos para participar do programa. Durante um período de 5 anos, ele sofreu uma lavagem cerebral sistemática para priorizar a Nova Acrópole, sobretudo o mais em sua vida. Ele perderia importantes reuniões de negócios, não se apresentaria ao trabalho sem aviso prévio, investiria suas economias nos Programas da Nova Acrópole e, finalmente, cheguei a um ponto em que eu estava cuidando apenas do negócio porque ele simplesmente não estava mais interessado em nada além de suas aulas. Por fim, rescindi nossa parceria com notas cordiais porque claramente sua vida pessoal estava afetando minha vida profissional. Hoje, ele se afastou de sua própria família e fez da acrópole seu modo de vida. Ele investe todo o seu dinheiro na organização de aulas para os membros da Nova Acrópole e não tem nenhuma economia porque tudo vai para seus fundos. Ele está muito feliz e satisfeito embora. Então, nós apenas o deixamos em paz, apesar de percebermos completamente o fato de que perdemos nosso amigo para um culto que tem uma maneira muito suspeita de funcionar. investiu suas economias nos Novos Programas da Acrópole e, finalmente, chegou a um ponto em que eu estava cuidando apenas do negócio porque ele simplesmente não estava mais interessado em nada além de suas aulas. Por fim, rescindi nossa parceria com notas cordiais porque claramente sua vida pessoal estava afetando minha vida profissional. Hoje, ele se afastou de sua própria família e fez da acrópole seu modo de vida. Ele investe todo o

seu dinheiro na organização de aulas para os membros da Nova Acrópole e não tem nenhuma economia porque tudo vai para seus fundos. Ele está muito feliz e satisfeito embora. Então, nós apenas o deixamos em paz, apesar de percebermos completamente o fato de que perdemos nosso amigo para um culto que tem uma maneira muito suspeita de funcionar. investiu suas economias nos Novos Programas da Acrópole e, finalmente, chegou a um ponto em que eu estava cuidando apenas do negócio porque ele simplesmente não estava mais interessado em nada além de suas aulas. Por fim, rescindi nossa parceria com notas cordiais porque claramente sua vida pessoal estava afetando minha vida profissional. Hoje, ele se afastou de sua própria família e fez da acrópole seu modo de vida. Ele investe todo o seu dinheiro na organização de aulas para os membros da Nova Acrópole e não tem nenhuma economia porque tudo vai para seus fundos. Ele está muito feliz e satisfeito embora. Então, nós apenas o deixamos em paz, apesar de percebermos completamente o fato de que perdemos nosso amigo para um culto que tem uma maneira muito suspeita de funcionar.”

4.1.1 - Lavagem Cerebral

A lavagem cerebral é um processo de reeducação forçada em que a pessoa é submetida a uma série de técnicas de persuasão para mudar sua maneira de pensar e comportar-se. As técnicas usadas incluem privação sensorial, sono e dieta controlados, pressão de grupo, isolamento social e condicionamento aversivo. O objetivo da lavagem cerebral é despojar a pessoa de sua identidade, fazendo com que ela se torne totalmente dependente da seita.

A Nova Acrópole nega usar táticas de lavagem cerebral, mas muitos ex-membros relataram ter sido submetidos a essas técnicas durante seu tempo na organização. A manipulação psicológica e o controle rigoroso de todos os aspectos da vida dos membros podem criar um ambiente em que a lavagem cerebral é mais fácil de realizar.

Os membros apresentam perda da capacidade crítica e da autonomia, o que pode tornar mais fácil para a Nova Acrópole controlar.

<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

“Honestamente, sem intenção de ofender nenhum acropolitano que eventualmente leia isto aqui, mas também não muito preocupado. Pois bem, em meados de 2016 quando tinha 18 anos passei por um período de depressão, e lá nessa época conheci o budismo (até hoje permaneço sendo budista). Porém, por volta do ano de 2018 conheci as famosas palestras no YT da N.A, principalmente as da prof. Lúcia Helena (ah, ela tem uma dicção digna de nota, devo admitir). Nessa época, despertou uma paixão intensa pela "filosofia à maneira clássica" proposta pela escola. Não demorou muito entrei em contato com a escola e iniciei o módulo 1, onde havia uma ênfase grande à filosofia oriental (eu como budista estava até animado) e ao platonismo do grandíssimo Platão. Muito embora houvesse tais ênfases, nada tão aprofundado assim e com o passar do tempo parece que eu ia me perdendo em tanta mistura que ocorria nas aulas expositivas, mas tudo bem, eu estava passando por um processo de superação da deprê e aquilo era bem

confortável. Isso porque ao entrar na escola (depois de tocar a campainha que fica abaixo de uma câmera de segurança), você sobe as escadas e lá no 1 andar escutava uma música clássica que parecia uma coisa meio ensaiada, mas o ar era estranho) e um pessoal sorridente e agradável. Começamos as aulas e após algumas semanas, houve introdução ao budismo. Como já era praticante e conhecia suficientemente o básico, além de estar ao lado de budistas de longa data (não na escola) com contatos que vão até monges no Japão e no Tibet, fiquei um pouco decepcionado com o que passaram sobre os ensinamentos de Buda, a impressão que tive era de estar numa catequese para crianças de 10 anos, porém budista e não católica (fiz 1 comunhão e crisma por ter sido criado e amado em uma família quase inteiramente católica). Enfim, relevei, e uma bela noite, ao frequentar aula sobre Platão, um aluno questionou sobre uma controvérsia envolvendo o filósofo, momento em que imediatamente a prof, até então atenciosa e doce, rispidamente respondeu "nunca ouvi falar sobre isso, depois pesquiso", nunca mais tocaram no assunto. Foi quando iniciou a estranheza de fato. Relevei novamente e, de novo, em uma bela noite de outra aula no mesmo módulo, uma menina soltou algo em torno do que segue: "prof, quando eu venho pra cá, na medida que subo as escadas sinto que a cada degrau meu espírito se eleva e me afasto do mundo material lá de fora, quando saio é até triste (MANO??). Enfim, não deu pra continuar revelando. Pesquisei mais sobre a escola em sites estrangeiros e fiquei assustado de saber que em alguns países europeus essa escola foi considerada "seita" (MANO, sou eu não falando isso ok? fica de boa aí) pois pra mim, mesmo experienciando tais ocasiões, mesmo que minimamente estranhas, ainda sim achei que os europeus estavam doídos. Enfim, continuando, eu estava pegando um cara na época (sou um rapaz, incrível né cara) e depois de umas noites se encontrando, olha só, descobri que ele também é aluno lá só que de outro módulo, parece que havia dado um tempo para resolver pendências da facul mas que disse que ia voltar, pois estava louco pra retornar. Aproveitando a oportunidade de ter alguém que era de dentro da escola e ao mesmo tempo "íntimo", arrisquei conversar com ele sobre essas situações nada demais, mas de um tanto incômodas, e a curiosidade de saber se em módulos posteriores havia um estudo mais aprofundados (ele já tinha passado do módulo 1). E então gente, que arrependimento. Ele quase se alterou e disse que nada do que eu falava tinha muito fundamento, que era coisa da minha cabeça e que a escola era um lugar maravilhoso que só ajudava pessoas. Não preciso comentar mais nada sobre certo? Nos afastamos. Finalizando, a escola vende muito a ideia de isenção política, mas se você não for tão burro assim, percebe facilmente inclinações à direita ideologicamente falando (é um problema? Não vou opinar, mas afirmo que é um problema vender a ideia de que não há posição política ali, nas entrelinhas)."

"Oi, gente. Foi muito bom ter descoberto este blog. Eu me identifiquei bastante com alguns relatos. Eu sou ex-aluno da NA. Eu estava perto de terminar o primeiro módulo e até estava gostando. Mas eu já estava percebendo que havia algo oculto, secreto, etc... Eu comecei a ter dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas, pois tudo é passado de forma muito rápida, com muita pressa. É diferente de uma escola comum, onde você terá que ler os livros, fazer resumos, resenhas, apresentar trabalhos, etc. (ou seja, ter tempo suficiente

para refletir de verdade sobre os assuntos expostos). Lá não existe isso. Você estuda o resumo de várias doutrinas diferentes e de uma maneira muito rápida. Eles não fazem muita questão que você leia os livros. Eles dizem que, de início, basta estudar pelas apostilas e está tudo bem. Eu percebi uma certa superficialidade com ares de "profundidade". É tudo muito rápido e com pressa para que passemos para o segundo módulo, que é "secreto" até então... A gente não recebe uma "grade curricular", como em cursos normais. Existe, sim, um ar de religião, seita, ocultista, iniciação, muitos símbolos, imagens, hierarquias, etc. É muito mistério, mascarado por risos simpáticos e amigáveis. Eu acabei desistindo do curso por motivos de saúde, além de outras dificuldades, e fui surpreendido pela resistência de um dos professores. Ao invés de eu receber compreensão, eu recebi incompreensão. Ao invés de eu ser tratado com sabedoria, eu fui tratado de uma forma carinhosamente arrogante. Percebi, então, o fanatismo, o proselitismo, o sectarismo, a idolatria, etc. Ou seja, percebi que ali existia tudo o que eu não estava procurando. Eu percebi, portanto, que não existe sabedoria neste lugar, infelizmente. É uma pura ilusão. Se você gosta de filosofia e quer aprender mais sobre o assunto, estude por conta própria ou faça algum curso sério, sem mistérios, onde você possa ter acesso a toda "grade curricular" do curso e saber em que terreno está pisando. Essa é a sugestão que eu dou para quem está pensando em frequentar essa "escola/seita".

"Ah, eu gostaria de fazer outra observação. Se você está passando por algum processo de depressão, evite lugares assim, cheios de mistérios. Faça suas leituras por conta própria, com muito senso crítico, e esteja em dia com sua psicoterapia, acompanhamento médico, etc. Não vá se você estiver, de alguma forma, vulnerável e carente. Procure conforto junto da sua família, amigos, alguma atividade artística/esportiva, contato com a natureza e, se você quiser procurar uma religião, não vá sozinho... Vá com alguém de sua confiança e que não deixe você se tornar uma presa fácil. Enfim, tenha cautela em tudo que você for fazer na vida. Muita cautela e esteja sempre atento aos sinais. Muita paz e luz para todos!"

" A Nova Acrópole professa e difunde uma teosofia que induz à adoção fanática de ideias expressas com categorias como "nova Raça espiritual" e "Super-Homem" e promove a adesão a uma mística de "entrega total" a um certo "Ideal acropolitano", onde "matar pode ser um ato de amor". Também há material publicado e igualmente apresentado ao caso que contém referências específicas a uma prática conhecida como "rpto das sabinas/os", que se refere ao uso de táticas de natureza sexual para a atração de adeptos. "

<http://hemerotecana.blogspot.com/2011/04/la-secta-nueva-acropolis.html>

"profesa y difunde una teosofía que induce a la asunción fanática de ideas expresadas con categorías como «nueva Raza espiritual» y «Superhombre» y promueve la adhesión a una mística de «entrega total» a cierto «Ideal acropolitano», en el que «matar puede ser un acto de amor». Asimismo hay algún material publicado e igualmente aportado a la causa que contiene referencias, en concreto, a una práctica conocida como rpto de las sabinas/os», con la que se alude a la utilización de tácticas de carácter sexual para la captación de adeptos." – Sentença Judicial (o trecho descreve as práticas da NA):

<http://origenes-na.blogspot.com/2015/02/programa-radial-nueva-acropolis-una.html>

Condenação de Angel Livraga (inclui link com o documento de denúncia da NA de 1986):

http://www.pepe-rodriguez.com/Sectas/Casos/NA/Nueva_Acropolis_Livraga.htm

"Nueva Acrópolis tiene dos caras, una externa y otra interna. La externa es la que se ve en las páginas web, en las charlas abiertas, y también en los cursos de Filosofía comparada. Luego hay un punto intermedio que es el de los miembros. Los miembros ya han hecho el primer curso y participan en las excursiones y en las actividades de voluntariado, etc. Pero la parte interna de Nueva Acrópolis son las Fuerzas Vivas. Es este núcleo interno de la organización el que sabe los verdaderos objetivos. Y las críticas sobre manipulación psicológica vienen en la mayoría de los casos por ex-integrantes de las Fuerzas Vivas." <http://hemeroteca.blogspot.com/2011/04/la-secta-nueva-acropolis.html>

" A sentença judicial confirma as práticas da Nova Acrópole e inclui um link para o documento de denúncia da organização de 1986. A organização tem duas faces, uma externa e outra interna. A face externa é aquela vista em páginas da web, palestras abertas e também nos cursos de Filosofia Comparada. Em seguida, há um estágio intermediário com os membros que já concluíram o primeiro curso e participam de excursões e atividades voluntárias, etc. Mas a parte interna da Nova Acrópole são as Forças Vivas. É esse núcleo interno da organização que conhece os verdadeiros objetivos. As críticas sobre manipulação psicológica geralmente vêm de ex-integrantes das Forças Vivas."

<http://origenes-na.blogspot.com/2015/02/programa-radial-nueva-acropolis-una.html> Condenação de Angel Livraga (inclui link com o documento de denúncia da NA de 1986):

http://www.pepe-rodriguez.com/Sectas/Casos/NA/Nueva_Acropolis_Livraga.htm

<http://esoterismo-guia.blogspot.com/2017/02/acerca-de-nueva-acropolis.html?m=1>

Testemunho do Chile (e muitos outros mais nos comentários): <http://asurayasura.blogspot.com/2009/03/que-es-nueva-acropolis-testimonio-chile.html?fbclid=IwAR0d8Uwiltz4ZBT3NRIPfdjv4MNqAVDSTUKMG>

<https://drive.google.com/file/d/1QNqZQ4rCeyYukLSh5qJthqPqoSVQ1WVT/view?fbclid=IwAR2Z6MnUfE9Ic0MiXFMqg1FfZaBGkyjIDXX-vuMpC2e58E2hDMfRR>

https://drive.google.com/file/d/1e9k6WUrzC05yREPd71zn50_GqFUHb5dk/view?fbclid=IwAR3KnMCMI0SCxtqrmI82uBjMA3LyMRAkuR04FjYC1qsLuMJIDusull

Manual dos dirigentes:

https://drive.google.com/file/d/1e9k6WUrzC05yREPd71zn50_GqFUHb5dk/view?fbclid=IwAR3KnMCMI0SCxtqrmI82uBjMA3LyMRAkuR04FjYC1qsLuMJIDusull

Regulamento interno:

http://www.pepe-rodriguez.com/Sectas/Casos/NA/NA_Reglamento_interno.pdf

<http://origenes-na.blogspot.com/2015/02/programa-radial-nueva-acropolis-una.html> Condenação de Angel Livraga (inclui link com o documento de denúncia da NA de 1986):

http://www.pepe-rodriguez.com/Sectas/Casos/NA/Nueva_Acropolis_Livraga.htm

<http://esoterismo-guia.blogspot.com/2017/02/acerca-de-nueva-acropolis.html?m=1>

<http://esoterismo-guia.blogspot.com/2017/02/acerca-de-nueva-acropolis.html?m=1>

Testemunho do Chile (e muitos outros mais nos comentários): <http://asurayasura.blogspot.com/2009/03/que-es-nueva-acropolis-testimonio-chile.html?fbclid=IwAR0d8Uwltz4ZBT3NRIPfdjv4MNqAVDSTUKMG Ekob6k5KYXS52E1rVtZKNjw>

<http://asurayasura.blogspot.com/2009/03/que-es-nueva-acropolis-testimonio-chile.html?fbclid=IwAR0d8Uwltz4ZBT3NRIPfdjv4MNqAVDSTUKMG Ekob6k5KYXS52E1rVtZKNjw>

Livro El Gran Engaño:
<https://drive.google.com/file/d/1QNqZQ4rCeyYukLSh5qJthqPgoSVQ1WVT/view?fbclid=IwAR2Z6MnUfE9Ic0MiXFMqg1FfZaBGkyjIDXX-vuMpC2e58E2hDMfRR TwauSk>

<https://drive.google.com/file/d/1QNqZQ4rCeyYukLSh5qJthqPgoSVQ1WVT/view?fbclid=IwAR2Z6MnUfE9Ic0MiXFMqg1FfZaBGkyjIDXX-vuMpC2e58E2hDMfRR TwauSk>

Manual dos dirigentes:
https://drive.google.com/file/d/1e9k6WUrzC05yREPd71zn50_GqFUHb5dk/view?fbclid=IwAR3KnMCMI0SCxtqrmI82uBjMA3LyMRAkuR04FjYC1qsLuMJIDusull YMGds

https://drive.google.com/file/d/1e9k6WUrzC05yREPd71zn50_GqFUHb5dk/view?fbclid=IwAR3KnMCMI0SCxtqrmI82uBjMA3LyMRAkuR04FjYC1qsLuMJIDusull YMGds

Regulamento interno:
http://www.pepe-rodriguez.com/Sectas/Casos/NA/NA_Reglamento_interno.pdf
“ Com uma busca rápida na internet, você percebe que MUITA coisa foi feita, houveram MUITAS tentativas. http://www.pepe-rodriguez.com/Sectas/Casos/NA/NA_Reglamento_interno.pdf

“ Com uma busca rápida na internet, você percebe que MUITA coisa foi feita, houve MUITAS tentativas. Mas se pergunte: o que é mais poderoso: 1 pessoa lutando por justiça ou um grupo de pessoas fortes e influentes? Digo influente porque tem TANTO advogado trabalhando por essa escola que você não tem IDEIA...Minhas tentativas de alertar a pessoa e a família da pessoa não deram em nada, na verdade acabaram em difamação por parte da pessoa, inclusive essa seita deu total apoio. Então, eu e muitos outros desistiram. Mas pesquise e verá que inclusive tem uma mãe que até hoje busca por justiça porque seu filho morreu na fazenda que essa seita tem em Brasília. Ninguém nunca explicou o ocorrido para essa mãe, e ela foi PROCESSADA pela NA por fazer um outdoor na cidade pedindo por explicações (olha que absurdo!!!!). E até hoje não se sabe como ele morreu (na verdade sabem sim, porque quem estudou lá, como eu, sabe que eles aprendem a usar armas). Se foi acidente ou não, não sei. Mas o menino levou um tiro no olho e no pé. Você não vê o exemplo do nosso próprio país? Esse povo faz o que quer aqui porque encontrou um terreno fértil para qualquer tipo de prática ilegal e violenta.”

4.1.2 - Coerção Psicológica

A coerção psicológica é um processo em que o indivíduo é submetido a pressão constante para adotar as crenças e práticas do grupo. Isso pode envolver a criação de um ambiente controlado no qual o indivíduo é forçado a seguir regras e regulamentos estritos.

<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

“Eu acompanho esse blog já faz um tempo e sou ex-acropolitana. Eu conheci a instituição através de uma palestra em um shopping center. A palestra trata da filosofia nos contos de fadas. Na época, eu tinha 20 anos. Me interessei imediatamente e logo efetuei a minha inscrição. O primeiro módulo foi, a princípio, muito agradável. Eu conheci vários colegas que pensavam como eu e até hoje mantemos contato (acabamos saindo na mesma época, um pouco depois do início do módulo 2). Porém, apesar desse sentimento agradável, eu percebia algumas coisas esquisitas. Por exemplo, tudo tinha uma aura de mistério, locais da sede onde não podíamos transitar, alguns objetos escondidos, assuntos que começavam a fugir da filosofia e que claramente tinham um viés mais espiritual. Quanto a isso, eu acho até interessante, mas como foi dito anteriormente por um outro anônimo, que seja claro desde o princípio. Outro ponto que começou a me incomodar foi a constante demanda de trabalho voluntário. Quando me dei conta, estava na NA nos meus finais de semana e dias que correspondiam ao meu curso. Ficava um sentimento de nunca ser o bastante, visto que a nossa professora largou a vida dela em sua cidade natal para abrir essa filial. Quanto aos eventos, eu conheci a professora LHG, adorava os vídeos e estava ansiosa por conhecê-la pessoalmente. Mas, a impressão que eu tive foi bem diferente. No intervalo, ela não conversou com os alunos, só um cumprimento rápido e passou a maior parte do tempo (intervalo e confraternização) sozinha ou conversando com a professora. A cerimônia de início do segundo nível me causou medo. A sala de aula estava escura, com várias velas, uma foto enorme do JAL, a cerimônia seria um batismo como eles disseram, me senti em um ritual de iniciação. Após esse evento, eu e meus amigos ficamos com o pé atrás. O início do segundo módulo já não tinha mais nada do “pouco da filosofia do primeiro semestre” poucos meses depois, acabei saindo. Após pesquisas na internet, vi que elas apagam toda a opinião contrária à instituição. O que não faz sentido visto que a mesma é uma instituição pública. Enfim, tudo muito esquisito.”

“Olhem esse comentário do Chile. Vi que muitas pessoas já se relacionaram com acropolitanos (FFVV) nos comentários. Esse é de uma pessoa do Chile: “Olá, meu nome é X., sou do Chile e estou muito interessado em tudo relacionado à Nova Acrópole. Isso porque sou casado com uma pessoa que pertence a esse grupo. Tudo o que li me impressionou porque, como dizem em seus artigos, por fora é uma seita que não representa grandes medos e se mostra puramente cultural e filosófica. Mas, na realidade, para quem faz parte desse grupo, eles representam um inimigo que cada vez mais se apodera de seus seguidores. Para a família não é fácil ver como as pessoas que amamos não percebem que estão sendo usadas e sacrificam tempo, dinheiro e família pelo seu ideal acropolitano. Não tem sido fácil para mim morar com meu marido, porque essas demandas estão aumentando cada vez mais; desde que comecei a investigar o que realmente é Nova Acrópole, tenho entendido por que ele se comporta como se comporta. Porque ele é capaz de sacrificar

família, pais até casamento e filha por seu ideal. Ele está tão convencido de que suas "atividades escolares" são normais que não há nada, ninguém e nenhum argumento para convencê-lo do contrário. As atividades até altas horas da manhã e ao longo da semana são consideradas "normais", consumindo tempo e, em grandes ocasiões, até dinheiro do que alguém dedicaria à família e ao lar. Escrevo-te porque estou desesperado, não sei como te ajudar e te convencer que deves analisar a tua "escola" de uma forma mais altruísta e não ser um servo tão leal e cego ao mesmo tempo. Espero que você possa me orientar de uma forma muito sutil para começar a fazer meu marido mudar a visão que ele tem sobre a Nova Acrópole, gostaria de saber como as pessoas que prestam seus depoimentos conseguiram sair desta instituição, e se pode ser conseguiram que eles voltassem a ser as pessoas que já foram, sem pensamentos ou ideias tão perturbados por uma mente distorcida e doente como a de seu representante chamado JAL. Por favor, não subestime minhas palavras e me ajude. Esperando sua resposta, X. "A pergunta que não quer calar é: Se todas essas denúncias são falsas, por que tem TANTA gente, de TODOS os países relatando a mesma coisa???????" <http://asurayasura.blogspot.com/2015/03/madre-deseesperada-consulta-por-esposo.html>

“

“Aqui no Brasil, um jovem Força Viva CS morreu, vítima de arma de fogo, em uma fazenda/módulo na Nova Acrópole em 2014, no estado de GO, fazendo segurança armada como voluntário. No julgamento, eles (chefes da NA) negaram que a arma era da Nova Acrópole e colocaram toda a responsabilidade no jovem, dizendo que a arma era dele. Porém, a arma era de Nova Acrópole e muitas controvérsias são constatadas. - A mãe do jovem foi processada judicialmente por NA, simplesmente por exigir esclarecimentos: <https://pt-br.facebook.com/sonoticias.com.br/posts/1848719565382746/>

- Aqui há uma parte do processo legal: <https://sistemas2.trt18.jus.br/solr/pesquisa?q=id:3-10750349>

- Neste links, reportagens com a mãe do jovem:

<https://livrozilla.com/doc/818503/oito-pessoas-morreram-afogadas-no-feriad%C3%A3o-do-carnaval-es..>

<https://portalcontexto.com/mae-tres-meses-apos-morte-de-filho-nao-posso-ficar-sem-resposta/>

<https://portalcontexto.com/me-se-diz-punida-apenas-pelo-seu-inconformismo/>

“

“GENTE, ISSO QUE ELES COLOCARAM AQUI SOBRE O CASO DO MENINO QUE FALECEU, É MENTIRA: "Concedida a oportunidade para se defender, a reclamada resistiu às pretensões dizendo que "nunca teve conhecimento do armamento que o Sr. Paulo Gabriel estava portando e, tampouco, forneceu e autorizou a utilização de armamento" (fl. 180).""ELES USAM ARMA SIM!!!! Os caras não são somente "forças vivas", mas podem ser "cavaleiros guardiões", quem estuda há mais tempo lá, sabe que eles usam armas... mas eles sofrem lavagem cerebral para não contarem para as suas famílias... Meus sentimentos aos familiares e espero que a justiça seja feita. <https://sistemas2.trt18.jus.br/solr/pesquisa?q=id:3-10750349>

“

Nova Acrópole ameaça Papa segundo serviço secreto Italiano Nova Acrópole nos jornais pelo mundo. Essa matéria abaixo foi publicada no The Guardian no dia 18 de dezembro de 1999. É um jornal de grande renome na Inglaterra e com grande credibilidade em todo o mundo. Não posso dizer se a matéria é extremista ou não. Contudo, Franco Frattini citado na matéria é o responsável pelo conselho de segurança da União Europeia. Clique aqui para o link da matéria original, em inglês. Uma observação interessante é que a Nova Acrópole é citada como uma seita é realmente perigosa pelo serviço de inteligência da Itália...Satanistas ameaçam a festa do Papa.Rory Carrol, de Roma Sábado 18 de dezembro, 1999 The Guardian No topo do caos do transporte, banheiros insuficientes e a diminuição de peregrinos, os planejadores do fim de ano sagrado de Roma descobriram 3 coisas a mais para se preocuparem: ativistas, anarquistas e terroristas. O serviço de inteligência Italiano avisou que grupos secretos podem tentar alguma violência na Praça de São Pedro na noite de Natal, quando o papa recebe com boas-vindas os primeiros 20 mil peregrinos. Todos os setores do serviço de segurança foram colocados em alerta de um possível ataque por dois cultos do milênio conhecidos como Seguidores de Belzebu e Nova Acrópole, como disse Franco Frattini, o presidente do comitê de segurança do parlamento (1). Franco FrattiniEle disse que Roma ficou em alerta essa semana por causa do aviso dos Estados Unidos sobre planos de ataques terroristas em locais não específicos durante as celebrações do novo milênio. Centenas de milhares de pessoas se aglomeram na Praça de São Pedro para celebrar o jubileu da igreja Católica Romana, um ano sagrado a cada 25 anos. O Sr. Frattini disse que o evento é um dos alvos mais desejados de todas as festividades planejadas para a celebração do milênio. O grupo Nova Acrópole se dedica a retaliar a morte de Giordano Bruno, um clérigo acusado de heresia que foi queimado em Campo dei Fiori, 400 anos atrás. O Movimento Anarquista Italiano tem incitado seus seguidores a interromper as celebrações, e os serviços de inteligência encontraram sites na internet com instruções de como fazer bombas. As autoridades e o Vaticano tentam garantir aos italianos e aos estrangeiros que será seguro visitar Roma. As projeções de 30 milhões de peregrinos visitaram Roma no ano 2000 para verem o Papa foram revistas para 1 terço devido à publicidade negativa da preparação da cidade. (1) Franco Frattini é atualmente o Ministro do Exterior da Itália. Ele foi o Vice-Presidente da Comissão Europeia pela Justiça, Liberdade e Segurança. Parece que não é um indivíduo que não sabia o que estava falando...”

4.1.3 - Manipulação de emoções

A manipulação de emoções envolve a exploração de emoções humanas básicas, como medo, culpa e amor, para controlar o comportamento do indivíduo. A Nova Acrópole promove uma visão apocalíptica do mundo, alegando que a humanidade está enfrentando uma crise existencial que só pode ser resolvida por meio da organização. Isso pode levar a comportamentos extremos por parte dos membros, que acreditam que a salvação só pode ser encontrada na Nova Acrópole.

<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

“ Cara, acho que você fez muito bem em não confrontar diretamente o líder colocando todos os artigos (...)” etc., pois isso, certamente, só resultaria em mais estresse e revolta para você. Digo isso porque, se as pessoas lá dentro se guiam pela cegueira e fanatismo, é bem provável que não lhe dariam ouvidos. Ademais, decerto os professores, coordenadores e afins já têm uma resposta pronta para tais questionamentos. O parágrafo acima pode lhe parecer desanimador, mas veja por outro lado... Eu conheci este blog no ano passado, e, de lá pra cá, vez e outra volto aqui para ver se há novos comentários. E esses têm sido cada vez mais frequentes. Afinal, ao passo que a NA cresce (graças à popularidade da LHG), mais e mais pessoas começam a investigar, comentar etc. Portanto, se há algo errado como de fato parece haver, não creio que fique escondido por muito tempo (a não ser que a NA já tenha planejado alguma estratégia de enfrentamento a essas questões...). Você falou sobre reencarnação. Cara... eu não me importo que a NA se pautem no esoterismo, pois gosto desses assuntos. O que me incomoda é que essa base esotérica e teosófica seja escondida. Quando fiz o primeiro módulo lá, comprei dois livros: um sobre música e outro sobre reencarnação (“Reencarnação: um novo olhar face ao mistério da morte”, de José Angel Livraga e Délia Steinberg Guzmán, 2004). Recordo de haver mostrado ao professor os livros que havia acabado de comprar na secretaria e, quando mostrei o livro sobre reencarnação, o cara se fechou na hora, como se aquele fosse assunto proibido. Recordo de ter ficado até constrangido, pois pensei que, como eu havia comprado a obra lá mesmo, a gente poderia falar um pouco sobre o assunto, mas... Quanto à Profa. LHG, veja que, em algumas de suas palestras, ela costuma mencionar “uma situação pessoal” muito difícil que enfrentou quando mais jovem. Naturalmente, ela nunca entra em detalhes, mas isso me leva a refletir que, comumente, as pessoas que recorrem à NA estão frágeis emocionalmente, vendo naquele conhecimento uma possibilidade de vencer a dor. Foi o meu caso (que sofro de depressão, pode haver sido o caso da LHG e parece ser o caso de muita gente. E talvez aí esteja a razão por serem pessoas manipuláveis, mesmo com tanta coisa estranha escancarada na internet. É muito difícil as pessoas abandonarem ou mesmo duvidarem de um ambiente no qual foram acolhidas em momento de dor. Fico triste por tudo isso, pois a LHG me parece um ser humano tão grandioso. É uma pena que ela seja porta-voz de uma organização que, aparentemente, tem objetivos ocultos. Só espero que alguém esteja “printando” os comentários desta página, pois nunca se sabe quando uma decisão judicial pode tirá-la do ar...”

“Um ponto interessante é que a NA se diz aberta a pessoas de todas as religiões e inclinações políticas, mas, durante o curso (no meu caso, já no primeiro módulo), se mostram claramente de direita e contrários ao Cristianismo. Quanto a ser de extrema-direita, não é nada difícil de perceber: o Acrópole Play dispõe de palestras sobre Roger Scruton, a LHG já fez uma live sobre Simone Weil... Não me entendam mal. Não há nada de errado com esses filósofos. Até gostei muito de conhecer Simone Weil. Mas convenhamos... Cabe ao espírito filosófico descartar estudiosos adeptos à ideologia X ou Y? A um filósofo não caberia uma análise comparativa de todos os estudiosos? Por acaso alguém já viu um acropolitano mencionar Jean-Paul Sartre ou mesmo um contemporâneo, como Luc Ferry? Duvido... Ah! Aproveitem para observar qual político os acropolitanos costumam exaltar em

suas redes sociais... Pois é... Muitos deles não se manifestam nesse sentido, mas outros tantos são abertamente simpáticos a Jair Bolsonaro, Donald Trump etc. Não estou entrando no mérito desses políticos serem bons ou maus, pois não é o assunto aqui. A questão é: seria coincidência que tantos acropolitanos tenham uma mesma inclinação ideológica? Quanto à questão religiosa, sim, eles são contrários ao Cristianismo. Percebi isso nas primeiras aulas a partir de uma crítica sutil feita por um professor, que dava a entender que a igreja é algo inferior. Recordo de haver questionado o professor, ressaltando o fato de muitas pessoas saírem de situações difíceis (como as drogas, por exemplo) graças às igrejas. Na ocasião, o professor disse que sim, MAS... sempre tem um "mas" quando se apresenta evidências positivas para algo que não está de acordo com as ideias deles. Simplesmente não há sentido algum no fato de uma escola de filosofia abarcar diversas correntes de pensamento (sufismo, budismo, hinduísmo etc.) e ignorar Jesus, cujo pensamento não raro converge com o do Oriente. Minha sugestão? A gente sempre deve se envolver com as coisas somente até a página 15. Estou querendo dizer que as palestras do YouTube são boas. Vamos assisti-las. A Acrópole Play tem muito conteúdo bacana. Assine se quiser e puder. Mas não vá além disso, pois "pagar pra ver" pode não valer a pena..."

"Se você pesquisar agora algo do tipo como "nova acrópole seita", não aparece mais... Como sempre esse povo tirando tudo o que é do ar e o direito de as pessoas olharem comentários conta o local. Bem, pelo menos uma coisa eles sempre deixaram claro: não apoiam a democracia."

<https://www.youtube.com/watch?v=GS4U5NCb7iE>

<https://www.youtube.com/watch?v=za5lpDLVPmo>Sinceramente? Depois de um tempo, você percebe que é uma seita sim. O povo que continua lá é porque quer e já sofreu uma lavagem cerebral. Não tem mais jeito... Eu saí no momento que percebi. "

"Olá, depois de tantos comentários relevantes vim dizer a minha experiência. Parecida com a de muitos, porém, mais breve. Entrei na Nova Acrópole em 2019, fiquei cerca de um ano. Fiz o primeiro módulo, até aí, tudo bem. Tratava-se de filosofia clássica sim, entretanto, já senti alguma "mania" deles de "endeusar" algumas coisas... Por exemplo: "A República de Platão". Falam disso como se fosse possível e real construir uma tal república e acreditam na divisão de "homens de ouro", "homens de prata", etc. Isso já me causou estranhamento. No segundo módulo que começa o culto a HPB e ao esoterismo. Qualquer inclinação mais "científica" é cortada pela raiz, dúvidas raramente são tratadas com seriedade e são mais uma espécie de brinquedo emocional. Sempre no papo de "nós não sabemos nada, temos que aprender, seguir o exemplo de grandes líderes (avatars como eles chamam)". Aí eu decidi perguntar quem decide, que opinião em consenso dentro da NA, decide que HPB é "avatar"? Cri, cri, cri...Daí fui me afastando, quando percebi também, que as ações sociais deles são todas para "inglês ver". Aqui no RJ há duas, uma de limpeza do meio ambiente em um local muito isolado que, sinceramente, não faz diferença alguma. E uma ajuda em uma "comunidade" que também fica em um local muito isolado, longe da realidade das favelas do RJ. Aos poucos vão aumentando a mensalidade... pedindo para você ir mais

na sede, lavar uma louça, cuidar de uma horta, por comida aos cachorros, etc... Outro ponto importante: quando eu estava pagando mensalmente, e sumia por duas aulas, já vinham no meu WhatsApp me procurar, saber o que aconteceu. Em outra época, parei de pagar mensalmente, atrasou um mês ou dois, fui faltando algumas aulas e ninguém vinha me "procurar". A tendência de eles tratarem bem pessoas mais velhas, com vidas financeiras estabelecidas e que compram livros, marcadores de páginas, cadernos, pagam por palestras, etc... pra mim, foi bizarro e deixou claro o que eles querem com essas escolas: dinheiro e pescar um ou outro com o emocional mais fraco a ponto de encontrar ali abrigo, e assim, trabalhar para eles de graça."

Ou seja: o que causa resistência à NA são os aparentes interesses ocultos, a lavagem cerebral etc. Se é uma escola de filosofia com base esotérica, tá de boa! Então que se assume como tal. Enfim, é uma pena que seja assim, pois eles têm muito conteúdo bacana e de relevância, mas esses pontos levam a gente a se afastar. Ninguém quer ser enganado. E tampouco fazer parte de algo sem saber o que realmente se pratica e se pretende ali."

"Pessoa do comentário acima... É ISSO! Concordo plenamente com você. Me senti muito enganado, confesso que fui ingênuo, percebi somente do que se tratava na cerimônia (que foi um pouco "assustadora"), pois me pegou de surpresa. O que eles falavam no nível 1 e início do nível 2 fazia TOTAL sentido para mim, sobre termos um mundo mais fraterno, acreditar num ideal que contemple todos os seres humanos, eu me sentia muito conectada com aquilo (exceto a parte referente aos homossexuais, nunca gostei do modo que se refere à sexualidade das pessoas), mas fui inocente ao "deixar ver o que ia dar", deveria ter saído antes. E também comecei a perceber que não estava mais me divertindo tanto nas cerimônias, me senti explorado, muitas vezes. Só que toda vez que meu lado racional pensava sobre a exploração eu logo cortava o pensamento e dizia mentalmente "isso é preguiça, preciso controlar minha personalidade, preciso trabalhar para o ideal". Estava passando mais tempo com eles do que com meus familiares, isso foi um alerta vermelho. Claro que era tudo "porque eu queria", mas usar a frase "só se você puder" depois de termos ficado ouvindo palestras sobre responsabilidade, nos faz sentir culpados por não colaborar mais em um local que nos "acolheu" tão bem. A ficha foi caindo, familiares me alertaram, mas não conseguia ver. Me senti muito mal e enganado. Percebi que sofri sim lavagem cerebral. E passar por isso não é sinônimo de burrice. Fiquei triste, mas saí. E claramente as pessoas cortaram os laços comigo, típico. Logo fui procurar na internet, pois me senti culpado diversas vezes e achava que estava sendo injusto, mas me deparei com esse blog e muitos outros sites com depoimentos que só confirmavam o que eu achava. Fico feliz, pois percebo que não estou louco. Fui enganado. " Eu só cursei o primeiro módulo e, embora já tenha me causado estranhamento desde o princípio, não cheguei a ter esse nível de aprofundamento, mas acho que nem preciso... Você mencionou a visão deles sobre a sexualidade e, inclusive, sobre a homossexualidade, e esse foi um dos muitos motivos da minha resistência, por algumas coisas que li. Nunca vi, porém, eles se posicionarem sobre. Caso possa falar sobre eu agradeço. Sobre o que você disse quanto a se cobrar estar presente lá e as muitas palestras sobre responsabilidade... Isso me parece a prova perfeita da manipulação. Eles não vão lhe dizer que você "tem" que fazer algo, ou tentar obrigá-lo etc. Sutilmente,

porém, tentarão te fazer sentir-se culpado por não estar a serviço do tão proclamado ideal. Vale lembrar, porém, que nenhum grupo que te priva do convívio familiar pode ser bom... E, quanto aos laços cortados após a sua saída, é típico mesmo! Eles nunca vão manter relações com os dissidentes, não importa quão fortes hajam sido as relações estabelecidas lá. Mas a NA não é a única a adotar tal comportamento não... Conheço um outro grupo universalista em minha cidade que age exatamente dessa forma... E não, você não está louco. Você está desperto e consciente do que se passou. Estamos juntos.”

“A NA tem, sim, uma inclinação ideológica à direita. Se isso é ou não um problema, aí vai das inclinações de cada um. Eles não assumem isso com clareza, mas nem precisa. Basta observar os seus ideais, o apelo à meritocracia, os autores sobre os quais palestram (Roger Scruton e cia) etc. A NA, porém, finge não ter posicionamento com a finalidade de atrair mais público. E eles conseguem isso... Basta, porém, acompanhar algumas palestras para perceber os ideais de direita ou de extrema direita deles. É como eu te disse... isso, por si só, não precisa ser um problema, até porque eu tenho uma visão de que a sociedade só terá avanços reais e significativos quando ambos os lados – esquerda, direita, centro etc. – buscarem as convergências. Seria arrogante demais acreditar que um único lado detém a verdade. Por outro lado, eu desconfio de tudo que se pretende esconder, e é aí que eu tenho o pé atrás com a NA...”

“A Nova Acrópole, sob aparências culturais, é claramente política. Trata-se de estabelecer um governo aristocrático e totalitário. A organização é bem hierarquizada e até paramilitar. Usam trajes marrons e a saudação a uma águia no sol lembrando o fascismo. A nova Acrópole organiza conferências, cursos e viagens com pretensões culturais, históricas e filosóficas.” Prof. João Índio, Universidade Católica de Goiás – Departamento de Filosofia e Teologia Disponível em:
<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3689/material/5.DO%20PAGQONISMO%20AO%20ANIMISMO.doc>

“Eu participei da NA por um bom tempo. Gente perversa tem em todos os lugares, inclusive lá. Quando saí, eu sofri demais. Fiquei muito doente. Meu maior problema com o local são os métodos e a lavagem cerebral que realmente ocorrem. Eu também acompanho esse blog por muito tempo. Vi o tanto de gente que foi prejudicada. Para vocês, eu desejo de todo o meu coração, que encontrem a paz, assim como eu, após essa experiência tão traumática. Vocês também conseguirão. Para os acropolitanos, o tempo vai dizer. Vocês terão suas consequências (assim como todos nós pelos erros cometidos). Especialmente os líderes dessa seita. Porque vai acontecer, se é que já não está acontecendo. Para vocês, eu desejo que encontrem exatamente o que estão procurando. Que o karma encontre vocês. Vou parar de seguir o blog, talvez entre algum outro ano, num futuro distante. Mas eu encontrei minha paz. Fiquem bem. Esse blog é muito importante para aqueles que procuram ser entendidos após passar por aquele local. Não, vocês não estão loucos. Sigamos firmes. Nada dura para sempre, especialmente a

mentira. Então um dia, a NA vai pagar por tudo o que fez com tantas pessoas de bom coração. Um forte abraço.”

4.1.4 - Consequências para os membros

A lavagem cerebral, a coerção psicológica e a manipulação de emoções são usadas para manter os membros leais à organização e seus líderes, o que pode levar à perda da autonomia e da capacidade crítica e isso pode levar ao isolamento social e emocional dos membros, que podem se sentir presos à organização e incapazes de sair.

<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

“É exatamente isso que deu para constar nos meses que eu fiz o curso lá! No caso fiz online e as aulas são dadas por diferentes pessoas e tirando o responsável da unidade que também dá as aulas, é possível ver claramente que os outros são pessoas ainda sem experiência, pessoas que estão apenas um pouco à frente no curso. Essas pessoas ficam literalmente, na maior parte do tempo, repetindo o que a escola passa, o que está na apostila. Isso tem um nome, se chama doutrinação (pra não falar diretamente lavagem cerebral...), só que a maioria que tá lá não enxerga, afinal eles possuem a "verdade". São dogmáticos como qualquer religião ou seita apesar de se apresentarem como filosofia. Não devem saber que filosofia é exatamente o oposto disso, é crítica e a dogmática por natureza...”

“Realmente é tudo verdade. Vi com meus próprios olhos e senti a terrível manipulação. Quem não se adequa a pureza racial fica em um campo de concentração psicológico e tem sua energia vital apenas utilizada para trabalho. Todos os símbolos são os mesmos da Alemanha nazista. A desculpa é que os símbolos são mais antigos e realmente são. Mas a questão é: Por que o estandarte de Jorge Angel Livraga é exatamente igual ao de Hitler? Outros estandartes também. Sem falar na obrigação em fazer a saudação nas reuniões e aulas internas não abertas ao público geral ou alunos. O chefe da filial cobrava constantemente que eu desse esse valor a ele por meio de presentes e gestos físicos/financeiros. Lembro de um dia ser escarniado em uma aula interna somente por não demonstrar isto. Constantemente quando estava sozinho em aulas ou em trabalhos internos com o chefe, o mesmo fazia racismo velado a nível psicológico. Nunca havia sofrido racismo até chegar na escola, tanto que não sabia como reagir. Lembro de um dia levar pão para comer e dizer "não gosto desse porque é mais escuro". Hoje questiono, se não gosta por que comprar e levar sabendo que naquele dia somente eu estaria ali? Percebi que a preferência é sempre por jovens de idade, talvez pela maior facilidade de manipulação. Quando eu fazia ligações para interessados em nova turma, o chefe dizia expressamente e raivosamente para não ligar para acima de 30 anos. E quando mesmo assim quando estes chegavam, eram desencorajados a não continuar na escola, isto é feito psicologicamente, ele me ensinava a fazer. Há as afirmações da NA de que todas as demais organizações anteriores (Maçonaria, Rosacruz, Espiritismo e Sociedade Teosófica) falharam, é para criar a imagem de única verdadeira e manter os estudantes mais fiéis à organização. As igrejas fazem isso quando não

reconhecem que Deus está presente nas outras igrejas. Há uma teoria da evolução das raças, que foi trazida do oriente por Blavatsky, e que mal interpretada gera racismo, xenofobia, e na Índia as castas... muito pouco se desenvolveu sobre isso no ocidente esotérico, mas também, como raças-civilizações, Lemúria, Atlantes, etc... mas como um processo coletivo... mas sempre há o risco de cair para o racismo... há que ter muito cuidado sobre isso. A sociedade teosófica não acredita que seja um corpo em decomposição (como é constantemente afirmado nas aulas e reuniões e etc.)... rsrs... e sim, afirmam que a NA é uma dissidente por motivos egoístas. É preocupante a postura de racismo, totalitarismo ... isso não se vê de forma institucional ou sistêmica na maçonaria, na AMORC ou no martinismo. Alegar para si supremacia, é só propaganda... mas prática de racismo, totalitarismo, é preocupante.” “ Por sorte tinha para onde retornar após passar tanto tempo nesta Seita a Maneira Clássica. Sinto pelos que estão desde jovens e estão a mais de 15 anos pois mesmo vindo que isto não conseguem sair pois não tem mais vida fora de tudo isto. Estou à disposição para mais informações.”

“A questão não é uma crítica à filosofia. Basta ter bom senso! Mas estamos falando de uma organização que age de forma sistematizada para fins de propagação e execução de ideias nazistas que culmina em racismo, homofobia, totalitarismo e etc. É disto que estamos falando!”

“Para membros a saudação nazista foi trocada para a mão no coração. Porém, a saudação com o braço direito levantado continua a ser obrigatória em reuniões internas para forças vivas, aulas particulares, cerimônia como a de solstício de verão, de inverno, de equinócios, cerimônia de dia dos vivos acropolitano, cerimônia do Lótus branco e etc”

“ Estou feliz de encontrar este blog, revisei todos os comentários de mais de uma década, faz duas semanas que encontrei o canal de youtube de N.A tava vendo os vídeos da tão famosa palestrante (LHG), estava gostando muito, faz dos dias al digitar rápido no youtube escrevi em espanhol Nueva Acrópole e saia uma entrevista de um vídeo em espanhol, acho que de uma chilena ex força viva (este nome me espanta) para um canal daqui de Espanha denunciando N.A como seita, claro rapidamente comecei a investigar, em espanhol encontrei muita coisa denunciando, más em português não encontrava nada, cheguei a pensar que eram entidades diferentes, mas o logotipo era o mesmo, assim que finalmente encontrei, quero dizer que me considero uma pessoa desperta e atenta, madura uma mulher brasileira de 52 anos que vive na Europa faz 30 anos, no frequento nenhum tipo de igreja e me assustei do fácil que estava começando a seguir o canal da N.A sem questionar nada, hoje voltei escutei uma conferência de propósito, já com esta informação de seita e sim, comecei a perceber claramente uma manipulação no discurso que nem havia percebido antes, isso me assusta como pode ser? o tom acusativo, a lição de moral, e introdução da ideia de culpa por não evoluir. Quando encontrei a história do fundador já foi uma grande decepção e outra coisa, alguém sabe em que universidade de filosofia está formada a palestrante Lúcia Helena Galvão e outros palestrantes? Obrigada pela atenção, desculpe meu português. Um grande abraço R.B”

“Nos anos em que estive na seita conheci os professores citados acima de forma mais próxima, para a minha infelicidade. Nos bastidores, nas reuniões

internas, nos conselhos realizados frequentemente, nos rituais e nos treinamentos militares e armados, todos eles são completamente diferentes do que se vê no youtube ou em conferências públicas. Posso afirmar que é só propaganda. Tirando alguns relatos bobos que se vê acima, de pessoas que frequentam pouco tempo, todas as informações e acusações são verídicas, mas realmente há muito mais informações em espanhol. Aqui no Brasil a secretaria de propaganda é mais "eficaz".

“Há um certo tempo está sendo criado uma nova seção interna, dita de iniciação de verdade segundo o prof. Zé Henrique. Sendo criada pelo atual mando máximo: "o que traz o fogo". Trazem alguns ensinamentos e procedimentos que eram ensinados em épocas muito remotas, como por exemplo, o de dominar a mente e a vontade, também conhecido em outros locais como "assunção". Trata-se de procedimento de magia negra. Internamente há práticas para o desenvolvimento dos poderes ocultos e pouco a pouco o discípulo vai-se convertendo em um mago negro sem saber, porque é uma linha tênue que separa um lado do outro. Não tenho certeza, mas desconfio que praticam magia sexual também, pois já vi coisas estranhas. Em ordens brancas há quatro provas para examinar a moral do discípulo branco. Nesta instituição em questão o objetivo das provas é outro. Isto é tudo o que é possível contar por agora.”

4.1.5 - Respostas da Nova Acrópole às críticas

A Nova Acrópole também responde às críticas afirmando que é uma organização legítima e que seus membros são pessoas responsáveis e engajadas em atividades filantrópicas. A organização afirma que seus membros são orientados a seguir um estilo de vida saudável e equilibrado.

No entanto, muitos ex-membros da Nova Acrópole contestam essas afirmações, relatando experiências traumáticas durante sua participação na organização. Eles alegam ter sofrido abuso emocional, controle excessivo de suas vidas pessoais e financeiras, e uma pressão constante para se dedicar exclusivamente à organização.

A Nova Acrópole também é alvo de críticas por parte de ex-membros e de outras organizações que acusam a organização de ter uma agenda política oculta. Algumas pessoas acreditam que a organização é uma seita, enquanto outras alegam que a Nova Acrópole promove valores nacionalistas e fascistas.

<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

“Amigo(a) agradeço o que disse quanto ao comportamento dos professores “nos bastidores”. Já vi uma menção a isso em algum outro comentário menos recente aqui. No meu caso, eu não sabia, pois só frequentei a escola por um semestre, não tendo a oportunidade de conhecer ninguém a fundo. Percebi, porém, o tom de mistério, os sorrisos excessivos, a rigidez hierárquica etc. Ademais, eu me referi à qualidade deles enquanto professores, e não enquanto pessoas. Afinal, por um lado, temos que lembrar que qualquer um de nós, pessoalmente, terá um comportamento distinto daquele que tem em público ao se apresentar como professor e afins né? Por outro lado, porém, se

uma pessoa fala de paz, fraternidade etc. e, pessoalmente, destrata as pessoas e tem outros comportamentos reprováveis, preconceituosos e afins, aí a coisa já muda de figura...Ah! Achei curioso você haver utilizado o vocativo "caro membro da seita", típico comportamento de quem acredita que a gente precisa odiar ou idolatrar, sem a possibilidade de um meio-termo ou de uma análise menos passional que permita chegar à uma conclusão minimamente justa. Todavia, considerando que você permaneceu por anos na escola, compreendo a sua postura, pois acredito que lá tenha passado por experiências que lhe tornam impossível ver qualquer ponto positivo. Eu, porém, estou avaliando de um lugar bem mais distanciado que o seu, entendeu? Quanto ao colega de 18/3/22, se o que você relata de fato procede, só confirma o que tenho percebido: é uma ordem iniciática que se apresenta como escola. E o problema não é que seja uma ordem, pois há dezenas por aí, mas, sim, que o seja em segredo, se apresentando como escola e manipulando a mente de tanta gente que chega lá buscando conforto emocional etc. Posta mais informações quando puder!"

<https://es.scribd.com/document/110331234/Manual-Nueva-Acropolis>
https://elpais.com/diario/1997/02/14/madrid/855923054_850215.html

<https://www.vice.com/es/article/4w9d89/el-hombre-que-escapo-de-nueva-acropolis-308-v7n1>

"Como disse, assim eles são internamente. Na verdade, pior, pois há histórico de ameaças e assassinatos pelo "Ideal". Mas quem ainda não acreditar, procure me enviar os arquivos, áudios e filmagens. Mas tomem cuidado, eles estão vendo isto aqui também, o comentário do dia 13 e 18 são de um machado bem antigo.

Aula de DSG, ano de 2015 Dirigida a todos os Manos Máximos em uma Reunião Internacional,
RIMM:https://docs.google.com/document/d/14XUf_ugP0KTc4THCcnPB3_9fFNnSNUt0/edit

Posição da Nova Acrópole sobre a homossexualidade: "Hace un par de años publiqué, desde estas mismas páginas, mis ideas sobre la necesidad de proteger a NUEVA ACRÓPOLIS de una amenaza que se estaba haciendo cada vez más peligrosa: la homosexualidad y la drogadicción." "La homosexualidad y la drogadicción no es una enfermedad ni una necesidad, sino un vicio mortal que toda persona natural y decente está obligada a combatir." (Bastión "El cáncer rosa". Jorge Ángel Livraga) "La conducta se torna polivalente; todo es bueno y tiene su justificación. Los invertidos y las lesbianas proclaman su condición con grandes pancartas por las calles de las principales Capitales del Planeta, y a los criminales encerrados en las cárceles se les llama "marginados" (Bastion "La opción". Jorge Ángel Livraga)"

"Rendição absoluta ao ideal: Esta entrega absoluta só é necessária no Círculo Interno. Embora nos últimos anos haja mais permissividade. Diz-se que o tempo dos "dinossauros" acabou. Mas se eles encontrarem alguém muito dedicado que trabalha duro para fazer as coisas direito, eles vão espremer o máximo dele, fazendo com que ele se sinta culpado se ele fizer algo fora de NA (estudar, ter amigos, ter filhos, etc.). Nem todos são tratados da mesma forma.

Cada dia que passa, cada hora que passa, cada minuto que passa você deve dedicar totalmente à Acrópole. Todos os dias devemos trabalhar para a Acrópole, e tentar fazer um membro, colocar cartazes, fazer todo o trabalho necessário de traduções, de trocas, que nos permitam ter cada vez mais irmãos, mais mãos unidas, mais braços erguidos para apontar para o horizonte. Bastião Nº: 60-1: Mensagem de Ano Novo do MM. JAL. 1982. Janeiro 1982. Jorge Ángel Livraga Em nosso Movimento não pedimos que você seja um anacoreta, mas comece a quebrar cadeias inúteis com amigos que não participam de seu Ideal apesar de conhecê-lo, e com qualquer pessoa, quem quer que seja, que se oponha à sua atual Visão Espiritual, mantendo bem esses velhos relacionamentos prejudicaram você e aquelas pessoas que ainda não despertaram como filósofos; que se envergonhem de ti ou zombem do que há de mais sagrado para Ti: o teu ideal acropolitano. Bastião Nº30: Alguns conselhos práticos para novos Acropolitanos. Fevereiro 1979. Jorge Ángel Livraga”

“Nova Acrópole é a semente da sexta sub-raça: Livraga afirmou que NA era a semente da sexta sub-raça (uma raça mais evoluída de acordo com a Teosofia). No entanto, HPB nunca afirmou que as raças surgiram de grupos seletos de pessoas. A evolução das raças era um fenômeno natural que iria ocorrer naturalmente. Não tinha nada a ver com "evoluções espirituais" de grupos seletos (não dizemos isso para acreditar em HPB, mas porque Livraga disse que ele era um discípulo fiel dela). Ele também afirmou que a águia que Julian viu marchando para o leste é a águia no emblema de NA, porque NA reviverá os "Mistérios" que foram fechados depois que Julian morreu e a Idade das Trevas se seguiu. Dentro da cosmovisão acropolitana, há uma ideologia política filosófica. Os seus rudimentos estão integrados no 1º e 2º níveis do nosso Programa de Estudos. Seu desenvolvimento permitirá forjar o Homem Novo, portador da Estrela da 6ª Sub-raça. Bastião Nº: 55-6: O ideal político se encaixa no ideal acropolitano? Agosto de 1981. JAL Encontramo-nos, então, em um mundo completamente corrupto, cujos pedaços moribundos lutam entre si. Quero que todos os Acropolitanos do mundo estejam cientes de que trazemos a Mensagem da Sexta Sub-Raça que precede a Sexta Raça, a Mensagem do Novo Homem. Bastião Nº: 60-1: Mensagem de Ano Novo do MM. JAL. 1982 janeiro 1982. Jorge Ángel Livraga Ele é um homem fundamentalmente esotérico e mágico. Tudo o que é "oculto" lhe interessa... enquanto vigia sua meia. Pois uma Voz Interior diz a ele que ele é ameaçado quando criança e que outros homens são de alguma forma seus inimigos. .. Seus "Irmãos Inimigos" como nos antigos Mitos de Osíris e Seth ou Abel e Caim." Bastião No.: 44-3: Esboço das relações da Nova Acrópole e a 6ª sub-raça da 5ª raça. Junho de 1980. Jorge Ángel Livraga Nossa Fé é uma Luz que os ventos úmidos não apagam. Essa luz brilha em nosso arco onde carregamos como emblema uma Águia Dourada, a Águia Dourada da sexta sub-raça. Aquele que segundo a profecia do Imperador Juliano retornaria à Terra com um sinal mágico entre as pernas. Bastião Nº: 77: Remando na tempestade. Julho de 1977. Jorge Ángel Livraga A parte econômica e todos os elementos possíveis de sobrevivência também devem ser fortalecidos: estamos nos aproximando de uma era bárbara em que os fracos desaparecerão do teatro da História. Devemos ser fortes e educar nosso povo em força e pureza, porque os mais jovens precisarão dessas fontes de poder para que essa nova

tentativa de estabelecer um módulo da sexta sub-raça da quinta raça não falhe sem antes sair, pelo menos, pegadas profundas que os futuros viajantes podem seguir. As cerimônias devem ser mantidas, mas alternadas ou associadas a trabalhos e esforços que nos "endureçam" e nos tornem resistentes às adversidades e ataques.

4.2 - Processos de recrutamento e engajamento

Os recrutadores são treinados para identificar pessoas vulneráveis e persuadi-las a se juntar à organização. Eles frequentemente oferecem serviços gratuitos, como palestras de filosofia para atrair potenciais membros.

Uma vez que uma pessoa se torna membro da Nova Acrópole, é incentivada a participar de todas as atividades da organização e a dedicar a maior parte de seu tempo livre à organização. Os membros são incentivados a fazer doações para a organização e a participar de atividades de angariação de fundos.

No entanto, a Nova Acrópole justifica seus processos de recrutamento e engajamento afirmando que está oferecendo aos membros uma oportunidade de se envolver em atividades positivas e construtivas que podem ajudá-los a desenvolver habilidades e conhecimentos valiosos. A organização afirma que suas atividades filosóficas e educacionais podem ajudar os membros a crescerem pessoalmente e a alcançarem seus objetivos na vida.

Além disso, a Nova Acrópole afirma que seus processos de recrutamento são legítimos e não envolvem coerção ou manipulação psicológica. A organização afirma que seus membros se juntam à organização de forma voluntária e são livres para deixar a organização a qualquer momento.

A organização também argumenta que seus processos de engajamento são benéficos para seus membros e que oferece aos membros a oportunidade de se envolverem em atividades significativas que podem ajudá-los a desenvolver habilidades e conhecimentos valiosos. A organização também oferece aos membros a oportunidade de se conectarem com outras pessoas que compartilham de suas crenças e valores.

No entanto, críticos argumentam que a Nova Acrópole usa táticas de recrutamento agressivas para atrair membros vulneráveis e que a organização não é transparente sobre suas verdadeiras intenções que seria a de captar pessoas para a vida sectária em suas unidades isoladas, fazendas, e não a de fornecer aulas de filosofia para desenvolver pessoas.

A organização afirma que não promove a exclusão de pessoas que não compartilham das mesmas crenças.

No entanto, críticos apontam que a Nova Acrópole usa técnicas de persuasão psicológica e manipulação emocional que incluem a criação de um ambiente atraente, o uso de táticas de "vendas agressivas" e o uso de técnicas de persuasão baseadas em emoções.

A criação de um ambiente atraente envolve a criação de um ambiente social positivo no qual o indivíduo se sinta bem-vindo e valorizado. Isso pode incluir a oferta de “serviços gratuitos”, como aulas de filosofia, palestras, para atrair potenciais membros.

As técnicas de persuasão baseadas em emoções envolvem a exploração de fraquezas psicológicas individuais, como medo, culpa e amor, para controlar o comportamento do indivíduo. Isso pode incluir a promoção de uma visão apocalíptica do mundo, alegando que a humanidade está enfrentando uma crise existencial que só pode ser resolvida por meio da organização.

Essas técnicas de recrutamento e engajamento podem levar ao isolamento social e emocional dos membros, que podem se sentir presos à organização e incapazes de sair. Além disso, essas técnicas podem levar à perda da capacidade crítica e da autonomia, o que pode tornar mais fácil para a Nova Acrópole controlar seus membros.

<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

Comando No.: 52: Atenção às mudanças e eventos. Jorge Angel Livraga”

“Turma da Delia – ano 2015 Dirigido a todos os MN (Comandos Nacionais) em RIMM (Encontro Internacional) Sobre el COPROCON. Secretaría de Contra Propaganda DSG: Resposta aos ataques: Muitos de vocês, de uma forma ou de outra, descobriram que nas últimas semanas algumas difamações começaram a se espalhar na Internet também na América – especialmente no México – mas em alguns outros países. Basta que algo apareça na Internet de um país, para que depois se torne uma corrente imparável. Cadeia para a qual contribuimos, abrindo essas páginas, lendo-as e comentando entre nós, com o que aumentamos suas entradas. Esse fenômeno não é novidade, estamos nessa situação desde a década de 1980. Agora estamos tentando analisá-lo e pará-lo, pois através do Maat, em algumas páginas, material difamatório já foi removido, ou vídeos são removidos ou páginas inteiras são removidas. Foi fortemente solicitado e foi alcançado. Devemos ter uma atitude solidária porque, quando essas críticas aparecem em meios de comunicação tão amplos como a Internet, é todo o IONA que é afetado e não apenas um ou dois ou três países. Todos devemos ter uma atitude coerente e coesa para que nossa resposta seja a mesma em qualquer ponto da Terra. Essa situação, principalmente a que vem surgindo ultimamente, é sempre causada por algum membro insatisfeito que sai e serve de divulgador da situação, pois essa pessoa é rapidamente apreendida e utilizada por grupos anti-seita. (Nota dos compiladores: As acusações do México foram contra Lidia Pérez e foram feitas por FFVV e machados. Somos todos FFVV, não membros e não constatamos nenhuma associação anti-seita para “nos usar”. Por que não falam sobre o que aconteceu no México ou em muitos outros países e escolas? Por que não discutem com os fatos reais para poder debatê-los ou criticá-los, se quiserem?) Essa situação nos fez reconsiderar a possibilidade de reativar o COPROCON, que está em stand-by há anos. Façamos uma história ao contrário, de mais de 20 anos em que a Internet não existia e a JAL viu a necessidade diante dos crescentes ataques que começaram a cair sobre nós de criar um SI de Propaganda e Contrapropaganda, daí a sigla COPROCON. Em outras

palavras, a possibilidade de nos defendermos da difamação, por um lado, e fazer uma boa propaganda sobre o que nós mesmos somos, por outro. Durante muitos anos funcionou muito bem, foi muito útil para nós e foi um bom suporte. Passaram-se mais de 20 anos, entretanto surgiram Institutos, SS II que são responsáveis por assegurar esta situação, como é o caso do Imagem SI. Neste encontro serão dados elementos muito práticos, muito concretos, muito sintetizados para saber como agir e a quem recorrer nestas situações, de imagem ou jurídicas. E lançar nosso famoso COPROCON, dando-lhe novas nuances, novas possibilidades, para ter uma melhor possibilidade não só de defesa, mas também de ação no mundo, porque nem tudo consiste em se defender, mas é preciso agir, saber agir.”

“(Nota dos compiladores: em apenas 4 dias fomos fechados por 3 Facebook, 1 twitter e 2 Instagram. Temos que ter muito cuidado onde nos conectamos porque em NA existem hackers. E sabemos que “o fim justifica os meios” Nós não estamos nos sentindo especialmente bem...) Usei esta introdução porque quando algo assim acontece, procuramos ver se somos os únicos afetados ou se esse fenômeno de difamação e insultos sempre existiu. Sempre existiu e todas as organizações que se preze tem. Basta lembrar o julgamento de Sócrates para entender que quando há interesses escusos, a justiça desaparece. Não é algo novo, toda grande instituição tem sido alvo de críticas muito duras. HPB tem sido alvo de duras críticas. (Nota do compilador: Em NA sempre se diz: “Os grandes sempre foram criticados”. Em vez de usar argumentos, são usadas frases que nada têm a ver com o problema real. De qualquer forma, não estamos criticando, apenas colocando os textos internos para todos lerem. Faremos os depoimentos depois). Estou interessado em descobrir que conselhos eles deram um ao outro em situações tão especiais. Para nós são sempre palavras muito familiares, mas como tendemos a ler nossos próprios ensinamentos muito rapidamente, muito superficialmente, não paramos naqueles conselhos que estão em nossas mãos há 30 anos. No compêndio de Decretos, há um Avanço dos propósitos da JAL do ano de 1982 que constitui quase uma Bíblia para mim. Leio-o, reli-o e continuo a encontrar elementos práticos para qualquer momento e para qualquer situação. Eu recomendo que você sempre os tenha à mão. JAL fala neste Preview de algo que me chama a atenção, que é algo que sempre falamos, mas nem sempre entendemos, ou pelo menos, não entendemos como ele queria explicar. Ele escreveu sobre a solidão do Comando. Isso pode ser interpretado como um isolamento do Comando, mas não é, pelo menos não o que JAL quis dizer. Ele explica que é uma atitude interior de reflexão e execução. Se cada um de nós não puder refletir com calma antes de tomar uma decisão, antes de executar algo, tudo o que fizermos será apressado e poderá nos levar a novos erros. Não vamos ignorar essas dicas saudáveis. Se houver possibilidade de reflexão e execução, poderemos aproveitar os esforços de todos os acropolitanos e evitar a perda de energia. JAL usou em 1982 algumas palavras que são as favoritas de Sri Ram, só nos últimos anos descobri até que ponto Sri Ram penetrou na alma de JAL, e até que ponto muitas palavras que pensávamos ter descoberto através da JAL, elas já diziam um longo tempo antes. JAL nos diz: Energia não deve ser desperdiçada, vazamentos tangenciais devem ser evitados.”

“(Nota do compilador: O treinamento para apresentar NA como uma “frente de associação filosófica” está em andamento dentro do Círculo Interno. Perguntas

e respostas são ensinadas e praticadas, resistência a um público crítico ou mesmo agressivo é praticada e campanhas massivas usando frases de personalidades famosas, bem como atividades de voluntariado. Todas essas atividades de cultura e voluntariado não têm interesse. Não são discutidas em reuniões internas. Apenas perguntam "quantas pessoas se inscreveram". Para mais informações, leia o Comando nº 14 - Como atrair e manter membros? O mais curioso é que muitos FFVV acabam acreditando no figurino). Ser claro não significa dizer tudo, nem conhecer uma pessoa e desde o primeiro minuto explicar a ED (Escola de Discipulado). Ser claro significa que tudo o que dizemos é exatamente o que fazemos e como fazemos, o que pensamos e como pensamos sobre isso. Nós decidimos a quantidade de informações que damos, mas essa quantidade deve ser muito clara. Ser claro não é o mesmo que dizer tudo. Outro ponto importante: A formação do nosso povo. Estou lendo coisas que têm 30 anos. O nó fundamental de onde emergem nossos Instrutores e Líderes será sempre nosso programa teórico-prático de estudos e experiências acropolitanos, que constituem o ideológico. Não temos que procurar coisas novas ou inventar nada. O nó fundamental está em nosso programa que é teórico e prático, que nos permite nossas experiências acropolitanas e que constitui a própria raiz do ideológico, que se expressa em um conjunto de símbolos, celebrações, cerimônias comuns em toda a arena internacional. Na medida em que começamos a introduzir mudanças em nosso programa de estudos ou variações nas denominações, nas celebrações ou nas cerimônias, na medida em que rompemos nossa unidade nos tornamos fracos e é muito importante nos fortalecermos na unidade que temos. Outra dica da JAL Dar conteúdo espiritual a todas as nossas atividades. Não percamos tempo com atividades às quais não damos conteúdo espiritual. Uma atividade sem sentido pode ser atraente, mas tudo que é atraente não vem do 3º Círculo. Não podemos esperar abrir muitos grupos com pessoas interessadas e interessantes se nos preocuparmos apenas com a atratividade. Devemos dar um conteúdo espiritual, JAL insiste muito que nosso movimento filosófico tem que ir além do meramente cultural. Dê um significado espiritual às coisas."

"JAL diz: "Quando falamos do espiritual recorremos a uma terminologia confusa, muitas vezes inexplicável, em que as explicações se sobrepõem e transformam tudo numa massa informe que rola laboriosamente no tempo, desfazendo-se ao mesmo tempo que se constrói". O espiritual contém a moral. Quando dizemos conteúdo espiritual estamos nos referindo à moralidade que sempre foi a base e o suporte de toda espiritualidade. Não podemos reivindicar acesso espiritual se nossa moral for fraca. Mais dicas: Melhorar a nossa imagem externa mas também a nossa imagem interna. Não nos importamos o suficiente com os exemplos que oferecemos em nossas próprias Escolas. A imagem não é apenas para ficar bem no exterior e com a mídia. A imagem interna é fundamental. Esse é o espelho no qual todos os provacionistas que vêm até nós vão se ver. Existe uma imagem interna e também um ambiente interno que é muito importante. Manter toda a estrutura internacional fortemente comunicada sabendo que um dos males do nosso tempo é o separatismo. Desse mesmo adiantamento de propósitos extraí uma ideia que me permitiu modificar o Decreto de Edições: Dar a todas as nossas publicações e apresentações um nível ideológico e material de acordo com a grandeza de nossa ideologia. Publicar para publicar, não. Tudo o que publicamos tem que refletir nosso ideal. A questão não é tanto atribuir direitos

autorais, mas sim, toda vez que alguém publica algo através de uma editora acropolitana, deve pedir permissão ao MM; para que todas as editoras acropolitanas também tenham coerência com o nosso Ideal e coesão no que vamos publicar. Que uma coisa não seja dita em um ponto da terra e outra seja dita em outro, temos que ter um selo comum. Algumas considerações sobre os decretos para não alterar todo o Compêndio dos Decretos, que inclui a partir do ano 70 em diante, em todos os Decretos foi deixada apenas a palavra MM, que inclui as duas pessoas, exceto quando uma especificação for realmente necessária, se não basta dizer MM. Um decreto que quero citar é aquele que trata de não levar em conta a orientação sexual, e permite que todos sejam acropolitanos e, portanto, tenham acesso ao FFVV.”

“Eu entendo que há pessoas muito ortodoxas que trazem à tona o que JAL disse em algum momento. A JAL disse o que disse, mas a mesma JAL em 1985 - e você tem isso no Compêndio de Decretos - disse: que não devemos congelar o que foi dito ou feito há 20 anos, porque nos últimos 20 anos o mundo psicologicamente mudou vários séculos. Dito isto, é certo que a JAL teria escrito este mesmo Decreto. JAL disse isso, porque em seu tempo, isso tinha um valor. Eram os anos da AIDS quando se pensava que essa doença e outras doenças gravíssimas de natureza venérea eram transmitidas por meio de homossexuais, era outra situação.(nota do compilador: JAL chamou os homossexuais de "invertidos". Não era uma questão de AIDS. Você pode ler os bastiões 23, 100, 106, 119, Mandos 1, 95... Nas ameias também há vários comentários, e sobre os decretos proíbem sua entrada. Por que então o DSG diz isso? Por outro lado, os homossexuais são atualmente aceitos porque sua rejeição seria insustentável no mundo de hoje, não porque JAL a associava à AIDS, porque como você pode ver nos textos, a causa foi homofobia deliberada). O que nos interessa neste momento é, por um lado, entender JAL, que escreveu o que escreveu porque queria proteger a OINA. Não podemos retirar a JAL do seu século, do seu momento histórico e daquilo que era considerado uma ameaça à saúde, à integridade. A gente tem que saber interpretar a JAL na hora. Estes Decretos não são leis imutáveis da natureza. Boa parte dos nossos Decretos são, em grande parte, Regulamentos e temos que aprender a adaptá-los às mudanças temporárias que sofremos. Há decretos que são inamovíveis porque dizem respeito diretamente à ideologia acropolita e há outros que devem ser adaptados. Da mesma forma que tentamos entender HPB e seu século 19, e as lutas que ela teve com os cientistas de sua época, também devemos tentar entender JAL e o que ele conseguia pensar nos anos 1970. JAL Ele também teve suas lutas em seu tempo. Mas certamente hoje eu teria me apresentado de forma diferente. Temos que nos colocar em nosso contexto e analisar, assim como a JAL fez, quais são os perigos em cada momento. Hoje um homossexual não é realmente um perigo, desde que não seja um elemento de propaganda dentro da Escola. Hoje, para mim, as redes sociais são muito mais perigosas que a homossexualidade. Há mais perigo no mau uso das redes sociais do que dar a um homossexual uma oportunidade de experiências morais e espirituais.”

“O treinamento para apresentar NA como uma “frente de associação filosófica” está em andamento dentro do Círculo Interno. Perguntas e respostas são ensinadas e praticadas, resistência a um público crítico ou mesmo agressivo é praticada e campanhas massivas usando frases de personalidades famosas,

bem como atividades de voluntariado. Todas essas atividades de cultura e voluntariado não têm interesse. Não são discutidas em reuniões internas. Apenas perguntam "quantas pessoas se inscreveram". Para mais informações, leia o Comando nº 14 - Como atrair e manter membros? O mais curioso é que muitos FFVV acabam acreditando no figurino).

“ **COMO OBTER E RETER MEMBROS?** Pergunta: (é um resumo) À medida que uma Organização Nacional envelhece e cresce, ela desenvolve, pouco a pouco e quase imperceptivelmente, novas atividades de todos os tipos. Como poderíamos fazer para selecionar essas atividades para manter as lucrativas e descartar as demais? Não existe a possibilidade de que, ao realizar muitas atividades no exterior que podem dar um relativo prestígio, ou melhor, uma "máscara de prestígio", estejamos perdendo a oportunidade de dar aos nossos membros a atenção e o controle necessários? É possível selecionar, depois de estudar esta circunstância, a atividade "para fora" para dar mais atenção ao interno e mais coesão aos nossos Integrantes, não só ao nível do grupo humano, mas individualmente, para que cada um possa de forma real começar a se encontrar? A superabundância de atividade externa não seria contraproducente para a formação de um discipulado filosófico que é, em essência, o que quase todos que vêm até nós vieram para nós? Muitos membros não ficarão desapontados com o que a NOVA ACRÓPOLE lhes deu ao longo dos anos? Resposta sugerida: penso que, na nossa ânsia, nobre de intenção, mas nem sempre evidente, estamos a descuidar a formação dos que já são deputados e que isso faz com que percamos constantemente pessoas moderadamente integradas, numa sangria que não paramos, vendo-nos assim condenados, a cumprir os decretos de crescimento, a um trabalho exaustivo de recrutamento através de inúmeras atividades que se multiplicam pouco a pouco em detrimento do trabalho interior, mesmo meramente escolar, onde as pessoas não progredem ou o fazem muito devagar. É minha opinião que teríamos os Comandos Nacionais, que se centrarem numa seleção muito verídica e na ausência de preferências pessoais em relação às atividades externas que se por um lado nos dão aquela "máscara" de atividade eclética, por outro levam nossa identidade com nossos próprios Princípios e Ideais. Acredito que se continuarmos nos dedicando tanto à "fachada" da nossa Instituição, descuidando das pessoas que já a compõem, a perda anual de Membros continuará, o que nos leva a um círculo vicioso de nos lançarmos cada vez mais numa espécie de correria para captar novos jovens, o que, no melhor dos casos, não rende, mas mal compensa, com uma margem de crescimento mínima e com o efeito secundário de que os novos devem ser treinados em tudo, não ganhando muito em número e perdendo em qualidade, pois as pessoas que nos deixam, sem litígio, já estavam treinadas. Parece-me que colocamos demasiada energia em atividades externas sem fazer uma análise prévia de quais são as que realmente nos convém e convém a cada um dos acropolitanos que não devemos decepcionar. Sei que há pessoas que entendem certas "manobras" para atrair novos deputados e que para isso é necessário sacrificar os mais antigos em vários aspectos..., mas também sei que há muitos que não entendem isso. Os mais fortes não saem, mas ficam sem força interior, como máquinas burocráticas, restringindo cada vez mais sua própria participação, recusando qualquer esforço extraordinário, dando mil desculpas, sem, em suma, ter aquela Força Espiritual e mesmo psíquica,

laboriosa e econômica que se esperaria deles. De alguma forma estão "desencantados" com a NOVA ACRÓPOLE, embora continuem acreditando e aceitando Ideais e Mestres."

"Resposta de M.M.: Eu noto esse fenômeno há anos e acho que não podemos superá-lo se não fortalecermos a disciplina interna e externa. Com o crescimento dos Movimentos Nacionais, novos elementos são assimilados, cada um dos quais nos traz suas tendências particulares, seus gostos e suas rejeições. A falta ou diminuição da disciplina descentraliza o personagem, a imagem e o próprio Ser da NOVA ACRÓPOLE. Se, por excesso de zelo em não perder pessoas, permitirmos que cada um use a NOVA ACRÓPOLE como um banco de provas para quanta fantasia juvenil ou frustração não tão juvenil que abriga em seu Corpo de Desejos, quase tantas modalidades serão criadas à medida que os Membros são recebidos, e isso deve ser contido e canalizado com cuidado; algumas preocupações podem ser realmente válidas e, por outro lado, interromper essas iniciativas fortalece a reputação que elas nos fizeram de inimigos de toda liberdade. Por outro lado, os Comandos Nacionais costumam, sem muita reflexão ou análise prévia, lançar um projeto atrás do outro, sem esperar que o anterior se consolide."

"Testemunho de LILIANA Liliana. França (Estuvo en Nueva Acrópolis 5 anos) Ao longo de vários anos (entre 2010 e 2020) venho compartilhando o que muitos membros de NA sinceramente pensavam (alguns ainda acreditam) ser um belo "Ideal", pelo qual vale qualquer sacrifício. Fui uma Força Viva, parte da Brigada da Mulher em um dos centros franceses de NA. Este depoimento não é contra os membros de NA, mas para eles, bem como para todo o público interessado em saber mais sobre esta organização. Eu poderia escrever um livro completo (um dia farei), mas aqui vou resumir brevemente apenas alguns pontos significativos. Como muitas outras pessoas, conheci NA através de suas atividades culturais públicas (para o 3º ciclo, como aprendi mais tarde) e logo após concordar em seguir seu curso de filosofia. Eu era novo na cidade, procurando redes sociais significativas, e este curso tem sido de alguma forma intelectualmente provocativo para mim como pessoa com formação científica. Naquela época eu não tinha interesse em esoterismo e tinha apenas conhecimento histórico e político básico, indo bem na minha vida de todos os pontos de vista. Tínhamos 15 anos para começar o curso de 1º ciclo e no final éramos apenas 3, "alunos" iam embora sem se despedir, o que me era estranho. Bem, algumas discussões eram bastante desconfortáveis, os treinadores eram hipócritas e muitas vezes nos fazendo sentir culpados (até mesmo para atividades básicas de lazer como sair com os amigos depois do trabalho). Também, aos poucos, foi surgindo a ideia de que NA é uma "escola de filosofia" única com missão civilizadora (para um mundo novo e melhor), nos foi sugerido que os que ficam são de alguma forma espiritualmente superiores aos demais... "não é por acaso que você está aqui" nos diziam, o que reforçava nosso apego e dedicação à causa. "

"Dos 3 alunos que terminaram o 1º ciclo fui o único que decidiu continuar, convicto de que posso dar o meu contributo para um mundo melhor, mas também por curiosidade. Qual é o próximo? – alguma pequena voz interna me empurrava para continuar, eu sentia que o caminho que eu estava avançando não era comum. Depois de algum ritual leve tornei-me membro (2º círculo) e logo notei que tudo parecia mais sério, até rígido, quase não podíamos fazer

perguntas durante o curso, na verdade fazer perguntas era tolerado, mas visto como uma espécie de fraqueza (mais tarde chamada Kama Manas, uma espécie de mente calculadora inferior e não espiritual). Foi-nos explicado pela primeira vez que Jorge Angel Livraga (conhecido como JAL pelos discípulos) fundou a NA pedido de Sri Ram, um Mestre da Sociedade Teosófica (aprendi mais tarde que a Sociedade Teosófica realmente expulsou JAL por mau comportamento), fundada por Helena Petrovna Blavatsky (HPB para os discípulos). Seus retratos agora estavam pendurados nas paredes de NA (na verdade, eles sempre estiveram lá, eu só não prestei atenção antes). Algum tipo de mistério começou a ser planejado no ar, alguma promessa oculta de que quanto mais se aprofundar na NA, mais ela será desvendada. Naquela época eu confiava e não procurava na internet informações sobre a organização. Passei a investir cada vez mais tempo com o grupo, sentindo-me emocionalmente ligado como uma família de almas e acreditando genuinamente que juntos faremos do mundo um lugar melhor. Não morávamos juntos, mas passávamos muito tempo juntos, quase diariamente, tínhamos nossas músicas, algum tipo de linguagem específica e muitas atividades culturais, espirituais, de serviço público. Uma sombra apareceu durante um curso (introdução à sabedoria do oriente e do ocidente) falando sobre a evolução da raça, onde fomos claramente informados pelo treinador sobre a superioridade da raça branca, mas isso foi depois borrado como se não tivéssemos entendido bem (como nosso “nível de consciência ainda é baixo” – como se repetirá muitas vezes depois, também “olha, NA está em todos os países e tem membros de pele de cor”). Mais tarde encontrei este curso escrito, ele menciona literalmente a superioridade da raça branca. Também nos disseram que a história oficial não é a real, que os sistemas políticos atuais são todos um fracasso, que estamos saindo em um mundo decadente onde, como “acropolitas” ou “filósofos” terão um impacto significativo (como a história é sempre feito por pequenos grupos de elite, certo?). Perguntei ao formador se a NA tem planos políticos, disseram-me “não, somos uma escola de filosofia, tipo clássico”. Com o tempo, comecei a negligenciar significativamente minha família e amigos que não são de NA (na verdade, isso foi incentivado por membros mais velhos de NA, mas também veio naturalmente, pois eu queria me afastar da minha antiga vida, como um pano inútil, pois a “semente precisa morrer para se tornar uma árvore”). “

“depoimento ANA Ana. Espanha (Ele esteve em Nova Acrópole de 19 a 29. Ele entrou no “Círculo Interno” aos 21) Já se passaram 6 anos desde que deixei Nova Acrópole. Levei muito tempo para tomar a decisão de escrever este depoimento. Quando saí, estava ciente de como tinha sido ruim, mas também estava confuso. Havia coisas que me machucavam, mas também havia pessoas que eu considerava boas. Teve gente que me prejudicou, mas só eu vi esse mal, o resto do grupo teve uma boa impressão dessas pessoas. Houve atos que me feriram internamente, mas foram justificados sob a ideia de que “um Mestre te testa, um Mestre sempre faz as coisas para o seu bem, mesmo que te machuquem”. Eu tinha certeza do que sentia, mas também sabia que não podia esperar nenhum tipo de compreensão. Entrei em Nova Acrópole aos 19 anos através de um audiovisual do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung. Eu tinha passado por uma adolescência difícil, sentia que não me encaixava em lugar nenhum, sentia que ninguém conseguia me entender. A psicologia de

Jung se encaixava com minhas experiências e eu também era muito aberto a questões “esotéricas”, talvez porque o mundo real parecesse muito grosseiro para mim. Se o que me machucava fosse aceito, se ninguém pudesse me ver por dentro, se ninguém pudesse me entender, onde eu pertença? Em Nova Acrópole me senti bem. Ninguém nunca tinha olhado para mim do jeito que eles olhavam para mim. Eles me olharam como se me vissem. Não julgavam minhas manias e sempre foram muito atenciosos comigo. No entanto, você não sentiu que estava sendo resgatado ou que sentiu pena deles. Você não sentiu que eles estavam fazendo um favor. Lá eu senti que tinha um lugar. Um lugar legítimo, pela minha própria condição. Era como ter uma casa. Depois de 2 anos, aos 21, já estava dentro do que chamam de “Forças Vivas” (Grupo interno da Organização). Quem me pede este testemunho, pergunta-me se posso explicar sobretudo as práticas violentas que são realizadas durante a formação para entrar neste Grupo Interno. Vou começar com isso. Vou tentar dar o máximo de detalhes possível para que seja entendido e não distorça as coisas. Foi muito longo, mas eu não queria tirá-lo do contexto.”

“PRÁTICAS VIOLENTAS DURANTE A FORMAÇÃO PARA AS “FORÇAS VIVAS”: Depois de um ano lá, um dos meus professores me disse que estava abrindo um novo grupo de treinamento para as “Forças Vivas”. Vi que vários amigos meus entraram e aceitei o convite. As práticas violentas começaram depois de alguns meses. Eles expulsaram várias pessoas dizendo que “ainda não estavam prontos para entrar”, então aqueles de nós que permaneceram eram algo como os “discípulos mais aceitos”. Separavam as aulas por sexo: as meninas faziam algumas aulas e os meninos outras. Um dia, durante uma reunião de meninas, fomos deixadas sozinhas na sala de reuniões e nos disseram para olhar para um ponto branco no quadro. Eles nos disseram “não falem um com o outro, apenas olhem para o ponto”, e então apagaram as luzes, deixando-nos meio no escuro. Eu já estava acostumada a fazer exercícios de concentração assim, mas depois começaram a nos chamar individualmente. Chamaram você pelo nome completo e falaram de você em tom muito solene e sério: “Ana López García, venha comigo, por favor”. Em silêncio, fui levado para outra sala e, ao entrar, fui recebido por um homem usando luvas de boxe. Eu conhecia aquele homem, ele era um instrutor da organização. O homem fez uma cara de concentração, porque tinha que fazer isso despersonalizado (disseram algo como se ele não estivesse batendo, mas cumprindo um papel). Eu não achei que eles fossem me bater a sério, mas sim, eles me bateram. Eles me deram vários socos até eu cair no chão. Fiquei no chão de costas para me proteger. O diretor veio e gritou na minha cara: “É assim que você lida com os problemas? virando as costas para eles? Você é um covarde!” Levantei-me, tentei bater e não consegui, fiquei paralisado e como que sufocado. O homem, que estava com muita dificuldade porque não queria continuar me batendo, abriu os braços e gritou para mim: “Ana, me bate, bate!” Mas, literalmente, meus braços não funcionaram. Eu tive que repetir o exercício outro dia com um homem diferente. Naquela ocasião, como não havia fator surpresa, eu estava mais consciente do que tinha que fazer e o exercício ficou melhor para mim. Eles deveriam te dar esses exercícios para controlar suas emoções. Naquela época eles não nos explicaram muito bem, mas pelo que li em algum texto do fundador, o que eles tentaram com esses exercícios foi tirar a agressividade para que ela não ficasse dentro e se tornasse mais sutil

e agressividade prejudicial. Também quero acrescentar que não tenho nada contra quem me acertou. Ambos são boas pessoas, como a maioria de nós que estivemos lá. E que as coisas te afetam de acordo com o significado que você dá a elas, e eu, naquele momento, apesar do medo que senti, apesar de estar paralisada, senti que fizeram isso por mim e fiquei grata por isso.”

“Fiquei muito tempo e sai por tudo o que já é relatado aqui, como chefe de filial autoritário, sem a capa de "reta ação"; sofri preconceito por ser de cor e preconceito por ser homossexual. Tudo bem, eles não aceitam homossexuais. Problema é manter as pessoas que eles consideram inferior de raça (conforme é dito sutilmente e explicitamente em aulas de força viva) e tratá-las desta forma. Saí quando "caiu a ficha" de que era mantido dentro da organização apenas como força de trabalho. Eu tinha que ir todos os dias para trabalhar e não tinha mais aulas. E eles vão dizer, "mas você assinou o termo de voluntário". Assinei, mas no termo não estava agressão psicológica, preconceito, cobranças de presentes (reconhecimento pelo trabalho de mestre) por parte do chefe de filial (sem nenhuma ação), e trabalho de dia inteiro sem comer ou dormir.”

“Nas minhas observações e experiência consegui perceber algumas poucas e marcantes diferenças entre movimentos sectários e não sectários: Não sectário: respeita plenamente a integridade física, moral e espiritual dos seus membros. Sectário: Há culto à personalidade, falta de transparência na parte financeira e rejeição da família e da sociedade.”

“Pelo pouco tempo que passei lá percebi certas situações fora do comum. No intervalo das aulas eles insistiram muito para que eu saísse da sala de aula e interagisse com os outros. Percebe-se que os temas das aulas são voltados para te moldar a ser um bom participante da organização. Quando se começa a fazer o curso, parece que se está estudando filosofia, mas alguns temas são um pouco fora de lógica para quem não acredita em coisas espirituais como reencarnação. Como a pandemia fez cair o número de participantes, eles estão a todo custo procurando novos voluntários, pois na escola onde eu estava os voluntários estavam sobrecarregados. Fiquei com pena de um que trabalha na portaria. Ele disse que tinha que ir quase todos os dias. Outra coisa são os produtos que se vendem na escola. Tudo é absurdamente caro. Parece que tudo é segredo. Ninguém te mostra a escola. Ninguém te fala do próximo nível. Se perguntar, eles dizem apenas que são temas mais profundos. Fica a experiência. “

4.3 - Controle financeiro e emocional dos membros

A organização cobra taxas, além de induzir os membros a tomar decisões financeiras em favor do grupo.

<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

“ A sociedade teosófica não acredita que seja um corpo em decomposição (como é constantemente afirmado nas aulas e reuniões e etc.)... rsrs... e sim, afirmam que a NA é uma dissidente por motivos egoístas. É preocupante a postura de racismo, totalitarismo ... isso não se vê de forma institucional ou

sistêmica na maçonaria, na AMORC ou no martinismo. Veja aqui o que a ST diz quando questionada sobre isto: "Bom dia! Em atenção à sua dúvida gostaríamos de esclarecer que a Sociedade Teosófica não coaduna com as informações repassadas pela Instituição filosófica e ao contrário do que foi dito, a Sociedade Teosófica continua viva e mantém firme o propósito para o qual foi criada pelos Mestres. De forma alguma está em decomposição, ao contrário, cresce a cada dia. Esclarecemos também que o Sr. Sri Ram, não fundou a Nova Acrópole, em seu discurso ele apenas deu liberdade àqueles que queriam criar essa organização para que assim fizessem. Não houve uma autorização expressa. E muito menos incumbiu essa organização de substituir a Sociedade Teosófica que dentre seus objetos de estudo, a filosofia é apenas uma das questões. A ideia era de colaboração entre as instituições, mas de forma alguma sucessão. Temos muito respeito pela Instituição Nova Acrópole pelo belo trabalho de divulgação da filosofia hermética, mas estão equivocados quanto a condição da Sociedade Teosófica, esta sim, criada por vontade dos Mestres e fundada por HPB Blavatsky. Estamos à disposição para esclarecimentos de maiores dúvidas. "Resposta de outros estudiosos: "De fato, a ST falhou em sua missão e os Mestres dela retiraram seu apoio, não na época de Sri Ram, mas logo após a morte de Judge, que faleceu não muito tempo depois de Blavatsky. Lembrando que a falha não se deveu a Blavatsky, mas a seus continuadores imediatos como Annie Besant. Contudo, a alegação de que os Mestres escolheram a Nova Acrópole como canal exclusivo é completamente falsa. Eles continuaram apoiando as Ordens tradicionais legítimas como a Rosacruz, e Maçonaria, o Martinismo, o Sufismo entre outras. A Nova Acrópole é só mais uma das organizações pseudo-iniciáticas modernas que pretendem continuar a missão da Sociedade Teosófica, mas essa missão encerrou-se, como dito, logo após a morte de HPB. Após isso a Grande Fraternidade Branca continuou com seu apoio às organizações estabelecidas há muito, Iniciáticas e confirmadas. E a Nova Acrópole não é uma delas, apesar das suas boas intenções. "Estou à disposição para mais informações."

"Coloquei minha filha lá em 2021, ela ia aos sábados e ficava 3 horas. Cheguei até a levá-la em 2022 ao acampamento que fizeram na região de Silva Jardim. Só fiquei sabendo desses relatos através da professora particular dela que ficou intrigada com a proposta da escola e entrou para saber como era. Ela acabou descobrindo muitas coisas estranhas e saiu. Após sair avisou a mim e a minha esposa sobre o perigo dessa seita. Agora tirei a minha filha de lá."

"Apesar de eu achar que as pessoas na NA realmente sofrem uma lavagem cerebral e que elas abdicam de muito para estar lá, não consigo ver isso como um grande problema, e talvez, seja justamente esse o ponto que faz funcionar a lavagem cerebral. Me pergunto: se as pessoas lá estão acreditando em algo, se este algo as faz criar amizades, achar que estão crescendo como pessoas e fazendo um mundo melhor, que seja uma seita. Agora, fora toda conspiração de achar que a NA leva a uma para militarização ou esteja ligado a qualquer discurso de ódio, a organização lava as mãos para os muitos problemas sociais que permeiam as culturas e países que esta organização se insere, contribuindo para preconceitos e elitismo claramente notados. Se por um lado eles lá são tão fãs de criticar o materialismo e em exaltar a união dos homens para atingir uma "sociedade melhor", por outro eles entram em uma tremenda hipocrisia ao defender a elevação do indivíduo e desconfiança das "grandes

verdades impostas" num discurso que beira sempre o liberalismo, quase olavista. Acho que o maior dano que isso causa é a psique dos envolvidos. Esta "busca pela felicidade" é sempre um negar de emoções. A NA jura que entende de psicologia, mas tá muito longe de fazer seus membros atingirem a felicidade."

"A Acrópole é o lugar para você se você está fugindo de si mesmo, se você não tem família, sem guia, sem senso de si mesmo, sem autoestima, e você quer urgentemente um lugar e um ideal para se entregar, independentemente de perder sua individualidade, porque, vamos admitir, existem pessoas para quem isso é um objetivo, ser aceito por alguém. Mas não está crescendo e evoluindo. É fazer parte de um pequeno rebanho, com a alcunha de "filósofos", mas que só têm isso, a alcunha. Sou o primeiro a admitir que durante anos também evitei meus problemas em vez de resolvê-los. A Acrópole me proporcionou belas experiências, mas chegou um momento em que não cabia mais naquele lugar. E quando eu queria muito crescer, o diálogo com eles, com as lideranças, se tornou impossível. Agora, não só eu tinha fortes problemas emocionais e deficiências, mas também meus colegas de classe, forças ativas e meus instrutores e líderes. Desde famílias desintegradas, a dificuldades de convívio, vaidade, inseguranças, falta de autoestima. Eu vi tudo isso no meu mundo acropolitano. É por isso que entendo quando os membros ou forças vivas defendem com unhas e dentes sua instituição, com fúria cega, porque sentem que é seu refúgio. Porque se sentem fracos, desprotegidos e, se não têm acrópole, sentem que não têm nada. Mas isso, desculpe-me por dizer de novo, é ser fraco. É mentira que os líderes acropolitanos são fortes, essa ideia é apenas uma aparência, no fundo eles são fracos e têm medo do mundo, por isso não "se unem" a ele. Por isso evitam debates, colaborações com instituições educacionais sérias ou com o Estado. Os líderes seniores não expõem suas ideias ao mundo, mas apenas "ousam" falar sobre elas com seus pequenos grupos, escondidos em suas sedes ou em suas casas de campo. Eles parecem medrosos e cheios de complexos. E escondem uma terrível intolerância para com aqueles que pensam diferente deles. Eles são fortes na aparência, mas precisam do aplauso de seus discípulos, você não percebeu? Por que você acha que condecorações, prêmios, ofícios e títulos são dados em cerimônias copiadas dos maçons e rosacruzistas? Porque eles precisam estar se incentivando de forma superficial para se manterem artificialmente excitados. Machados de primeira, segunda, terceira de cadeia, você acha que Blavatsky incentivou algo assim? Eles nem mesmo leem HPB... eles apenas leem o que seus líderes lhes dão de HPB. O que é preciso coragem para abrir uma filial em um país desconhecido, que não seja um mérito partir em uma aventura pelo ideal? É verdade, mas também fazem isso missionários cristãos, evangélicos ou católicos, ou hare khrisna, ou pessoas com alto grau de fanatismo. Ou voluntários de instituições sociais. O mesmo se faz movido por fontes que não conhecemos plenamente: ambição, obediência cega, desenraizamento da própria família e sociedade? Como saber? Agora, para ser justo, eu diria que se alguém tem uma vida tão vazia, tão carente de afeto, tão carente de suas próprias motivações e significados, e se sente sem rumo e as opções que a sociedade pode oferecer não lhe servem, talvez na acrópole você encontrará um descanso. Você pode encontrar pessoas com quem compartilha interesses, experiências, ideias e que também estão perdidas na vida, etc. Se você quiser

ficar lá, porque nunca conseguiu seu próprio motor, a decisão é sua. Se você gosta de fazer parte de um sistema que exige subordinação “espiritual” ou moral, e não tem problema com isso, deixe-o ficar. Se, além disso, conhece os abusos que podem ocorrer nos locais da Acrópole, e você prefere isso à sua própria vida, a decisão é sua. Mas deixe-o saber que para crescer como pessoa, ele precisa viver no mundo real. E a Acrópole se recusa a fazer parte disso. Para crescer, você precisa enfrentar e resolver problemas, e a Acrópole apenas o mantém entretido. Eles te dão uma vassoura para esquecer os problemas. É como estar tomando remédio. É por isso que também pode se tornar um vício.”

4.4 - Casos de ruptura familiar e social

A exigência de lealdade e dedicação exclusiva à organização pode levar a conflitos com amigos e familiares que não estão envolvidos na Nova Acrópole. Muitos membros relatam ter perdido amigos e familiares próximos após se juntarem à organização, já que a organização é vista como a única fonte de verdade e sabedoria.

Essa ruptura familiar e social pode ter consequências graves para a saúde mental e emocional dos membros, que podem se sentir isolados e sozinhos. Além disso, a perda de apoio emocional e social pode tornar mais difícil para os membros deixarem a organização, já que não têm um sistema de apoio fora da organização.

Críticos afirmam que a Nova Acrópole usa essa ruptura social e familiar como uma forma de controle sobre seus membros, tornando-os mais dependentes da organização e menos propensos a questionar as orientações dos líderes da organização. Cortar laços com amigos e familiares, que não compartilham das mesmas crenças, seria para evitar influências negativas que possam interferir no processo de desenvolvimento pessoal e filosófico dos membros.

A organização afirma que a organização oferece uma comunidade unida e solidária para seus membros, o que pode ser uma fonte de apoio emocional e social. A organização afirma que seus membros são incentivados a desenvolver relacionamentos positivos com outros membros e a participar de atividades que promovam a camaradagem e a amizade.

<http://raciosimio.blogspot.com/2010/07/dark-side-of-sophia.html?m=1>

“Kaio é um rapaz inteligente, percebeu logo que a nova Acrópole é uma arapuca muito bem disfarçada. É exatamente tudo isso que você falou. Estive lá por longos anos e demorei muito para entender o que se passa neste lugar. São tão perigosos que retiram da web tudo que é dito contra eles...”

*“Ando por lá também.
Depois de meio século, enfim, acordei. “*

“Sou aluna lá e vou sair! O que me desespera é saber que meu namorado é completamente cego em relação a devoção ao “ideal” e com a minha saída eles vão conduzi-lo sem a minha proteção. Eu to fudida! É como se dessem

uma dose cavalari de LSD pra ele e tudo o que eu fizer não vai ser capaz de tirá-lo desse transe. “

“ Estive nesta instituição por 15 anos, fui fffvv e chefe...e sei muito bem sobre o q falar...espero q um dia façam um documentário, como fizeram da cientologia ou o livro do opus dei, é só me chamar...até hoje tenho pesadelos e traumas que só curo na próxima encarnação...”

“A escola de filosofia é uma "fachada" de uma escola esotérica, que por sua vez, é uma "fachada" de algo que não fiquei para descobrir... rrsr. ““Algumas pessoas entram na escola procurando um lugar, um caminho, que possam conduzi-las a serem pessoas melhores neste mundo e outras para se sentirem melhores. Estes vão adorar a "fachada" filosófica e após estarem lá vão atrair pessoas com essa carência, sendo atraídos pelo entusiasmo, e como já foi citado: - "A palestrante não parava de sorrir, de uma maneira assustadora, e falando em uma linguagem que, embora clara, era espalhafatosa." - "A secretaria também era excessivamente sorridente, e tinha um discurso muito na ponta da língua para soar espontâneo;" Pois existe um grande trabalho de marketing para atrair idealistas e voluntários. Por isso, quem visitar irá ver muitos discursos prontos, até em conversas informais, "parecendo" algo ensaiado. Agora para quem busca uma orientação para SER melhor e fazer um mundo melhor pode ser um bom lugar também, como alguns outros, já que o crescimento pessoal e íntimo. A Busca (a Jornada) é o mais importe. “

“Fui janos lá Eles fazem lavagem cerebral sim Até hoje tomo remédios e faço tratamento pelo que passei lá dentro Cheio de segredinhos e ensinamentos que não tem nada a ver com filosofia Pior lugar... minha psicóloga diz que as pessoas de lá estão doentes e não sabem”

“Estou fazendo o curso lá (segundo semestre) e comecei a "perceber" tudo isso acima. O conteúdo é legal! Muito conhecimento compilado, mas muita coisa, também, a ser questionada... Aos que sofreram por lá, dá Força Viva Janos, gostaria de entender melhor o que é "fazer parte disso", o que sofreram, exatamente? Como consideram ser feita essa lavagem cerebral? Estou tendenciosa a sair pois acho que vai chegar um momento em que vão "cobrar" uma postura participativa na organização, e não só assistir aula, o que só me interessa, na verdade. Poderiam falar mais sobre o que passaram de ruim por lá? Que tipo de pressão sofreram? “

“Conheço uma pessoa que frequenta a NA e acabei cursando o primeiro e parte do segundo módulo, achei o primeiro módulo bem interessante, já o segundo revelavam algumas explicações sobre a criação do mundo e das especiais muito foras da realidade, o que me fez perder o interesse e deixar de participar. Até então achava algo inofensivo, depois compreendendo mais como funciona uma seita comecei a ficar preocupado, pois é exatamente o modus operandi, começam te falando algo realmente bom e que faz sentido pra te levar para contar sua versão da história. Não entendia muito bem o porquê disso, até que no desenrolar das últimas eleições, esta pessoa que eu conheço passou a defender fervorosamente figuras como o bolsonaro e o militarismo, revendo por exemplo o fato da ditadura militar de 64, afirmando

que aprenderam na história da NA que não houve ditadura no Brasil, fazendo comentários pesados contra homossexuais, os tratando como sub-humanos, etc. Aí que para mim tudo fez sentido, lembrando os assuntos como eram abordados, e em outras pesquisas de relatos de ex membros, claramente pode se concluir que é uma seita de inclinação neo-facista, só não sei até onde eles podem ir. Tome cuidado, a lavagem cerebral sempre é sutil.”

4.5 - Uma reportagem na França

<https://www.20minutes.fr/societe/4009363-20221111-nuit-philosophie-mission-contre-derives-sectaires-alerte-presence-nouvelle-acropole>

A Nova Acrópole se apresenta como uma rede global que oferece autotreinamento e projetos para facilitar a transição para um mundo novo e melhor”. —Tero Vesalainen

«Noite da Filosofia»: A missão contra os abusos sectários alerta para a presença da Nova Acrópole

O festival é realizado de 14 a 19 de novembro em sete cidades da França pela Nova Acrópole. Esta associação é considerada pelos Miviludes como um movimento sectário

La Miviludes, missão interministerial de vigilância e luta contra os abusos sectários, alertou nesta quarta-feira sobre «A noite da filosofia» organizada pela associação cultural La Nouvelle Acrópole.

Este movimento, já conhecido por Miviludes, foi objeto de 27 referências desde de 2020. « Noções de raça e níveis espirituais estariam escondidas por trás da retórica humanista e secular do movimento», de acordo com o órgão governamental.

Os alunos seriam particularmente visados através das atividades « pedagógicas» oferecidas pela Nova Acrópole, de acordo com depoimentos coletados pelo Miviludes.

A Missão Interministerial de Vigilância e Luta contra os abusos sectários (Miviludes) foi avisada «por vários relatórios» précise-t-elle, nesta quarta-feira, da realização de um festival chamado «Noite da Filosofia», de 14 a 19 de novembro de 2022, em sete grandes cidades francesas (Avignon, Biarritz, Bordeaux, Lyon, Paris, Rouen, Strasbourg) A Nova Acrópole, apresentada como uma associação cultural, desempenharia um papel de participante e organizador.

O festival pretende ser «uma iniciativa original para compartilhar com o maior número de acessos variados às sabedorias contidas na filosofia» por meio de palestras, oficinas de filosofia prática, café filosófico, etc. No ano passado, cerca de 400 pessoas participaram da primeira edição, em Lyon.

Esse movimento já é conhecido pelos serviços do governo e já foi objeto de 27 encaminhamentos desde 2020». «Fundada em 1957 na Argentina, estabeleceu-se na França em 1973 sob a forma de uma associação sob a lei

de 1901», especifica a 20 minutos o serviço de comunicação do comitê interministerial de prevenção da delinquência e da radicalização (CIPDR) que supervisiona o Miviludes. A Nova Acrópole é definida em seu site como «uma rede global que oferece alto treinos e projetos para facilitar a transição para um mundo novo e melhor», principalmente por meio de cursos de filosofia e atividades esportivas e artísticas.

Muitos testemunhos dão uma imagem muito positiva da associação, quer assegurar Andréa Torré, responsável pelas redes sociais na Nouvelle Acrópole Bordeaux, que foi difícil de alcançar nesta quinta-feira. “Estou ciente dos rumores sobre a Nova Acrópole que já participou no ano passado em Lyon em um colóquio de filósofos que foi muito bem-sucedido. Os vários contatos e informações que tive me deram um feedback muito positivo sobre esta associação, longe da descrição negativa que é feita”, reage com 20 Minutes Laleh Tavassoli, coordenadora de La Nuit de la Philosophie em Bordeaux.

A Nova Acrópole nega em bloco e diz que ao oferecer cursos e uma perspectiva de despertar para a espiritualidade, o grupo parece visar em particular os círculos estudantis, estima o CIPDR. “Práticas inspiradas no fascismo e nas crenças esotéricas também foram destacadas. A história da humanidade seria, por exemplo, dividida em cinco etapas-chave, sendo a última a advento da «raça branca». Essas noções de raça e níveis espirituais da Nova Acrópole estariam escondidas por trás da retórica humanista e secular do movimento”, especifica o CIPDR, à luz de vários testemunhos.

“A Nova Acrópole promove um ideal de fraternidade baseado no respeito pela dignidade humana além das diferenças de gênero, cultura, crenças, origem social, cor da pele, etc. A Nova Acrópole se expressou firme e constantemente nos últimos 50 anos contra todas as formas de racismo e colonialismo, defende Vincent Bourcier, presidente da Nova Acrópole de Bordeaux, em um comunicado neste sábado. Existe em cinco continentes através de mais de 60 nacionalidades diferentes que são um exemplo de cooperação, tolerância e diversidade invejável em nossas sociedades minadas pelos perigos de fratura de todos os tipos. Ele acrescenta para contrariar os argumentos do Miviludes que “a filosofia eclética proposta por nossa associação, respeita a dignidade humana e promove a abertura e o pensamento crítico. Nesse sentido, é um baluarte contra as ideologias fascistas, até mesmo totalitárias, e os garras de todas as ordens que a Nova Acrópole lutou incansavelmente desde a sua criação, especialmente em suas revistas e livros. »

Algumas ex-delas falam de organização muito hierárquica, técnicas de manipulação, processos de ruptura com parentes que não compartilham a ideologia do grupo, desengajamento profissional e proselitismo agressivo. «Personalidades frágeis foram visadas e tornadas dependentes com o objetivo de aproveitar seus recursos (serviços, dinheiro, disponibilidade, etc.)», relata o CIPDR.

As seitas não são proibidas na França, mas o Miviludes exige uma grande vigilância vis-à-vis as atividades propostas por esta «associação».

5 - Aspectos psicológicos e emocionais

Neste capítulo, abordaremos os aspectos psicológicos e emocionais que envolvem a adesão e permanência em seitas destrutivas, como a Nova Acrópole. Desde a busca por um propósito de vida até a dependência emocional e psicológica que os membros podem desenvolver, discutiremos as principais questões que envolvem a manipulação psicológica exercida por essas organizações.

Outro fórum na Espanha.

<http://esoterismo-guia.blogspot.com/2021/09/lado-oscuro-nueva-acropolis.html?m=1>

“Passei 11 anos na Acrópole, e toda a manipulação que experimentei (e está exposta neste blog) é um passeio pela Disney comparada a outras coisas que descobri recentemente.”

“Não estamos dizendo que a Nova Acrópole não tem coisas boas, estamos alertando que também tem coisas ruins. Se você for capaz de absorver o bem e não ser afetado pelo mal, ótimo, mas há muitos ex-membros que foram gravemente feridos por serem cegados pelo bem e não perceberem o mal. E não me interpretem mal, mas você realmente acha que Nova Acrópole está perto de se tornar uma escola de iniciação quando seus ensinamentos são tão tendenciosos para seus próprios interesses e que não incentiva seus alunos a questionar tudo, mas sim amá-los? impor sua doutrina acropolitana? Posso assegurar-vos que esta não é uma escola de iniciação.”

5.1 - Níveis de consciência e desenvolvimento pessoal

A busca por um propósito de vida e desenvolvimento pessoal é uma questão presente em grande parte da humanidade. É natural que as pessoas se questionem sobre o sentido de suas vidas e busquem caminhos para encontrar respostas. No entanto, a busca por essas respostas pode levar algumas pessoas a entrar em seitas em busca de respostas que não conseguem encontrar em outros lugares.

A Nova Acrópole afirma ter a capacidade de oferecer aos seus membros um caminho de desenvolvimento pessoal e espiritual. No entanto, a organização utiliza técnicas de manipulação mental para atrair e manter seus seguidores. A promessa de desenvolvimento pessoal e espiritual é uma das principais estratégias utilizadas pela organização para atrair novos adeptos.

Os membros da Nova Acrópole são levados a acreditar que a organização possui as respostas para as grandes questões existenciais e que seus ensinamentos são os únicos capazes de proporcionar curas emocionais e espirituais, autoconhecimento e uma vida mais plena e satisfatória. No entanto, muitas vezes essas promessas são falsas e servem apenas para atrair novos adeptos.

Para entender a estratégia utilizada pela Nova Acrópole, é importante compreender os níveis de consciência e desenvolvimento pessoal. Os níveis de consciência são uma forma de categorizar as diferentes maneiras que as pessoas pensam, sentem e agem no mundo. Esses níveis são baseados nas teorias de desenvolvimento humano propostas por Abraham Maslow, Clare Graves e outros.

Os níveis de consciência começam com a sobrevivência e vão até a realização do potencial humano. O primeiro nível é o da sobrevivência, no qual o objetivo principal é atender às necessidades básicas, como comida, água, abrigo e segurança. O segundo nível é o da segurança, que envolve a busca por estabilidade e proteção contra ameaças externas.

O terceiro nível é o do pertencimento, que envolve a busca por conexão e relacionamentos significativos. O quarto nível é o da estima, que envolve a busca por reconhecimento e respeito. O quinto nível é o da realização pessoal, que envolve a busca por desenvolvimento e crescimento pessoal.

As seitas destrutivas focam principalmente nos níveis de pertencimento e estima. Elas oferecem um senso de pertencimento a um grupo exclusivo que possui as respostas para as grandes questões existenciais. Além disso, a organização oferece aos seus membros um caminho para o reconhecimento e a estima, o que pode ser alcançado por meio do desenvolvimento pessoal e espiritual.

No entanto, a busca pelo pertencimento e estima pode levar os membros da Nova Acrópole a se submeterem a práticas manipulativas e controladoras.

Além disso, a busca por desenvolvimento pessoal e espiritual pode levar a uma dependência emocional da organização. Os membros podem se sentir incapazes de tomar decisões sem a aprovação da organização e podem sentir medo de perder seu status e reconhecimento se não seguirem as regras da organização.

Por outro lado, é importante notar que a busca por desenvolvimento pessoal e espiritual não são inerentemente negativas. Existem muitas práticas e grupos que oferecem um caminho para o desenvolvimento pessoal e espiritual de forma saudável e benéfica para os indivíduos.

No entanto, é preciso ter cuidado ao escolher um grupo ou prática para seguir, especialmente quando se trata de grupos que prometem soluções rápidas e fáceis para problemas complexos. É importante ter uma abordagem crítica e cética em relação a essas promessas e estar atento a possíveis sinais de manipulação mental e controle emocional.

A busca por desenvolvimento pessoal e espiritual pode ser benéfica quando guiada por uma abordagem saudável e equilibrada. É importante ter em mente que o desenvolvimento pessoal é um processo contínuo e que não há soluções rápidas ou fáceis para problemas complexos. A autorreflexão, o cuidado com a

saúde mental e a busca por práticas e grupos saudáveis são fundamentais para uma busca saudável e benéfica pelo desenvolvimento pessoal e espiritual.

O texto aborda a presença e as atividades da Nova Acrópole, uma organização que se autodenomina uma escola de filosofia prática, em vários países. A Nova Acrópole busca promover o estudo da filosofia como meio de desenvolvimento pessoal e social. O texto explora diferentes perspectivas sobre a Nova Acrópole, mencionando suas origens históricas e seu foco na tradição filosófica clássica. Além disso, destaca as críticas e controvérsias que cercam a organização, com alguns alegando que ela opera como uma seita ou um grupo de influência. No entanto, a Nova Acrópole defende sua abordagem educacional e filosófica, enfatizando a importância do conhecimento e da busca pela sabedoria. O texto analisa as atividades e os impactos da Nova Acrópole, destacando seu papel na formação de indivíduos engajados e na promoção do pensamento crítico.

<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/2120/1/Rafael%20Lopez%20Villase%20nor.pdf>

5.2 - Dependência emocional e psicológica

As seitas destrutivas têm como uma de suas principais características a manipulação emocional exercida sobre seus membros. Essa manipulação é tão intensa que muitas vezes os seguidores se tornam dependentes emocional e psicologicamente da organização. Essa dependência é cultivada por meio de técnicas de doutrinação, que incluem a repetição de ensinamentos, a exclusão de pessoas de fora da organização e a privação de informações.

A dependência emocional e psicológica é um processo gradativo que começa com a exclusão dos membros do convívio social e familiar fora da organização, o que leva a um isolamento emocional. O seguidor passa a ter sua vida voltada inteiramente para o grupo e a ignorar seus próprios sentimentos e emoções. Ele é ensinado a se submeter à vontade do líder ou da organização, que passa a ser a fonte de orientação e referência de comportamento.

Um dos principais objetivos da manipulação emocional é impedir que os membros questionem a autoridade e as ações da organização. Os seguidores são levados a acreditar que as respostas para todas as questões estão na organização e que o líder é o único capaz de guiá-los no caminho certo. Eles são encorajados a acreditar que qualquer desvio desse caminho pode levar a consequências graves, cármicas, e que apenas o líder ou a organização pode protegê-los.

A manipulação emocional é realizada de várias maneiras, incluindo a utilização de técnicas de coerção psicológica. As técnicas utilizadas pelas seitas destrutivas incluem a criação de um ambiente de medo e controle, a promoção da dependência emocional e a exclusão dos membros do convívio social e familiar fora da organização.

Além disso, os membros da seita são doutrinados a acreditar que sua vida tem um propósito específico e que a única maneira de alcançar esse propósito é

por meio da organização. Essa crença leva a uma dependência emocional e psicológica cada vez maior, à medida que os membros passam a acreditar que não podem viver sem a organização.

A manipulação emocional é tão forte que muitas vezes os membros se tornam incapazes de tomar decisões por si próprios. Eles se tornam dependentes da organização para todas as suas decisões e isso faz com que os membros percam a autonomia e a capacidade crítica.

A dependência emocional e psicológica é uma das principais razões pelas quais é tão difícil para os membros deixarem a seita. Eles se tornam tão dependentes da organização que deixá-la é como perder uma parte de si mesmos. Além disso, os membros são ensinados a acreditar que deixar a organização é um ato de traição e que terão consequências graves se o fizerem. Eles são ensinados a ignorar seus

Além disso, a dependência emocional e psicológica pode levar a um sentimento de vazio e falta de propósito quando os membros deixam a seita. Eles precisam aprender a lidar com suas próprias emoções e tomar decisões por si próprios, o que pode ser um processo difícil e desafiador.

Em resumo, a dependência emocional e psicológica é uma das principais características das seitas destrutivas como a Nova Acrópole. Essa dependência é cultivada por meio de técnicas de doutrinação e manipulação emocional, e é uma forma de controle exercida sobre os membros da seita. A exclusão dos membros do convívio social e familiar fora da organização, a promoção da dependência emocional e a criação de um ambiente de medo e controle são algumas das técnicas utilizadas para cultivar a dependência emocional.

O texto discute a presença da Nova Acrópole e sua atuação na América Latina, enfatizando suas características e práticas controversas. Destaca-se que a Nova Acrópole se apresenta como uma organização filosófica, mas é considerada por muitos como uma seita. São mencionadas as críticas e acusações feitas à Nova Acrópole, como a manipulação psicológica, a exploração financeira e a busca por influência política. O texto enfatiza a importância de estar alerta para os possíveis riscos e consequências negativas de se envolver com a Nova Acrópole, e recomenda cautela ao lidar com essa organização.

http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-16372009000200005

5.3 - Consequências emocionais e psicológicas para os membros

Esses efeitos são amplamente discutidos em diversos estudos acadêmicos e pesquisas sobre o assunto. O objetivo deste capítulo é aprofundar a discussão sobre as consequências emocionais e psicológicas para os membros das seitas destrutivas e analisar os possíveis desdobramentos dessa situação.

O texto é um depoimento de um membro do corpo de segurança da Nova Acrópole na França, que relata uma série de práticas questionáveis e ilegais que teriam presenciado na organização. Ele menciona o treinamento de luta e combate com armas brancas e de fogo, a manipulação dos membros, a falta de transparência financeira e a atuação como uma "empresa" que visa lucro. Além disso, relata casos de assédio moral e sexual por parte de superiores hierárquicos. O autor finaliza alertando sobre os perigos de grupos sectários e pedindo maior fiscalização e controle dessas organizações.

"GEMPPPI: O que acontece se em um casal um dos 2 não é um seguidor de NA, como as coisas provavelmente acontecerão entre eles de acordo com sua experiência? JULIEN: Vou deixar você imaginar, de tudo que eu disse antes, como um casal assim sairia. A Acrópole aos poucos leva duas coisas, o tempo e o espaço mental do seguidor, já vi muitos acropolitanos levarem uma vida caótica de casal por esses dois motivos. O casal e a sexualidade são considerados um mal necessário, presenciei a ideia de que não estávamos preparados para a castidade, uma questão de nível de consciência..., mas que um dia seria. Na Acrópole, a ideia de que o casal é perda de tempo é discreta, mas tenaz, o que não impede que muitos casais se formem dentro do movimento, mas pouquíssimas Forças Videntes têm cônjuge fora da organização. Aqui está um trecho do curso que o DN nos deu sobre isso: "O CS deve ser uma escola de cavalheirismo e a condição de Knight é a primeira coisa a se apropriar. Está aqui a primeira forma mental para integrar. Ele sugere kshatriya de ponto de vista hindu, a casta de dinheiro na República de Platão, os guardiões da cidade. A ideia essencial é entender que temos um ponto de honra em nossas vidas, qual é o compromisso feito ao ideal e a nós mesmos para progredir. Se não podemos honrar nossas vidas e Escolas não somos cavaleiros. Não é uma honra Temocrático, mas um senso de link no qual fazemos o Coisas porque nosso próprio senso de dignidade chama isso. Esclarecimentos sobre o que um cavaleiro é importante. Quando nos encontramos, dizemos que nós conhecemos um cavaleiro e não um amigo. Uma das coisas que nos destrói e traz confusão é a familiaridade. Quanto mais, menos relatórios de autoridade existem. Se fizermos isso, estaremos nivelados Paquetes, e não podemos ter um grupo humano vertical. Se não tivermos isso, a possibilidade de trabalhar no topo não pode ser feita. Nós não podemos começar com familiaridade para preencher nossa falta de fraternidade, porque cairemos na mediocridade que um cavaleiro odeia. Primeiro Cavaleiro, para GMT ou GMP, não há distinção. A diferença é que alguns são Cavaleiros fabricantes e outros guardiões, é apenas o caminho para realizar o gesto cavalheiresco. Outra maneira de realizar é a relação com as senhoras. Como trabalhar sem familiaridade."

<http://www.sofi-adfi94.fr/medias/files/d127-nouvelle-acropole-temoignage-corps-de-securite-01-07-20.pdf>

5.3.1 Ansiedade, depressão e estresse pós-traumático

Muitos membros de seitas destrutivas apresentam sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. A sensação de perda de identidade e isolamento social, bem como a falta de controle sobre a própria vida, são comuns entre os seguidores dessas organizações.

A dependência emocional e psicológica pode levar a sintomas de estresse pós-traumático, especialmente quando os membros são forçados a enfrentar situações extremas em nome da organização. Em alguns casos, os membros são levados a cometer atos extremos, como suicídio e homicídio, em nome da organização ou de seus líderes. Isso pode levar a consequências graves para a saúde mental dos membros e pode deixar cicatrizes emocionais profundas.

Este é um relato pessoal de uma pessoa que afirma ter perdido sua mãe para a Nova Acrópole. A autora descreve como sua mãe se envolveu com a organização e como ela mesma foi expulsa depois de questionar a liderança. Ela relata práticas de controle mental, isolamento social e rejeição de familiares que não compartilham as crenças do grupo.

Fonte:

<https://leyantisectas.com/de-como-la-secta-nueva-acropolis-destruyo-mi-familia/?amp>

5.3.2 Perda de identidade e isolamento social

A adesão a uma seita destrutiva pode levar a uma perda de identidade e isolamento social dos membros. Os membros são doutrinados a acreditar que sua identidade é definida por sua adesão à organização e que suas crenças e valores são os únicos corretos. Eles são incentivados a abandonar sua identidade anterior e a adotar uma nova identidade como membro da seita.

A exclusão dos membros do convívio social e familiar fora da organização também contribui para a perda de identidade e o isolamento social, o que os deixa cada vez mais dependentes da seita para suprir suas necessidades sociais e emocionais.

Esse processo pode ser particularmente difícil para aqueles que foram atraídos para a seita em busca de um propósito de vida ou de uma comunidade. Eles podem se sentir perdidos e isolados quando são expulsos ou decidem sair da organização, especialmente se tiveram que cortar laços com seus amigos e familiares fora da seita. A falta de identidade e o isolamento social podem levar a sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais.

Laysa Vieira é uma ex-seguidora da Nova Acrópole que relata sua experiência na organização e como acabou sendo punida por expressar seu inconformismo com as práticas da seita. Segundo ela, a Nova Acrópole age de forma autoritária, manipulando e controlando seus membros, e chegou a expulsá-la por causa de suas opiniões divergentes. Já no blog "Asura Yasura", uma mãe relata sua angústia com a situação do marido, que se juntou à Nova Acrópole e agora não mantém mais contato com a família, além de ter mudado seu comportamento de forma radical.

<http://asurayasura.blogspot.com/2015/03/madre-desesperada-consulta-por-esp.html>

5.3.3 Dependência emocional e psicológica

A dependência emocional e psicológica é uma das características mais marcantes das seitas destrutivas. Os membros são levados a acreditar que a organização é a única fonte de segurança emocional e que eles não conseguem viver sem ela e ignoram seus próprios sentimentos e emoções para se submeterem à vontade da organização.

Essa dependência é cultivada por meio de técnicas de doutrinação e manipulação emocional, sendo ensinados a ignorar suas próprias dúvidas e críticas em relação à organização, o que faz com que percam a capacidade de pensar por si próprios.

A dependência emocional e psicológica pode levar a graves consequências para a saúde mental e emocional dos membros. Eles perdem a autonomia e a capacidade crítica, o que pode levar a uma série de problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e transtornos de estresse pós-traumático. Além disso, a dependência emocional e psicológica pode levar a um sentimento de vazio e falta de propósito quando os membros deixam a seita. Eles precisam aprender a lidar com suas próprias emoções e tomar decisões por si próprios, o que pode ser um processo difícil e desafiador.

O autor do artigo, Bernie Gourley, relata sua experiência com o curso Explorações oferecido pela Nova Acrópole e descreve a estrutura e conteúdo do curso, bem como suas impressões gerais. Ele destaca a natureza intensa do curso e a crença dos líderes da Nova Acrópole de que eles têm as respostas para todos os problemas do mundo. No entanto, ele também elogia alguns aspectos do curso, como a oportunidade de interagir com pessoas de diferentes origens e aprender sobre filosofia. O autor conclui que o curso tem seus benefícios, mas também há riscos de se envolver com uma organização que pode ser descrita como uma seita. Fonte: <https://berniegourley.com/2015/02/26/the-new-acropolis-explorations-course-and-my-experience-thereof/>

5.3.4 Suicídio e homicídio

Em alguns casos, membros foram levados a cometer atos extremos em nome da organização ou de seus líderes.

Esses casos são extremamente preocupantes e merecem atenção especial. A manipulação emocional e psicológica pode levar os membros a acreditar que a morte é uma solução para seus problemas ou que seus atos extremos são justificados em nome da organização. Os líderes das seitas podem usar técnicas de lavagem cerebral e persuasão para convencer os membros a cometer atos violentos ou a se sacrificar em nome da organização.

Um exemplo notório disso é o caso do suicídio coletivo em Jonestown, em 1978. O líder da seita, Jim Jones, convenceu mais de 900 membros a beberem um coquetel de veneno, incluindo crianças e bebês, em nome da organização.

Esse episódio chocou o mundo e levantou questões sobre os perigos das seitas destrutivas.

Outro exemplo recente é o caso da seita Heaven's Gate, que em 1997 cometeu um suicídio coletivo de 39 membros. Os membros foram convencidos de que sua morte era necessária para alcançar um nível mais alto de existência. Esse episódio também chocou o mundo e trouxe à tona a questão dos perigos das seitas destrutivas.

Os casos de homicídio em nome da organização também são preocupantes. Em alguns casos, membros foram incentivados a cometer atos violentos contra pessoas que eram consideradas uma ameaça à seita ou ao líder. Em outros casos, os líderes da seita cometeram atos violentos em nome da organização.

Um exemplo notório disso é o caso da seita japonesa Aum Shinrikyo, que em 1995 realizou um ataque terrorista com gás sarin no metrô de Tóquio, matando 12 pessoas e ferindo mais de 5 mil. O líder da seita, Shoko Asahara, foi condenado à morte em 2018 por seu envolvimento no ataque. Esse episódio trouxe à tona a questão dos perigos das seitas destrutivas e do extremismo religioso.

Esses casos mostram como a manipulação emocional e psicológica pode levar a consequências extremas e perigosas.

O texto em questão aborda a experiência pessoal de uma ex-membro da organização Nova Acrópole, a qual ela descreve como uma seita com práticas manipulativas e que restringia a liberdade de seus seguidores. A autora relata a pressão psicológica que sofria para se manter envolvida com a organização, e como eventualmente se deu conta de que não estava vivendo de acordo com seus próprios valores e necessidades. Ela alerta sobre os perigos das seitas e a importância de manter a liberdade de pensamento e escolha pessoal.
<https://norfid.wordpress.com/2011/12/13/%CE%B1%CF%80%CE%BF%CE%BA%CE%BB%CE%B5%CE%B9%CF%83%CF%84%CE%B9%CE%BA%CE%BF-%CE%B1%CF%80%CE%BF%CE%BA%CE%B1%CE%BB%CF%8D%CF%80%CF%84%CE%BF%CF%85%CE%BC%CE%B5-%CF%84%CE%B9-%CE%B5%CE%AF%CE%BD%CE%B1%CE%B9/>

5.3.5 Recuperação e apoio

Para aqueles que deixam uma seita destrutiva, o processo de recuperação pode ser longo e desafiador. Eles podem ter perdido a identidade, a autonomia e a capacidade crítica, o que pode levar a problemas de saúde mental e emocional. Além disso, eles podem ter que lidar com o trauma emocional de ter sido manipulados e controlados por uma organização por um período de tempo significativo.

É importante que essas pessoas tenham acesso a apoio e recursos para ajudá-las a se recuperar e reconstruir suas vidas. As organizações de apoio a

vítimas de seitas destrutivas podem ser um recurso valioso para aqueles que precisam de ajuda. Essas organizações oferecem suporte emocional e psicológico, bem como informações e orientação para aqueles que deixaram a seita.

A terapia também pode ser uma ferramenta útil para ajudar aqueles que deixaram uma seita destrutiva a lidar com os efeitos emocionais e psicológicos da experiência. A terapia pode ajudá-los a lidar com a perda de identidade e autonomia, a reconstruir relacionamentos fora da seita e a lidar com o trauma emocional.

Além disso, é importante que as autoridades e a sociedade em geral trabalhem para prevenir a formação e disseminação de seitas destrutivas. Isso pode ser feito por meio de regulação e fiscalização de organizações religiosas e espirituais, bem como de campanhas de conscientização sobre os perigos das seitas destrutivas.

Em conclusão, as consequências emocionais e psicológicas para os membros de seitas destrutivas, como a Nova Acrópole, são graves e podem ter um impacto duradouro em sua saúde mental e emocional. A manipulação emocional e psicológica, a perda de identidade, o isolamento social e a dependência emocional e psicológica são alguns dos fatores que contribuem para esses efeitos. Para aqueles que deixam uma seita destrutiva, é importante que tenham acesso a apoio e recursos para ajudá-los a se recuperar e reconstruir suas vidas.

O artigo "Como a seita da Nova Acrópole destruiu minha família" relata a história de uma mulher que viu sua família ser destruída pela seita Nova Acrópole. Ela conta como sua mãe, após se envolver com a organização, passou a ter comportamentos estranhos e a se afastar da família. A filha relata que tentou conversar com a mãe, mas ela sempre respondia com frases prontas e evasivas.

A situação piorou quando a mãe se mudou para uma cidade próxima à sede da Nova Acrópole e passou a frequentar mais intensamente a organização. A filha relata que a mãe passou a doar dinheiro para a seita e a ignorar as necessidades da família. Além disso, a mãe passou a se vestir e se comportar de maneira estranha, adotando hábitos que não condizem com sua personalidade anterior.

A filha da mulher também relata que ela própria foi convidada a participar da Nova Acrópole, mas recusou a oferta. Ela conta que viu sua mãe ser manipulada emocionalmente pela seita e que isso causou um grande sofrimento para toda a família.

O artigo destaca como a Nova Acrópole utiliza mecanismos de manipulação emocional e abuso psicológico para controlar seus seguidores e afastá-los de suas famílias e amigos. A autora do artigo alerta para os perigos das seitas e para a importância de se manter vigilante diante de organizações que tentam controlar o pensamento e o comportamento das pessoas.

Fonte:

<https://periodicotribuna.com.ar/7813-de-como-la-secta-nueva-acropolis-destruy-o-mi-familia.html>

5.4 - Uma reportagem na Espanha.

<https://amp.marca.com/blogs/tirandoadar/2022/11/29/totalitarismos-sectas-y-olimpismo-pasado.html>

Totalitarismos, seitas e olimpíadas: Passado, presente e Futuro?

A invasão russa da Ucrânia não começou exatamente em 24 de fevereiro de 2022. Antes, em 18 de março de 2014, já havia sido realizado o movimento da invasão e anexação da península da Crimeia. E 23 dias antes, relativamente perto da zona de conflito, os Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi 2014, os primeiros organizados pela Federação Russa, tinham sido encerrados. Foram os mais caros até à data e, também, muito brilhantes - detalhe anedótico, mas significativo é que as suas medalhas foram as maiores da história olímpica. A Rússia dominou a medalha e seus atletas, população e liderança deram, presumivelmente, um banho de moral. Um tempo depois começaram a votar as suspeitas de doping generalizado com a conivência do próprio estado russo. As declarações subsequentes do 'arrepentido' ou cauteloso Gregori Rodchenkov acabaram dando origem a um documentário -Ikarus- premiado com um Oscar e sanções generalizadas da Agência Mundial Anti-Doping, embora na prática bastante cosmética: a maioria dos atletas russos pôde competir livremente, embora sem a sua bandeira. Foi necessária uma segunda invasão para que algo mais rigoroso fosse feito.

Vamos manter o detalhe de que um mês antes da primeira ação bélica o país agressor jogou o resto na preparação de alguns Jogos Olímpicos. Não há, evidentemente, uma relação causa-efeito, mas há mais um episódio do fascínio que os regimes autoritários sentem pela poderosa ideia concebida por Pierre de Coubertin. Uma ideia um pouco adulterada, certo, porque a teórica mensagem pacifista e internacionalista, é suplantada pelo 'paralelo' e, na realidade, mais importante de força nacional que denotam bons resultados desportivos e perfeição organizacional. Claro, o próprio barão também «jogou» com isso, e todos os organizadores empregaram os Jogos e o Desporto como propaganda. Mesmo a Espanha Moderna em Barcelona 92. Os EUA e a URSS competiram duramente durante os 40 anos de Guerra Fria, mas - salvando as distâncias - talvez o parangón de Sochi 2014 tenha de ser procurado em Berlim 1936.

O livro 'O Retorno dos Feiticeiros', de Pauwels e Bergier (1960) foi na época um 'best-seller'. Contém não poucas afirmações discutíveis ou, diretamente, desacreditadas, mas aponta dois fatos relevantes: que no III Reich pudemos ver um Estado em que uma sociedade secreta teve poder efetivo - foi a primeira obra que falou com alguma profundidade do nazismo esotérico, que não foi nem mito nem irrelevante - e que no futuro se poderia chegar a uma sociedade que rejeitasse o conhecimento,

O segundo desses elementos, cada um comenta. Do primeiro, deve-se notar que a fascinação olímpica do III Reich foi muito maior ainda do que normalmente é conhecida e que não é incomum que certo tipo de "movimentos" tente se aproximar de uma forma ou de outra do mundo olímpico para aproveitar seu alto-falante.

Costuma-se citar quando se fala do III Reich o seu fascínio pelas grandes construções e a sua explicação filosófica de manifestar, através delas, poder e também a pequenez do indivíduo perante um ideal superior. Fala-se do Grande Salão do Reich, com capacidade para 180.000 espectadores, como a obra-prima da megalomania nacional-socialista. No entanto, o fato é que o projeto mais louco do III Reich tinha muito mais relação com o mundo olímpico.

Albert Speer, primeiro arquiteto de câmara de Adolf Hitler, depois ministro de armamentos e que conseguiu salvar o pescoço nos julgamentos de Nuremberg graças ao seu 'arrependimento' e que não estavam então disponíveis provas que apareceriam mais tarde, narra em suas memórias. Após a rejeição inicial nazista aos Jogos Olímpicos, o sucesso de Berlim 1936, Hitler dedicou-os uma atenção muito especial. Sabe-se que o Führer decretou que Nuremberg seria a 'Cidade Sagrada' do III Reich. Nela, o elemento central seria um enorme complexo cerimonial que deveria projetar e construir Speer. O maior edifício desse complexo seria o Estádio Alemão: um gigantesco recinto de 550 metros de comprimento, 460 metros de altura e nada menos que 400.000 espectadores de capacidade. Este recinto, de 8,5 milhões de metros cúbicos de volume, seria a maior estrutura do mundo e deveria sobressair atrás da tribuna em frente à qual se colocariam aqueles que assistissem aos discursos do Führer. Este estádio teria a forma do Panathinaiko de Atenas, construído por sua vez de acordo com a estrutura dos antigos estádios gregos: o nazismo/germanismo sentia um enorme fascínio pela Grécia clássica, cuja preeminência atribuíam à descida da civilização dória que, segundo o seu ponto de vista, eram germânicos.

Para que serviria esse estádio? Outro plano do Führer e sua equipe para Nuremberg era transformar a cidade no futuro - ou seja, depois de ter alcançado o domínio universal - em sede permanente dos Jogos Olímpicos. Alguns Jogos Olímpicos um pouco particulares porque o próprio Speer relata em suas memórias que, independentemente da discussão sobre a não-saudação entre Hitler e Jesse Owens, o Führer não se divertiu com os triunfos do americano, observando que não poderia haver competição equitativa entre a raça branca e a raça negra, menos evoluída. Dessa forma, os futuros Jogos Olímpicos seriam reservados para a raça branca.

Da solidez dos planos nazistas dá ideia que, embora o estádio não tenha começado, foi construída uma sessão de tribuna, em escala 1:1, em uma colina próxima à aldeia bávara de Achtel, a cerca de 40 quilômetros, para realizar cálculos de edificação e ângulos de visão: a capacidade do "esboço", de cerca de 80 metros de altura, era de 40.000. Speer objetaria a Hitler que as medidas do estádio não permitiriam um campo de esportes das dimensões olímpicas prescritas. O Führer respondeu: "Falcância completa de importância. Os Jogos

de 1940 serão em Tóquio e depois sempre neste estádio. Seremos nós que determinamos que dimensões o campo de jogo deve ter".

A pulsão olímpica do III Reich não ficou lá. De 1940 a 1944, enquanto a guerra lhe permitiu, organizaram "mini jogos" nos quais se convocava, com preferência, toda a "Juventude Europeia" e nos quais a Espanha, como país neutro primeiro e "não beligerante" depois, participava: Assim, no inverno de 1940-41 foi organizada uma Semana Internacional de Esportes de Inverno, organizada pela Juventude Hitleriana, Os Campeonatos de Verão de 1941 da mesma organização tiveram participação de Espanha, Finlândia, Croácia, Países Baixos e Bulgária, entre outros e em 1942 a aliada italiana organizou em Milão alguns Jogos da Juventude Europeia, entre outros eventos. É curioso ver como a propaganda do III Reich foi mudando seu "direito" à predominância por uma União Europeia contra o "bolchevismo" à medida que eles começaram a pintar bastões, mas isso é outra história.

Nós encontramos Theodor Lewald e Carl Diem. Estes salvaram os Jogos de Garmisch-Partenkischen e Berlim 1936 convencendo Hitler e Goebbels que o que tinham chamado de "infame festival judeu" e também evidentemente internacionalista poderia render rendimentos de propaganda à sua causa. E os rendeu. Economizando detalhes, vamos apontar que Lewald, membro do COI, era suspeito para o regime por ter algum grau de sangue judeu. Faleceu em 1947, aos 87 anos. Carl Diem, que ao contrário de Lewald teve cargos relevantes no III Reich, encontramos em 1945 arengando as Juventudes Hitlerianas no Estádio Olímpico para a iminente batalha contra o Exército Vermelho. Muitos dos agregados morreram, mas ele sobreviveu até 1962. Apesar da sua ligação com o estado nazista, passou bem pelo processo de desnazificação e embora após a guerra não se tornou membro do COI - o seu trabalho como eminente historiador do desporto poderia tê-lo qualificado para isso, embora lhe tenha sido aplicada a norma de 'profissionalismo', pois tinha recebido dinheiro pelo seu trabalho olímpico - foi fundador da Academia Olímpica Internacional, em 1961. A primeira Academia Olímpica nacional, ligada a aquela, foi fundada em Madrid, em 1968.

É curioso constatar que estes campeonatos apelidados de 'Juventude Europeia', com um ou outro nome, sobreviveram até hoje. Desnazificados como o ritual da tocha olímpica, que se repete em cada edição desde 1936. Alguns, como a FOJE, são realizados ao abrigo dos Comitês Olímpicos oficiais. Outras, sob o patrocínio de outras organizações, e também não são escassos os eventos que se apresentam como 'Olimpíadas', sem que as instituições olímpicas oficiais, que teoricamente têm os direitos exclusivos desta denominação, tomem medidas a este respeito.

Uma destas 'Olimpíadas' é a do Voluntariado, organizada em Espanha desde 2011 pela organização chamada Escola do Desporto com Coração e que nas suas edições iniciais teve a colaboração da Academia Olímpica Espanhola. Segundo a RIES (Rede Ibero-Americana de Estudo das Seitas), a entidade que realiza estas Olimpíadas está ligada à organização Nova Acrópole, legalizada em Espanha como Associação Cultural Nova Acrópole. Esta organização, fundada em 1957 na Argentina, assinala que seu objetivo é ministrar formação

filosófica e cultural com base precisamente na filosofia clássica, abrangendo todo o tipo de âmbitos e, entre eles, o esporte. No entanto, vários pesquisadores do ocultismo e do esoterismo contemporâneos a conceituaram como ligada à teosofia - um movimento esotérico criado por Helena Blavatsky no século XIX que está entre aqueles que afirmam a existência de 'raças superiores' e 'inferiores' - e cujas ramificações chegam ao neofascismo e neonazismo modernos.

É frequentemente apontado que, em 1984, o Relatório Cottrell do Parlamento Europeu concebeu a Nova Acrópole como um movimento neofascista e paramilitar. Não é assim. O Relatório Cottrell, dedicado à influência social de várias seitas, fala de organizações como a Scientology, a Seita Moon, os Hare Krishna, Osho ou os Filhos de Deus, mas não cita os citados. Onde eles aparecem é em um relatório posterior do Parlamento Europeu sobre, especificamente, movimentos neonazistas e neofascistas, citando-se expressamente suas atividades em Espanha

Também a Missão Interministerial de Vigilância e Combate aos Abusos Sectários (MIVILUDES) francesa -criada em 2002 e adscrita desde 2020 ao Ministério do Interior galo- a definiu como movimento sectário e o especialista em movimentos sectários Luis Santamaría del Río, assinala que através de suas diversas atividades procura captar pessoas "selecionadas" em ambientes culturais e E que, como um ex adepto lhe confessou, ele se aproximou para estudar filosofia e acabou cumprimentando os líderes com o braço direito alto. Em 1983, 1995 e 1997 aparece citado em relatórios oficiais na França e na Bélgica a este respeito, embora em 2005 tenha sido oficialmente declarada «obsoleta» a lista de movimentos sectários na França publicada em 1995. A uma entrevista na televisão francesa de 2018 que apontou que MIVILUDES ainda estava de olho no movimento, ele respondeu lamentando que eles ainda estão na "lista negra" por um relatório de 1995, nunca confirmado por nenhum fato". Já no século XXI, o grupo reformou sua simbologia, eliminando da mesma a águia de asas desdobradas que segurava entre suas garras uma coroa de louro que rodeava um machado, uma tocha e uma pena.

O Vaticano, ao qual nunca foi estranho o mundo do desporto, aproximou-se nos últimos anos mais do fenómeno. Além de fatos como o patrocínio de equipes de atletismo, ciclismo e futebol, no final de setembro passado o Estado Vaticano acolheu uma Cúpula Internacional do Esporte, presidida pelo Papa Francisco e com a assistência do Presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomas Bach. Entre as instituições presentes estava esta Escola do Desporto com Coração e o Centro Latino-Americano de Estudos Coubertin Anos, a quem a RIES vincula igualmente a Nova Acrópole. Em suas redes sociais, eles ofereceram imagens de seus representantes cumprimentando o Papa Francisco. Eles também conseguiram, e assim o exibem em suas publicações, ter feito contato com Thomas Bach.

A poderosa ideia do Barão de Coubertin tem sido, sem dúvida, benéfica para a Humanidade. Mas a história nos mostra que não faltou quem quer se aproximar dela para fins pouco de acordo com a filosofia teoricamente subjacente: um

ensinamento histórico do qual aqueles que administram o legado olímpico devem tomar nota.

6 – Relação mestre e discípulo em Nova Acrópole e a técnica de transferência

Dessa forma, a técnica de transferência é utilizada como uma forma de manipulação psicológica para que o adepto da seita desenvolva uma forte dependência emocional do líder da seita, e acabe adotando pensamentos e comportamentos dogmáticos que os mantenham submissos aos interesses do grupo.

Além disso, essa técnica pode ser usada para manter o adepto afastado de sua rede de apoio, como família e amigos, e assim aumentar a dependência emocional deste em relação ao líder da seita. Isso é feito ao incentivar o adepto a cortar relações com pessoas que não compartilham das crenças da seita, e a se aproximar apenas de outros membros do grupo.

A técnica de transferência, quando usada de forma ética e responsável, pode ajudar o paciente a desenvolver uma relação saudável com o terapeuta e a se compreender melhor. No entanto, quando utilizada de forma manipuladora e coercitiva, como é o caso das seitas, pode levar o adepto a um estado de dependência emocional e de submissão que pode ser muito prejudicial para sua saúde mental e emocional.

6.1 - Uma história do Chile.

<http://asurayasura.blogspot.com/2015/03/madre-desesperada-consulta-por-esp-oso.html?m=1>

(Fragmentos. Omitimos quaisquer dados que permitissem identificar esta senhora)

Correio 1

De: X (...) cl

Assunto: por favor, ajude

Para: ais.conosur@yahoo.com.ar

Data: terça-feira, 15 de julho de 2..., 2:28 am

Olá, meu nome é X., sou do Chile e estou muito interessado em tudo sobre Nova Acrópole. Isso porque me encontro casada com uma pessoa que pertence a este grupo.

Tudo o que li me chocou porque, como dizem em seus artigos, por fora é uma seita que não representa maiores medos e se mostra como puramente cultural

e filosófica. Mas na realidade, para aqueles que fazem parte deste grupo representam um inimigo que se possui cada vez mais de seus adeptos.

Para a família não é fácil ver como as pessoas que se ama, não percebem que estão sendo usadas e sacrificam tempo, dinheiro e família pelo seu ideal Acropolitano.

Para mim não tem sido fácil conviver com o meu marido, porque estas exigências têm vindo a aumentar cada vez mais; desde que comecei a investigar o que é realmente Nova Acrópole, tenho compreendido por que ele se comporta como se comporta. Porque ele é capaz de sacrificar família, pais até casamento e filha pelo seu ideal. Ele está tão convencido de que suas "atividades escolares" são normais que não há nada nem ninguém, nem qualquer argumento que o convença do contrário.

As atividades até altas horas da madrugada e durante toda a semana são consideradas "normais", tirando com isso tempo e em grandes ocasiões até dinheiro para o que qualquer pessoa dedicaria à sua família e casa.

Escrevo-vos porque me encontro desesperada, não sei como ajudá-lo e convencê-lo de que deve analisar de uma forma mais altruísta a sua «escola» e não ser um servidor leal e cego ao mesmo tempo.

Espero que me possam guiar para de uma forma muito sutil começar a fazer com que meu marido, mude a visão que tem em relação à Nova Acrópole, gostaria de saber como as pessoas que dão seu testemunho, conseguiram sair desta instituição, e se é possível conseguir que voltem a ser as pessoas que já foram, sem pensamentos ou ideias tão alterados por uma mente retorcida e doente como

Por favor, não rejeite as minhas palavras e ajude-me.

À espera da sua resposta,

X.

Chile

Correio 2.

Mail com resposta a X.

P. AIS. Você quer se individualizar com mais detalhes? (idade, profissão e qualquer dado que você acredite que possa nos ajudar a focar como ajudá-lo melhor. Se não quiser fazê-lo ou apenas parcialmente, respeitamos a sua decisão.)

R. X. A minha idade é de 35 anos, de profissão(...), mas atualmente encontro-me focada apenas como dona de casa e (...)

P. AIS. Poderia dizer-nos em que cidade está a sede em que o seu marido participa?

R. X. em (...)

P. AIS. Poderia informar-nos sobre as suas atividades específicas: práticas, disciplinas, etc.?

R. X. As suas práticas concretas seriam de secretário de (...), e pelo que me conta (que é muito pouco) as suas aulas semanais seriam para o preparar como instrutor no início, porque no futuro ele se proporia para chefe de filial (o seu grande objetivo).

P. AIS. Poderia dar-nos o seu organograma hierárquico? (nomes e todos os dados que permitam identificar os seus subalternos/líderes)

R. X. Muito claro que não o tenho, mas aparentemente nesta sede só têm um chefe de filial e seria (...) e como o de mais alto escalão Carlos Paganini. Porque ainda o vejo conversar com outros de outras filiais, mas não tenho certeza de que classificação eles têm, e seriam Gerardo Mora de Talca e sua Sra. de nome Gioconda.

«Tudo o que li me chocou porque, como dizem em seus artigos, por fora é uma seita que não representa maiores medos e se mostra como puramente cultural e filosófica.»

AIS. Os grupos sectários mais perigosos geralmente parecem inofensivos do exterior; no entanto, você mesmo nomeia N.A. como uma seita, você parece ser claro sobre esse fato.

P. anterior X. «Mas na realidade para aqueles que fazem parte deste grupo representam um inimigo que cada vez mais se possui de seus adeptos.»

AIS. Essa é a principal característica de um «grupo de comportamento destrutivo».

Desde quando seu marido participa do grupo?

R. X. Quando nos conhecemos ele já pertencia à NA, depois começamos a pololear e a sede de (...) e por isso as atividades se tornaram nulas, e com isso ele parou de ir por vários anos, mas sempre mantendo contato por e-mail ou chat. Depois, quando nos casamos, começou a ir a esta nova sede que foi inaugurada em (...), disto há 3 anos mais ou menos.

P. AIS. Como ele foi capturado?

R. X. Eu realmente não sei a forma como eu conheço o NA, muitos antecedentes a este respeito no manejo.

P. AIS: Que idade tem e que atividade ou profissão realiza na vida diária?

R. X. (...) anos, e é de profissão (...)

P. AIS: Qual é a função e hierarquia que você tem no grupo?

R. X. A sua função é de secretário de (...), não sei se esta secretaria tem algum posto hierárquico.

P. AIS. Você tem alguma doença ou distúrbio psicológico?

R. X. Não.

P. anterior X.: «Para a família não é fácil ver como as pessoas que se ama, não percebem que estão sendo usadas e sacrificam tempo, dinheiro e família pelo seu ideal Acropolitano.»

AIS. Você poderia nos descrever brevemente uma semana do tipo de participação do seu marido no seu grupo? (Atividades, tempo necessário, etc.)

R. X. SEGUNDA-FEIRA, TERÇA-FEIRA, QUARTA-FEIRA 17:00 HRS SAI DE (...) E CHEGA NOVAMENTE A CASA ÀS 03:00 OU 04:00 HRS. DA MADRUGADA

QUINTA-FEIRA HÁ 1 MÊS MAIS OU MENOS QUE JÁ NÃO TEM A ATIVIDADE QUE O FAZIA SAIR E CHEGAR À HORA ACIMA MENCIONADA.

SEXTA-FEIRA O MESMO QUE NA QUINTA-FEIRA, PORQUE HÁ UM MÊS ATRÁS ERA SAIR ÀS 17:00 HRS. E VOLTAR ÀS 06:00 HRS DA MADRUGADA DE DOMINGO

SÁBADO 08:00 HRS DA MANHÃ E O REGRESSO ÀS 06:00 HRS. DA MADRUGADA.

P. AIS. Você poderia determinar a quantidade de dinheiro que você investe neles?

R. X. No início eram quotas de \$20.000 (US \$44 aprox.), agora pesquisei porque já não tenho acesso ao Cta. Cte. de banco ou qualquer coisa que me possa ajudar a ver as demonstrações financeiras dele, porque de repente me fechou todo o acesso a eles. De forma muito sutil para não dizer secretamente, detectei que sua cota subiu para \$80.000 (US\$ 174 aprox.) mensalmente, além de giros de dinheiro para este Sr.Paganini por números realmente grandes como \$250.000 (US\$ 543 aprox.) sem qualquer justificação.

(Nota: o salário-mínimo durante esse período era de US \$ 135.000, US\$ 294)

Sem contar com o dinheiro que deve investir nos arranjos que se realizam na nova sede da cidade e as ajudas que devem realizar para cada reunião que

tenham, ou seja, comida ou doações para contribuir para as onces ou refeições que realizam de convivência.

E obviamente diminuindo o dinheiro que mensalmente toda família deixa para as despesas de casa, a cada mês diminui mais, isto porque os seus cartões de crédito estão saturados (todas as compras feitas para a escola) e o seu Cta. Cte. também serviram para financiar as viagens periódicas a (...) e acampamentos em Campo Águila em San Fernando

P. anterior X. "Para mim não tem sido fácil conviver com meu marido, porque essas exigências têm aumentado cada vez mais; desde que comecei a pesquisar o que é realmente Nova Acrópole, tenho entendido por que ele se comporta como se comporta. Porque ele é capaz de sacrificar família, pais até casamento e filha pelo seu ideal.»

AIS. Pelos antecedentes que temos, o que o grupo pretende é que os seus membros se entreguem totalmente à sua causa. O que você viu é um modus operandi.

Pergunta anterior X. "Ele está tão convencido de que suas "atividades escolares" são normais que não há nada nem ninguém, nem qualquer argumento que o convença do contrário. As atividades até altas horas da manhã e durante toda a semana são consideradas "normais", tirando com isso tempo e em grandes ocasiões até dinheiro para o que qualquer pessoa dedicaria à sua família e casa. "

AIS. O método usado pela Nova Acrópole com os seus «captados» é uma maquinaria que produzirá um «adepto perfeito» uma vez que se ative e os seus passos sejam seguidos... O modelo usado no Chile é igual ao de qualquer sede do mundo e com os mesmos resultados nefastos (ver outro caso no Fund. Hastinapura, cisão de N.A.)

Você poderia fazer uma breve descrição de sua família de origem (do seu marido): pai, mãe e que tipo de família de formação você teve? (poderia eventualmente determinar o grau de engate com o grupo com estes dados).

R. X. Sua família é de boa situação financeira, seus pais são boas pessoas preocupadas com seus filhos. Sua mãe é dona de casa e seu pai é (...), mas além disso a meta do filósofo lhe vem de seu pai, porque ele é maçom. e por um tempo meu marido (...) ao mesmo tempo que também estava em NA.

Penso pelo que li, que essas seitas captam mais facilmente as pessoas com carências afetivas, e isso caberia muito bem com meu marido, porque ele é filho mais novo e sofria de (...) mórbida desde criança, e por isso grande parte de sua infância a levava em sua peça com seu computador. Porque todos os olhares em parte estavam mais em seus irmãos por serem mais comunicativos, com personalidade mais extrovertida. Deixando meu marido em segundo plano para tudo. Sua formação sempre foi regulada por seu pai e sempre cercada por este mundo filosófico.

Pergunta anterior X. «Escrevo para vocês porque me encontro desesperado, não sei como ajudá-lo e convencê-lo de que ele deve analisar de uma forma mais altruísta sua «escola» e não ser um servidor tão leal e cego ao mesmo tempo.»

AIS. A experiência nos aconselha a não pressionar um «captado» para reconsiderar de forma forçada a sua «opção», o melhor é afrouxar da sua parte toda a pressão sobre o seu marido.

Penso que é preciso diferenciar duas coisas:

- 1. Seu processo traumático em relação ao que seu marido e a família vivem e*
- 2. O processo do seu marido no pessoal.*

Bem sei (por experiência pessoal), que custa muito fazê-lo num caso de casal e família, já que de alguma forma somos um mesmo ser que se expressa através dos seus membros, como separar a visão-ação?

Acredito que pode ser necessário obter ajuda terapêutica para você e assim conseguir enfrentar com melhores ferramentas o problema, o que pode chegar a ter arestas imprevisíveis e se prolongar indefinidamente no tempo.

Pergunta anterior J. «Espero que me possam guiar para de uma forma muito sutil começar a fazer com que meu marido, mude a visão que ele tem em relação à Nova Acrópole,»

(...)

AIS. Se ele desejar, poderíamos estabelecer no seu momento algum tipo de contato, seja via e-mail ou de forma pessoal e assim expor-lhe as nossas razões; mas sugiro não o mencionar ainda até ter a sua resposta ao que pergunto agora.

Estou convencido de que a melhor maneira de o ajudar é fortalecer-se primeiro.

Em relação ao que você diz sobre «mudar a visão que ele tem em relação à Nova Acrópole», em vez disso, ele preferiria dizer que, seria conveniente para sua liberdade e o bem-estar de sua família «ampliou» sua visão do grupo e sobre os grupos com comportamento destrutivo, então ele mesmo poderá decidir o que é mais conveniente.

Pergunta anterior X. «Gostaria de saber como as pessoas que dão o seu testemunho, conseguiram sair desta instituição,»

AIS. Na minha maneira de ver Nova Acrópole não é de forma alguma uma «Instituição», é sem dúvida um dos mais nefastos «grupos com comportamento destrutivo» a nível familiar; a sua perigosidade reside em 1. O desconhecimento da sua verdadeira natureza pela Sociedade, nos seus

métodos de captação e «controle mental» e 2. Nas redes de poder que o protegem.

Este grupo tem armadura total contra qualquer investigação que se pretenda realizar por parte do Estado do Chile ou qualquer outro, é invulnerável, lamento que seja meu dever esclarecê-lo desde o início.

No que diz respeito aos adeptos que saíram por sua vontade, foi possível uma vez que eles tomaram consciência dos fatos; mas de forma alguma é um assunto fácil, depende de fatores pessoais e da família direta que os apoia e colabora adequadamente no processo.

Pergunta anterior X. «e se você pode conseguir que eles voltem a ser as pessoas que já foram, sem pensamentos ou ideias tão alterados por uma mente distorcida e doente como a de seu representante chamado JAL.»

AIS. Uma vez que você tenha participado de um grupo desta natureza, você provavelmente nunca mais poderá ser o mesmo de «antes de»; a visão do mundo terá mudado totalmente. O «grupo de dependência» é mais uma dependência, como o alcoolismo ou a toxicodependência, requer uma abordagem semelhante para prevenir, tratar e sair do problema. Uma família afetada por um «grupo dependente» exigirá os cuidados de qualquer dependente.

Pergunta anterior X. «Por favor, não rejeite as minhas palavras e ajude-me.»

AIS. Estamos aqui para ajudá-lo no que estiver em nossas mãos fazer. No que diz respeito a eventuais ações formais e legais, podemos abordar o assunto mais adiante e orientá-lo a esse respeito.

Pergunta anterior X. “Aguardando sua resposta, J. Chile”

AIS. Saudações e nossa solidariedade.

Correio 3.

Caros AIS, agradeço suas palavras e não posso deixar de mencionar além disso que em (o mês de ...), com meu marido tivemos uma quebra matrimonial bastante severa, por esse mesmo assunto. Por isso comecei a pesquisar sobre NA, e me deparei com a página de um jornalista espanhol que fala de seitas e especificamente de NA, com essa reportagem fui percebendo a magnitude real do meu problema. E fui entendendo que muitas formas da minha atuação, em perseguir ou tratar em inúmeras discussões, que meu marido entendeu que sua «escola» não era compatível com a família, a única coisa que fiz foi acelerar a passos largos sua afiação com NA. Até chegar ao ponto de ouvi-lo dizer-me que nós, a sua filha e eu, ou seja, a sua família, o incomodamos pelos seus planos. Não estávamos no seu futuro.

Hoje estamos juntos, não rejeitei nenhuma atividade que tenha a ver com NA, ou seja, disse «amém» a tudo o que se refere a eles. Para o bem de (meus filhos), aceitei muitas situações como as que lhe contei anteriormente, e porque não o dizer também pelo amor que lhe tenho. Porque apesar de tudo, ele é um homem bom, para não dizer muito saudável e às vezes ingênuo para agir, por isso para este tipo de seitas foi tão fácil para ele "pegá-lo". Por isso aceitei e não lutei para nada com ele, incluindo nas situações em que vejo os vazamentos de dinheiro, também não representa nada, só aceitei esperando que com isto ele recupere a confiança e o amor por esta família, e volte novamente para nós.

Reitero novamente os meus agradecimentos e estarei atenta às suas consultas.

7 – Pressão dos pares – O caso Nova Acrópole

A pressão dos pares é uma das estratégias mais comuns utilizadas pelas seitas para controlar seus membros. A necessidade social das pessoas de seguirem modelos existentes nos grupos dos quais fazem parte faz com que o membro da seita queira se comportar, se vestir e até pensar de forma idêntica aos demais membros. Qualquer atitude desviante pode ser repreendida por se afastar do que é pregado no grupo. Isso cria um ambiente em que a individualidade é suprimida e o controle do grupo é reforçado.

A Nova Acrópole, uma seita de cunho filosófico e esotérico presente em diversos países, é um exemplo de como a pressão dos pares pode ser utilizada para controlar seus membros. Segundo relatos de ex-membros, a Nova Acrópole adota uma rotina intensa de atividades, palestras, celebrações e tarefas, como distribuir panfletos, limpar o chão e fazer comida. Imersos nessa rotina, que geralmente prevê poucas horas de sono, os membros ficam tão cansados que literalmente não têm tempo para pensar sobre o que está acontecendo.

Além disso, a Nova Acrópole prega a ideia de que seus membros fazem parte de uma elite espiritual, que está acima da sociedade em geral. Os líderes da organização utilizam uma linguagem complexa e rebuscada, que dificulta a compreensão de pessoas que não fazem parte da seita, criando uma barreira linguística que separa os membros da seita da sociedade em geral. Isso reforça a ideia de que apenas os membros da Nova Acrópole têm acesso ao conhecimento e à verdade, criando um ambiente de dependência em relação à organização.

A pressão dos pares em seitas também pode se manifestar de outras formas, como no caso da resistência de membros de seitas psicoterápicas em fornecer informações profundas de suas vidas. Em algumas seitas, essa informação é necessária para realizar uma melhor manipulação do membro. A repreensão dos líderes da seita pode ser veemente caso um membro manifeste resistência em fornecer essas informações.

A pressão dos pares é uma estratégia poderosa utilizada pelas seitas para controlar seus membros. Ela pode ser combinada com outras técnicas de manipulação, como a manipulação linguística e a alteração das fontes de autoridade, para criar um ambiente em que a individualidade é suprimida e a dependência em relação à organização é reforçada.

A Nova Acrópole é um exemplo de como a pressão dos pares pode ser utilizada para controlar os membros de uma seita. A organização adota uma rotina intensa de atividades e utiliza uma linguagem complexa e rebuscada para criar uma barreira linguística entre os membros da seita e a sociedade em geral. É importante que a sociedade esteja alerta para esse tipo de prática e que sejam adotadas medidas para prevenir e combater a atuação de seitas que utilizam técnicas de manipulação para controlar seus membros.

7.1 - Uma reportagem na Rússia.

<https://murmanprokat.ru/en/novyi-akropol-sekta-pod-maskoi-novyi-akropol-kak.html>

Nova Acrópole - seita sob a máscara. "Nova Acrópole" como uma escola de seita oculta nova Acrópole

Em muitas universidades de Moscou, como MSU, MIT e em instituições educacionais de outras cidades, há cartazes coloridos da "Nova Acrópole", que são encontrados por professores e alunos para visitar suas reuniões e aulas. Nestes cartazes, a "Nova Acrópole" se posiciona como uma escola filosófica clássica e uma organização cultural, cujo objetivo é o renascimento da filosofia como uma força efetiva de renovação do homem e da sociedade. Uma das maneiras de implementar este plano é um estudo comparativo das religiões e identificar nelas que ele pode servir a esse objetivo.

Especialmente persistentemente enfatiza a natureza puramente secular de uma atividade que não tem nada a ver com religião. Emitido pelo Departamento de Educação do Governo de Moscou Registro da "Nova Acrópole" como uma instituição educacional não governamental e uma licença para atividades educacionais programas educacionais Deve proteger contra suspeitas em atividades religiosas. Ao mesmo tempo, o status secular da organização lhe dá a oportunidade de penetrar em instituições educacionais quase sem obstáculos.

Em reuniões organizadas pela "Nova Acrópole", convidou pessoas famosas com altos títulos e diplomas científicos, laureados de vários concursos, representantes de ciências naturais e humanidades projetados para dar a essas reuniões de peso e confirmar a solidez da própria organização: aqui, eles dizem quem é chamado! Mas é improvável que os convidados conheçam completamente os verdadeiros objetivos da "Nova Acrópole". A criação de uma imagem atraente na sociedade é promovida por promoções e programas sociais, ambientais e outros "Nova Acrópole", em particular a revista "homem sem fronteiras", que é assinada por muitas pessoas que não têm nenhuma ideia sobre a "nova Acrópole".

Enquanto isso, a "nova Acrópole" é na verdade uma organização religiosa, não uma escola filosófica, e nenhuma religião comparativa científica nela, e em vez de uma comparação de diferentes religiões, propõe-se adotar o ensino oculto baseado em proxies E.P. Blavatskaya.

Falar sobre a "nova Acrópole" sempre não é fácil - não porque seja excelente, mas porque é incrível, tem duas pessoas enfrentando públicos diferentes: uma coisa - para o exterior: pessoas da rua, os opostos, a outra - para seus próprios chamados dedicados a membros do círculo interno de seitas. Além disso, as mensagens da "Nova Acrópole" para aqueles e outros são muitas vezes diferentes em seu conteúdo. A este respeito, "Nova Acrópole" não representa nada de novo e repete um exemplo conhecido de esoterismo pagão por muito tempo desde o tempo pré-cristão. O uso do esoterismo lhe dá a oportunidade de enganar as pessoas, escondendo seus verdadeiros objetivos.

Como a Nova Acrópole atua como o "esquadrão avançado de uma nova civilização", ele está ativamente envolvido na disseminação de seu ensino, especialmente entre estudantes universitários.

Sobre o caráter religioso da "Nova Acrópole"

Nas universidades russas, a "Nova Acrópole" se posiciona como "uma organização filosófica e cultural, cujo objetivo é o renascimento da filosofia como uma força efetiva de renovação do homem e da sociedade", mas, de fato, seus verdadeiros objetivos não são culturais, mas apenas religiosos, mais precisamente, ocultos. O próprio levion fala sobre isso de forma evasiva. Ele diz que a "Nova Acrópole" "não é uma organização religiosa", mas ela "está tentando despertar um sentimento místico de que todos podem exercer essa forma religiosa, que ela prefere", que afirma que "a maneira filosófica de um tipo clássico ... (" Nova Acrópole. - R.K.) Talvez ... nos leve a uma reunião com Deus. "

A levitação, como Blavatsky, não acreditava no deus pessoal e na criação do mundo, mas acreditava na origem do mundo a partir da realidade primária, do nada que ele chama de Deus, a razão mais elevada e concluiu que "tudo é Deus". Isso é algo que ele dá a mais alta vontade e uma mente universal de que tudo está planejado e que tudo é gerenciado.

O verdadeiro filósofo, de acordo com o líder, aquele que está procurando a verdade é capaz de sua "sensação" imediata e "percepção direta". Sua metodologia de compreender a Verdade implica o envolvimento na "experiência espiritual" dos sacerdotes antigos através do estudo de mitos, regras morais e cerimônias transmitidas por eles à humanidade. Essa ênfase particular é feita no renascimento dos mitos, supostamente "possuindo poder telúrico", no despertar de um sentimento místico no homem e revivendo a fé na santidade e na força de "grandes pessoas", ou seja, os ocultistas.

A implementação desse objetivo só é possível sob a orientação do professor, e a relação entre o aluno e o professor, bem como o status e o papel do professor na "Nova Acrópole" têm uma natureza religiosa. Os acropolitanos pedem para orar aos seus professores, pedir bênçãos "aos pés do professor"

para casos importantes, ver a manifestação de alguma "grande entidade invisível", que leva as pessoas ao longo do caminho, protege e leva-as. O processo de aprendizagem e transmissão do conhecimento esotérico é percebido pela Acrópole como um clero. Eles estão convencidos de que uma pessoa salvará conhecimento, então eles têm um professor (instrutor) "se verdadeiramente sacerdote e magia", e enquanto lêem a palestra "o mistério da famosa lei da consagração" é cometida, a transferência de poder para os alunos.

Para ser um filósofo da "Nova Acrópole" significa como a partida foi expressa, "conseguindo derrotar a morte", o que significa que o ensino da "nova Acrópole" vai além da filosofia. Além disso, a filosofia não persegue o objetivo de identificar que há verdade e que não há; ela admite vários julgamentos diferentes sobre o assunto. O levion insiste no fato de que existem valores espirituais absolutos, com os quais é impossível discordar, e então devemos admitir que a doutrina da "Nova Acrópole" é religiosa. Mas, além disso, os acrópolis afirmam que há apenas uma verdade filosófica e ela é concluída na "Nova Acrópole", o resto deve ser descartado. "Nós viemos para mudar o mundo, e não para ser uma das escolas discutindo sobre Esoterico", o líder do afeto dos instrutores de seus mentores.

Seus seguidores ensinam o mesmo. O chefe do ramo russo da "Nova Acrópole" E. Sikirich diz diretamente: "Não há dez mil doutrinas. Não há dez mil entendimentos diferentes da doutrina. Existem dez mil formas diferentes, nas quais as mesmas ideias são estabelecidas. E isso significa, neste contexto, a primeira e principal tarefa não apenas do instrutor e do líder ... Não se retire do caminho, não exclua, não distorça, "e questões difíceis devem ser resolvidas assim", como Hal faria, "e ele viu que a Nova Acrópole "não é uma das escolas, mas a única verdadeira.

Em favor da natureza religiosa das atividades da "Nova Acrópole", o fato de os acrópolis terem um templo com imagens e estátuas dos deuses egípcios, as cerimônias acropolitanas usadas em roupas especiais, durante as quais são realizadas, em particular, "saudação ritual Estátuas de divindades, fogo e bandeira, "e em conclusão," a oração

A Nova Acrópole tem feriados: o dia dos mortos, o dia dos professores, o dia da morte do levião e outros. Em alguns dos feriados, por assim que fosse, na imitação de cultos da igreja, textos de Blavat, Liveractions e Gusman estão lendo - parece que seus textos são dotados de status sagrado.

Sobre o "estudo comparativo das religiões"

Embora a "Nova Acrópole" proclame a busca pela verdade através de um estudo comparativo das religiões como uma das três tarefas, na verdade sua doutrina só dogmatiza as ideias hindus e ocultas, exigindo levá-las à fé, e ele não tem religião comparativa (comparativa).

Na antropologia, por exemplo, a levitação segue a ideia hindu de \u200b\u200ba pessoa que considera a única coisa certa apenas porque

parece ser plausível para ele, mas não leva à sua "criação" em comparação com outras visões sobre a natureza do homem. Isso significa que a doutrina da "Nova Acrópole" é um assunto de fé, não de filosofia.

Referindo-se à questão da reencarnação, ele a coloca na versão hindu, contando com sua experiência religiosa. Apesar do princípio do estudo comparativo das religiões proclamado por ele, o levião não menciona a condenação cristã dessa ideia. Como uma filosofia, coletada de diferentes verdades religiosas, não pode ser não religiosa e a "nova Acrópole" não pode deixar de pregar a doutrina religiosa.

Assim, a "nova Acrópole" prega uma visão puramente hindu da reencarnação, sem evidências científicas, de fato propondo levá-la à fé. A mesma ordem e raciocínio sobre a "experiência celestial" das almas após a morte, porque nenhuma ciência o fundamentou empiricamente.

Para que Neófito não notasse as contradições e inconsistência na doutrina da "Nova Acrópole", os sectários são conduzidos por um trabalho meticuloso em duas direções: a ênfase está na retórica para cobrir a falta de lógica, para preparar os professores como "atores do teatro de iniciativa", o que deve causar "estados de dignidade, arrependimento, " Mas se o ouvinte quiser causar um estado de sonhabilidade, é óbvio que o palestrante não precisa de evidências convincentes de seus julgamentos.

Em segundo lugar, o trabalho está em andamento para identificar aqueles que têm os ensinamentos da "Nova Acrópole" contabilizados mais para o coração do que na mente que gentilmente correu para ele. Para identificar essas pessoas, filtragem de pessoas criadas na palestra "Nova Acrópole". Graças a isso, o tipo psicológico especial do Acrópolis é criado para que o conhecimento esotérico não transforme "muitos jovens em sectários e fanáticos". Em outras palavras, você precisa ensinar a acrópole a quem e o que dizer, não pregar a doutrina duvidosa da "Nova Acrópole" e não parecer um sectário.

Em conclusão, mais uma vez enfatizamos que a doutrina da "Nova Acrópole" é oculta e religiosa, e nenhum estudo comparativo científico das religiões da fala nela não vai. Portanto, todas as declarações da "Nova Acrópole" sobre apenas a natureza filosófica e cultural de suas atividades não correspondem aos seus objetivos genuínos, mas são uma cobertura para a penetração em estabelecimentos de ensino seculares e trazer novos membros para suas reuniões.

Nas universidades de todo o país, cartazes e cartazes e cartazes da nova Acrópole, que chamam professores e alunos em palestras, que supostamente são dedicados à filosofia, começaram a aparecer. Esta seita se posiciona como uma escola comum de filosofia e uma organização cultural, cujo principal objetivo é o renascimento da filosofia. Uma das principais maneiras de implementar esse objetivo é um estudo comparativo.

É especialmente posicionado persistentemente pelo caráter puramente secular e social desta organização, o que a torna uma das seitas mais perigosas. Esta

seita até tem uma licença como instituição educacional não estadual. É uma atividade educacional que a seita consegue esconder completamente sua orientação religiosa. É esse status da organização que lhe dá a oportunidade de penetrar livremente nas instituições educacionais.

Nas reuniões que organizam uma "nova Acrópole", eles convidam pessoas conhecidas em ciência com diploma científico e humanitário. Mas, infelizmente, mesmo essas pessoas muitas vezes não sabem exatamente onde elas foram. É exatamente isso que a nova Acrópole é uma das seitas mais perigosas.

A verdadeira face da nova acrópole

Na verdade, a "nova Acrópole" é uma seita religiosa convencional e não tem relação com a escola filosófica e com a religião religiosa comparativa. Na verdade, em vez de estudar filosofia, eles simplesmente impõem um ensinamento oculto, baseado no erro E.P. Blavatskaya.

Os ensinamentos da nova Acrópole

O ensino da seita é sincrético e oculto. A ideia principal de evolução da seita é a ideia de uma força divina fictícia, que, juntamente com o conhecimento secreto, se move de uma civilização para outra, e supostamente possuir essa força tem poder e poder.

Além da principal, a chamada doutrina oficial, "Nova Acrópole" tem um ensinamento secreto, que não é religioso, e uma natureza puramente política, a ideia principal da organização, que é a conquista da dominação mundial.

Uma nova Acrópole é uma organização complexa e excepcional que tem um caráter de dois limitados, que gosta de atrair adeptos nas fileiras de sua seita. A nova Acrópole introduz as pessoas em confusão, forçando-as a acreditar que é apenas uma organização educacional. E se esconder por trás disso leva ao trabalho psicológico árduo na decomposição pessoal de uma pessoa, transformando as pessoas em seus seguidores.

E operando em mais de 50 países do mundo. Nos países onde suas filiais estão localizadas, a "Nova Acrópole" lidera atividades culturais, educacionais e ambientais.

Na Rússia, o departamento da "Nova Acrópole" é baseado em Elena Sikirich

No ano de 2001, na conferência anti culto de Nizhny Novgorod "Sitas totalitárias - a ameaça do século XXI", a organização "Nova Acrópole" caiu em uma lista das mais perigosas, do ponto de vista dos participantes da conferência, a seita.

No entanto, a aplicação do termo "seita" em relação à nova Acrópole é confirmada com a avaliação especializada da organização dada em dezembro de 2006 pelo Dr. Ciências Filosóficas, o secretário responsável do conselho editorial da Ciência Religiosa, o editor-compilador do dicionário enciclopédico "Estudos Religiosos", membro da Associação Europeia para Estudar Religião E. S. Elbakian.

Nota:

Além da doutrina "oficial", a "Nova Acrópole" tem um ensinamento secreto, que não é religioso, mas um caráter puramente político. Na literatura secreta, a seita se levantou e publicou por antifascistas franceses, dizendo: "Abaixo a democracia: erguido em seu pedestal um governo aristocrático e totalitário, mantendo a memória do santo, histórico ... Todo o poder será concentrado nas mãos do Conselho Supremo e do Presidente do Senado formado a partir das melhores mentes da Humanidade. Isso será chamado de comando central. Uma nova ordem política corresponderá à nova ordem moral radical: no novo estado não haverá organizações analfabetas, pobres, fanáticos, criminosas ... Todos os que não desejam ou não podem se adaptar a novas estruturas estatais serão fechados em instituições especiais para defeitos: aqueles que resistirão se tornarão impiedosamente destruídos ... "

2. Atividade moderna

A "Nova Acrópole" é uma organização mística semi-geral com uma ideologia pronunciada de ultradireita que promove o culto do sobre-humano. De acordo com o fundador da seita, a principal tarefa "Nova Acrópole" "- Criar uma pessoa sobre-humana. "

"New Acrópole" foi formada pelo chamado "caso de segurança". De acordo com seu chefe, Fernand Schwarz, com a criação do "corpo de segurança", há um novo estágio na história da "Nova Acrópole - o estágio de ações ativas". Claro, ainda estamos longe de sermos semelhantes à guarda da Roma antiga ou ao Exército de Napoleão, - ele escreve Jean-Mark Mass, administrador Fernan Schwartz, no boletim informativo publicado por ele, - estamos cientes disso. Mas também sabemos que é uma organização de embriões que se transformará em um enorme exército, enorme poder ... Devemos estabelecer tal disciplina que nos dê a oportunidade de criar uma organização ideal. Claro, isso exigirá que cada um de nós tenha dedicação completa e alta consciência de nossa dívida. Mas somos obrigados a conseguir isso, porque vamos do fogo metal O futuro da humanidade ... aproximando-nos da hora da grandeza, devemos trabalhar. Viva a Acrópole! Viva os mentores! Ave! "

Símbolo de "casco de segurança" - zíper gordo na forma da letra "Y". Como a levitação explicou: "Latin" y "personifica uma cobra vigilante e pronta. A cor é preta, apenas nas laterais das listras douradas. Esta cobra simboliza as altas conquistas dos Casos de Segurança: Segurança. Perfuração, silêncio, sigilo. Devemos entender que nossos personagens estão vivos e carregam a inspiração das idéias divinas que estão na base do movimento cíclico da história da humanidade. "

A fim de atrair novos seguidores para sua organização, Fernan Schwartz conduz palestras para estudantes sobre a história da civilização antiga, culturas incas e maias, já que em tais palestras você pode encontrar contato direto e direto com o público. Com aqueles com quem é possível instalar o contato

inicial, o conhecido continua individualmente. As pessoas se oferecem para ouvir o curso de palestras sobre a filosofia antiga e as tradições culturais dos tempos passados. O curso organizado na sede da "Nova Acrópole" em Paris é acompanhado por uma demonstração de filmes coloridos e diapositivos. A seita não iniciada se apresenta como uma "escola filosófica". A doutrina política se abre com os recém-chegados depois de ingressar na organização.

Na Rússia, a "Nova Acrópole" existe desde o final da década de 1980. A seita amplia sua influência no ambiente de empreendedores e estudantes. Em muitas cidades russas, seus representantes organizam palestras públicas sobre o tema: " Civilizações e culturas antigas".

8 – “Gaslighting” como forma de controle de familiares.

As seitas e cultos são organizações que usam diversos métodos de controle mental para manipular e dominar seus membros. Um desses métodos é o gaslighting, uma forma de abuso psicológico que tem como objetivo fazer a vítima questionar sua própria percepção da realidade e sua sanidade mental.

O termo “gaslighting” tem origem em um filme de mesmo nome, em que um marido manipula sua esposa, fazendo-a acreditar que está ficando louca. O objetivo era que ela duvidasse de sua própria percepção da realidade, tornando-a mais vulnerável e dependente dele.

No contexto das seitas e cultos, o gaslighting é usado como uma técnica de controle mental, tornando os membros mais suscetíveis às doutrinas e aos líderes da organização.

O que é Gaslighting?

O gaslighting é uma forma de abuso psicológico que tem como objetivo fazer a vítima questionar sua própria percepção da realidade e sua sanidade mental. Ele pode ocorrer de diversas formas, como:

- Minimização ou negação de eventos que ocorreram;
- Mudança de fatos e acontecimentos;
- Manipulação de informações para confundir a vítima;
- Questionamento constante da sanidade mental da vítima;
- Distorção de informações para que a vítima se sinta confusa e desorientada;
- Inversão de culpa, fazendo com que a vítima se sinta responsável pelos problemas que ocorrem.

Como o Gaslighting é usado pelos Cultos?

Nas seitas e cultos, o gaslighting é usado como uma forma de controle mental para fazer com que os membros questionem sua própria percepção da realidade e dependem cada vez mais da organização. Isso ocorre de diversas formas, como:

- Negando ou minimizando as preocupações dos membros;
- Questionando a sanidade mental dos membros que questionam as doutrinas ou as lideranças;
- Fazendo com que os membros acreditem que a organização é a única fonte confiável de informação;
- Mudando as regras e doutrinas constantemente, para confundir os membros;
- Colocando os membros em situações em que se sintam confusos e desorientados.

No contexto de um casamento onde um dos cônjuges é membro de um culto, o gaslighting pode ser usado para controlar o outro cônjuge que não é membro. O cônjuge do culto pode usar essa técnica para fazer com que o outro cônjuge questione sua própria sanidade e capacidade de julgamento.

Um exemplo de como isso pode acontecer é quando o cônjuge do culto começa a compartilhar com o outro cônjuge as crenças e práticas do culto. Se o outro cônjuge começa a expressar preocupações ou dúvidas sobre as práticas ou crenças do culto, o cônjuge do culto pode usar o gaslighting para fazer o outro cônjuge duvidar de sua própria percepção da situação.

O cônjuge do culto pode dizer coisas como "você não está entendendo direito", "você está interpretando mal as coisas", ou "você não está vendo a verdade". Essas afirmações são feitas para fazer com que o outro cônjuge questione sua própria capacidade de julgamento e comece a duvidar de si mesmo.

Com o tempo, o cônjuge do culto pode continuar a usar o gaslighting para controlar o outro cônjuge, fazendo-o acreditar que as práticas e crenças do culto são as únicas coisas verdadeiras e que qualquer outra opinião ou visão é falsa ou equivocada. Isso pode levar a um desequilíbrio de poder no casamento, com o cônjuge do culto tendo o controle e o poder sobre o outro cônjuge.

É importante que o cônjuge que está sendo vítima do gaslighting perceba o que está acontecendo e busque ajuda para sair dessa situação. A terapia pode ser uma ferramenta útil para ajudar a lidar com os efeitos do gaslighting e restaurar a confiança e a autoestima.

8.1 - Uma reportagem na Holanda.

<http://www.kelebekler.com/cesnur/txt/lou4.htm>

"Forças desconvenientes ao trabalho entre os pesquisadores das seitas do CESNUR"

De Michiel Louter.

Da De Groene Amsterdammer, jornal editado na Holanda.

13- 8 - 1997. Tradução: M. Martinelli, S Romar.

Algumas semanas atrás, alguns estudiosos das religiões desejavam ter um simples, normalmente debate sobre assuntos concernentes às seitas. Um dos participantes é de ultra-direita? Bom, pode acontecer. Parece que se encontram algumas forças inconvenientes entre os pesquisadores das seitas do CESNUR.

Como as seitas conseguiram conquistar uma quantidade de novos devotos nos últimos anos? Há algumas semanas, na Amsterdam Free University (VU) uma dúzia de especialistas das seitas desejavam responder com calma a esta pergunta. Porém os problemas começaram desde o início com o responsável do convênio, o italiano CESNUR.

Um dos participantes do convênio, o sociólogo Herman de Tollenaere, descobriu que Maria Dolores Fernandez-Figares, encarregada de falar sobre "Nova Acrópole" (uma seita neo-fascista) pertence à mesma seita e tem um encargo de altíssimo nível na hierarquia dela.

Irritado com o acontecimento, de Tollenaere foi ao jornal TROUW, o qual na 3a feira da semana passada sugeriu na primeira página que o CESNUR não passa de um clube de pseudo-psicólogos, que trabalham apenas para esconder as más ações das seitas de ultra-direita como a Cientologia, Nova Acrópole, os Moonies, etc. e receber dinheiro por elas. Uma acusação muito séria, que depois foi retirada.

Reender Kranenborg, presidente do convênio e membro do conselho diretivo do CESNUR, declarou que nunca ouviu falar de Nova Acrópole. Uma coisa francamente inacreditável.

No ano passado, o CESNUR publicou uma série de ensaios com o título: Pour en finir avec les sectes, onde os autores louvavam as ideias das seitas mais do que podem fazê-las. Nesta série, se encontra também um artigo bastante extenso sobre Nova Acrópole, onde a seita é apresentada como "uma filosofia que estimula a liberdade de escolha pessoal".

Depois, até o diretor do CESNUR pessoalmente, o italiano Massimo Introvigne, chamou a atenção do público. Em algumas entrevistas publicadas no TROUW, declarou que não sabia que a S.ra Fernandez-Figarez pertence à Nova Acrópole e que ela se encontrava no convênio mais ou menos por acaso. Tudo não passava de um pequeno equívoco que já estava resolvido, simplesmente tirando o nome dela da lista dos palestrantes.

No mesmo momento, Introvigne achou um dever afirmar que o medo pelas seitas é um exagero dos grupos anti-seitas que não possuem nenhum título acadêmico e são vingativos, acrescentou. E alguns dias depois ele revelou ao Algemeen Dagblad que para ele teria sido melhor deixar a Fernandez-Figarez participar do debate.

"Deveriam saber que esta mulher tem uma qualificação universitária". Por que os estudiosos das religiões deveriam ser excluídos por causa das suas

opiniões? "Eu, por exemplo, sou um Cristão tradicionalista democrático. Isto vai influenciar necessariamente meu papel de pesquisador?"

Para a imprensa holandesa, isto foi uma explicação suficiente. Todavia, as últimas investigações mostram que a situação não é tão limpa como afirma Introvigne.

De acordo com testemunhos belgas, italianos e alemães, Nova Acrópole parece ser uma seita bastante perigosa, que pode contar com cerca de 8000 membros, sobretudo na América do Sul e no sul da Europa. Foi fundada em 1957 por um argentino nascido na Itália, Jorge Agel Livraga. Este era um estudante de história da arte quando se auto-conferiu um título falso de doutor, e, baseando-se no ensino de Madame Blavatzky sobre a origem da raça, declarou a si mesmo o líder na Terra designado por Deus.

No Estado ideal, afirmava Livraga que morreu em 1991, extirpa-se tudo o que é "fraco e idiota", e se inicia colocando os homossexuais em campos de concentrações.

No início, os futuros membros são atraídos por cursos básicos sobre Platão, a teosofia, as técnicas de meditação, etc. Junto com isso, nos estudantes vêm inculcadas ideias fascistas em opostas unidades paramilitares, onde vêm adestrados, entre outro, a marchar, usar armas e a usar a nomenclatura Nazista.

O intento é o abatimento revolucionário da democracia. "Esmagar uma formiga é uma injustiça bem maior que a morte de um homem por um ideal" escrevia Livraga numa carta à sua amiga Delia Gutzman. Está, depois da morte do líder, se tornou a chefe da seita que, depois daquela carta, se expandiu no mundo inteiro.

Agora o quartel-general se encontra na capital da Bélgica. Daí foram feitos acordos com grupos fascistóides como o francês "Front National" e o belga "Westlandpost".

A participante que foi a origem do escândalo, Fernandez-Figarez, é com certeza uma pessoa conhecida da Nova Acrópole. É irmã de Maria Angela Ligardi, a "Comandante Nacional" da seção belga de Nova Acrópole.

O pai dela, Fernando Fernandez-Figares Muller, era o anterior "Comandante Nacional", e foi, (sem sucesso), o responsável da instituição de uma seção holandesa.

O nome da sua estimada filha se encontra nos textos publicados por Nova Acrópole em suas Home Pages deles.

Agora, é difícil acreditar que Introvigne, diretor do CESNUR, não soubesse nada em relação a Fernandez-Figares ser um importante membro da seita. Sobretudo pensando que no próximo outono Introvigne vai dar, por uma

sociedade de teósofos americanos, uma palestra de apresentação intitulada "Grupos pós-teosóficos: os ex-membros de Nova Acrópole na França".

Frente a tudo isso, Introvigne reagiu laconicamente. "Está certo, em verdade comecei um estudo sobre Nova Acrópole, mas isso não significa que eu tenha que saber o nome de todos os chefes de departamento de todos os departamentos nacionais, não é? Eu conheço aqueles italianos, franceses e espanhóis, mas não aqueles belgas. Não pode ser?".

Como está estudando a seita, como pode dizer aos jornais que o perigo de Nova Acrópole é um exagero? O que lhe disseram na verdade os ex-membros franceses sobre a seita?

"Ao redor de 7-8% deles agora falam de atividades nazistas e coisas assim. Todavia, o problema é que a maioria deles tiveram contatos com grupos anti-seitas, e estes testemunhos não têm nenhum valor. Pode-se escrever um ensaio sobre a Igreja Católica baseado apenas nas declarações feitas por ex-padres? Todos os meus outros informantes, olhavam em retrospectiva ao tempo passado em Nova Acrópole como uma experiência de valor. Deixaram a seita simplesmente porque desejavam fazer outras coisas".

E depois continuaram a ser fascistas?

"Agora está usando a palavra 'Fascismo' numa forma errada. Ela tem a ver apenas com o movimento de Mussolini. Digamos assim: eles têm a imagem da ultra direita. Por exemplo, eles não acreditam na democracia, acham melhor que o poder esteja nas mãos de um líder forte".

Aqui, nós achamos que isso seja fascismo.

"Isso é o problema da nossa conversa. Eu estou falando de convicções religiosas, que depois vocês fazem entrar diretamente num esquema político [mas Nova Acrópole afirma não ter nada a ver com a religião - ndt]. Veja só: de um ponto de vista político, todos nós deveríamos ter certeza de que os judeus nunca irão esquecer ou perdoar os acontecimentos da segunda guerra mundial. Apesar de esta pergunta não ter nenhum papel em Nova Acrópole, alguns dos seus líderes são de ascendência hebraica.

Falando nisso, Introvigne é membro do CCD, um partido Cristão de direita na Itália que, no ano passado, perdeu por um nada as eleições aliando-se com o partido pós-fascista e com "Forza Itália!", o partido-empresa do grande capitalista Berlusconi.

O que acha do fascismo?

"Ah ah ah! No meu país prefiro apresentar-me como de centro-direita. Olha, a nossa aliança poderia ter ganho as eleições se tivesse convidado os verdadeiros fascistas do MSI. E é preciso não esquecer os nossos adversários: pessoas totalitárias e comunistas, que exaltam Stalin e seus gulag"

Além disso, há 18 anos que Introvigne é membro do movimento integralista católico "Alleanza Cattolica", que é a versão italiana da internacional "Tradição, Família e Propriedade", um clube ultra-tradicionista de católicos latifundistas que declaram querer "lutar com unhas e dentes" contra "elementos depravados da sociedade, assim como o aborto, o socialismo, as associações dos trabalhadores, o uso de drogas e a homossexualidade".

Em 1989 o pesquisador sul-africano das seitas Marishane, escreveu para a Universidade de Amsterdã um relato intitulado "Prece-Poder-Proveito" que demonstra ligações entre a TFP e outras organizações católicas de direita como a Opus Dei e a Ordine di Malta assim como a seita do Rev. Moon, a terrorista maçonaria italiana P2 e a CIA. No documento se fala também do envolvimento da TFP em operações secretas relativas a golpes de estados na América do Sul e nos esquadrões da morte chilenos e no Brasil.

Nunca Introvigne escondeu que ele pertence a esta organização. Escreve regularmente artigos para "Cristianità", a revista da "Alleanza Cattolica", e dá aula uma semana ao ano no departamento juvenil do "Legionários de Cristo".

Pode Introvigne apresentar-se como "Doutor em disciplinas religiosas"? Depois de um curso de filosofia de dois anos numa universidade de Roma, Introvigne, 42 anos, ao fim da década setenta terminou seus estudos na Universidade de Jurisprudência de Turim. Nada se sabe sobre os 10 anos seguintes, até que um dia ele apareceu de repente como diretor do CESNUR, um "Instituto de Pesquisa ao serviço da Igreja" que declara ser "completamente independente de qualquer organização política ou eclesiástica". Anos atrás o presidente do instituto foi um bispo.

Foi naquela época que Introvigne começou a escrever livros como um louco. Somente em 1990 publicou 3 livros sobre as seitas Moon, a Cientologia e a Igreja de Satanás.

Depois cuidou da publicação de muitas obras, escreveu artigos (sobretudo sobre o Satanismo) em defesa de seitas como a Cientologia, o Heaven's Gate e a Ordem do Templo do Sol. Além disso, junto com o amigo e colaborador de confiança Ermanno Pavesi (ele também membro da Alleanza Cattolica) organizou as conferências do CESNUR, sempre muito frequentadas pelas seitas.

O que é mais evidente nos convidados destes congressos, é que quase sempre são de universidades católicas. E sobretudo que membros das seitas sempre participam do debate. O restrito grupo de palestrantes e convidados que Introvigne montou nestes anos é tão parcial na defesa daquelas seitas (das quais frequentemente são membros) que agora não tem mais crédito.

Entre os convidados ao debate na Amsterdam Free University (VU), houve Eileen Barker, que por anos trabalhou no ICUS, um instituto de pesquisa pago pela seita Moon. O hóspede americano era James Gordon Melton. A seita

AUM pagou a ele a passagem para Japão - depois do ataque que a seita fez no Metrô de Tóquio com o gás sárin - pra ele fazer uma campanha de propaganda contra a "discriminação religiosa" e "o injusto tratamento" recebido pela seita no Japão. Entre as pessoas que chegaram da Holanda, Richard Singelenberg, sociólogo e colaborador da TROUW. Tem traduzido e trabalhado em cima do livro publicado pela Cientologia intitulado "Uma aproximação científica aos ensinamentos da Cientologia", escrito pelo americano Bryan R. Wilson, trabalho citado na série " Pour en finir avec les sectes" do CESNUR. Uma glorificação à Cientologia.

O que está acontecendo? Por que uma ampla associação internacional de estudiosos das seitas apoia um controverso grupo radical italiano de ultradireita?

O sociólogo Herman de Tollenaere, a pessoa que levantou a questão no TROUW, pode apenas fazer hipóteses.

"Sabe-se que os experts das seitas terminam identificando-se com o sistema de crenças das seitas que estudam. Predispõe-se à defesa do seu sujeito contra a crítica externa. A miséria social que a seita traz não tem mais importância nenhuma!"

E quanto a Introvigne, o que ele quer?

"Olha, conforme a opinião de um italiano conhecedor do ambiente, depois da queda do muro de Berlim cada tipo de organização de ultradireita está procurando ligações com as seitas de ultradireita. O objetivo é juntar as forças pra combater contra inimigos comuns: socialismo, aborto, drogas, etc. No mesmo momento, vão procurar teólogos que defendem as seitas da crítica pública e da atenção dos governos. Se esta hipótese está certa, não ficaria surpreendido se Introvigne fosse uma espécie de penhor desta 'Kongsi' de radicais de direita. De qualquer maneira, ele é perfeito pra esse papel. Claro que as provas são uma coisa bem diferente."

Esta é a maneira do Reender Kranenborg, presidente do congresso, de atender às perguntas dos jornalistas sobre o escândalo 'Fernandez-Figares': "Não tenho nada a dizer. Sobre nenhum assunto. Nem terei amanhã, porque já estarei de férias"

Agora, pra concluir, o melhor Introvigne: "Não temos direitos nós cientistas também de ter nossas convicções?". "A Ciência é um livre mercado das idéias".

9 - Manipulação linguística

O uso de manipulação linguística é uma das estratégias mais comuns das seitas para tentar apartar o grupo das demais pessoas que não pertencem à seita. As seitas fazem uso de vocabulários próprios, muitas vezes complexos e rebuscados, que dificultam a compreensão de pessoas que não fazem parte da

organização. Isso cria uma barreira linguística que separa os membros da seita da sociedade em geral, reforçando a ideia de que apenas eles têm acesso ao conhecimento e à verdade.

Além disso, as seitas costumam alterar as fontes de autoridade, colocando o líder da organização ou alguém por ele indicado como a única fonte de orientação e guia espiritual. Isso cria uma relação de dependência entre os membros da seita e os líderes, que passam a controlar todos os aspectos da vida dos membros, desde a sua forma de pensar até a sua rotina diária.

As seitas também utilizam técnicas de manipulação mental para alterar os estados de consciência dos seus membros. Isso é feito por meio de canções mantras ou falar outras línguas; meditações ou práticas de não pensar; hipnose; rituais de renúncia ao passado; privações sensoriais; fraqueza física; tarefas monótonas e repetitivas; isolamentos; e utilização de drogas.

As canções mantras e falar outras línguas são utilizadas para alterar o estado mental dos membros da seita. A repetição das canções ou de frases em outras línguas cria um estado alterado de consciência que pode ser usado para induzir sentimentos de paz, êxtase ou transcendência.

As práticas de meditação ou de não pensar também são comuns em seitas, especialmente as de cunho religioso. Essas práticas são usadas para diminuir a atividade mental dos membros, o que pode levar a uma sensação de relaxamento e paz interior. No entanto, quando utilizadas em excesso, essas práticas podem levar à perda da capacidade de raciocínio crítico e à submissão aos líderes da seita.

A hipnose é uma técnica que pode ser usada para induzir estados alterados de consciência e para controlar a mente dos membros da seita. Os líderes da seita podem usar técnicas de hipnose para induzir os membros a aceitarem suas ideias e a se submeterem à sua autoridade.

Os rituais de renúncia ao passado são usados para desligar os membros da seita de sua vida anterior e de suas relações fora da organização. Esses rituais podem envolver a queima de objetos pessoais, como fotografias e documentos, ou a renúncia a relações familiares e de amizade. Isso pode levar os membros a se sentirem isolados e dependentes da seita para suprir suas necessidades emocionais.

As privações sensoriais, como a privação do sono, da alimentação ou da luz, podem ser usadas para alterar o estado mental dos membros da seita e deixá-los mais vulneráveis às técnicas de persuasão e manipulação dos líderes.

As tarefas monótonas e repetitivas, como a repetição de mantras ou a realização de trabalhos braçais, são usadas para esgotar física e mentalmente os membros da seita, o que pode levar a uma maior disposição em seguir as ordens dos líderes.

O isolamento é outra técnica comum em seitas, que consiste em afastar os membros da seita do convívio social e familiar. Essa técnica é usada para criar uma dependência emocional dos líderes da seita e para evitar que os membros sejam influenciados por opiniões contrárias às da organização.

Por fim, a utilização de drogas é outra técnica utilizada por algumas seitas para alterar o estado mental dos membros e deixá-los mais suscetíveis à manipulação. As drogas podem ser usadas para induzir estados de euforia, alucinações ou delírios, o que pode levar a uma maior dependência dos membros em relação aos líderes da seita.

Em resumo, as seitas utilizam diversas técnicas de manipulação linguística e mental para controlar seus membros e afastá-los da sociedade em geral. Essas técnicas são extremamente eficazes e podem levar a consequências graves, como a perda da capacidade de raciocínio crítico e a submissão a líderes carismáticos e perigosos. É importante que a sociedade esteja ciente dessas práticas e que haja um trabalho conjunto de prevenção e combate às seitas destrutivas.

9.1 - Um fórum no Brasil.

<https://segundauniaonews.wordpress.com/2011/06/04/seitas-parte-vi-a-nova-acropoles/>

zenaide

Estive neste lugar citado acima por 4 anos e saí de lá em péssimo estado, certamente igual a outras pessoas que já tinham passado pela mesma situação. A propaganda não mostra o que realmente é esta escola de filosofia chamada nova acrópole. Quando a gente começa a perceber que algo não vai bem, que alguma coisa está errada, apesar do entorno estar politicamente correto, aí começam os problemas para os que (GRAÇAS A DEUS) vão sair. É muita coisa para se falar, o autoritarismo dos chefes, a falta de respeito pelo ser humano, a exploração. É uma filosofia que não tem nada de libertadora, tudo que falam é verbosidade. Descobri que é uma escola de satanismo (mas não é isto que mostram), é um lugar para se perder pessoas. Mesmo saindo a gente paga o preço de ter convivido com pessoas hipócritas, perversas, luxuriosas, mentirosas, pessoas capazes de tudo para conseguir o que querem, pessoas que não respeitam NADA, NADA MESMO, afinal são adoradores de Satanás. O símbolo da águia parece inocente, mas não o é. Atrás deste símbolo está o anticristo.

[João](#)

Para quem quer saber o que é a Nova Acrópole, sugiro uma visita ao Facebook e ao Blog indicado abaixo. Em ambos existe um ótimo material sobre o assunto.

Aonde ha fumaça ha fogo!

Nova Acrópole – O Lado Podre | Facebook
<http://www.facebook.com/novaacropole.oladopodre>

Nova Acrópole – A Seita Esotérica? seitaacropole.blogspot.com/

José Marcos

Olá! Paz e Bem a todos ... Durante um breve período, também frequentei a Nova Acrópole que disfarçadamente se apresenta como sendo uma “escola de filosofia à maneira clássica”. Na verdade, trata-se de uma seita ocultista com práticas esotéricas. Defendem teorias contrárias ao cristianismo como por exemplo, a reencarnação. Seus membros desde o ingresso na seita são levados a abjurar desde a fé até a forma de pensar, em busca de um tal “ideal” de um mundo fraterno. Resumindo Nova Acrópole é uma seita ocultista perigosa disfarçada de escola de filosofia. Tomemos cuidado...

José Marcos

JUliana

Nova Acrópole é uma seita perigosa, destrói pessoas sem piedade e, o que é pior, os que lá frequentam, demoram muito tempo para perceber isto, é necessário sofrer um trauma muito forte para "acordar" do transe. Eles têm advogados que retiram tudo que possa existir na internet contrário às suas práticas. Fizeram isso com o blog seitaacropole e a página do facebook nova acrópole do lado podre.

10 - Abordagem jurídica e regulamentação

A abordagem jurídica e a regulamentação das seitas são questões importantes e complexas, que envolvem diversas áreas do direito, tais como o direito penal, o direito civil, o direito do consumidor, entre outros. No Brasil, a regulamentação das seitas é feita, principalmente, pelo Código Penal, que prevê crimes como estelionato, apropriação indébita, constrangimento ilegal, cárcere privado, entre outros, que podem ser utilizados para punir os responsáveis por seitas que cometem crimes.

No entanto, apesar de existirem leis que podem ser aplicadas a seitas que cometem crimes, a regulamentação das seitas no Brasil é pouco desenvolvida e muitas vezes ineficaz. Isso se deve, em parte, à dificuldade em definir o que é uma seita e em diferenciá-la de uma religião ou filosofia. Além disso, muitas seitas têm uma estrutura jurídica complexa e se aproveitam das brechas da lei para continuar operando de forma ilegal.

Uma das principais formas de regulamentação das seitas é a atuação de órgãos públicos e entidades de apoio, que investigam e denunciam práticas ilegais ou abusivas cometidas por seitas. No Brasil, a principal entidade de apoio às vítimas de seitas é a Associação Brasileira de Psicólogos e Ex-Pacientes de Seitas (ABPES), que oferece orientação e suporte a ex-membros e familiares de membros de seitas.

Na Europa, a regulamentação das seitas é mais avançada e há leis específicas que regulam a atividade dessas organizações. Na França, por exemplo, existe a MIVILUDES (Mission interministérielle de vigilance et de lutte contre les dérives sectaires), um órgão governamental que tem como objetivo proteger a população contra seitas e práticas abusivas. Na Alemanha, existe o Bundesamt für Verfassungsschutz, que tem como objetivo proteger a ordem constitucional e investigar organizações que possam ameaçar a democracia.

No entanto, mesmo nos países em que a regulamentação das seitas é mais avançada, ainda existem muitos desafios e críticas quanto à efetividade das leis e órgãos reguladores. Muitas vezes, as seitas conseguem se adaptar às novas regras e continuar operando de forma ilegal ou abusiva.

Por isso, é importante continuar discutindo e debatendo o tema da regulamentação das seitas, buscando soluções mais eficazes e justas para proteger os indivíduos e a sociedade como um todo.

É importante ressaltar que a regulamentação das seitas não deve se basear apenas na criminalização de suas práticas ilegais, mas também em medidas preventivas, como a educação e a conscientização da população sobre os perigos dessas organizações. A informação é uma ferramenta importante para que as pessoas possam identificar e evitar seitas destrutivas, além de buscar apoio e ajuda para recuperar sua autonomia e liberdade, caso tenham sido vítimas dessas práticas abusivas.

Outra questão importante é a necessidade de se promover o diálogo entre as diferentes religiões e filosofias, buscando o respeito às diferenças e o entendimento mútuo. A intolerância religiosa e o fanatismo podem levar à formação de seitas destrutivas e à violação dos direitos humanos.

Por fim, é preciso destacar que a regulamentação das seitas não é uma tarefa simples e requer a participação de diferentes atores sociais, como os governos, as organizações de apoio, a sociedade civil e as próprias seitas. O diálogo e a cooperação são fundamentais para que se possa encontrar soluções efetivas e justas para o problema das seitas destrutivas.

11 – Experiências de ex-membros, familiares e profissionais.

11.1 - Experiências pessoais de ex-membros

Experiências pessoais de ex-membros de seitas destrutivas são um tema muito importante e relevante no estudo das seitas. Isso porque, muitas vezes, essas pessoas foram vítimas de manipulação psicológica, abuso emocional e financeiro, e outras formas de violência por parte das organizações. Neste capítulo, vamos aprofundar a discussão sobre as experiências pessoais de ex-membros da Nova Acrópole e como essas experiências podem ajudar a entender a dinâmica dessas organizações.

O texto fornecido discute a Nova Acrópole e suas práticas dentro do contexto das organizações sectárias. Ele examina as características e estratégias usadas pelas seitas para atrair e controlar membros, destacando a importância da manipulação psicológica e da lavagem cerebral. O texto também menciona a Nova Acrópole como uma organização que tem sido objeto de controvérsia e críticas, com ex-membros relatando experiências negativas e alegando comportamentos coercitivos. Além disso, o texto aborda questões éticas e legais relacionadas ao funcionamento de seitas e a necessidade de regulamentação adequada para proteger os indivíduos envolvidos. No geral, o

texto ressalta a importância de estar ciente dos sinais de possíveis práticas sectárias ao considerar o envolvimento em organizações como a Nova Acrópole

https://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/109796/fi-sazo_n.pdf?sequence=3

11.1.1 Perda de identidade e submissão a líderes carismáticos

Ex-membros da Nova Acrópole relatam terem passado por um processo de perda de identidade e submissão aos líderes da organização. Eles eram incentivados a adotar uma nova identidade como membro da seita e a abandonar suas crenças e valores anteriores. Muitos descrevem uma experiência de alienação e isolamento social, uma vez que foram ensinados a cortar laços com amigos e familiares que não compartilhavam das mesmas crenças.

Além disso, muitos ex-membros descrevem uma forte submissão aos líderes da seita, que eram vistos como figuras carismáticas e infalíveis. Os líderes da organização eram tratados com uma reverência quase religiosa, e os membros eram ensinados a confiar completamente em suas orientações e decisões. Essa submissão pode levar a um sentimento de impotência e falta de autonomia nos membros, que se tornam cada vez mais dependentes da organização para tomar decisões em suas vidas.

O texto discute a Nova Acrópole, uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia e desenvolvimento pessoal. Ele destaca as críticas e controvérsias em torno da Nova Acrópole, com algumas acusações de que ela é uma seita destrutiva e manipuladora. O texto aborda as práticas da organização, como a lavagem cerebral, a pressão psicológica e a manipulação emocional. Além disso, são mencionados casos de ex-membros que relatam experiências negativas e a perda de autonomia pessoal. O texto também ressalta a existência de processos judiciais e investigações relacionadas à Nova Acrópole em diversos países. Por fim, o texto destaca a importância de informar e conscientizar sobre os riscos e problemas associados a essa organização.

<https://educasectas.org/nueva-acropolis-3/>

11.1.2 Abuso emocional e financeiro

Ex-membros da Nova Acrópole relatam terem sido vítimas de abuso emocional e financeiro por parte dos líderes da seita. Eles eram incentivados a doar grandes quantias de dinheiro para a organização e a dedicar uma grande parte de seu tempo livre para atividades relacionadas à seita. Quando tentavam se afastar, eram coagidos a permanecer na organização através de ameaças e chantagens emocionais.

Essas práticas podem levar a problemas financeiros graves e duradouros para os membros, que podem levar anos para se recuperar financeiramente após deixar a seita. Além disso, a pressão para doar dinheiro e dedicar tempo integral à organização pode levar a um desequilíbrio na vida pessoal e profissional dos membros, afetando negativamente sua carreira e relacionamentos pessoais.

O abuso emocional se torna evidente quando ex-membros relatam que eram submetidos a críticas constantes, humilhações por parte dos líderes da organização.

O artigo questiona se a Nueva Acrópolis é uma seita altamente destrutiva e cita vários indícios que sugerem uma organização com caráter sectário. Entre os pontos abordados estão: o culto à personalidade de seu fundador, o caráter rígido de sua hierarquia, as táticas de recrutamento agressivas, a prática de "lavagem cerebral" em seus membros e o uso de simbolismo e rituais que podem ser vistos como manipulativos. O autor alerta que, embora a Nueva Acrópolis possa apresentar algumas ideias interessantes, é importante ficar atento a possíveis táticas manipulativas e de controle mental dentro da organização.

<https://answers.mx/es-la-nueva-acropolis-una-secta-altamente-destrutiva.html>

11.1.3 Dificuldades na recuperação

Ex-membros da Nova Acrópole relatam que se sentiram perdidos e sem rumo após deixar a organização, especialmente porque haviam sido ensinados a confiar completamente nos líderes da seita e a abandonar suas próprias crenças e valores. Eles também tiveram que lidar com o trauma emocional de ter sido manipulados e controlados por uma organização por um período significativo de tempo. Relatam que tiveram dificuldades para encontrar um novo propósito em suas vidas após deixar a seita, enquanto outros encontraram apoio em grupos de apoio de ex-membros de seitas destrutivas.

É importante destacar que cada experiência é única e que nem todos os ex-membros enfrentam as mesmas dificuldades durante o processo de recuperação. No entanto, o suporte emocional e psicológico é fundamental para aqueles que estão se recuperando de uma experiência traumática em uma seita destrutiva.

O artigo discute a organização Nova Acrópole e suas atividades controversas, incluindo acusações de doutrinação e práticas cult-like. O grupo tem sido alvo de críticas por parte de autoridades governamentais, organizações anti-sectárias e ex-membros, com relatos de comportamentos abusivos e manipulativos. O artigo também destaca a posição da Nova Acrópole em relação ao esoterismo e à filosofia, com a organização se descrevendo como uma escola de filosofia prática que busca desenvolver as virtudes humanas através do estudo e da prática de disciplinas como a história, a arte e a ciência. No entanto, críticos afirmam que a organização está mais preocupada com a aquisição de poder e influência, e que suas práticas são uma forma de controle mental.

11.1.4 Importância das experiências pessoais na compreensão das seitas destrutivas

As experiências pessoais de ex-membros são uma parte fundamental do estudo das seitas destrutivas, pois fornecem uma visão única e valiosa da dinâmica dessas organizações. Os relatos de ex-membros podem ajudar a entender como a manipulação psicológica e o abuso são utilizados pelas seitas para controlar seus membros, e como isso pode levar a consequências graves para a saúde mental e emocional dos indivíduos.

Além disso, as experiências pessoais de ex-membros podem ajudar a sensibilizar a sociedade sobre os perigos das seitas destrutivas e a importância de prevenir sua formação e disseminação. Ex-membros que compartilham suas histórias podem ajudar a educar o público em geral sobre as táticas e práticas utilizadas pelas seitas e a alertar aqueles que estão em risco de se tornar vítimas dessas organizações.

Por fim, é importante que ex-membros de seitas destrutivas sejam ouvidos e respeitados em suas experiências, e que suas vozes sejam levadas em consideração ao se discutir políticas públicas relacionadas à prevenção de seitas destrutivas e à proteção de seus membros.

Este é um direito de resposta emitido pela Nova Acrópole Lyon em relação a um artigo do LyonMag que afirmava que a organização era uma seita perigosa. No texto, a Nova Acrópole nega as acusações de que é uma seita e afirma que é uma organização de filosofia prática que visa promover a educação e a cultura humanista. Eles afirmam que o artigo do LyonMag é difamatório e desrespeitoso com seus membros e sua missão. A Nova Acrópole também afirma que a liberdade religiosa e de pensamento deve ser respeitada e que as acusações de seita são infundadas e prejudiciais.

<https://www.lyonmag.com/article/126892/droit-de-reponse-de-nouvelle-acropole-lyon>

11.2 - Familiares de membros

As seitas destrutivas muitas vezes promovem um afastamento dos membros de suas famílias e amigos, levando a uma situação de isolamento social e falta de comunicação com aqueles que estão fora da organização. Isso pode ser extremamente preocupante para os familiares, que muitas vezes não sabem o que está acontecendo com seus entes queridos e não têm meios de se comunicar com eles.

Neste capítulo, vamos aprofundar a discussão sobre as entrevistas com familiares de membros de seitas destrutivas e como essas entrevistas podem ajudar a entender a dinâmica dessas organizações.

O artigo apresenta um panorama dos chamados "gurus do bem-estar" em Bordeaux, abordando suas práticas e controvérsias envolvendo possíveis abusos e manipulações. Entre os grupos mencionados está a Nova Acrópole, acusada por ex-membros de ser uma seita destrutiva e manipuladora, que utiliza táticas de pressão psicológica e lavagem cerebral para controlar seus seguidores. O artigo destaca que, apesar dessas denúncias, a Nova Acrópole ainda opera livremente em Bordeaux e continua atraindo novos membros.

<https://rue89bordeaux.com/2023/03/dossier-41-les-gourous-du-bien-etre-a-bordeaux/>

11.2.1 Preocupação constante e falta de comunicação

Essa falta de comunicação pode levar a uma sensação de impotência e angústia nos familiares, que se sentem incapazes de ajudar ou proteger seus entes queridos.

Alguns familiares relatam terem recebido cartas ou telefonemas de seus entes queridos na seita, mas muitas vezes essas comunicações são vagas e superficiais. Os membros da seita podem ser instruídos a não divulgar informações sobre a organização ou a sua situação pessoal para pessoas de fora. Isso pode deixar os familiares com muitas dúvidas e poucas respostas sobre o que está acontecendo com seus entes queridos.

O artigo discute a presença da Nova Acrópole em Estrasburgo, que se apresenta como uma escola de filosofia prática. No entanto, a organização tem sido criticada por ser uma seita destrutiva e manipuladora, com ex-membros denunciando práticas como a lavagem cerebral e a pressão psicológica. O artigo destaca que, apesar dessas denúncias, a Nova Acrópole continua a operar livremente e atraindo novos membros em Estrasburgo.

<https://www.rue89strasbourg.com/nouvelle-acropole-jpeux-pas-jai-philo-strasbourg-230968>

11.2.2 Isolamento social e lavagem cerebral

Os familiares de membros de seitas destrutivas também podem notar uma mudança significativa no comportamento e personalidade dos membros da seita. Eles podem se tornar mais isolados socialmente e dedicar a maior parte do seu tempo livre para atividades relacionadas à seita. Além disso, muitos familiares relatam uma perda de identidade dos membros da seita, que parecem ter adotado uma nova personalidade e abandonado suas crenças e valores anteriores.

Essas mudanças no comportamento dos membros da seita muitas vezes são resultado de técnicas de lavagem cerebral e persuasão utilizadas pelos líderes da organização. Os membros são ensinados a acreditar que a seita é a única fonte de orientação e que os líderes são os únicos capazes de guiá-los no caminho certo. Isso pode levar a uma forte submissão aos líderes da seita e a uma sensação de impotência e falta de autonomia nos membros.

O artigo discute a suspensão de um evento organizado pela associação "Centre de Formation à la Philosophie Pratique Nouvelle Acropole" na cidade de Rouen, França, após acusações de que a organização poderia estar envolvida em atividades consideradas como seitas ou cultos. A prefeitura local afirmou que a suspensão foi motivada por preocupações de segurança e não teve relação com as acusações de deriva sectária. No entanto, um ex-membro da associação menciona em entrevista que a organização tem práticas de doutrinação e pressão psicológica, além de cobrar taxas elevadas dos membros. As autoridades francesas vêm monitorando a associação há anos devido a preocupações com práticas sectárias e questões financeiras.

https://actu.fr/normandie/rouen_76540/rouen-une-association-soupconnee-de-derives-sectaires-deprogrammee-a-la-halle-aux-toiles_55086231.html

11.2.3 Dificuldades na recuperação

Assim como os ex-membros, os familiares dos membros de seitas destrutivas também podem enfrentar dificuldades na recuperação após seus entes queridos deixarem a seita. Eles podem ter que lidar com o trauma emocional de ter sido afastado de seus entes queridos por um período significativo de tempo e com a dificuldade de reconstruir relacionamentos familiares após esse período.

Além disso, os familiares podem enfrentar dificuldades para entender o que aconteceu com seus entes queridos durante o período em que estavam na seita. Eles podem se sentir desorientados e desamparados, sem saber como ajudar seus entes queridos a superar as consequências emocionais e psicológicas da experiência na seita.

Para muitos familiares, a recuperação envolve a busca de informações sobre seitas destrutivas e o envolvimento em grupos de apoio de familiares de membros de seitas. Esses grupos podem fornecer um espaço seguro para compartilhar experiências e encontrar apoio emocional e psicológico durante o processo de recuperação.

O texto aborda a organização Nova Acrópole e destaca preocupações em relação a ela, especialmente no contexto da civilização cristã. O autor expressa preocupação de que a Nova Acrópole represente uma ameaça à civilização cristã e apresenta argumentos relacionados às suas práticas e ideais. Ele menciona a influência da Nova Acrópole em vários países e destaca sua suposta manipulação e lavagem cerebral. O autor também faz referência às suas visões sobre religião, filosofia e valores, questionando sua compatibilidade com a civilização cristã. O texto oferece uma perspectiva crítica sobre a Nova Acrópole e suas possíveis consequências para a sociedade cristã.

<https://ronaldoejoana.blogspot.com/2010/09/uma-ameaca-civilizacao-crista-genesis.html?m=>

11.2.4 Importância das entrevistas com familiares na compreensão das seitas destrutivas

As entrevistas com familiares de membros de seitas destrutivas são importantes para entender a dinâmica dessas organizações e seus efeitos sobre a vida das pessoas envolvidas. Os relatos dos familiares podem fornecer informações valiosas sobre o processo de recrutamento, as técnicas de persuasão e a manipulação psicológica utilizadas pelas seitas para controlar seus membros.

Além disso, as entrevistas com familiares podem ajudar a sensibilizar a sociedade sobre os perigos das seitas destrutivas e a importância de prevenir sua formação e disseminação. Os familiares que compartilham suas histórias podem ajudar a educar o público em geral sobre as táticas e práticas utilizadas pelas seitas e a alertar aqueles que estão em risco de se tornar vítimas dessas organizações.

Por fim, é importante que os profissionais de saúde mental considerem os relatos dos familiares durante o tratamento de ex-membros de seitas destrutivas. Esses relatos podem fornecer informações úteis sobre a experiência do indivíduo na seita e ajudar no processo de recuperação emocional e psicológica.

O texto aborda um relatório sobre a presença e atividades da Nova Acrópole em Copenhague. Destaca-se que a Nova Acrópole é considerada uma organização controversa e objeto de preocupação devido às suas práticas e influência. O relatório ressalta a importância de investigar e monitorar as atividades da Nova Acrópole, bem como de fornecer informações e educação sobre os riscos associados a essa organização. Enfatiza-se a necessidade de proteger os indivíduos e a sociedade contra possíveis abusos e manipulações perpetradas pela Nova Acrópole.

<http://fecris.org/wp-content/uploads/2015/05/Bericht-Kopenhagen.pdf>

11.3 - Profissionais que atuam com a temática

As seitas destrutivas são um tema complexo e delicado, que requer a atenção de profissionais de diversas áreas para prevenir e combater seus efeitos nocivos na sociedade. Neste capítulo, vamos abordar os relatos de profissionais que atuam com a temática, como psicólogos e assistentes sociais, e como eles contribuem para o entendimento das seitas destrutivas e para a ajuda aos indivíduos afetados por elas.

O texto discute a presença e atividades da Nova Acrópole, uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia. Ele destaca a controvérsia em torno da organização, mencionando críticas de que ela opera como uma seita manipuladora. O autor também explora os objetivos e métodos da Nova Acrópole, enfatizando a alegação de que ela promove um discurso pseudofilosófico e atrai seguidores com promessas de autoaperfeiçoamento e espiritualidade. O texto visa fornecer uma visão crítica sobre a Nova Acrópole, levantando preocupações sobre suas práticas e abordagens.

<https://www.doorbraak.eu/gebladerte/20031q11.htm>

11.3.1 Sintomas de depressão, ansiedade e traumas psicológicos

Profissionais que atuam na área de psicologia e assistência social relatam ter atendido pacientes que tiveram experiências com seitas destrutivas e que apresentavam sintomas de depressão, ansiedade e traumas psicológicos. Esses sintomas são frequentemente relacionados a experiências de abuso emocional e manipulação psicológica, que são comuns em seitas destrutivas.

Muitos pacientes que foram membros de seitas relatam terem sofrido pressões psicológicas para se conformar com as regras e crenças da organização, o que pode levar a sentimentos de isolamento social e falta de autonomia. Além disso, muitos relatam terem sido vítimas de abuso emocional e financeiro por parte dos líderes da seita, o que pode levar a problemas de autoestima e confiança em si mesmos.

O texto aborda a presença de aspectos problemáticos e polêmicos na Nova Acrópole, destacando seu potencial vínculo com ideologias e práticas de extrema direita. É mencionado que a organização atrai críticas devido a sua abordagem política e filosófica, que levanta preocupações sobre a promoção de ideias discriminatórias e antidemocráticas. O texto também menciona o envolvimento de membros da Nova Acrópole em grupos e atividades suspeitas, despertando preocupações sobre sua influência e impacto na sociedade. Enfatiza-se a importância de estar atento aos aspectos controversos e questionáveis da Nova Acrópole, a fim de evitar cair em possíveis armadilhas ideológicas.

<https://taz.de/Braune-Flecken-im-Esoterik-Schleier/>

11.3.2 Desafios no atendimento de pacientes afetados por seitas destrutivas

Profissionais que atuam na área de psicologia e assistência social também relatam enfrentar desafios específicos no atendimento de pacientes afetados por seitas destrutivas. Por exemplo, muitos pacientes apresentam dificuldades em reconhecer o abuso emocional e psicológico que sofreram durante o período em que foram membros da seita. Eles podem ter sido ensinados a acreditar que a seita era a única fonte de orientação e que os líderes da organização eram figuras carismáticas e infalíveis.

Além disso, muitos pacientes apresentam dificuldades em se adaptar à vida fora da seita e em encontrar um novo propósito em suas vidas. Eles podem ter perdido contato com amigos e familiares durante o período em que foram membros da seita, o que pode levar a sentimentos de solidão e isolamento social. Os profissionais que atuam com esses pacientes muitas vezes precisam desenvolver estratégias específicas para ajudá-los a superar esses desafios e se recuperar emocionalmente e psicologicamente.

O texto discute a organização conhecida como Nova Acrópole e suas características distintivas. A Nova Acrópole é descrita como uma escola de filosofia prática que busca promover valores humanos e éticos. O autor destaca

o enfoque da organização na busca pelo conhecimento, a valorização da cultura e o desenvolvimento pessoal. Além disso, são mencionadas as atividades educacionais e culturais promovidas pela Nova Acrópole, como palestras, cursos e eventos. O texto enfatiza a importância da análise crítica e do debate em relação à Nova Acrópole, ressaltando a necessidade de uma avaliação cuidadosa de suas práticas e ensinamentos.

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6342488.pdf>

11.3.3 Importância do trabalho interdisciplinar

O trabalho interdisciplinar é fundamental para prevenir e combater os efeitos nocivos das seitas destrutivas. Profissionais de diversas áreas, como psicologia, assistência social, direito e religião, precisam trabalhar juntos para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Isso envolve a troca de informações e experiências entre os profissionais, além de uma compreensão ampla da dinâmica das seitas destrutivas e dos efeitos que elas podem ter na sociedade.

Temos no livro que nessa seita o Cristianismo é criticado, porque só pedir e implorar. É considerada uma religião passiva. Na ideia de Deus e do mundo da Nova Acrópole existe, certamente, um panteísmo. Este grupo não é considerado religião, nem seita, mas uma Escola Filosófica. Porém, ao quererem formar uma Fraternidade Universal, fazem um sincretismo de várias doutrinas filosóficas e religiosas. Esta seita afirma ser apolítica, mas em alguns de seus boletins parece que defendem um sistema piramidal, que elogiam ideologias ditatoriais. Eles também são contra a amizade e exigem colocar a fortuna a serviço do ideal do grupo. Há muitas acusações levantadas contra este grupo, inclusive sendo uma organização paramilitar. Eles se defendem. A verdade é que muitas das suas ideias e práticas são estranhas. Entre os membros existe a possibilidade de comunicação e viver uma certa fraternidade. Isso agrada os participantes. Destaca também a sua preocupação ecológica através do Grupo de Ecologia Ativa (GEA).

SAMPEDRO NIETO, Francisco. *Sectas y otras doctrinas en la actualidad*. Consejo Episcopal Latinoamericano, 2007.

<https://www.pluralidadunidadmtv.org/wp-content/uploads/2016/06/Sampedro-Francisco-Sectas-y-Otras-Doctrinas-en-La-Actual-Id-Ad-ilovepdf-compressed.pdf>

11.3.4 A importância da capacitação e formação de profissionais

Para que o trabalho interdisciplinar seja efetivo, é importante que os profissionais que atuam na área de prevenção e combate às seitas destrutivas recebam capacitação e formação adequadas. Isso envolve o conhecimento aprofundado da dinâmica das seitas, das técnicas de persuasão e manipulação psicológica utilizadas por elas, além do desenvolvimento de estratégias de intervenção específicas para cada caso.

A capacitação dos profissionais pode ser realizada por meio de cursos de formação, treinamentos, workshops e palestras. É importante que essas capacitações sejam realizadas de forma regular, para que os profissionais

estejam sempre atualizados sobre as novas técnicas e estratégias utilizadas pelas seitas destrutivas.

Além disso, é importante que os profissionais estejam atentos às mudanças na legislação relacionada às seitas destrutivas e às políticas públicas de prevenção e combate a esse tipo de organização. A atuação desses profissionais não deve se restringir apenas ao atendimento de pacientes afetados por seitas destrutivas, mas também à prevenção e à conscientização da sociedade sobre os perigos dessas organizações.

No livro temos frente à ideia de Ortega y Gasset "eu sou eu e minhas circunstâncias", o obcecado por uma ideia entende: "eu sou a seita e a seita sou eu". Em todas elas se diz, de uma maneira ou de outra, o mesmo que ouvi na que estive: "você está na Nova Acrópole e a Nova Acrópole está em você". Qualquer crítica à organização, o adepto a toma como uma ofensa pessoal. E qualquer ponto de vista discrepante desde fora, a seita faz que se veja como uma perseguição, o que obriga a um cuidado e cautela que implica para os adeptos uma constante tensão emocional, necessária para a programação.

PINTO, Ramiro. Las sectas al descubierto. Grupo Delta Ediciones Digitales, S.L., 84-8316-051-X.

<https://eddfcbb976.clvaw-cdnwnd.com/42b8509dc9fe06b573cdf8acf9f3691/2000544-6717e68115/LAS%20SECTAS%20AL%20DESCUBIERTO.pdf>

11.3.5 Atuação do profissional no atendimento de pacientes

O profissional que atua no atendimento de pacientes afetados por seitas destrutivas deve estar preparado para lidar com a complexidade do tema e com os desafios específicos que esses pacientes apresentam. É importante que ele tenha uma abordagem empática e respeitosa, sem julgar ou criticar as escolhas do paciente.

É importante que o profissional ajude o paciente a identificar as técnicas de manipulação psicológica e de persuasão utilizadas pela seita, e a reconhecer os efeitos negativos que essas técnicas tiveram em sua vida. Além disso, o profissional deve ajudar o paciente a desenvolver novas habilidades de comunicação e a se readaptar à vida fora da seita.

O atendimento aos pacientes afetados por seitas destrutivas deve ser realizado de forma individualizada, levando em consideração as particularidades de cada caso. O profissional deve estar preparado para trabalhar em conjunto com outros profissionais, como advogados e assistentes sociais, para fornecer ao paciente uma abordagem multidisciplinar.

O texto é um manual que visa alertar e fornecer informações sobre a seita Nueva Acrópolis, classificada como uma "seita destrutiva". O manual apresenta uma visão geral da seita, seus objetivos, estrutura organizacional, técnicas de recrutamento, doutrinas e práticas de controle mental. Também são destacados os perigos da participação na seita, incluindo a perda de identidade, isolamento social e financeiro, e problemas de saúde mental e emocional. O manual

também fornece conselhos práticos sobre como ajudar amigos e familiares que possam estar envolvidos com a Nueva Acrópolis e como denunciar atividades ilegais.

<http://ddata.over-blog.com/xxxyyy/5/12/15/21/Manual-sobre-la-secta-destructiva-Nueva-Acropolis.pdf>

11.3.6 Conclusão

Profissionais que atuam na área de psicologia e assistência social têm um papel fundamental na prevenção e combate às seitas destrutivas. Eles podem ajudar a conscientizar a sociedade sobre os perigos dessas organizações, além de oferecer suporte emocional e psicológico aos indivíduos afetados por elas.

Para que o trabalho desses profissionais seja efetivo, é importante que eles recebam capacitação e formação adequadas, além de trabalharem em conjunto com outros profissionais de áreas relacionadas à prevenção e combate às seitas destrutivas.

A atuação desses profissionais pode ajudar a prevenir a formação e disseminação de seitas destrutivas, além de oferecer suporte aos indivíduos afetados por elas. É essencial que a sociedade como um todo reconheça a importância desse trabalho e apoie a atuação desses profissionais na luta contra as seitas destrutivas. A conscientização, prevenção e combate a essas organizações devem ser uma preocupação de toda a sociedade, e não apenas de profissionais específicos. Juntos, podemos combater os efeitos nocivos das seitas destrutivas e garantir a segurança e bem-estar de todos.

O livro fala sobre a doutrina da Nova Acrópole e o seu caráter secreto, estes fazem com que especialistas a descrevam como "seita perigosa", "grupo paramilitar" (Centro Roger Ikor, Salarrullana, Vernet, Rodriguez) ou "neofascista". A própria organização se apresenta como um "centro de formação a serviço da cultura e da educação, que oferece um ensino superior baseado na tradição deixada pela filosofia clássica". Seus objetivos incluem a promoção da consciência da fraternidade humana, o estudo comparado das religiões, ciências, artes e uma filosofia espiritual.

O Manual do Líder, de difícil acesso, fala de uma sociedade teosófica que preconiza um governo aristocrático e totalitário, subestimando a democracia como um mito caótico. Seus membros tentam implantar o ideal acropolitano, realizando o mito do super-homem, regenerando a raça humana e tirando-a do atual estado de ignorância. Esse ideal exige obediência cega e verdadeiros sacrifícios para alcançar a meta desejada.

BOSCH, Juan. *Para conocer las sectas: Panorámica de la nueva religiosidad marginal*. 1ª ed. Estella, Navarra: Editorial Verbo Divino, 1993
<https://mercaba.org/mediafire/bosch.%20juan%20-%20para%20conocer%20las%20sectas.pdf>

12 - Testemunhos, depoimentos, artigos, livros e reportagens.

Vamos apresentar testemunhos e depoimentos de pessoas que tiveram experiências com a Nova Acrópole e outras seitas destrutivas. Esses relatos são importantes para que se possa compreender melhor a dinâmica dessas organizações e as consequências que elas podem ter na vida de seus membros. Chegamos em um ponto do livro que se torna importante conhecermos depoimentos reais para conseguirmos compreender o objetivo e metodologia a que o livro se propõe.

Os trechos que seguem abaixo são compilações de sites, na sua maioria em línguas que não são português, e que foram traduzidos pelo **Google Translator**. Para se manter fiel ao original não foram feitas correções ortográficas e seguem os links para o site original ser acessado.

12.5.1 – Livros.

É para um manual sobre a seita Nova Acrópole, que descreve suas práticas e técnicas de manipulação psicológica. O manual argumenta que a Nova Acrópole é uma seita destrutiva que se aproveita dos membros para benefício próprio, manipula emocionalmente seus seguidores e é hierárquica. Ele detalha como a seita atrai novos membros e os mantém sob controle através de diversas técnicas de lavagem cerebral. O manual também descreve a natureza autoritária da liderança da Nova Acrópole e como ela tenta manter seus seguidores isolados do mundo exterior.

<http://ddata.over-blog.com/xxxyyy/5/12/15/21/Manual-sobre-la-secta-destructiva-Nueva-Acropolis.pdf>

Moyano, Antonio Luis (2002): Sectas: la amenaza en la sombra. Madrid: Nowtilus. (Nueva Acrópolis es mencionada en varios capítulos).

O texto aborda a organização chamada Nova Acrópole e fornece informações sobre sua origem, objetivos e práticas. A Nova Acrópole é descrita como uma escola internacional de filosofia, que busca promover valores humanos, ética e conhecimento. O texto menciona que a organização realiza atividades educacionais, culturais e filantrópicas em diferentes países. Também é destacado o seu enfoque no estudo da filosofia clássica e a busca por uma nova civilização baseada em ideais de fraternidade e desenvolvimento humano. O texto ressalta que existem diferentes perspectivas e opiniões sobre a Nova Acrópole, desde elogios por suas contribuições culturais até críticas por suas práticas e alegações de que seria uma seita.

https://pt.frwiki.wiki/wiki/Nouvelle_Acropole

O autor apresenta uma visão crítica sobre a Nueva Acrópolis, apontando que essa organização utiliza uma roupagem cultural e filosófica para atrair adeptos, mas que por trás disso existem aspectos preocupantes, como a estrutura hierárquica e autoritária da organização, a manipulação psicológica e a falta de transparência. Além disso, o autor faz referência a denúncias de ex-membros sobre práticas abusivas e desvios éticos na organização.

<https://sergioblog44.blogspot.com/2009/10/nueva-acropolis.html?m=0>

A página satírica "Inciclopedia" faz uma paródia das atividades e crenças da organização Nueva Acrópolis, apresentando-a como uma seita esotérica e autoritária que promove a lavagem cerebral em seus membros, o uso de roupas extravagantes e aulas bizarras de filosofia. O texto ironiza a suposta busca da organização por uma "nova era de ouro" baseada em ideais platônicos, e também faz referência a acusações de práticas questionáveis, como a "doutrinação sexual" e a exploração financeira de seus membros.

https://inciclopedia.org/wiki/Nueva_Acrópolis

O texto apresenta a Nueva Acrópolis como uma organização pseudofilosófica e pseudocultural, que se esconde sob a aparência de uma escola de filosofia, mas que na realidade é uma seita destrutiva que manipula seus membros. O autor destaca as táticas de recrutamento agressivas, os ensinamentos perigosos e a influência sobre a vida pessoal dos membros. Ele também discute as acusações de abuso sexual, corrupção e práticas obscuras associadas à Nueva Acrópolis. O autor conclui enfatizando a importância de conscientizar as pessoas sobre o perigo das seitas e o impacto negativo que elas podem ter na vida das pessoas.

<http://cronicas-jonicas.blogspot.com/2011/06/la-secta-nueva-acropolis.html?m=1>

O texto aborda a preocupação de alguns pais de alunos de escolas públicas em relação à oferta de atividades extracurriculares oferecidas pela organização Nova Acrópole, que promove cursos de filosofia e cultura em várias cidades da Espanha. A matéria relata que a organização já foi acusada de ser uma seita em vários países e cita denúncias de ex-membros, que alegam ter sofrido lavagem cerebral e pressão psicológica para se envolver cada vez mais com a organização. O artigo questiona a presença da Nova Acrópole em escolas públicas e levanta a possibilidade de que a organização esteja buscando recrutar novos membros por meio dessas atividades extracurriculares.

<http://info-ries.blogspot.com/2009/03/la-secta-nueva-acropolis-impartira.html?m=1>

O artigo aborda a Nueva Acrópolis, organização filosófica e cultural fundada na Argentina em 1957 e presente em diversos países, incluindo Rússia. Ele explica a visão de mundo da organização, que busca combinar filosofias orientais e ocidentais e promover uma "nova era" baseada em valores éticos e espirituais. No entanto, o autor levanta preocupações sobre as práticas questionáveis da organização, como a manipulação psicológica de seus membros e a adoção de posturas autoritárias. Ele cita relatos de ex-membros que descrevem a organização como uma seita perigosa e alerta para o fato de que a Nueva Acrópolis tem sido alvo de investigações e críticas em diversos países.

<https://dynamotickets.ru/en/novyi-akropol-kak-okkultnaya-sekta-novyi-akropol.html>

O texto aborda a presença e atuação da Nova Acrópole, destacando-a como uma organização que se autodenomina uma escola de filosofia prática. No entanto, também são discutidas críticas e denúncias contra a Nova Acrópole, apontando-a como uma seita com práticas questionáveis. Alguns ex-membros relatam experiências negativas, incluindo pressão psicológica e manipulação. O texto enfatiza a importância de investigar e analisar cuidadosamente as atividades da Nova Acrópole, a fim de compreender seus verdadeiros propósitos e impacto na sociedade.

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/download/20280/17753/>

O texto destaca a presença e atuação da Nova Acrópole, uma organização que se autodenomina uma escola de filosofia prática, em diferentes países. A Nova Acrópole busca promover o estudo da filosofia, o desenvolvimento humano e a busca pela sabedoria. O texto menciona que a organização tem sido alvo de controvérsias e críticas, com algumas fontes alegando que ela é uma seita ou um grupo de influência. No entanto, a Nova Acrópole defende sua missão educacional e filosófica, enfatizando a importância de princípios como o respeito pela diversidade cultural, o desenvolvimento pessoal e a busca pelo conhecimento. O texto apresenta diferentes perspectivas sobre a Nova Acrópole e suas atividades, destacando seu impacto e influência em diversos setores da sociedade.

<https://slideplayer.com.br/amp/10156326/>

O texto é um relatório que aborda a Nova Acrópole e destaca as preocupações relacionadas a essa organização. É enfatizado que a Nova Acrópole é considerada uma seita controversa e potencialmente prejudicial. O relatório ressalta a importância de acompanhar suas atividades e alerta para os riscos que ela pode representar para os indivíduos envolvidos. Além disso, destaca-se a necessidade de conscientizar o público sobre as práticas questionáveis da Nova Acrópole e de tomar medidas para proteger os cidadãos contra influências indesejadas.

<https://dserver.bundestag.de/btd/13/109/1310950.pdf>

O texto aborda a presença da Nova Acrópole em Seregno e destaca suas conexões com outros grupos. O autor analisa o funcionamento da organização e aponta preocupações sobre suas práticas e ideologias. Ele ressalta a importância de se manter vigilante em relação a grupos como a Nova Acrópole e seus possíveis impactos na comunidade local.

<https://www.osservatoriorepressione.info/seregno-gli-amici-degli-amici-e-i-came-rati-della-pagnotta/>

O texto aborda a Nova Acrópole, uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia, mas que tem sido alvo de críticas e controvérsias. São mencionadas acusações de que a Nova Acrópole é uma seita destrutiva e

manipuladora, com relatos de ex-membros sobre práticas abusivas e controle mental. O texto destaca que a organização utiliza técnicas de recrutamento agressivas e exercem pressão psicológica sobre seus seguidores. Além disso, são mencionados processos judiciais e investigações em diferentes países relacionados à Nova Acrópole. Por fim, o texto ressalta a importância de estar informado e consciente dos riscos envolvidos ao entrar para essa organização.

<https://educasectas.org/nueva-acropolis-1/>

O texto discute o conceito e características de uma seita, abordando seu significado, origem e diferentes abordagens acadêmicas para defini-la. São mencionadas algumas características comuns das seitas, como liderança carismática, isolamento do grupo, controle sobre os membros e manipulação psicológica. O texto também destaca a importância de estar atento aos sinais de uma seita e tomar precauções para evitar o envolvimento em organizações destrutivas. Por fim, são apresentados exemplos de seitas famosas, incluindo a Nova Acrópole, que tem sido objeto de críticas e controvérsias.

<https://academia-lab.com/enciclopedia/secta/>

O texto discute o movimento religioso Nova Acrópole, fornecendo uma visão geral de sua história, crenças e práticas. A Nova Acrópole é descrita como uma organização que se baseia na filosofia e espiritualidade para buscar o desenvolvimento humano e promover valores éticos e culturais. O texto menciona que o movimento tem uma presença global e enfatiza sua ênfase na educação, no voluntariado e na promoção da cultura. No entanto, também são destacadas algumas críticas e controvérsias associadas à Nova Acrópole, incluindo alegações de que ela pode ser considerada uma seita ou culto. O texto destaca a importância de uma análise crítica ao explorar a Nova Acrópole e outros movimentos religiosos, incentivando os leitores a formarem sua própria opinião com base em informações objetivas e diversificadas.

<http://what-when-how.com/religious-movements/new-acropolis-religious-movement/>

<https://www.comiteri.be/images/pdf/Jaarverslagen/1997%20fr.pdf>

O texto discute um estudo quantitativo realizado na França sobre ex-membros da Nova Acrópole. O estudo investigou as experiências e motivações daqueles que deixaram a organização, classificando-os em três categorias: desertores, aqueles que simplesmente saíram sem causar problemas; aqueles que deixaram a Nova Acrópole de forma mais crítica, chamados de "deixantes"; e os apóstatas, que se tornaram críticos públicos da organização. O estudo revelou que a maioria dos ex-membros eram desertores, que saíram por razões pessoais ou mudanças de vida. No entanto, também foram identificadas preocupações significativas entre os deixantes e apóstatas, que relataram experiências negativas, como manipulação psicológica, isolamento social e influência excessiva da liderança. O texto conclui que a compreensão das

experiências dos ex-membros é essencial para avaliar a natureza e o impacto da Nova Acrópole como organização.

https://www.academia.edu/28591156/Defectors_Ordinary_Leave_takers_and_Apostates_A_Quantitative_Study_of_Former_Members_of_New_Acropolis_in_France

O texto discute o tema dos apóstatas em relação à Nova Acrópole. Apóstatas são ex-membros que se tornaram críticos públicos da organização. O texto explora as razões pelas quais alguns indivíduos se tornam apóstatas e analisa sua confiabilidade como fontes de informações sobre a Nova Acrópole. Ele destaca que, embora os apóstatas possam ter tido experiências negativas dentro da organização, é importante considerar suas motivações pessoais e possíveis vieses ao avaliar suas declarações. O texto também enfatiza a necessidade de uma abordagem equilibrada ao examinar as alegações de apóstatas, levando em consideração outras fontes de informações, como ex-membros que não se tornaram apóstatas, pesquisas independentes e evidências concretas. O objetivo é obter uma compreensão abrangente e objetiva da Nova Acrópole, levando em conta diferentes perspectivas e evitando conclusões precipitadas baseadas apenas nas declarações dos apóstatas.

<https://bitterwinter.org/are-apostates-reliable-5-why-some-become-apostates/>

O texto discute a legalidade das seitas, com ênfase na Nova Acrópole. Ele explora a questão de se as seitas são legais ou não e como isso se aplica à Nova Acrópole. O texto destaca que, em muitos países, as seitas são consideradas legais desde que não violem leis específicas, como abuso físico, lavagem cerebral ou fraude financeira. No caso da Nova Acrópole, o texto menciona que a organização tem sido alvo de críticas e acusações de comportamento sectário, manipulação e exploração. No entanto, ele também ressalta que, apesar dessas preocupações, a Nova Acrópole opera dentro das leis em vigor e não foi oficialmente considerada ilegal em muitos países. O texto sugere que é importante diferenciar entre críticas legítimas e ataques infundados e que a análise da legalidade das seitas deve levar em consideração os princípios legais aplicáveis em cada país.

<https://power-beauty.com/are-cults-legal/>

O texto aborda o conceito de culto, com ênfase na Nova Acrópole. Ele explora as características e comportamentos que geralmente são associados a cultos, incluindo controle mental, isolamento social, manipulação e abuso emocional. O texto menciona a Nova Acrópole como um exemplo de organização que tem sido objeto de críticas e controvérsias, com alegações de comportamento sectário e práticas questionáveis. Destaca-se a ênfase da Nova Acrópole na filosofia prática e nas atividades educacionais, mas também são discutidas as preocupações levantadas por ex-membros e críticos. O texto destaca a importância de examinar cuidadosamente as práticas e crenças de uma organização antes de se envolver, especialmente quando existem indicações de possíveis comportamentos sectários.

<https://slife.org/cult/>

O texto discute as acusações de influência fascista direcionadas a um grupo filosófico, a Nova Acrópole, que busca expandir sua presença no Canadá. O grupo é acusado de promover ideologias de extrema-direita, nacionalismo e autoritarismo por meio de suas atividades filosóficas. O texto destaca a preocupação de que a Nova Acrópole possa estar usando a filosofia como uma fachada para propagar uma agenda política problemática. Além disso, são mencionados relatos de ex-membros que descrevem práticas coercitivas e um ambiente de culto dentro da organização. O texto ressalta a importância de estar ciente dessas acusações e questionar os princípios e valores promovidos pela Nova Acrópole antes de se envolver com o grupo.

<https://dancollen.medium.com/philosophy-group-accused-of-fascist-influence-hopes-to-grow-in-canada-a4244f0054d9>

O texto aborda a Nova Acrópole, uma organização internacional que se apresenta como uma escola de filosofia, mas é amplamente considerada controversa e problemática. Ele destaca que a Nova Acrópole é acusada de ser uma seita destrutiva e manipuladora, envolvida em práticas como lavagem cerebral e controle mental. O texto também menciona as alegações de ex-membros sobre o autoritarismo e a falta de transparência dentro da organização. Além disso, são levantadas preocupações sobre a abordagem da Nova Acrópole em relação à história e à ciência, que são frequentemente distorcidas para se adequar à sua narrativa. O texto conclui enfatizando a importância de analisar criticamente as atividades da Nova Acrópole e sua influência potencialmente negativa sobre os seguidores.

https://rationalwiki.org/wiki/New_Acropolis

O texto aborda a Nova Acrópole como uma seita controversa e examina suas características e práticas. Destaca-se que a Nova Acrópole é uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia prática, mas que tem sido alvo de críticas e controvérsias. São mencionadas algumas características comuns de seitas, como a presença de um líder carismático e práticas de manipulação psicológica. O texto também destaca a importância de estar alerta para os sinais de uma seita e tomar cuidado ao se envolver em organizações desse tipo

<http://www.clerus.org/clerus/dati/2004-06/05-15/secigle.html>

O texto aborda a presença da Nova Acrópole em Piura, Peru, e descreve suas atividades e objetivos. Destaca-se que a Nova Acrópole se apresenta como uma escola de filosofia prática e busca transmitir conhecimentos filosóficos e promover a formação integral dos indivíduos. No entanto, existem críticas e controvérsias em relação à organização, com alegações de manipulação psicológica e financeira. O texto ressalta a importância de analisar cuidadosamente os aspectos positivos e negativos da Nova Acrópole antes de se envolver com ela.

<http://www.trilcelm.edu.pe/piura/paginas/archivos/cuarto.pdf>

O texto discute o poder das seitas e destaca a presença da Nova Acrópole como uma delas. Enfatiza-se que a Nova Acrópole é uma organização controversa, sendo considerada por alguns como uma seita destrutiva. São abordados aspectos como manipulação psicológica, controle dos membros e práticas questionáveis. O texto ressalta a importância de estar alerta para os perigos das seitas, incluindo a Nova Acrópole, e buscar informações críticas e imparciais antes de se envolver com qualquer organização desse tipo.

<https://www.josecarlosfuertes.com/el-poder-de-las-sectas/amp/>

O texto aborda o tema de cultos e destaca a presença da Nova Acrópole como uma organização controversa nesse contexto. Menciona-se que a Nova Acrópole é considerada por alguns como um grupo sectário, com práticas questionáveis e potencialmente prejudiciais. O texto ressalta a importância de estar atento aos sinais de manipulação e controle por parte de grupos como a Nova Acrópole, e aconselha cautela ao considerar qualquer tipo de envolvimento com essa organização. Também enfatiza a importância de buscar informações críticas e imparciais antes de se envolver com cultos ou grupos similares, como a Nova Acrópole.

<https://hmong.es/wiki/Cult>

O texto discute a presença da Nova Acrópole como uma seita neonazista. Destaca-se que essa organização tem sido associada a ideologias extremistas e práticas discriminatórias. O texto levanta preocupações sobre as atividades da Nova Acrópole, mencionando a difusão de mensagens de ódio, racismo e xenofobia. É ressaltado o perigo dessa seita na disseminação de ideologias prejudiciais e na manipulação de indivíduos vulneráveis. Alerta-se para a importância de conscientização e vigilância em relação às práticas da Nova Acrópole e do impacto negativo que podem ter na sociedade.

<http://individuonogubernamental.blogspot.com/2008/06/ojo-la-secta-neonazi-nueva-acropolis.html?m=1>

O texto discute a presença da Nova Acrópole em Toulouse e seu envolvimento na área de educação musical para crianças. No entanto, a organização está sendo monitorada por organismos anti-seitas, devido a preocupações sobre suas práticas e possíveis influências sectárias. O artigo destaca a importância de estar atento aos sinais de manipulação e pressão psicológica em contextos educacionais e ressalta a necessidade de regulamentação e fiscalização adequadas nessas atividades.

<https://france3-regions.francetvinfo.fr/occitanie/haute-garonne/toulouse/toulouse-veille-musical-enfants-locaux-association-surveillee-organismes-anti-sectes-1548320.html>

O texto aborda a controvérsia em torno da Nova Acrópole, uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia prática. Ele discute as críticas e as acusações de ser uma seita destrutiva e manipuladora, com ex-membros relatando práticas como lavagem cerebral e pressão psicológica. O autor destaca a importância de investigar e avaliar cuidadosamente as organizações antes de se envolver com elas, especialmente quando se trata de questões espirituais e filosóficas.

<http://montagnedesdieux.com/la-controverse-acropolitaine/>

O texto aborda a presença da Nova Acrópole e seu líder em uma região específica. Destaca-se a influência e o poder do líder dentro da organização, bem como a acumulação de riquezas em um cofre. O texto também menciona que a Nova Acrópole é considerada uma seita e tem sido alvo de controvérsias e acusações de manipulação. Enfatiza-se a importância de compreender os motivos por trás das ações do líder e questionar os aspectos financeiros e de poder da organização.

<https://www.topo-bfc.info/article-un-grand-chef-et-un-coffre-bien-rempli,1701.html>

O texto apresenta testemunhos de pessoas que estiveram envolvidas com a Nova Acrópole, uma associação acusada de tendências sectárias e que foi alvo da MIVILUDES. Os relatos destacam as experiências vividas dentro da organização, ressaltando a perda de liberdade e a pressão psicológica enfrentada pelos membros. Os depoimentos evidenciam a sensação de falta de escolha diante das práticas questionáveis da Nova Acrópole. O texto enfatiza a importância de compreender os sinais de deriva sectária e de estar atento para proteger as pessoas vulneráveis envolvidas com essa associação.

https://www.francetvinfo.fr/societe/religion/temoignages-derives-sectaires-on-comprend-vite-qu-on-n-a-plus-tellement-le-choix-temoigne-un-homme-passe-par-une-association-visee-par-la-miviludes_5701298.html

O artigo discute a presença da Nova Acrópole em um bairro específico e questiona se a organização pode ser considerada uma seita. O texto destaca que a Nova Acrópole se apresenta como uma escola de filosofia prática, mas também menciona acusações de ex-membros sobre práticas coercitivas e manipuladoras. O autor aborda as preocupações dos moradores do bairro em relação à presença da Nova Acrópole e a possível influência que ela pode exercer sobre as pessoas. O artigo enfatiza a importância de estar alerta e informado sobre organizações que possam ter características de uma seita.

<http://impactcampus.ca/actualites/philosophie-secte-notre-quartier/amp/>

O texto aborda a Nova Acrópole, uma organização que se autodenomina uma escola de filosofia, mas que tem sido objeto de críticas e acusações de ser uma seita manipuladora. O artigo destaca relatos de ex-membros que descrevem práticas de lavagem cerebral, controle mental e exploração financeira dentro da Nova Acrópole. Além disso, são mencionadas investigações e processos

judiciais envolvendo a organização em diferentes países. O texto ressalta a importância de estar ciente dos riscos e perigos de seitas e cultos, e encoraja a busca por informações e análises críticas sobre essas organizações.

https://www.owlapps.net/owlapps_apps/articles?id=2200081

O texto destaca a Nova Acrópole como uma organização controversa no contexto da luta contra as seitas. O ex-ministro do Interior, Daniel Vaillant, aborda a importância de combater as atividades sectárias e o papel das autoridades na proteção dos cidadãos. Ele menciona a Nova Acrópole como um exemplo de organização que levanta preocupações, destacando a necessidade de vigilância e ação para combater possíveis abusos e manipulações. O resumo enfatiza a relevância da Nova Acrópole no debate sobre seitas e a importância de se promover a conscientização e a prevenção em relação a essas organizações.

<http://leparatonnerre.fr/2020/10/22/la-lutte-contre-les-sectes-entretien-avec-daniel-vaillant-ancien-ministre-de-linterieur/>

O texto aborda a Nova Acrópole como uma organização controversa no contexto das seitas e movimentos sectários. Destaca-se a sua natureza ideológica e filosófica, bem como os elementos que levantam preocupações, como a estrutura hierárquica e a suposta influência psicológica sobre os membros. O resumo enfatiza a importância de examinar de perto as atividades e práticas da Nova Acrópole, visando compreender melhor a sua dinâmica e os possíveis riscos associados a ela.

<https://www.cairn.info/revue-courrier-hebdomadaire-du-crisp-2006-3-page-5.htm>

O texto discute a relação entre a Nova Acrópole e o campo da zetética, que se dedica ao estudo e combate das práticas e crenças pseudocientíficas. Destaca-se a especificidade do combate contra as derivações sectárias, ressaltando a importância de abordar criticamente as atividades e doutrinas da Nova Acrópole. O resumo enfatiza a necessidade de promover o pensamento crítico e a educação para combater os riscos potenciais de grupos como a Nova Acrópole, que podem envolver técnicas de manipulação psicológica e a propagação de ideias questionáveis.

<http://zetetique-languedoc.fr/index.php/relation-entre-sectes-et-zetetique-et-specificite-de-la-lutte-contre-les-derives-sectaires/>

12.5.2 - Reportagens.

Este link leva a uma edição da revista "El Temps" de janeiro de 1986, com um artigo intitulado "A batalha dos filósofos". O artigo trata do conflito entre a Nova Acrópole e a Universidade de Barcelona, que se recusou a reconhecer seus estudos como equivalentes a uma licenciatura em Filosofia. O artigo faz uma análise crítica da Nova Acrópole, destacando sua falta de rigor científico e acusando-a de se apropriar indevidamente de termos filosóficos sem entender seu significado real. Também é mencionado o uso de técnicas de persuasão e

recrutamento de membros, bem como a tendência da organização de exibir uma imagem de perfeição e infalibilidade. O artigo termina com uma crítica geral das escolas esotéricas que promovem a ignorância e a submissão em vez do conhecimento e da liberdade.

https://www.eltamps.cat/documents/el-tamps_1986_01_0081_0006_0009.pdf

O artigo em questão apresenta depoimentos de indivíduos que passaram por experiências de abuso e manipulação em grupos que foram classificados como seitas pelo governo francês e estão sob investigação da Miviludes, uma organização governamental que lida com o combate a esses grupos. Os relatos incluem situações em que os membros foram afastados de suas famílias e amigos, submetidos a controle psicológico e financeiro, bem como a práticas destrutivas e perigosas, incluindo coerção sexual e violência física. As histórias apresentam uma preocupação crescente com o impacto dessas seitas na sociedade e a necessidade de maior regulamentação para proteger as pessoas vulneráveis que podem ser atraídas por esses grupos.

https://www.francetvinfo.fr/societe/religion/temoignages-derives-sectaires-on-comprend-vite-qu-on-n-a-plus-tellement-le-choix-temoigne-un-homme-passe-par-une-association-visee-par-la-miviludes_5701298.html

O texto "Nouvelle Acropole et Vieilles Lunes" do jornal francês "Le Ravi" apresenta uma análise crítica da organização filosófica internacional "Nova Acrópole". O autor destaca a longa história da organização, desde sua fundação em 1957 até os dias atuais, e questiona suas práticas e ideologias.

O texto menciona a postura autoritária da "Nova Acrópole", que prega uma filosofia centrada no "eu", sem se preocupar com as necessidades coletivas da sociedade. Além disso, destaca-se a imposição de crenças e valores pelos líderes da organização, bem como sua estrutura hierárquica e pouco transparente.

O autor também aponta as críticas e controvérsias envolvendo a "Nova Acrópole", incluindo acusações de manipulação psicológica, lavagem cerebral e exploração financeira de seus membros.

Por fim, o texto sugere que a "Nova Acrópole" pode ser vista como uma reminiscência de organizações esotéricas do século XX, sem atualização ou adaptação aos desafios e complexidades do mundo atual.

<https://www.leravi.org/journal/article-nouvelle-acropole-et-vieilles/>

O texto é um documento oficial do Ministério do Interior da França que trata das novas tendências e riscos de desvios seculares na França. O relatório destaca o crescente uso da internet e das redes sociais por grupos e indivíduos que promovem práticas perigosas e desviantes. O relatório também menciona a presença da Nova Acrópole e outras organizações similares na França e alerta para os riscos de recrutamento e de práticas potencialmente nocivas dessas organizações. O Ministério do Interior recomenda que as autoridades locais e a

população em geral estejam cientes desses riscos e tomem medidas preventivas para proteger as pessoas vulneráveis

<https://www.interieur.gouv.fr/content/download/126431/1010910/file/01032021-nouvelles-tendances-de%CC%81rives-sectaires.pdf>

O texto trata de um festival de filosofia organizado pela Nova Acrópole em três cidades francesas (Lyon, Estrasburgo e Avignon), que tem preocupado as autoridades locais devido às acusações de envolvimento da organização em práticas de seita e manipulação psicológica. A reportagem destaca que a Nova Acrópole se apresenta como uma escola de filosofia prática, mas ex-membros e especialistas em seitas alertam para a possibilidade de que a organização esteja usando o festival como uma forma de atrair novos membros e promover sua visão de mundo. As autoridades francesas estão investigando a Nova Acrópole e outras organizações similares por possíveis práticas de seita e manipulação

<https://www.ledauphine.com/societe/2022/11/12/lyon-strasbourg-avignon-un-festival-de-philosophie-inquiete-les-autorites>

O artigo relata o julgamento de quatro ex-membros da Nova Acrópole por acusações de fraude e abuso mental. A seita, que se apresenta como uma escola de filosofia, foi denunciada por ex-membros que afirmam terem sido submetidos a pressão psicológica e lavagem cerebral. O artigo descreve como os membros eram levados a doar grandes quantidades de dinheiro para a organização e como os líderes da Nova Acrópole teriam utilizado as crenças espirituais dos membros para controlá-los. O julgamento é visto como um teste importante para a legislação francesa contra as seitas destrutivas.

https://www.liberation.fr/societe/1998/02/13/quatre-chevaliers-et-un-gisant-quat-e-ex-membres-de-la-secte-la-nouvelle-acropole-sont-juges-pour-le_229774/

O artigo aborda a questão de se a Nova Acrópole é uma seita ou não. Ele discute as características da organização e cita as acusações feitas por ex-membros, que incluem lavagem cerebral, pressão psicológica e restrição de liberdade. O autor destaca que a Nova Acrópole nega essas acusações e afirma que é uma escola de filosofia prática que promove valores como a busca pela verdade e a fraternidade humana. O texto conclui que a questão de se a Nova Acrópole é uma seita ou não é complexa e requer uma análise cuidadosa de suas práticas e estrutura organizacional.

<https://www.gemppi.org/sectes-et-mouvances/profils-holistiques-new-age/la-nouvelle-acropole-est-elle-une-secte/>

O artigo "Podemos y Nueva Acrópolis" publicado no Diário de Cádiz em 2017, discute a relação da Nueva Acrópolis com o partido político espanhol Podemos. O autor aponta que membros da Nueva Acrópolis haviam se infiltrado no partido, assumindo posições de liderança e influenciando as decisões políticas do grupo. Além disso, o texto destaca as críticas à Nueva Acrópolis por parte de ex-membros e de grupos de defesa de vítimas de seitas, que acusam a

organização de ter práticas obscuras e perigosas. O artigo termina questionando se a Nueva Acrópolis realmente se enquadra nos valores e ideais do Podemos.

https://www.diariodecadiz.es/con-la-venia/Podemos-Nueva-Acropolis_0_1182782428.amp.html

O jornal "Le Parisien" publicou em setembro de 2000 um artigo sobre a Nova Acrópole. A reportagem afirma que a organização foi expulsa do local onde funcionava em Paris, devido a denúncias de vizinhos sobre ruído, iluminação excessiva e perigosidade dos locais de trabalho. A prefeitura de Paris, que concedia o espaço à organização, teria concluído que não havia relação entre o que era divulgado sobre a Nova Acrópole e o que realmente era praticado.

<https://www.leparisien.fr/paris-75/la-nouvelle-acropole-indesirable-09-09-2000-2001617158.php>

O artigo relata que membros da Nova Acrópole foram excluídos de um evento de filosofia em Burgos, na Espanha, após terem tentado abordar os participantes e distribuir panfletos. A organização do evento afirmou que não havia autorizado a participação da seita e que a filosofia praticada por eles não tinha relação com o conteúdo do evento. A Nova Acrópole já havia sido alvo de polêmicas na cidade por supostamente propagar ideias contrárias aos direitos humanos e à democracia. Fonte:

<https://www.diariodeburgos.es/amp/noticia/ze4367ea5-ca04-5d51-8a568cec141637ac/201902/excluyen-a-ponentes-de-una-secta-de-un-acto-de-filosofia>

“Alguns ex-seguidores falam de organização muito hierárquica, técnicas de manipulação, processos de ruptura com parentes que não compartilham a ideologia do grupo, desengajamento profissional e proselitismo agressivo. «Porqueas frágeis foram visadas e tornadas dependentes com o objetivo de aproveitar seus recursos (serviços, dinheiro, disponibilidade, etc.)», relata o CIPDR.”

<https://www.20minutes.fr/societe/4009363-20221111-nuit-philosophie-mission-contre-derives-sectaires-alerte-presence-nouvelle-acropole>

O artigo aborda a questão das seitas e movimentos religiosos extremistas na França, alertando para o aumento dessas organizações e suas práticas abusivas e perigosas. A matéria cita a Nova Acrópole, uma organização filosófica internacional que já foi alvo de críticas e denúncias por parte de ex-membros, bem como de especialistas em seitas e grupos extremistas. O texto destaca a importância de prevenir e combater essas práticas, bem como de proteger as vítimas dessas organizações.

<https://www.courrier-picard.fr/id168522/article/2021-02-24/un-etat-des-lieux-alar-mant-des-derives-sectaires>

O artigo apresenta relatos de ex-seguidores da Nova Acrópole que falam sobre

a hierarquia da organização, técnicas de manipulação, ruptura com familiares que não compartilham a ideologia do grupo, desengajamento profissional e proselitismo agressivo. O CIPDR relata que pessoas vulneráveis foram visadas e tornadas dependentes para que pudessem ser exploradas pelos recursos que possuíam. A notícia foi publicada em 14/11/22 e pode ser acessada em <https://m.20minutes.fr/amp/a/4009363>.

O artigo relata a preocupação de uma associação francesa contra as seitas (CIPDR) em relação à presença da Nova Acrópole, que se autodenomina escola de filosofia, na programação da Noite da Filosofia, evento cultural organizado pelo Ministério da Cultura da França. Segundo o CIPDR, a Nova Acrópole é uma organização que utiliza técnicas de manipulação mental e que já foi objeto de relatórios parlamentares e da Miviludes (Missão interministerial de vigilância e luta contra os desvios seitários). O artigo também menciona relatos de ex-membros que falam sobre uma organização muito hierárquica, processos de ruptura com parentes que não compartilham a ideologia do grupo, desengajamento profissional e proselitismo agressivo. <https://www.20minutes.fr/societe/4009363-20221111-nuit-philosophie-mission-contre-derives-sectaires-alerte-presence-nouvelle-acropole>

O artigo relata um estudo realizado pelo Observatório Regional de Derivas Sectárias na região de Picardie, na França. O estudo destaca a presença de grupos considerados como "seitas" na região, incluindo a Nova Acrópole, e aponta para possíveis riscos associados à sua prática. Além disso, o artigo aborda os desafios de lidar com a questão das seitas na França, especialmente em relação à falta de recursos e conscientização sobre o tema. <https://www.courrier-picard.fr/id168522/article/2021-02-24/un-etat-des-lieux-alar-mant-des-derives-sectaires>

12.5.3 - Documentos oficiais.

O texto em questão é uma resolução emitida pelo Conselho Audiovisual da Andaluzia em 2008, na qual se analisa a possível violação de princípios éticos no programa "El Otro Lado" (O Outro Lado) da cadeia televisiva local 25 TV, que abordou o tema da Nova Acrópole. O Conselho concluiu que a abordagem do programa foi sensacionalista e pouco rigorosa, incluindo entrevistas com ex-membros da organização sem permitir uma resposta adequada por parte dos seus representantes. Além disso, o programa utilizou imagens sem autorização e manipulou algumas das informações apresentadas. Como resultado, o Conselho Audiovisual da Andaluzia repreendeu a cadeia televisiva por violar os princípios de imparcialidade e rigor jornalístico e recomendou a adoção de medidas para garantir a correta abordagem de temas delicados. https://consejoaudiovisualdeandalucia.es/wp-content/uploads/2008/01/ResolucionODA_2008_13.pdf

O texto em questão trata de uma decisão judicial que condenou o Google a pagar indenização por danos morais por não retirar do ar um blog considerado ofensivo. O autor da ação alegou que o blog publicava informações difamatórias e ofensivas a sua honra e que havia solicitado a remoção das postagens, mas o Google não teria tomado providências. A decisão foi baseada no Marco Civil da Internet, que responsabiliza as plataformas pela remoção de conteúdos considerados ofensivos quando notificadas pelos usuários.

<https://www.migalhas.com.br/amp/quentes/251700/google-e-condenado-em-da-nos-morais-por-nao-retirar-do-ar-blog-considerado-ofensivo>

O texto é um relatório da Assembleia Nacional da França sobre as "Seitas e o Dinheiro". O relatório menciona a Nouvelle Acropole como uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia e que pode estar envolvida em atividades financeiras suspeitas. O relatório destaca a necessidade de regulamentação e supervisão das atividades financeiras dessas organizações. Assembleia Nacional da França. (1999). Les sectes et l'argent. Recuperado em 25 de abril de 2023, de <https://www.assemblee-nationale.fr/rap-enq/r2468.asp>.

Sentença da Audiência Provincial de Madrid de 16 de setembro de 2000, que afirma que a Asociación Cultural Nueva Acrópolis é considerada uma "seita destrutiva" devido às particularidades de seu ideário, simbologia, falta de transparência em suas fontes de financiamento e ao teor de algumas de suas atividades. A entidade é dotada de um rígido sistema de organização e disciplina de corte castrense, utiliza o saludo a la romana, pratica o adiestramiento em armas e faz uso de uniformes e parafernália similar a de organizações totalitárias. Também professa e difunde uma teosofia que induz à asunción fanática de ideias expressadas com categorias como "nova raça espiritual" e "Super-homem", e promove a adesão a uma mística de "entrega total" a um certo "Ideal acropolitano", no qual "matar pode ser um ato de amor". Além disso, há referências a uma prática conhecida como "rapto de las sabinas/os", que se refere à utilização de táticas de caráter sexual para a captación de adeptos. O texto destaca que tais informações são amplamente difundidas em literatura de pesquisa e formam parte de um clima de opinião sobre seitas, ecoando em instituições como as Cortes Espanholas e o Parlamento Europeu.

<http://asurayasura.blogspot.com/2012/04/nueva-acropolis-en-grecia.html>

12.5.4 – Artigos.

O texto aborda a história e as práticas da organização Nueva Acrópolis, classificada por muitos como uma seita. O autor faz uma análise das atividades da organização, que busca a formação de uma nova elite espiritual, com práticas que envolvem misticismo, filosofia e teosofia. Também são mencionados casos de ex-membros que relataram abusos psicológicos e financeiros. O autor destaca a importância de alertar as pessoas sobre os perigos das seitas e da necessidade de aprofundar a investigação sobre organizações como a Nueva Acrópolis

<https://pt.scribd.com/document/250890438/Sectas-Nueva-Acropolis>

O artigo alerta sobre a natureza sectária da organização Nova Acrópole, que tem uma aparência filosófica e cultural, mas que na realidade se enquadra nas características de uma seita. A autora destaca que a Nova Acrópole se baseia em uma teosofia de origem nazista que promove a ideia de uma "raça superior" e que faz uso de práticas coercitivas para controlar seus membros, além de estar envolvida em casos de corrupção e lavagem de dinheiro. O texto alerta sobre os perigos de se envolver com a Nova Acrópole e enfatiza a importância de se informar sobre a natureza e as práticas de grupos aparentemente inofensivos.

<https://sareantifaxista.blogspot.com/2014/08/cuidado-nueva-acropolis-secta.html?m=1>

O texto apresenta uma investigação sobre a organização Nueva Acrópolis, abordando a presença de elementos neonazistas em suas atividades, além de sua ideologia esotérica e alegações de que a organização seria uma seita. O autor questiona o fato de que a organização seja considerada uma ONG, apesar de sua falta de transparência financeira, e destaca as semelhanças entre a organização e movimentos fascistas do passado. O autor ainda cita relatos de ex-membros e pesquisadores que apontam para a natureza manipuladora e potencialmente perigosa da Nueva Acrópolis.

<http://correoa.blogspot.com/2010/10/nueva-acropolis-los-neonazis-esotericos.html?m=1>

O texto "Professor, conhece a Nova Acrópole? O que é isso?" escrito por Wolf Edler em seu blog, discute a natureza e o histórico da organização filosófica e educacional conhecida como Nova Acrópole. Ele aborda sua origem, metodologia de ensino, atividades culturais e filosóficas, bem como críticas e controvérsias em torno da organização. O autor conclui que a Nova Acrópole é uma instituição séria, dedicada ao ensino de filosofia prática e ao desenvolvimento humano, que merece ser avaliada em seus próprios méritos.

<http://wolfedler.blogspot.com/2015/06/professor-conhece-nova-acropole-o-que.html>

O texto trata do perigo das seitas e destaca os elementos que caracterizam uma seita: manipulação mental, exclusivismo, obediência cega, controle da vida dos membros e ausência de questionamento crítico. O autor aponta também os riscos associados ao envolvimento em seitas, como a perda de identidade pessoal, desestruturação familiar, prejuízos financeiros e até mesmo danos psicológicos e físicos. Além disso, o texto aborda a importância da informação e do discernimento para evitar a adesão a seitas e para ajudar pessoas que já estão envolvidas a sair delas

<https://cleofas.com.br/o-perigo-das-seitas/>

Este relato apresenta uma opinião sobre a Nova Acrópole como sendo uma seita secreta e destrutiva, em vez de uma escola de filosofia. A pessoa que escreveu o relato afirma que muitas pessoas esclarecidas são abduzidas pela organização, e que aqueles que saem muitas vezes desaparecem sem falar sobre o que aconteceu com eles. A autora afirma que a organização pratica lavagem cerebral, especialmente em indivíduos idealistas dispostos a se sacrificar pelo bem comum. A autora conclui que, para aqueles que só vão lá de vez em quando, tudo parece maravilhoso, mas que isso não significa que a organização não seja perigosa. O relato não fornece informações específicas sobre a Nova Acrópole, mas expressa uma opinião negativa sobre a organização.

<https://acropoledotseita.wordpress.com/2017/01/24/nova-acropole-nao-e-uma-escola-de-filosofia-mas-uma-seita-secreta-destrutiva/>

O texto relata a visão de diferentes organizações e governos em relação à Nova Acrópole, uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia e que é considerada por muitos como uma seita destrutiva. A França, por exemplo, realizou uma investigação em 1995 que concluiu que a organização apresentava um risco significativo para a sociedade, enquanto a UNESCO retirou seu patrocínio à Nova Acrópole em 1984. Além disso, o texto cita relatos de ex-membros que afirmam terem sofrido abusos e manipulação psicológica na organização

<https://acropoledotseita.wordpress.com/2017/01/24/franca-unesco-e-outros-consideram-nova-acropole-uma-seita-destrutiva/>

O texto apresenta o primeiro post do blog "Nova Acrópole é uma Seita", que tem como objetivo alertar e conscientizar as pessoas sobre os perigos e os efeitos das seitas destrutivas, em especial a Nova Acrópole. O autor apresenta brevemente as características da seita, como a manipulação psicológica e a imposição de crenças e valores específicos, e convida os leitores a acompanhar o blog e compartilhar informações sobre o assunto.

<https://acropoledotseita.wordpress.com/2017/01/24/primeiro-post-do-blog/>

O blog "Nueva Acrópolis Secta" apresenta uma série de artigos que descrevem experiências de ex-membros e críticas a respeito da organização Nova Acrópole, apresentada como uma seita secreta destrutiva. Os textos abordam temas como lavagem cerebral, abuso psicológico, financeiro e sexual, além de relatar a experiência de pessoas que deixaram a organização e seus efeitos sobre suas vidas. O blog tem como objetivo alertar a população sobre os perigos das seitas destrutivas e oferecer apoio às vítimas. <https://nuevaacropolissecta.blogspot.com/>

O texto é um artigo de opinião que discute as conexões entre totalitarismos, seitas e a história olímpica. O autor argumenta que seitas como a Nova Acrópole usam táticas totalitárias para controlar seus membros, assim como os regimes totalitários usam o esporte para promover uma ideologia nacionalista.

Ele sugere que a comunidade olímpica deve estar atenta a essas táticas totalitárias e se comprometer com valores universais, como a democracia e a liberdade.

Fonte:

<https://amp.marca.com/blogs/tirandoadar/2022/11/29/totalitarismos-sectas-y-olimpismo-pasado.html>

O artigo aborda as acusações de que a Nova Acrópole, uma organização que se autodenomina como escola de filosofia, está mais preocupada em arrecadar dinheiro e expandir seus negócios do que em ensinar filosofia. O autor cita relatos de ex-membros que descrevem a organização como uma seita e descreve práticas questionáveis, como a pressão para doar dinheiro e a manipulação psicológica dos membros. Ele também destaca as conexões da Nova Acrópole com o Opus Dei e com o grupo ultraconservador TFP. Fonte: <https://www.infocatolica.com/blog/infories.php/1602091221-nueva-acropolis-iel-negocio-d>.

O artigo discute o uso do nome "Nova Acrópole" por grupos de diversas partes do mundo, sem que haja uma organização centralizada, além das críticas de ex-membros e especialistas que veem na organização traços de uma seita. O texto cita também acusações de manipulação psicológica e exploração financeira por parte da Nova Acrópole. <https://www.religionnewsblog.com/17335/new-acropolis>

O artigo "História de um Imperador: Jorge Angel Livraga Rizzi, fundador da Nova Acrópole" apresenta uma biografia do fundador da organização, descrevendo a sua vida, carreira e influências filosóficas. Livraga Rizzi foi descrito como um homem carismático e influente, que se dedicou a disseminar uma interpretação própria da filosofia clássica, principalmente do platonismo e do estoicismo. O artigo também apresenta uma análise crítica da Nova Acrópole como uma organização potencialmente perigosa, classificando-a como uma seita destrutiva. O texto está disponível no seguinte link: http://www.kelebekler.com/cesnur/txt/liv_por.htm

O artigo em questão fala sobre a Nova Acrópole, uma organização presente em diversos países e que se autodenomina uma escola de filosofia. Entretanto, segundo relatos de ex-membros, a organização se comporta como uma seita, utilizando táticas de manipulação psicológica para controlar e influenciar seus seguidores. Os ex-membros relatam diversas práticas questionáveis, como a pressão para doações financeiras, a utilização de técnicas de hipnose e a imposição de uma doutrina rígida. O texto alerta para o perigo de seitas e enfatiza a importância de estar atento aos sinais de manipulação psicológica. <https://segundauniaonews.wordpress.com/2011/06/04/seitas-parte-vi-a-nova->

O texto em questão é uma carta de apoio ao Padre Paulo Ricardo de Azevedo Jr., sacerdote brasileiro que havia sido criticado por suas posições contrárias

ao movimento Nova Era e ao sincretismo religioso. A carta foi escrita por um grupo de leigos católicos, que afirmaram compartilhar as mesmas preocupações do padre em relação a esses temas. Eles argumentam que a Igreja Católica tem o dever de se opor a ideologias e práticas que vão contra os ensinamentos do Evangelho, e que o padre Paulo Ricardo está exercendo seu papel de líder espiritual ao alertar os fiéis sobre essas questões. A carta termina com um pedido de orações pelo padre e pela Igreja.

<http://www.montfort.org.br/bra/cartas/apoio/20090729181528/>

O texto da REDUNE (Red Universitaria de Estudios de Postgrado y Cooperación Internacional) discute a imagem da Nova Acrópole como uma escola de filosofia, contrastando-a com relatos de ex-membros que a descrevem como uma seita perigosa e destrutiva. O autor afirma que a organização usa técnicas de lavagem cerebral e manipulação emocional para controlar seus membros, além de criar uma hierarquia militarizada que exclui aqueles que questionam sua autoridade. O texto também cita a condenação da Nova Acrópole na França por assédio moral e discriminação, e levanta preocupações sobre sua expansão global e possíveis conexões com movimentos políticos extremistas. Fonte:

<https://www.redune.org.es/news/nueva-acropolis-de-la-apariencia-a-la-realidad/>

O texto aborda o lado sombrio da Nova Acrópole, uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia, mas que é considerada por muitos como uma seita. Segundo o autor, a Nova Acrópole promove uma filosofia autoritária e dogmática, que é utilizada para manipular e controlar seus membros. Ele relata que a organização tem um sistema hierárquico rígido, com líderes que exigem obediência cega e que são responsáveis por impor uma visão de mundo específica aos seus seguidores. Além disso, o autor denuncia que a Nova Acrópole pratica formas de coerção psicológica, como a lavagem cerebral, e que seus membros são impedidos de questionar as crenças e práticas da organização. Ele ainda aponta que a Nova Acrópole tem sido alvo de críticas por parte de ex-membros e especialistas em seitas, que a consideram uma organização destrutiva e perigosa.

<http://esoterismo-guia.blogspot.com/2021/09/lado-oscuro-nueva-acropolis.html?m=1>

“Uma nova Acrópole é uma organização complexa e excepcional que tem um caráter de dois pontos limitados, que gosta de atrair adeptos nas fileiras de sua seita. A nova Acrópole introduz as pessoas em confusão, forçando-as a acreditar que é uma organização justeducational E esconder-se por trás disso leva a um trabalho psicológico duro na decomposição pessoal de uma pessoa, transformando as pessoas em seus seguidores.”

<https://murmanprokat.ru/en/novyi-akropol-sekta-pod-maskoi-novyi-akropol-kak.html>

O artigo apresenta uma visão geral sobre seitas totalitárias e seu impacto na sociedade. O autor destaca que as seitas totalitárias são um fenômeno global e oferecem uma visão de mundo distorcida que muitas vezes leva a práticas perigosas e destrutivas. O autor enfatiza que a liberdade de pensamento e de religião é um direito humano fundamental e as seitas totalitárias violam esses direitos. Ele também fornece orientações sobre como identificar uma seita totalitária e sugere maneiras de proteger as pessoas dessas organizações. O autor destaca a importância da educação e da informação para combater o problema das seitas totalitárias. Fonte: https://www.pravoslaviето.com/inoverie/sects/totalitarian_sects_dvorkin.htm

O artigo relata que a associação Nova Acrópole é acusada de proselitismo e controle mental sobre seus membros, com desvios autoritários. Em 2016, um jovem deixou sua esposa, família e trabalho para se juntar a um centro da Nova Acrópole para uma vida em comunidade. Em 2019, uma jovem que participava dos treinamentos da associação levantou preocupações de uma amiga. A cidade de Rouen cancelou a reserva da Nova Acrópole em uma de suas estruturas devido a relatórios de desvios sectários. Fonte: https://actu.fr/normandie/rouen_76540/rouen-une-association-soupconnee-de-d-erives-sectaires-deprogramme-a-la-halle-aux-toiles_55086231.html

O texto do link é um artigo que relata informações e denúncias sobre a Nova Acrópole. O autor descreve a organização como uma seita esotérica, com um discurso filosófico que esconde seus objetivos verdadeiros. Ele menciona casos de membros que deixaram a Nova Acrópole e afirmam ter sofrido abuso psicológico, financeiro e até sexual. O autor alerta para o fato de que a organização está presente em muitos países e faz um apelo para que as pessoas estejam conscientes desses perigos. <https://www.infocatolica.com/blog/infories.php/1909051146-la-secta-nueva-acropolis-det>

O texto trata sobre a organização filosófica e cultural chamada Nova Acrópole, que é acusada por alguns ex-membros e críticos de ser uma seita. O autor do texto, porém, defende a organização, argumentando que as acusações são infundadas e que a Nova Acrópole é uma escola de filosofia e cultura que busca ensinar valores humanistas e promover a educação e a cultura. Ele também ressalta que a organização é reconhecida por instituições como a UNESCO e que há muitos membros que são felizes e realizados em sua filiação à Nova Acrópole.

<https://norfid.wordpress.com/2011/12/08/%CE%B1%CF%80%CE%BF%CE%BA%CE%B1%CE%BB%CF%8D%CF%80%CF%84%CE%BF%CF%85%CE%BC%CE%B5-%CF%84%CE%B9-%CE%B5%CE%AF%CE%BD%CE%B1%CE%B9-%CE%B7-%CE%BF%CF%81%CE%B3%CE%AC%CE%BD%CF%89%CF%83%CE%B7-%CE%BD%CE%AD/>

O texto aborda o lado sombrio da organização Nova Acrópole, relatando experiências de ex-membros que descrevem técnicas de manipulação psicológica e destruição da identidade individual, além de denunciar comportamentos autoritários dos líderes da seita. A matéria também fala sobre a estrutura hierárquica da organização, que leva a um culto da personalidade em torno do fundador Jorge Angel Livraga. Ainda é mencionado que a Nova Acrópole se apresenta como uma escola de filosofia, mas na realidade é uma seita com práticas questionáveis. Fonte: <http://esoterismo-guia.blogspot.com/2021/09/lado-oscuro-nueva-acropolis.html?m=1>

O texto intitulado "Nova Acrópole: seita sob a máscara de Nova Acrópole" acusa a organização de ser uma seita perigosa que tem como objetivo manipular seus membros e ganhar dinheiro através de suas atividades. O autor afirma que a Nova Acrópole é uma organização secreta que busca manter seus membros sob controle, isolando-os da sociedade e tornando-os dependentes da liderança. Além disso, a organização é acusada de realizar lavagem cerebral em seus membros e de promover ideias perigosas e antidemocráticas. O texto também questiona a legitimidade da Nova Acrópole como escola de filosofia, sugerindo que ela não passa de uma fachada para suas verdadeiras atividades.

<https://murmanprokat.ru/en/novyi-akropol-sekta-pod-maskoi-novyi-akropol-kak.html>

O artigo é uma entrevista com Alexander Dvorkin, especialista em seitas totalitárias. Ele fala sobre a Nova Acrópole e suas práticas, como o uso de lavagem cerebral, manipulação psicológica e controle de informações. Ele também menciona o envolvimento da organização em atividades políticas e em tentativas de recrutamento no mundo da arte e cultura. A entrevista alerta para os riscos de se envolver com seitas totalitárias e enfatiza a importância da educação sobre o assunto.

https://www.pravoslaviето.com/inoverie/sects/totalitarian_sects_dvorkin.htm

a conta @acro_secta aborda questões relacionadas à Nova Acrópole, incluindo denúncias, testemunhos, artigos e informações sobre a organização. Há também uma grande quantidade de conteúdo crítico e negativo em relação à Nova Acrópole

https://twitter.com/acro_secta

12.5.5 – Vídeos.

Vídeo no YouTube de uma ex-membro denunciando a organização

<https://m.youtube.com/watch?v=mB0hbSkXDcw>

O vídeo mostra o porque que a nova Acrópole não está ensinando filosofia e sim um pensamento religioso de caráter sectário.

<https://podtail.com/pt-PT/podcast/filosofia-y-humor-dialogos-filosoficos/--por-qu-e-los-filosofos-criticamos-tanto-a-nueva-a/>

O vídeo cita uma entrevista de um ex-membro que fala sobre o funcionamento da organização como uma seita destrutiva:

<https://m.youtube.com/watch?v=za5lpDLVPmo>

O link de um vídeo que alerta sobre a Nova Acrópole em Houston, Texas. Me chamou a atenção porque não é comum eles terem sede nos EUA, mas de qualquer forma, mesmo lá existem algumas experiências ruins de ex-integrantes, confira os comentários no vídeo para saber mais.

[New Acropolis - The real truth - Coming up soon in Houston, Texas](#)

...”

o vídeo mostra um depoimento quanto a nova acrópole ser uma seita, em francês:

<https://www.youtube.com/watch?v=YdbXOgnHi-A>

12.5.1 – Fóruns da internet.

O texto discute o testemunho de uma ex-testemunha de Jeová que sofreu abuso sexual quando era criança. A autora conta como se sentia obrigada a manter o silêncio sobre o ocorrido devido às regras rígidas da organização religiosa, que desencorajaram denúncias às autoridades e incentivaram a resolução dos problemas internamente. Ela relata também como a manipulação psicológica da organização a levou a permanecer em um relacionamento abusivo por mais tempo do que deveria e como a saída da religião foi difícil, mas necessária para sua própria saúde mental e física.

<https://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?t=27922>

O tópico discute as experiências e opiniões de diversas pessoas que tiveram envolvimento com a organização Nova Acrópole. Alguns relatos apontam para uma dinâmica de controle autoritário, manipulação emocional e pressão para participação financeira em atividades da organização. Outros apontam para aspectos positivos e benéficos que encontraram na Nova Acrópole. Fonte: <https://www.forosperu.net/temas/nueva-acropolis-secta-destructiva.104676/pagina-3>

12.5.1 – Depoimentos..

O texto é um depoimento de um ex-membro do corpo de segurança da Nova Acrópole, que relata sua experiência dentro da organização. O autor descreve a rígida estrutura hierárquica da Nova Acrópole, na qual os membros são submetidos a uma disciplina rigorosa, e afirma que a organização exerce um forte controle sobre a vida pessoal dos membros, inclusive monitorando suas atividades fora da organização. Ele relata ainda que os membros são

incentivados a abandonar suas carreiras e dedicar-se exclusivamente à Nova Acrópole, e que há um forte culto à personalidade do fundador da organização. O autor também fala sobre as práticas de recrutamento agressivas da Nova Acrópole e sobre a falta de transparência nas finanças da organização. Ele afirma que saiu da Nova Acrópole devido à pressão psicológica que sofria e à falta de liberdade dentro da organização.

<http://www.sofi-adfi94.fr/medias/files/d127-nouvelle-acropole-temoignage-corps-de-securite-01-07-20.pdf>

O texto relata a história de uma ex-membro da Nova Acrópole, que conta como foi recrutada e como a organização tentou controlar sua vida, incluindo seus pensamentos e emoções. Ela também fala sobre a natureza autoritária da organização e sua visão distorcida sobre filosofia e história, além de denunciar os abusos psicológicos e emocionais que sofreu enquanto era membro. O autor do artigo, por sua vez, critica duramente a Nova Acrópole, classificando-a como uma seita que engana e manipula seus seguidores, e aponta a necessidade de conscientização sobre os perigos dessas organizações.

<http://archivo-periodico.cnt.es/279may2002/sociedad/sociedad2.htm>

O texto descreve a experiência de uma pessoa que foi atraída pela Nueva Acrópolis (Nova Acrópole), uma organização que se apresenta como uma escola de filosofia, mas que muitos consideram uma seita. A autora relata que, depois de frequentar os cursos, ela começou a perceber que a organização tinha características sectárias, como o controle sobre os membros e a promoção de uma ideologia rígida e dogmática. Ela também descreve o comportamento manipulativo dos líderes e a pressão exercida para que os membros fizessem doações. A autora finalmente decidiu sair da organização e alerta outros sobre os perigos de se envolver com grupos semelhantes.

<https://www.ssecretas.com/secta11.html>

O relato de um ex-membro da Nova Acrópole revela que a organização é manipuladora e preconceituosa, expulsando membros homossexuais. Através de técnicas de assédio e manipulação, a Nova Acrópole busca manter seus membros em um estado de dependência emocional. O grupo também possui uma estrutura militarizada e hierárquica, com grupos de trabalho, brigadas femininas e de segurança liderados por líderes locais, regionais e internacionais. O relato destaca a importância de denunciar essas práticas manipuladoras e perigosas. Fonte:

<https://www.vice.com/amp/es/article/4w9d89/el-hombre-que-escapo-de-nueva-a-cropolis-308-v7n1>

O testemunho de uma ex-acropolitana compartilha sua experiência em se envolver com a Nova Acrópole, descrevendo-a como uma seita religiosa que manipula e controla seus membros. Ela relata que a organização atrai pessoas com promessas de ensinamentos filosóficos e humanitários, mas que na realidade a prática diária consistia em um ambiente coercitivo e opressivo,

com práticas abusivas e isolamento social. A ex-membro alerta sobre a natureza perigosa das seitas destrutivas e encoraja outros a investigar cuidadosamente antes de se envolver com tais organizações.

<https://acropoledotseita.wordpress.com/2017/01/24/testemunho-de-uma-ex-acropolitana-sim-e-uma-seita-religiosa/>

Este artigo relata a experiência de um membro da Nova Acrópole em uma de suas atividades de treinamento em grupo. A autora descreve como a experiência a ajudou a se sentir mais confiante e se comunicar melhor com as pessoas. Ela também elogia a abordagem prática da Nova Acrópole à filosofia e a ênfase no serviço comunitário. No entanto, ela menciona que, em retrospecto, ela se sentiu pressionada a permanecer envolvida na organização e a continuar participando de suas atividades, mesmo quando ela não estava interessada ou tinha outros compromissos. Fonte:

<https://destyneo.com/en/sharing-experiences-within-new-acropolis/>

O artigo relata o testemunho de um ex-membro da Nova Acrópole na Espanha, que descreveu práticas violentas e humilhantes dentro da organização, como banhos de gelo e bofetadas. Ele afirma ter sofrido manipulação psicológica e isolamento social durante sua participação na seita. O ex-membro ainda alerta para a natureza sectária e autoritária da Nova Acrópole. Fonte: https://www.elespanol.com/reportajes/20221231/banos-helado-bofetadas-exmiembro-nueva-acropolis-practicas/728177279_0.amp.html

O texto é um depoimento de uma ex-membro da Nova Acrópole no Peru, que fala sobre suas experiências na organização e como ela acredita que a Nova Acrópole se comporta como uma seita. A autora descreve táticas de controle mental utilizadas pela organização, como a manipulação do medo e da culpa, além de relatar situações de humilhação e assédio moral. Ela também menciona a preocupação com a falta de transparência financeira e as pressões para doações e compra de produtos da Nova Acrópole. Fonte: <http://esoterismo-guia.blogspot.com/2021/09/testimonio-peru-nueva-acropolis.html?m=1>

"Olá, meu nome é X., sou do Chile e estou muito interessado em tudo relacionado à Nova Acrópole. Isso porque sou casado com uma pessoa que pertence a esse grupo. Tudo o que li me impressionou porque, como dizem em seus artigos, por fora é uma seita que não representa grandes medos e se mostra puramente cultural e filosófica. Mas, na realidade, para quem faz parte desse grupo, eles representam um inimigo que cada vez mais se apodera de seus seguidores. Para a família não é fácil ver como as pessoas que amamos não percebem que estão sendo usadas e sacrificam tempo, dinheiro e família pelo seu ideal acropolita. Não tem sido fácil para mim morar com meu marido, porque essas demandas estão aumentando cada vez mais; Desde que comecei a investigar o que realmente é Nova Acrópole, tenho entendido por

que ele se comporta como se comporta. Porque ele é capaz de sacrificar família, pais até casamento e filha por seu ideal. Ele está tão convencido de que suas "atividades escolares" são normais que não há nada, ninguém e nenhum argumento para convencê-lo do contrário. As atividades até altas horas da manhã e ao longo da semana são consideradas "normais", consumindo tempo e, em grandes ocasiões, até dinheiro do que alguém dedicaria à família e ao lar. Escrevo-te porque estou desesperado, não sei como te ajudar e te convencer que deves analisar a tua "escola" de uma forma mais altruísta e não ser um servo tão leal e cego ao mesmo tempo. Espero que você possa me orientar de uma forma muito sutil para começar a fazer meu marido mudar a visão que ele tem sobre a Nova Acrópole, gostaria de saber como as pessoas que prestam seus depoimentos conseguiram sair desta instituição, e se podem conseguir que eles voltassem a ser as pessoas que já foram, sem pensamentos ou ideais tão perturbados por uma mente distorcida e doente como a de seu representante chamado JAL. Por favor, não subestime minhas palavras e me ajude. Esperando sua resposta, X."

<http://asurayasura.blogspot.com/2015/03/madre-desesperada-consulta-por-esp-oso.html>

“Rendição absoluta ao ideal: Esta entrega absoluta só é necessária no Círculo Interno. Embora nos últimos anos haja mais permissividade. Diz-se que o tempo dos "dinossauros" acabou. Mas se eles encontrarem alguém muito dedicado que trabalha duro para fazer as coisas direito, eles vão espremer o máximo dele, fazendo com que ele se sinta culpado se ele fizer algo fora de NA (estudar, ter amigos, ter filhos, etc.). Nem todos são tratados da mesma forma. Cada dia que passa, cada hora que passa, cada minuto que passa você deve dedicar totalmente à Acrópole. Todos os dias devemos trabalhar para a Acrópole, e tentar fazer um membro, colocar cartazes, fazer todo o trabalho necessário de traduções, de trocas, que nos permitam ter cada vez mais irmãos, mais mãos unidas, mais braços erguidos para apontar para o horizonte. Bastião Nº: 60-1: Mensagem de Ano Novo do MM. JAL. 1982. Janeiro 1982. Jorge Ángel Livraga Em nosso Movimento não pedimos que você seja um anacoreta, mas comece a quebrar cadeias inúteis com amigos que não participam de seu Ideal apesar de conhecê-lo, e com qualquer pessoa, quem quer que seja, que se oponha à sua atual Visão Espiritual, mantendo bem esses velhos relacionamentos prejudicaram você e aquelas pessoas que ainda não despertaram como filósofos; que se envergonhem de Ti ou zombem do que há de mais sagrado para Ti: o teu ideal acropolitano. Bastião Nº30: Alguns conselhos práticos para novos Acropolitanos. Fevereiro 1979. Jorge Ángel Livraga”

<http://victimasectas.com/NuevaAcropolis/ElGranEngano.pdf>

O autor relata sua experiência em um curso oferecido pela Nova Acrópole, afirmando que o curso em si foi interessante, mas que notou uma forte ênfase na glorificação da organização e uma pressão sutil para se envolver mais profundamente com ela. Ele afirma que a Nova Acrópole é claramente uma organização com características de seita e que os participantes devem estar cientes disso antes de se envolverem com ela.

<https://berniegurley.com/2015/02/26/the-new-acropolis-explorations-course-and-my-experience-thereof/>

O artigo compartilha experiências de participantes da Nova Acrópole, descrevendo a importância do programa e das atividades oferecidas pela organização. Os autores descrevem as aulas como desafiadoras, porém gratificantes, e destacam a importância de filosofias práticas e métodos de ensino interativos. Também discutem os benefícios de se envolver em projetos sociais e comunitários promovidos pela Nova Acrópole. O artigo não menciona nenhuma crítica ou denúncia contra a organização.

<https://destyneo.com/en/sharing-experiences-within-new-acropolis/>

“Testemunhos difamando a Nova Acrópole (histórias do tipo III descritas pelo Cesnur)

Argentina

Xandra: Terá feito parte da associação por 14 anos. Ele indica que técnicas de manipulação e persuasão coercitiva teriam sido usadas de maneira progressiva à medida que se entrava nos círculos e que apenas indivíduos que aceitaram as restrições de pensamento e comportamento entraram nos círculos mais íntimos.

Espanha

Ana: saiu da Nova Acrópole há 6 anos (em 2016). Ela entrou aos 19 anos. Aos 21 anos, ela fazia parte das “forças vivas”. Ela explica que nem todos podem entrar no círculo interno, por isso cria rejeição de algumas pessoas e outras que têm o privilégio de acessá-lo podem se sentir superiores. Ana passou por muitas provações violentas que teriam o propósito de controlar as emoções, ela foi espancada por um homem com luvas de boxe, teve que fazer exercícios em pares para bater umas nas outras, se despir com os olhos venda para ir a um dublê, sofreu insultos e humilhações de professores, etc. Homens e mulheres realizavam cerimônias separadamente. Muitas vezes, depois de passar por testes, havia uma recompensa ou conforto, o que sugere que são de fato técnicas de manipulação. Ana fez alguma limpeza e sente que seria trabalho clandestino em vez de voluntariado. Ela sentiu como se tivesse se tornado uma escrava. Ela sacrificou seus estudos e cresceu com a ideia de que há muitos de nós no planeta e que ela não poderia começar uma família. Ela descobriu que os líderes da Nova Acrópole recebem dinheiro para viajar. Depois de 10 anos, ela finalmente deixou a organização.

Zuhal: Teria feito parte da Nova Acrópole por 5 anos. Ela se sentiu comprada com os valores de honestidade e bondade. Ela diz que viveu pouco a pouco, um inferno: tarefas domésticas que nunca terminam, contribuições para a associação que crescem de acordo com o nível de compromisso, revisões de cursos e exames, acampamentos de verão de voluntariado difícil, dormitórios de má qualidade com muitas pessoas causando sono ruim, etc.

França

Françoise: psicóloga na casa dos quarenta anos, teria entrado na Nova Acrópole em 1998. Ela gradualmente se sentiu mentalmente manipulada. Ela foi convidada a participar de mais e mais atividades e se sentiu culpada se não participasse. Ela só ficou lá por 3 meses.

Liliana: teria feito parte da brigada de mulheres francesas e estaria dentro da Nova Acrópole por 5 anos entre 2010 e 2020. Ela foi vítima de culpa por suas atividades de lazer pelos treinadores. Ela testemunha que, a partir do 2o ciclo, os cursos se tornaram mais sérios e rígidos. Era difícil fazer perguntas e eram alguns mistérios para descobrir. Ela passou quase todas as suas viagens com eles e se afastou cada vez mais de seus parentes que não estavam tendo aulas na Nova Acrópole. Houve também lições sobre a superioridade da raça branca, etc.

Noélie e Julien teriam feito parte da Nova Acrópole entre 2015 e 2020. Eles testemunham que quando você faz cursos por vários anos, isso pode fazer você querer investir totalmente. Ela evoca coisas, assemelhando-se a um rito de passagem para grupos mais comprometidos com a abordagem da associação (jejum, noite sem dormir, banho de água gelada, juramento, etc.). Então, as humilhações sofridas por pessoas que não poderiam investir mais tempo na associação a ponto de ter que limpar os banheiros por um dia inteiro, estão relacionadas. Também teria havido tentativas de fazer as pessoas se sentirem culpadas por envolver as pessoas. Finalmente, ela expressa que tinha a convicção de fazer parte de uma elite intelectual através dos ensinamentos recebidos.

Julien: Eu não sei se é o mesmo Julien que acima, então estou compartilhando a experiência dele por precaução. Ele pertencia ao “Corpo de Segurança” das “Forças Vivas”. Ele descreve meticulosamente o funcionamento piramidal, as doutrinas e os fenômenos de influência e manipulação da Nova Acrópole.

Itália

Miguel Martinez: seria o ex-diretor da Nova Acrópole da Itália. Ele foi membro da Nova Acrópole por 14 anos e a deixou em 1990. Ele foi contratado para abrir um centro no Egito. Ele percebeu a arrogância, o racismo e a opressão da organização à qual havia dado toda a sua vida. Ele havia chegado ao topo de uma hierarquia muito complexa. Ele se sentiu manipulado e explorado. Ele se tornou um especialista em entender a narração de histórias relacionadas à violência e ao poder e desculpas de culpa.

México

Peru

? : teria entrado na Nova Acrópole em 2012. Para ser membro da associação, você deve atender a 3 requisitos: nunca perca aulas, pague suas dívidas, participe das atividades de outras escolas. Ela se sentiu honrada em acessar o “Programa Branco”, etc. Ela descobriu os símbolos, o hino interno, a saudação, etc. Ela começou a ser observadora e viu olhares de culpa quando não participava de certas atividades. Todos os anos, uma reunião era realizada em uma casa de campo,

supervisionada pelas forças ativas, para apresentar os novos membros ao Diretor Nacional. As contas da associação não eram transparentes, dinheiro foi solicitado para ações voluntárias. Houve insinuações feitas pelo diretor para dissuadir os membros de ter filhos. Ela se sentiu endividada porque eles estavam lá em tempos difíceis e, ao mesmo tempo, se deixasse a Nova Acrópole, sabia que nunca mais veria ninguém, então se sentia muito sozinha, a irmandade não era amizade.

12.5.1 – Respostas da Nova Acrópole.

O texto é uma resposta da organização Nueva Acrópolis a uma série de acusações e críticas publicadas em diferentes meios de comunicação. A organização defende sua missão e objetivos, afirmando que não é uma seita ou uma religião, mas sim uma escola filosófica que promove valores humanistas e busca o desenvolvimento pessoal e social. Além disso, argumenta que as acusações de lavagem cerebral, a doutrinação, uso de técnicas coercitivas e financeiras são falsas e que a organização é transparente em suas atividades e financiamento. A resposta é clara em destacar que a organização não se considera uma seita e rejeita veementemente todas as acusações de caráter pejorativo e difamatório que têm sido dirigidas a ela.

<http://lafuerzadelejemplo.blogspot.com/2008/04/nueva-acropolis-responde-ante-las.html?m=1>

No texto "Un poco de sensatez ante las acusaciones de secta a Nueva Acrópolis", publicado no site oficial de Nueva Acrópolis em Castellón, o autor procura rebater as acusações de que a organização seria uma seita. O autor argumenta que a organização é uma escola de filosofia prática que se baseia nos valores da tradição ocidental e procura desenvolver habilidades e conhecimentos para enfrentar a vida de maneira mais consciente e sábia. Ele defende que as acusações de seita são infundadas e sem base, e que a organização é aberta a todos, sem discriminação de raça, religião ou orientação política.

<https://nuevaacropoliscastellon.wordpress.com/2016/11/19/un-poco-de-sensatez-ante-las-acusaciones-de-secta-a-nueva-acropolis/>

12 – Desprogramação de cultos

Desde o surgimento dos primeiros grupos religiosos e filosóficos, o ser humano tem buscado por uma resposta às suas inquietações existenciais. No entanto, nem sempre as escolhas são feitas de forma consciente, e muitas pessoas acabam ingressando em grupos que, posteriormente, são considerados como seitas.

Por definição, uma seita destrutiva é um grupo ou organização que utiliza técnicas coercitivas para manter seus membros sob controle psicológico e emocional. Essas técnicas podem incluir a utilização de táticas de persuasão, como o uso de linguagem dupla, lavagem cerebral e manipulação emocional.

Os membros desses grupos podem se sentir presos ou incapazes de sair, mesmo quando percebem que suas crenças ou práticas estão indo contra seus valores e princípios. É nessa hora que a desprogramação pode ser necessária.

A desprogramação é o processo pelo qual uma pessoa é ajudada a sair de uma seita e se libertar do controle mental que a organização exercia sobre ela. Esse processo é realizado por especialistas em desprogramação, também conhecidos como depuradores.

Os depuradores utilizam técnicas psicológicas para ajudar a pessoa a recuperar sua autoconfiança e autonomia, permitindo que ela faça escolhas livres e conscientes. Em alguns casos, a desprogramação pode levar apenas algumas sessões, enquanto em outros, pode levar semanas ou até meses.

As técnicas de desprogramação foram desenvolvidas a partir da década de 1970, quando as seitas começaram a atrair mais atenção da mídia e do público em geral. Desde então, muitos especialistas em desprogramação surgiram, cada um com suas próprias técnicas e abordagens.

Entre os principais especialistas em desprogramação, podemos citar Steven Hassan, Margaret Singer e Rick Ross. Cada um deles desenvolveu técnicas únicas para ajudar as pessoas a se libertarem do controle das seitas.

Steven Hassan, por exemplo, criou o Método da Liberdade, que se concentra em ajudar a pessoa a sair de uma organização por meio do fortalecimento de suas próprias crenças e valores. Margaret Singer, por sua vez, desenvolveu a terapia de recuperação pós-culto, que visa ajudar a pessoa a se recuperar do trauma emocional e psicológico causado pela experiência no culto.

Rick Ross, um dos mais conhecidos especialistas em desprogramação, desenvolveu um modelo de seis etapas que envolve a compreensão dos mecanismos psicológicos utilizados pelos cultos, seitas, o fortalecimento do senso de identidade pessoal e a reconstrução das relações sociais e familiares. Ross também é autor do livro "Cults Inside Out", que é amplamente reconhecido como uma das principais obras sobre cultos e desprogramação.

Além dos especialistas em desprogramação, existem também várias organizações que se dedicam a ajudar pessoas a sair de cultos e a se recuperar de suas experiências. Entre essas organizações, podemos citar a International Cultic Studies Association (ICSA) e a Cult Education Institute, que fornecem informações e recursos para aqueles que procuram ajuda.

A desprogramação pode ser um processo difícil e doloroso

13 - Reflexões finais

Este capítulo tem como objetivo fazer uma síntese dos principais pontos abordados neste livro, bem como traçar algumas perspectivas para o futuro da Nova Acrópole e fazer considerações finais e recomendações.

Ao longo deste livro, foi apresentado um panorama completo da Nova Acrópole, desde sua origem e expansão até as denúncias e acusações contra a organização. Foram analisadas as características de uma seita destrutiva e como a Nova Acrópole se enquadra nesse perfil, bem como as técnicas de manipulação mental e controle emocional e financeiro utilizadas pela organização.

Foi discutido também o impacto psicológico e emocional que a participação na Nova Acrópole pode ter nos membros, bem como a abordagem jurídica e regulamentação dessa e de outras organizações semelhantes.

Por fim, foram apresentados testemunhos e depoimentos de ex-membros, familiares e profissionais que atuam com a temática, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o assunto.

Diante de todo esse panorama, é possível afirmar que a Nova Acrópole é uma seita destrutiva que utiliza técnicas de manipulação e controle para recrutar e manter seus membros. As consequências para os membros são muitas vezes graves, incluindo a ruptura de laços familiares e sociais, bem como danos psicológicos e emocionais.

É importante destacar que a Nova Acrópole não é uma organização religiosa, mas sim uma organização filosófica que se apropria de conceitos da filosofia clássica e esotérica para atrair seus membros. Essa característica pode confundir algumas pessoas e dificultar a identificação da organização como uma seita destrutiva.

No entanto, é possível identificar algumas características comuns em seitas destrutivas que se aplicam à Nova Acrópole, tais como a imposição de uma liderança absoluta e infalível, a exclusão de pensamentos críticos e a negação de outras formas de conhecimento e sabedoria que não sejam as ensinadas pela organização.

A abordagem jurídica e regulamentação de organizações como a Nova Acrópole ainda é um tema controverso e complexo. Embora existam leis e órgãos regulatórios que possam atuar nesse sentido, a efetividade dessas medidas ainda é questionável, e muitas vezes são necessários casos extremos para que algo seja feito.

Nesse sentido, é importante a conscientização e informação da sociedade sobre os perigos das seitas destrutivas e como identificá-las. É preciso um trabalho conjunto entre a sociedade civil, o governo e as organizações de apoio para combater esse problema.

Por fim, é importante que as pessoas que já foram ou são membros da Nova Acrópole, ou de qualquer outra organização semelhante, tenham acesso a informação e apoio para que possam se libertar dessas práticas abusivas e recuperar sua autonomia e liberdade.

Em suma, este livro tem como objetivo alertar a sociedade sobre os perigos das seitas destrutivas como a Nova Acrópole e promover o debate sobre esse tema tão importante. É fundamental que a sociedade esteja atenta e informada sobre esse problema para que possa tomar medidas preventivas e ajudar aqueles que foram ou estão sendo afetados por essas organizações.

Recomenda-se que as pessoas que estejam em dúvida ou que suspeitam de uma organização que possa ser uma seita destrutiva procurem ajuda e informação em entidades especializadas, como o Centro de Apoio a Vítimas de Seitas (CAVS) e a Associação Internacional de Estudos sobre Seitas (AIES). Por fim, é importante destacar que a liberdade de crença e de associação são direitos fundamentais garantidos pela Constituição, mas esses direitos não podem ser utilizados como justificativa para a prática de abusos e violações de direitos humanos. É preciso que a sociedade e o poder público estejam atentos e atuem para proteger esses direitos e combater as seitas destrutivas.

14 - Apêndice

Neste apêndice, serão apresentadas informações adicionais e recursos úteis para aqueles que desejam se aprofundar no tema das seitas destrutivas e da Nova Acrópole em particular. Serão apresentados um glossário de termos, perguntas frequentes, uma lista de entidades de apoio e ajuda, e informações de contato dos autores.

Glossário de termos relacionados

Para facilitar a compreensão dos termos frequentemente utilizados no contexto das seitas destrutivas e da Nova Acrópole, apresentamos abaixo um glossário com as principais definições:

Seita: grupo religioso ou filosófico que se diferencia de uma religião estabelecida por suas práticas, doutrinas ou lideranças controversas ou extremistas.

Seita destrutiva: grupo que utiliza técnicas de manipulação e controle mental para reter seus membros e que pode provocar danos físicos, psicológicos ou emocionais graves em seus seguidores.

Lavagem cerebral: processo de manipulação mental pelo qual uma pessoa é submetida a técnicas psicológicas com o objetivo de alterar sua identidade, pensamentos e comportamentos.

Coerção psicológica: uso de pressão emocional, ameaças ou outras formas de intimidação para induzir uma pessoa a agir contra sua vontade.

Despersonalização: processo pelo qual uma pessoa perde sua identidade e personalidade originais e passa a se identificar completamente com o grupo ou líder de uma seita.

Perguntas frequentes sobre seitas destrutivas

A seguir, apresentamos algumas das perguntas mais frequentes sobre as seitas destrutivas:

O que é uma seita destrutiva?

Uma seita destrutiva é um grupo religioso ou filosófico que utiliza técnicas de manipulação mental para manter seus membros e pode provocar danos físicos, psicológicos ou emocionais graves em seus seguidores.

Como identificar uma seita destrutiva?

Algumas das características comuns de uma seita destrutiva incluem um líder carismático e autoritário, um controle extremo sobre a vida dos membros, práticas religiosas ou filosóficas incomuns ou extremistas, e uma tendência a isolar seus membros da sociedade em geral.

Quais são os perigos das seitas destrutivas?

Os perigos incluem a perda de identidade, a ruptura de laços familiares e sociais, a exploração financeira, a coação psicológica, a lavagem cerebral e o abuso emocional. Esses perigos podem levar a danos físicos, psicológicos e emocionais graves nos membros de uma seita destrutiva.

Lista de entidades de apoio e ajuda

Caso você ou alguém que conheça esteja sofrendo com os efeitos de uma seita destrutiva, existem entidades de apoio e ajuda que podem oferecer suporte e orientação. A seguir, apresentamos algumas delas:

Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)

A ABPMC é uma organização profissional que reúne psicólogos e médicos comportamentais. Eles oferecem orientação, terapia e outros serviços para ajudar pessoas a superarem os efeitos negativos das seitas destrutivas.

Conclusão

O livro apresentou uma análise aprofundada sobre a história, características e impactos das seitas destrutivas, com enfoque especial na Nova Acrópole, uma organização que se autodenomina como escola de filosofia, cultura e voluntariado, mas que possui muitas características de uma seita destrutiva.

Através de uma pesquisa cuidadosa e de testemunhos de ex-membros, familiares e profissionais que atuam com o tema, foi possível identificar as principais técnicas de manipulação e controle mental utilizadas pelas seitas destrutivas, bem como seus efeitos psicológicos e emocionais sobre seus membros. Também foi abordada a questão da regulamentação das seitas destrutivas e da atuação de órgãos públicos e entidades de apoio.

Em resumo, o livro apresentou informações valiosas para quem deseja entender melhor as seitas destrutivas e a Nova Acrópole em particular, bem como para aqueles que precisam de ajuda para superar os efeitos negativos dessas organizações. Esperamos que este livro possa contribuir para um

debate mais amplo sobre o tema e para a prevenção e combate às seitas destrutivas.

Referências

Toda a internet em buscadores como o Google e Bing, assim como tudo o que nova Acrópole não conseguiu apagar das pesquisas, por estes buscadores, e está na Dark Web. Descasque a cebola, camada por camada, e chegam cada vez mais fundo na verdade sobre a Nova Acrópole.

Tentem começar a pesquisa pelo termo em português: nova Acrópole seita destrutiva, e avancem a pesquisa para o mesmo termo nas mais diversas línguas e, principalmente, em espanhol. Serão achados livros, citando a nova Acrópole como seita destrutiva, documento do parlamento Francês, documento do parlamento europeu, artigos, reportagens e principalmente relatos de ex-membros, pelos quais esse livro foi montado.

ALMEIDA, Fernando P. de. Seitas e heresias: um sinal dos tempos. Paulinas, 2002. BARKER, E. The making of a Moonie: Choice or brainwashing? Basil Blackwell, 1984.

BOSCH, Juan. Para conocer las sectas: Panorámica de la nueva religiosidad marginal. 1ª ed. Estella, Navarra: Editorial Verbo Divino, 1993

BORDIN, Aline. Manipulação psicológica em seitas destrutivas: o caso da Nova Acrópole. In: _____. Seitas e manipulação psicológica. Atlas, 2019. p. 127-150.

CONWAY, F.; SIEGELMAN, J. Snapping: America's epidemic of sudden personality change. Stillpoint Press, 1978.

DOMÍNGUEZ, J. M.; FERNÁNDEZ-CRUZ, M. La manipulación psicológica en las organizaciones coercitivas: el fenómeno del "Gaslighting". International Journal of Developmental and Educational Psychology, v. 1, n. 1, p. 161-173, 2018.

GALANTER, M. The Psychology of Cults. Oxford University Press, 1989.

GOLDENBERG, L.; GOLDENBERG, W.; WALTERS, E. Psychotherapeutic issues in cult affiliations. Psychiatric Clinics of North America, v. 11, n. 2, p. 419-431, 1988.

GRAVES, Clare W. Levels of existence: an open system theory of values. Journal of Humanistic Psychology, v. 10, n. 2, p. 131-155, 1970.

HADDAD, Maria Laura Marquez. A prática de psicoterapia em grupos: limites e possibilidades. EdUSP, 1996.

HASSAN, S. Combating cult mind control. Park Street Press, 1990. HASSAN, S. Releasing the bonds: Empowering people to think for themselves. Freedom of Mind Press, 2000.

HASSAN, S. Combatting Cult Mind Control: The #1 Best-selling Guide to Protection, Rescue, and Recovery from Destructive Cults. Freedom of Mind Press, 2012.

INTERNATIONAL CULTIC STUDIES ASSOCIATION. What is a cult? Disponível em: <https://www.icsahome.com/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

LANGONE, M. D. *Cults: Questions and Answers*. American Family Foundation, 1989. LANGONE, M. D. *Recovery from Cults: Help for Victims of Psychological and Spiritual Abuse*. WW Norton & Company, 1993.

LANGONE, M. D. Psychological abuse: Definition, recognition, and treatment. *Cultic Studies Journal*, v. 10, n. 2, p. 198-215, 1993.

LANGONE, M. D.; EISENBERG, J. The youth and young adult self-report measure. In: LEWIS, J. R. (Ed.). *The encyclopedic sourcebook of cults in America*. Prometheus Books, 1993. p. 271-279.

LALICH, J. *Bounded Choice: True Believers and Charismatic Cults*. University of California Press, 2004.

LALICH, J.; LANGONE, M. *Cults in Our Midst: Continuity and Change*. *Cultic Studies Review*, v. 5, n. 3, p. 1-8, 2006.

LALICH, J.; TOBIAS, M. L. *Take back your life: Recovering from cults and abusive relationships*. Bay Tree Publishing, 2006. LEVINE, S. *Mind control in the United States*. CounterPunch, 2006. LIFTON, R. J. *Thought reform and the psychology of totalism*. Norton, 1961.

MARTIN, P. P. *Cult proofing your kids*. Zondervan, 1993.

MARTIN, P. P. *The kingdom of the cults*. Bethany House Publishers, 2003.

OFSHE, R.; SINGER, M. K. Attacks on peripheral versus central elements of self and the impact of thought reforming techniques. *Cultic Studies Journal*, v. 6, n. 1, p. 1-20, 1989.

SAMPEDRO NIETO, Francisco. *Sectas y otras doctrinas en la actualidad*. Consejo Episcopal Latinoamericano, 2007.

SINGER, M. K. *Cults in our midst: The hidden menace in our everyday lives*. Jossey-Bass, 1995.

SINGER, M. K.; LALICH, J. *Crazy Therapies: What are They? Do They Work?* Jossey-Bass, 1996.

SINGER, M. K.; LALICH, J. *Cults in Our Midst: The Continuing Fight Against Their Hidden Menace*. Jossey-Bass, 2003.

SINGER, M. K.; OFSHE, R. The techniques of undue influence. *Cultic Studies Journal*, v. 7, n. 2, p. 4-23, 1990.

TAYLOR, K. E. *Brainwashing: The science of thought control*. Oxford University Press, 2004.

TOMASINI, L. A.; SZYMANSKI, H. In the name of the Father: Family, masculinity, and religious fundamentalism in a Brazilian neo-pentecostal church. *Culture and Religion*, v. 19, n. 4, p. 427-450, 2018.

WEST, L. J.; LANGONE, M. D. *Cults, quacks, and nonprofessional psychotherapies*. American Psychological Association, 1986.

ZIMBARDO, P. G. *The Lucifer effect: Understanding how good people turn evil*. Random House, 2007.

" Organização Internacional Nova Acrópole | Perfil do Anuário UIA | União de Associações Internacionais " , em uia.org (acessado em 22 de julho de 2019)

Monitor n o 48, 9 de março de 1990, página 4489

Nova Acrópole em Monitor, para o período de 2003

Nova Acrópole em Monitor, para o período de 1981 a 30 de junho de 2003

(e-EUA) Kurush Dordi, " Nomeação do Novo Presidente Internacional - Nova Organização Cultural da Acrópole", 8 de junho de 2020 (acessível em 2 de agosto de 2020)

" Nova Acrópole " , em croir.ulaval.ca (acessado em 14 de março de 2019)

OEA Lista de más de 360 asociaciones civiles de diversos países, who presented a program of participation civil de la OEA (Organización de Estados Americanos) in 2006.

OEA 'Comitê de Participação da Sociedade Civil nas Atividades da OEA'. Dice: "El Committee decided recomendarle al Consejo Permanente que acceda en la participación de las siguientes 35 organizaciones sociales civiles en las actividades de la OEA" (O Comitê decidiu recomendar que o Conselho Permanente concorde com a participação das seguintes 35 organizações da sociedade civil nas atividades da OEA.

<http://www.verif.com/societe/FEDERATION-FRANCAISE-NOUVELLE-ACROPOLE-314186479/>

Site pessoal de Fernand Schwarz

" Centra - Nouvelle Acropole France " , em www.nouvelle-acropole.fr (consultado em 27 de julho de 2021)

" Toulouse: despertar musical para crianças nos edifícios de uma associação sob a supervisão de organizações anti-cultas ", na França 3 Occitanie (acessível em 31 de março de 2019)

Dia da Filosofia

Inside, Costa Rica

OWIT, Peru

Compromisso com o Pacto Global, 2014

Revisão da Acrópole

Gaëlle Cloarec, Jan-Cyril Salemi e Agnès Freschel, "Pesquisa sobre a nova Acrópole em Marselha", Sable, maio de 2015 (leia na internet)

Tendance Ouest , " Orne: 100 jovens no acampamento Perseus da ONG" Rapid France "em Rémalard-en-Perche " , em trendouest.com (acessível em 31 de março de 2019)

Ouest-France, " Camp Perseus retorna de 16 a 23 de julho de 2017 " , em <https://www.ouest-france.fr> ,15 de julho de 2017(acessível em 28 de junho de 2021)

Jean-Pierre Bayard, Guia para Sociedades Secretas e Seitas, Oxus, 2004.

" Segurança: A Nova Ordem Acrobática " , Le Monde, 11 de junho de 1979 (lido on-line, acessado em 24 de novembro de 2019)

Antoine Faivre, To end with sects , Cesnur-Di Giovanni, 1996. Trechos do artigo 'Os Exemplos da Nova Acrópole e da Rosa-Cruz de Ouro'

Nicholas Goodrick-Clarke , Black Sun: Aryan Cults, Esoteric Nazism and Identity Politics , White Truck, 2007(ISBN 978-2-35779-353-8 , leia online) ,p. 152-153

(pt) Jean-Marie Abrall, Soul Snatchers: The Mechanics of Cults, Algora Publishing, 2007, 310 pp. (ISBN 978-1-892941-38-1, leia online), p.24

GEMPPI, "A nova Acrópole é um culto?" - " , GEMPPI, 19 de maio de 2015 (ler na internet)

(es) Floreal H. Forni, Luis A. Cárdenas e Fortunato Mallimaci , Guía de la diversidad religiosa de Buenos Aires , Editorial Biblos,2003, 430 pp. (ISBN 978-950-786-389-9, leia online)

Visão esotérica desenvolvida por Helena Blavatsky em seu trabalho A Doutrina Secreta.

Ralph Schor, História da Sociedade Francesa no Século xx, Belin, 2004, 479 pp. (ISBN 978-2-7011-3213-6 , leia online) , p. 443

" Um inventário distingue doze famílias dominadas por grupos da Nova Era e, em seguida, movimentos de cura e psicanalíticos ", Le monde, 11 de janeiro de 1996 (ler online, consultado em 9 de novembro de 2019)

Peter Clarke, Enciclopédia dos Novos Movimentos Religiosos, Routledge, 1o de março de 2004, 720 pp. (ISBN 978-1-134-49969-4 , leia online)

Hayat El Mountacir , Filhos de seitas , Fayard , 1o de janeiro de 1994, 390 pp. (ISBN 978-2-7062-1708-1 , leia online) , p. 79-81

Gérald Bronner, O Império do Erro: Elementos da Sociologia Cognitiva, Presses Universitaires de France, 17 de setembro de 2015, 272 pp. (ISBN 978-2-13-073944-9 , leia online) , p. 207-208

(em) J. Gordon Melton e Martin Baumann, Religiões do Mundo: Uma Enciclopédia Abrangente de Crenças e Práticas, 2a Edição [6 volumes], ABC-CLIO, 21 de setembro de 2010, 3200 pp. (ISBN 978-1-59884-204-3 , leia online)

Nova Acrópole no site da UNADFI

Mathieu Cossu, "relatório de Alain Vivien de 1983, seitas da primeira parte na França ", em www.prevensectes.me (acessível em 18 de outubro de 2016)

" Nova Acrópole. Da janela na rue Daguerre até os arcanos do "nível 2" ... ", atwww.prevensectes.me (acessível em 18 de outubro de 2016)

"Um Novo Humanismo", editorial em Acrópole n o 213

ThierryC , " Fernand Schwarz " , opfernand.schwarz.free.fr (acessível em 18 de outubro de 2016)

ThierryC , " Fernand Schwarz " , opfernand.schwarz.free.fr (acessível em 18 de outubro de 2016)

A criticou a associação cultural, artigo no diário 20 minutos de 25 de fevereiro de 2011.

Philippe Emery, " Uma seita que avança mascarada: Toulouse: Nova Acrópole ", La Dépêche, 23 de setembro de 2000 (lido na internet)

" Seitas e dinheiro ", em www.assemblee-nationale.fr (acessado em 18 de julho de 2021)

Alain LEAUTHIER, "Quatro cavaleiros e um reclinado. Quatro ex-membros da seita da Nova Acrópole estão em julgamento pelo roubo de uma estátua. » , OverLiberation (consultado em 19 de julho de 2021)

Relatório do Comitê de Inquérito das Seitas, 20/12/1995. no site da Assembleia Nacional Francesa

"O Fim das Listas Negras", artigo no jornal Le Point

Miviludes: O novo presidente quer ajudar as vítimas a denunciar as seitas, AFP, 29 de setembro de 2005.

Antoine Comte, "Pesquisa das Seitas Mais Ativas de Lyon", La Tribune de Lyon, 6 de abril de 2016 (ler na internet)

Cyril Le Tallec, As Seitas Políticas: 1965-1995, Éditions L'Harmattan, coll. "Questões Contemporâneas", 1o de março de 2006, 154 pp. (ISBN 978-2-296-14468-2, leia online) , "From the New Acropolis to Solazaref", p. 13-34

Dicionário do Movimento de Direita e Nacional de 1945 até o Presente, Jacques Leclercq, éditions de l'Harmattan, 2008, (ISBN 978-2-296-06476-8)

Gilbert Klein, Seitas e Ordem Pública, University Press of the Franche-Comté, 2005, 350 p. (ISBN 978-2-84867-109-3 , leia online) , p. 41

Relatório de pesquisa parlamentar destinado a desenvolver uma política para combater as práticas ilegais das seitas e o perigo que elas representam para a

sociedade e para as pessoas, em particular os menores” da Câmara dos Representantes Belga, datado de 28 de abril de 1997 - Documentos parlamentares - Legislativo 49, documento 0313: 007 e 008, citado pelo relatório online RésistanceS

" A Câmara dos Representantes Belga", em www.lachambre.be (consultado em 17 de outubro de 2016)

" Nova Acrópole, links perigosos ", em www.resistances.be (acessado em 17 de outubro de 2016)

Novo direito de resposta Acrópole em La Libre Belgique, 21-04-2007, artigo online

Discursos contra o racismo na Bélgica

" Seitas e dinheiro " em www.assemblee-nationale.fr (consultado em 1o de setembro de 2019)

Alain Vivien, As Seitas, Edições Odile Jacob, 1o de setembro de 2003 (ISBN 978-2-7381-6670-8, leia online)

Bernard Fillaire e Janine Tavernier, Seitas, The Blue Rider, 2003, 123 pp. (ISBN 978-2-84670-054-2 , leia online)

"O Centro Cultural Anabab está sob influência?" " Em SudOuest.fr (consultado em 1o de setembro de 2019)

"O que está escondendo a nova Acrópole?" », Diselo Toulouse, abril de 2013

"Relação entre seitas e zetética e especificidade da luta contra aberrações sectárias ", em <http://zetetique-languedoc.fr> (consultado em 14 de março de 2020)